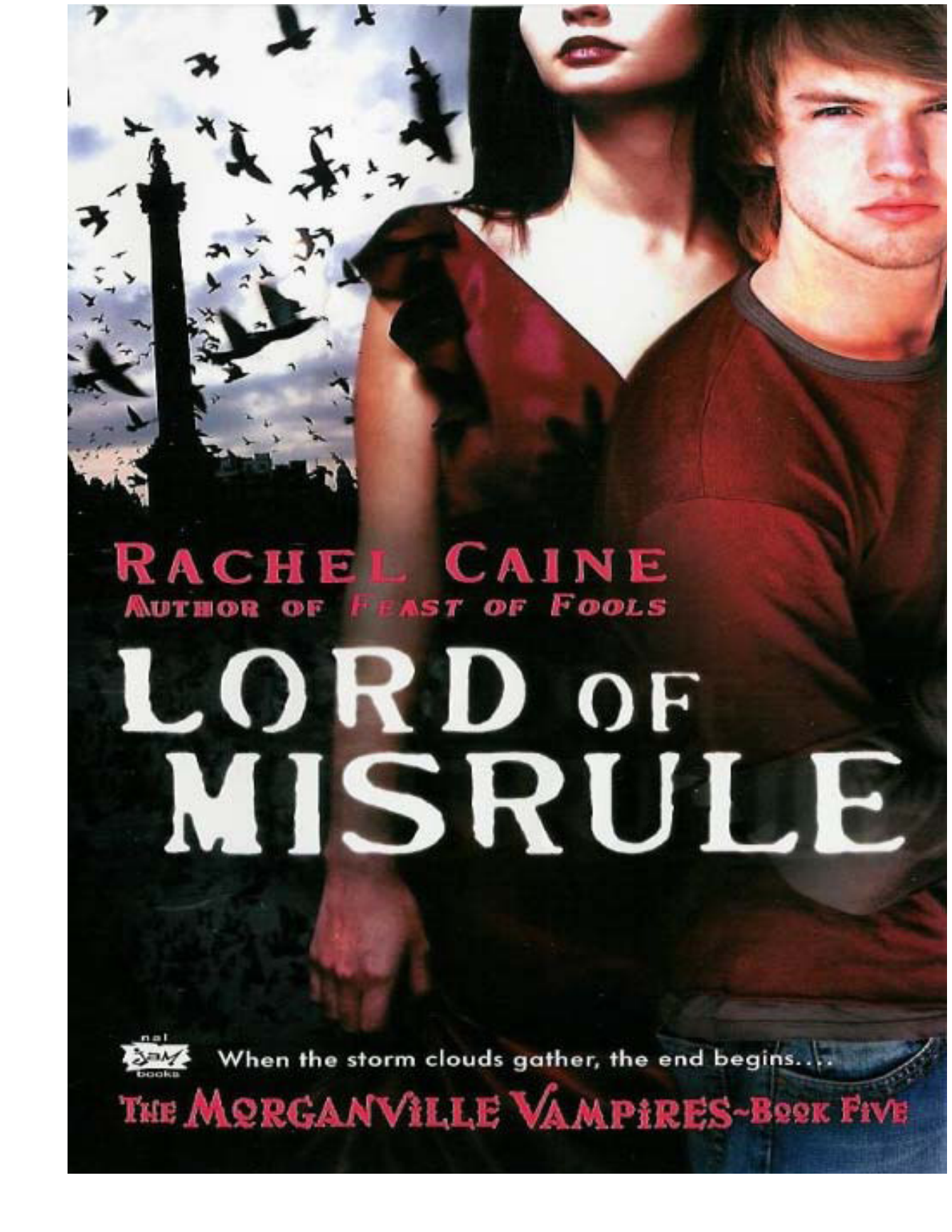




RACHEL CAINE
AUTHOR OF *FEAST OF FOOLS*

LORD OF MISRULE



When the storm clouds gather, the end begins...

THE MORGANVILLE VAMPIRES—BOOK FIVE



QUANDO AS NUVENS DA TEMPESTADE SE RECOLHEM, O FIM COMEÇA...

AGRADECIMENTOS:

Este livro não estaria aqui, sem o apoio do meu marido, Cat, meus amigos Pat, Jackie, e Sharon, e uma grande multidão de apoios.

Um agradecimento especial a Sharon Sams, Shaz Flynn, e especialmente as leitoras destemidas Karin e Laura pelo sua excelente contribuição.

Agradeço sempre à Lucienne Diver.

Para Ter Matthies, Anna Korra'ti, e Shaz Flynn - corajosos lutadores, cada um.

E para Pat Flynn, que nunca parou.

HISTÓRIA ATÉ AGORA....

Claire Danvers estava indo para Caltech. Ou talvez MIT. Ela queria escolher uma grande escola, mas porque ela tinha apenas dezesseis, seus pais enviaram-na para um local seguro, supostamente por um ano para amadurecer - Prairie Texas University, uma pequena faculdade em Morganville, Texas.

Um problema: Morganville não é o que parece. É o último lugar seguro para vampiros, e que a torna não muito seguro para os humanos que por ventura trabalhem ou estudem. Os vampiros comandam a cidade... e todos os que vivem nela.

O segundo problema de Claire é que ela tem inimigos tanto humanos e quanto vampiros. Agora ela vive com seus colegas de quarto Michael Glass (recentemente virou um vampiro), Eve Rosser (sempre gótica), e Shane Collins (quem cujo pai é um assassino de vampiros). Claire é o normal... ou ela seria, exceto que ela se tornou uma funcionária do Fundador da Cidade, Amelie, e é amiga de um dos mais perigosos, ainda mais vulneráveis, de todos os vampiros - Myrnin, o alquimista.

Agora o vampiro pai de Amelie, Bishop, chegou a Morganville e destruiu a frágil paz, colocando vampiros contra vampiros e criando novas alianças e facções perigosas em uma cidade que já possuía muitas.

Morganville está por conta própria, e Claire e seus amigos escolheram ficar com o Fundador, mas pode significar trabalhar com seus inimigos... e combater os seus amigos.

Estava tudo indo mal, e Morganville estava queimando - partes, pelo menos.

Claire se pôs no vidro das janelas da Glass House e assistiu as chamas tingirem o vidro aborrecidas, cintilando laranja. Ela sempre pode ver as estrelas, aqui no meio do nada, Texas - mas não hoje. Hoje à noite, tudo estava -

"Você está pensando que é o fim do mundo", uma calma, quieta voz disse atrás dela.

Claire piscou e saiu fora de seu transe e virou para olhar. Amelie - a Fundadora, e o pior vampiro na cidade, ela ouvia a maioria do que os outros diziam - ela parecia frágil e pálida, mesmo para um vampiro. Ela mudou a roupa que tinha usado para o baile de máscaras de Bishop - não era uma má idéia, já que tinha sido estaqueada no peito, e ela tinha sangrado para todo o lado. Se Claire precisasse de uma prova que Amelie tinha passado por algo difícil, ela certamente soube que foi hoje à noite. Sobrevivendo definitivamente a uma tentativa de assassinato deu-lhe pontos.

A vampira estava vestida de cinza - suave suéter cinza, e calças. Claire tinha que olhar, porque não era comum ver Amelie de calças. Nunca. Era sempre saia, ou algo assim.

Voltando o pensamento para isso, Claire nunca tinha visto ela na cor cinza, de qualquer modo.

Falando sobre o fim do mundo.

"Eu lembro quando Chicago queimou", disse Amelie. "E, Londres. E de Roma. O mundo não termina, Claire. Na manhã, os sobreviventes começam a construir novamente. É a forma das coisas. A forma humana".

Claire particularmente não desejava ter essa conversa estimulante. Ela queria deitar em sua cama quente lá me cima, puxar os travesseiros sobre a cabeça, e sentir os braços de Shane ao seu redor dela. Nada disso ia acontecer. Sua cama estava atualmente ocupada por Miranda, louca psíquica adolescente com dependência de questões, e Shane...

Shane estava prestes a sair.

"Porquê?" Perguntou ela. "Porque é que vai a mandá-lo lá fora? Você sabe o que poderia acontecer-"

"Eu sei muito mais sobre Shane Collins que você", Amelie interrompeu. "Ele não é uma criança, e ele tem sobrevivido tanto na sua jovem vida. Ele sobreviverá a isso. E ele pretende fazer a diferença."

Ela estava enviando para o Shane para dentro das trevas com alguns lutadores escolhidos, tanto vampiros e humanos, para tomar posse do Sangue Móvel: o último armazenamento de sangue acessível em Morganville.

E era a última coisa que Shane queria fazer. Era a última coisa que Claire queria para ele.

"Bishop não vai querer o Sangue Móvel para si próprio", disse Claire. "Ele quer a sua destruição. Morganville está cheia de bancos de sangue que caminham, é nisso que ele está interessado. Mas isso vai te machucar se você perdê-lo, então ele vai vir depois disso. Certo?"

A grave, fina linha da boca de Amelie deixou claro que ela não gostou de ser adivinhada. Isso definitivamente não poderia ser chamado de um sorriso. "Enquanto Shane tiver o livro, Bishop não vai ousar destruir o veículo com receio de destruir o seu grande tesouro, juntamente com ele."

Tradução: Shane era isca. Por causa do livro. Claire odiava aquele maldito livro. Ele não trouxe nada além de problemas desde a primeira vez que ela tinha ouvido falar dele. Amelie e Oliver, os dois maiores vampiros na cidade, fizeram tanto esforço para encontrá-lo, e ele tinha caído nas mãos de Claire. Ela desejava que tivesse a coragem de agarrá-lo de Shane agora, correr lá fora, e atirá-lo na próxima casa que estivesse queimando para se livrar de uma vez por todas, porque na medida em que ela pudesse dizer, isso não faria nenhum bem, nunca - incluindo Amelie.

Claire disse, "Ele vai matar Shane para obtê-lo."

Amelie respondeu. "Eu aposto que matar Shane é muito mais difícil do que parece".

"Sim, você está jogando. Você está apostando a vida dele."

Os olhos cinza gelados de Amelie estavam nela. "Sejamos claro sobre isso: eu estou, de fato, apostando todas as nossas vidas. Então, seja grata, criança, e também será avisada. Eu posso terminar essa luta, a qualquer momento. Meu pai me quer que eu siga o caminho dele - somente eu, sozinha. Derrotada. Eu poderia largar você e os outros nesta cidade que são leais a mim." Os olhos dela diminuíram. "Não me faça repensar isso."

Claire espera que ela não parecia tão intimidada como ela se sentiu. Ela calou sobre aquilo que era suposto ser uma agradável expressão, e concordou. Os olhos de Amelie se estreitaram ainda mais.

"Esteja preparada. Partimos em dez minutos."

Shane não era o único com um trabalho sujo para fazer; eles estavam cheios de coisas para fazer que não gostavam particularmente. Claire estava indo com Amelie, tentar salvar outro vampiro - Myrnin. E, enquanto Claire gostava de Myrnin, e admirava de muitas maneiras, ela também não estava muito animada sobre a reviravolta - novamente - o vampiro que mantinha ele preso, o terrível Sr. Bishop.

Eve foi transferida para o café, Common Grounds, com o apenas-horrível Oliver, seu ex-patrão. Michael estava prestes a coloca a cabeça para fora para ir à universidade com Richard Morrell, o filho do prefeito. Era supostamente para proteger alguns milhares de estudantes

universitários mauricinhos, Claire não tinha idéia; ela teve um momento para se maravilhar com o fato de que os vampiros realmente poderiam bloquear a parte da cidade quando queriam. Ela pensava que manter estudantes no campus, em tal situação seria impossível – crianças telefonando para casa, pulando em carros, ficando o inferno fora de Dodge.

Exceto que os vampiros controlavam as linhas de telefone, celulares, da Internet, a televisão e da rádio, e carros morriam ou algo acontecia na periferia da cidade se os vampiros não queriam que você saísse. Apenas algumas pessoas já tinham conseguido partir de Morganville com sucesso sem a sua permissão. Shane tinha sido um. E então ele voltou.

Claire ainda não tinha idéia de qual é o tipo de coragem que tinha tomado, sabendo o que estava esperando por ele.

"Hey," a colega de quarto Eve disse. Ela pausou, braços cheios de roupas – preta e vermelha, de modo que seria quase certamente do guarda-roupa gótico de Eve – e deu à Claire uma rápida olhada. Ela pensava o que seria roupas práticas no mundo de Eve – um par de calças jeans apertados preta, uma camisa preta com vermelho apertado com padrões de crânio por todo o lado, e couro, botas de solado espesso. E um colar de couro preto na garganta que quase dizia aos vampiros, mordam!

"Hey," disse Claire. "Será este realmente uma boa hora para lavar roupa?"

Eve rolou os olhos. "Lindo. Então, algumas pessoas não querem ser mortos na sua estúpida roupa do Baile de fantasias, se você sabe o que quero dizer. E você? Pronta para tirar essa coisa?"

Claire olhou para baixo em si mesma. Ela estava honestamente surpresa ao perceber que ela ainda estava vestindo o apertado, berrante fantasia dela de Arlequim. "Oh, sim." Ela suspirou. "Tem alguma coisa, sem, você sabe, crânios?"

"O que há de errado com caveiras? E isso seria um não, a propósito." Eve despejou as roupas no chão e procurou algo para ela, tirando uma simples camiseta preta e um jeans. "O jeans é seu. Desculpe, mas eu peguei coisas para cada tipo de corpo. Espero que você goste do que você tem de roupas íntimas; eu não mexi em suas gavetas".

"Será que isso possa acontecer?" Shane solicitou ao longo de seu ombro. "Por favor, diga sim." Agarrou um par de calças jeans do seu próprio monte. "E por favor fique fora do meu armário."

Eve mostrou o dedo. "Se você está preocupado com eu encontrar o seu lixo pornô, notícias antigas, cara. Além disso, você realmente tem um gosto aborrecido." Ela agarrou um cobertor do sofá e seguiu em direção ao canto. "Não há privacidade em nenhum lugar nesta casa esta noite. Vá lá, vamos improvisar um vestiário."

Os três passaram por pessoas e os vampiros que entupiam a Glass House. Ela tinha se tornado um não-oficial centro de campanha para seu lado da guerra, o que significava que havia abundância de pessoas em volta,

mexendo em suas coisas, que nenhum deles teriam de deixar cruzar o limiar em circunstâncias normais.

DOIS

Claire não tinha certeza se ficar pronta significa colocar seu rosto de jogo, escovar os dentes, ou juntas varias armas, mas ela seguiu Shane para dizer tchau para Michael primeiro.

Michael estava parado no meio de um tipos que pareciam durões - alguns eram vampiros, e muitos ela nunca tinha visto antes. Eles não pareciam felizes sobre ficar na defesa, e eles tinham aquela expressão de sinto-cheiro-de-algo-podre que significa que eles não gostavam de ficar com a ajuda humana também. O não-vampiro com Michael era mais velho, pos-faculdade - cara durão com muitos músculos. Mesmo assim, os humanos na maior parte pareciam nervosos.

Shane parecia quase pequeno em comparação - não que ele tenha deixado atrasar ele enquanto ele corria na linha de defesa. Ele empurrou um vampiro para fora do caminho dele e foi até Michael; o vampiro mostrou as presas para ele, mas Shane nem notou.

Michael notou. Ele ficou na frente do vampiro ofendido e foi andar atrás das costas de Shane, e os dois congelaram daquele jeito, predadores se encarando. Michael não foi o que olhou para baixo primeiro. Michael tinha uma estranha intensidade agora - algo que sempre esteve ali, mas ser um vampiro tinha aumentado para 11, Claire pensou. Ele ainda parecia angelical, mas tinha momentos que o anjo dele era mais caído do que voando. Mas o sorriso era real, e completamente o Michael que ela conhecia e amava quando ele virou para eles.

Ele ergueu a mão para um tiro de aperto de mão masculino. Shane bateu no lado e abraçou ele. Houve batidas de mão masculinas, se houve um breve flash de vermelho nos olhos de Michael, Shane não viu.

"Você tenha cuidado, cara," Shane disse. "Aqueles garotas da faculdade, elas são selvagens. Não deixe elas te arrastarem para nenhuma festa com doses de Jell-O*. Fique forte."

*Gelatina.

"Você também," Michael disse. "Tenha cuidado."

"Dirigir por um a com uma vagão grande, preto, e obvio almoço em uma cidade cheia de vampiros? Yeah. Vou tentar me manter discreto." Shane engoliu. "Sério -"

"Eu sei. O mesmo aqui."

Eles acenaram um para o outro.

Claire e Eve os observaram por um momento. Os dois deram nos ombros. "O que?" Michael perguntou.

"É só isso? Esse é o seu grande adeus?" Eve perguntou.

"O que tem de errado com ele?" Eve perguntou.

Claire olhou para Eve, mistificada. "Eu acho que eu preciso de um

CliffsNotes* para caras."

*Cliffs Notes são uma série de guias estudos. Eles explicam várias obras de literatura, e ajuda os leitores a compreender trabalhos complexos.'

"Caras não são profundos o bastante para precisarem de CliffsNotes."

"O que você estava esperando, poesia florida?" Shane rosnou. "Eu abracei. Acabei."

A cara de desgosto de Michael não durou. Ele olhou para Shane, então para Claire, e por ultimo - e por mais tempo - para Eve. "Não deixe nada acontecer com você," ele disse. "Eu amo vocês."

"Idem," Shane disse, o que era, para Shane, positivamente emocionante.

Eles tinham tempo para dizer mais, mas um dos vampiros ficou por perto, parecendo irritado e impaciente, e cutucou Michael no ombro. Os lábios pálidos dele se moveram perto da orelha de Michael.

"Hora de ir," Michael disse. Ele abraçou Eve com força, e teve que afastar ela no final. "Não confie em Oliver."

"Yeah, como se você tivesse que me dizer isso," Eve disse. A voz dela estava abalada de novo. "Michael -"

"Eu amo você," ele disse, beijou ela, rápido e com força. "Eu vejo você logo."

Ele partiu em um borrão, levando a maior parte dos vampiros com ele. O filho do prefeito, Richard Morrell - ainda com seu uniforme policial, embora agora ele estivesse amassado e manchado - liderou os humanos em um ritmo mais normal.

Eve ficou parada ali com os lábios separados depois do beijo, parecendo atordoada e surpresa. Quando ela recuperou o poder de falar, ela disse, "Ele acabou de dizer - ?"

"Sim," Claire disse, sorrindo, "Sim, ele disse."

"Whoa. Acho que é melhor eu ficar viva, então.'

A multidão de pessoas - menos agora do que era a minutos antes - se separou ao redor deles, e Oliver caminhou através da lacuna. O segundo vampiro mais fodão da cidade tinha rasgado sua fantasia e estava vestido todo de preto, com um longo casaco de couro preto. O longo cabelo cinza estava amarrado atrás da cabeça dele, e ele parecia como se estivesse pronto para arrancar a cabeça de qualquer um, vampiro ou humano, quem ficasse no caminho.

"Você," ele disse para Eve. "Venha."

Ele virou e se afastou. Esse não era o Oliver que eles conheciam antes - certamente não o proprietário amigável da cafeteria local. Mesmo quando ele foi revelado como vampiro, ele não tinha sido tão intenso.

Claramente, ele tinha cansado de fingir que gostava de pessoas.

Eve observou ele ir, e o olhar dela estava fervendo com ressentimento. Ela finalmente deu nos ombros e respirou fundo. "Yeah," ela disse. "Isso será tão divertido. Vejo você mais tarde, Claire Ursa."

"Vejo você," Claire disse. Elas se abraçaram uma ultima vez, só para conforto, e então Eve estava partindo, as costas retas, cabeça erguida.

Ela provavelmente esta chorando, Claire pensou. Eve chorava em horas assim. Claire não parecia ser capaz de chorar quando contava, como agora. Ela sentia como se pedaços dela estivessem sendo puxados, e ela se sentia fria e vazia por dentro. Nenhuma lagrima.

E agora era o coração dela sendo arrancado, porque Shane estava sendo convocado impacientemente por outro bando de vampiros e humanos parecendo durões perto da porta. Ele acenou para eles, pegou as mãos dela, e olhou nos olhos dela.

Diga, ela pensou.

Mas ele não disse. Ele só beijou as mãos dela, virou, e se afastou, arrastando o vermelho, coração sangrando dela com ele - metaforicamente, pelo menos.

"Eu amo você," ela sussurrou. Ela tinha dito antes, mas ele tinha desligado o telefone antes dela falar.

Então ela disse no hospital, mas ele estava dopado com os remédios para dor. E ele não ouviu ela agora, enquanto ele se afastava dela.

Mas pelo menos ela teve a coragem para tentar.

Ele acenou para ela perto da porta, e então ele tinha ido embora, e de repente ela se sentia muito sozinha no mundo - e muito... jovem. Aqueles que ficaram na Glass House tinham seus próprios trabalhos, e ela estava no caminho. Ela encontrou uma cadeira - Que acabou sendo, a cadeira com braços de Michael - e pos os pés debaixo dela enquanto vampiros e humanos se movimentavam, fortificando as janelas e as portas, distribuindo armas, falando baixo.

Ela podia ter se tornado um fantasma, por toda a atenção que eles deram a ela.

Ela não teve que esperar muito . Em alguns minutos, Amelie desceu as escadas. Ela tinha vários vampiros assustadores atrás dela, e alguns humanos, incluindo dois em uniforme policial.

Todos estavam armados - facas, espadas, clavas. Alguns tinham estacas, incluindo os policiais, eles tinham elas, ao invés de cassetetes, pendurados no cinto de utilidades. Equipamento padrão para Morganville, Claire pensou, e ela teve que suprimir uma risada maníaca. Talvez ao invés de spray de pimenta, eles tenham spray de alho. Amelie entregou a Claire duas coisas: uma fina faca de prata, e uma estaca de madeira. "Uma estaca de madeira no coração vai derrubar um de nós," ela disse. "Você deve usar a faca de prata para nos matar. Aço não, a não ser que você planeje arrancar nossas cabeças com ela. Só a estaca não serve, a

não ser que você tenha muito sorte e a luz do sol nos pegar indefensos, e mesmo assim, morremos mais devagar conforme somos mais velhos. Você entendeu?"

Claire acenou entorpecida. Eu tenho 16 anos, ela queria dizer. Não estou pronta para isso. Mas ela meio que tinha que estar, agora.

A expressão fria e feroz de Amelie, pareceu se suavizar, só um pouco. "Eu não posso confiar Myrnin a mais ninguém. Quando encontrarmos ele, será sua responsabilidade lidar com ele. Ele pode ser - "Amelie pausou, como se estivesse procurando a palavra certa. "Difícil." Provavelmente não era essa. "Eu não quero que você lute, mas eu preciso de você com a gente."

Claire ergueu a estaca e a faca. "Então porque você me deu eles?"

"Porque você pode precisar se defender, ou ele. Se precisar, eu não quero que você hesite, criança. Defenda você mesma e Myrnin a todo custo. Alguns dos que vem contra nós podem ser quem você conhece. Não deixe isso impedir você. Estamos nisso para sobreviver agora."

Claire acenou entorpecida. Ela tinha estado fingindo que tudo isso era algum tipo de vídeo game de ação/aventura, como ode lutar com zumbis que Shane gostava tanto, mas com todos os amigos dela indo embora, ela perdeu um pouco dessa concepção. Agora estava bem na frente dela: realidade. Pessoas iam morrer. Ela podia ser um deles.

"Eu vou ficar por perto," ela disse. Os olhos frios de Amelie tocaram o queixo dela bem de leve.

"Faça isso." Amelie virou sua atenção para os outros ao redor deles. "Cuidado com meu pai, mas não sejam atraídos a lutar com ele. É o que ele quer. Ele vai ter seu próprio reforço, e ele vai juntar mais. Fiquem juntos, e se cuidem de perto. Me protejam, e protejam a criança."

"Um - você poderia parar de me chamar assim?" Claire perguntou. Os olhos gelados de Amelie se fixaram nela em uma quase humana surpresa. "Criança, eu quero dizer? Eu não sou uma criança."

Pareceu que o tempo tinha parado por 100 anos enquanto Amelie a encarava. Provavelmente tinha passado pelo menos 100 anos desde a última vez que alguém se atreveu a corrigir Amelie assim em público. Os lábios de Amelie se curvaram, muito levemente. "Não," ela concordou. "Você não é uma criança, e em todo caso, na sua idade, eu era noiva e comandava um reino. Eu deveria saber melhor."

Claire sentiu calor crescer no rosto dela. Ótimo, ela estava corando, quando a atenção de todos estava nela. Amelie sorriu largamente. "Eu me corrijo," ela disse para o resto deles. "Protejam essa jovem mulher."

Ela realmente não se sentia assim, também, mas Claire não ia forçar a sorte além disso. Os outros vampiros pareciam na maior parte irritados com a distinção, e os humanos pareciam nervosos.

"Venham," Amelie disse, e virou para olhar para a parte vazia da parede

da sala. Ela tremulou com o asfalto de estrada no verão, e Claire sentiu a conexão se abri.

Amelie passou pelo o que parecia uma parede em branco. Depois de um segundo ou dois de surpresa, os vampiros começaram a seguir ela.

"Cara, não acredito que estamos fazendo isso," um dos policiais atrás de Claire sussurrou para a outra. "Eu posso," o outro sussurrou em resposta. "Meus filhos estão lá. O que mais tem para se fazer?" Ela agarrou a estaca de madeira com mais força e entrou no portal, seguindo Amelie.

O laboratório de Myrnin não estava mais bagunçado do que o normal. Claire ficou meio surpresa com isso; de alguma forma ela esperava que o Sr. Bishop passar por aqui com clavas e tochas, mas até agora, ele encontrou alvos melhores.

Ou talvez - só talvez - ele não tenha sido capaz de entrar. Ainda.

Claire ansiosamente inspecionou o local, que estava iluminado por só algumas lâmpadas, a óleo e elétricas. Ela tentou limpar alguns vezes, mas Myrnin tinha dito a ela que ele gostava das coisas do jeito que estavam, então ela deixou as pilhas de livros, as pilhas de cristal nos balcões, e as pilhas desordenadas de papel. Havia uma jaula de ferro quebrada no canto - quebrada porque Myrnin tinha decidido fugir dali uma vez, e eles nunca consertaram quando ele recuperou os sentidos. Os vampiros estavam sussurrando um para o outro, em pequenos assovios que não carregavam nem um dica de significado para os ouvidos de Claire. Eles também estavam nervosos.

Amelie, por contraste, parecia casual e mais segura que nunca. Ela estalou os dedos, e dois dos vampiros - altos, fortes - deram passo para frente, andando em direção a ela. Ela olhou para cima. "Vocês vão guardar as escadas," ela disse. "Vocês dois." Ela apontou para os policiais. "Eu quero vocês aqui também. Guardem o interior das portas. Eu duvido que algo passe por eles, mas o Sr. Bishop já nos surpreendeu. Eu não vou ter ele nos surpreendendo de novo."

Isso cortou as forças pela metade. Claire engoliu com força e olhou para os dois vampiros e o humano que permanecia com ela e Amelie - ela conhecia os dois vampiros levemente. Eles eram os guarda costas pessoais de Amelie, um deles, pelo menos, tinha tratado ela meio decentemente antes.

O humano que restava era uma mulher Afro-Americana que parecia durana com cicatrizes no rosto, da tempora esquerda até o nariz, e pela bochecha direita. Ela viu Claire olhando para ela, e deu um sorriso. "Hey," ela disse, e ergue a mão grande dela. "Hannah Moses. Garagem Moses."

"Estou em tudo," Hannah disse. "Incluindo mecânica. Mas eu costumava ser fuzileiro naval."

"Oh," Claire piscou.

"A garagem era do meu pai antes dele morrer. Eu acabei de voltar de

alguns tours na Afeganistão - embora eu tenha assumido uma vida calma por um tempo." Ela deu nos ombros. "Acho que problema está no meu sangue. Olha, se acabar tendo uma luta, fique comigo, ok? Eu cuido de você."

Isso era tamanho alívio que Claire se sentiu fraca o bastante para derreter. "Obrigado."

"Sem problemas. Você tem o que, cerca de quinze anos?"

"Quase dezessete." Claire pensou que precisava de uma camiseta que dissesse isso por ela; pouparia muito tempo - isso, ou algum tipo de button.

"Hun. Então você é da idade do meu irmão. O nome dele é Leo. Eu vou te apresentar uma hora dessas." Hannah, Claire percebeu, estava falando sem pensar no que estava dizendo; os olhos dela estavam focados em Amelie, que tinha passado ao redor das pilhas de livros até a porta na parede mais distante. Hannah não parecia perder nada.

"Claire," Amelie disse. Claire passou pelas pilhas de livros e foi para o lado dela. "Você trancou essa porta quando você saiu antes?"

"Não. Eu pensei em voltar por aqui."

"Interessante. Porque alguém trancou."

"Myrnin?"

Amelie balançou a cabeça. "Bishop tem ele. Ele não voltou por aqui."

Claire decidiu não perguntar como ela sabia disso. "Quem mais - " E então ela sabia. "Jason." O irmão de Eve sabia sobre as portas que levavam para diferentes destinos na cidade - talvez não sobre como elas funcionavam (e Claire também não tinha certeza sobre isso), mas ele definitivamente tinha descoberto como usar elas. Fora Claire, Myrnin, e Amelie, só Oliver tinha o conhecimento, e ela sabia onde ele tinha estado desde o encontro dela com o Sr. Bishop.

"Sim," Amelie concordou. "O garoto está se tornando um problema."

"Isso meio que não tem ênfase, considerando que ele, você sabe..." Claire imitou empalar com a estaca, mas não na direção de Amelie - isso seria como apontar uma arma carregada para o Superman. Alguém ia se machucar, e não seria o Superman. "Um - eu queria te perguntar, você está - ?"

Amelie olhou para longe dela, em direção a porta. "Estou o que?"

"Bem?" Porque ela tinha uma estaca no peito não muito tempo atrás, e além disso, todos os vampiros em Morganville tinham uma desvantagem, sabendo ou não; eles estavam doente - realmente doentes - com algo que Claire só podia pensar como Alzheimer vampiro.

E era fatal.

A maior parte da cidade não fazia idéia sobre isso, porque Amelie tinha razão em temer o que poderia acontecer se eles soubessem - vampiros e humanos igualmente. Amelie tinha sintomas, mas até agora eles eram suaves. Levava anos para progredir, então eles estavam seguros por um tempo.

Pelo menos, Claire esperava que levasse anos.

“Não, eu duvido que esteja bem. Ainda sim, essa dificilmente é a hora para ser mimada comigo mesma.” Amelie se focou na porta. “Vamos precisar da chave para abrir.”

Isso era um problema, porque a chave não estava onde deveria estar. O anel da chave tinha sumido de onde Claire o mantinha, em uma gaveta batida e sem firmeza, e quanto mais Claire passava pelos destroços procurando por ela, mais alarmada ela ficava. Myrnin mantinha as coisas mais estranhas... livros, claro, ela amava livros; pequenas coisas deformadas e mortas em álcool, nem tanto. Ele também mantinha jarros de sujeira - ou pelo menos, ela esperava que fosse sujeira. Uma parte parecia vermelha e flocoso, e ela estava com medo que fosse sangue. As chaves estavam desaparecidas. Assim como outras coisas - coisas significativas.

Com um sentimento se afundando, Claire abriu a gaveta meio quebrada onde ela mantinha a bolsa com todos os tranquilizantes, e o suprimento de drogas de Myrnin.

Desaparecido. Só uma mancha no pó para indicar onde ele tinha estado.

Isso significa que se - quando - Myrnin ficasse violento, ela não teria a confiável arma de dardos para ajudar ela. E nem teria sua confiável caneta injetável, tão legal, que ela carregava para emergências, porque estava na bolsa com as drogas. Ela tinha perdido os outros suplementos que estavam com ela.

Mas ainda pior, ela não tinha nenhum remédio para ele, a não ser dois frascos pequenos que ela tinha posto nos bolsos.

Em suma: completamente ferrada.

“Chega,” Amelie disse, e virou para o guarda costas dela. “Eu sei que isso não é fácil, mas se você puder?”

Ele deu um educado acenou, deu um passo para frente, e pos a fechadura na mão.

A mão pegou fogo.

“Oh meu Deus!” Claire disse, e por as mãos por cima da boca, porque o cara vampiro não estava soltando. O rosto dele estava contorcido de dor, mas ele segurou, de alguma forma, e puxou e virou a tranca prateada até, com um grito do metal, ela soltar. O ferrolho da porta veio junto, saindo da porta. Ele o derrubou no chão. A mão dele continuou queimando. Claire agarrou a primeira coisa que estava disponível - algum tipo de valha camisa que Myrnin tinha deixado atirada no chão - e apagou o fogo.

O cheiro de carne queimada fez ela secar altamente, assim como a vista do que tinha sobrado da mão dele. Ele não gritou. Ela quase gritou por ele.

“Uma armadilha,” Amelie disse. “Do meu pai. Gerard, você é capaz de continuar?”

Ele acenou enquanto enrolava a camisa ao redor da ruína da mão dele. Ele estava suando gotas rosas – sangue, Claire percebeu, enquanto um rastro descia pelo rosto palido dele. Ela percebeu que enquanto ela estava parada bem na frente dele, congelada no lugar, os olhos dele brilharam em vermelho.

“Se mexa,” ele rugiu para ela. “Fique atrás de nós.” E então, depois de uma breve pausa, ele disse. “Obrigado.”

Hannah pegou ela pelo braço e a puxou para trás, fora do alcance para o vampiro agarrar. “Ele precisa se alimentar,” ela disse baixo. “Gerard não é um cara ruim, mas você não quer se deixar muito disponível para um ataque para ser um lanche. Lembre-se, somos máquinas de venda com pernas.”

Claire acenou. Amelie pos os dedos no buraco deixado pela fechadura quebrada e abriu a porta... na escuridão.

Hannah não disse nada. Ela não soltou o braço de Claire.

Por um longo momento, nada aconteceu, e então a escuridão tremeu. Mudou. Isso veio e foi nas sombras, e Claire sabia que Amelie estava mudando os destinos, tentando encontrar o que ela queria. Pareceu levar muito tempo, e então Amelie deu um repentino passo para trás. “Agora,” ela disse, e os dois guarda costas dela foram para frente em algo que parecia a completa escuridão e sumirão. Amelie olhou para trás para Hannah e Claire, e as pupilas pretas dela expandiram rápido, cobrindo toda a íris cinza dos olhos dela, preparando-se para o escuro.

“Não saiam do meu lado,” ela disse. “Isso será perigoso.”

TRÊS

Amelie agarrou o outro braço de Claire, e antes de Claire poder sequer pegar fôlego, ela estava sendo puxada em direção ao portal. Houve uma breve onda de frio, e um sentimento que era como ser puxada por todos os lados, e então ela estava tropeçando, na completa escuridão. Os outros sentidos dela sobrecarregados. O ar tinha um cheiro de ruim e pesado, e estava frio e úmido, como uma caverna. O aperto de gelo de Amelie num braço ia deixar roxos, e o toque quente de Hannah Moses no outro parecia leve por contraste, embora Claire soubesse que ele não era.

Claire podia ouvir a si mesma e Hannah respirando, mas não havia som nenhum dos vampiros. Quando Claire tentou falar, a mão fria de Amelie cobriu a boca dela. Ela acenou compulsivamente, e se concentrou em colocar um pé depois do outro enquanto Amelie – ela esperava que ainda fosse Amelie, pelo menos – a puxava para frente na escuridão.

Os cheiros mudavam de vez em vez – um sopro nojento, de algo podre, e então outras coisas que cheirava estranhamente como uva? A imaginação dela conjurou um homem morto cercado por garrafas quebradas de vinho, e Claire não conseguiu parar nisso; o cara morto estava se movendo, andando em direção a ela, e a qualquer segundo agora ele iria tocar ela e ela ia gritar...

É só sua imaginação; pare.

Ela engoliu e tentou parar o pânico. Não estava ajudando. Shane não entraria em pânico. Shane iria – tanto faz, Shane não seria pego morto por andar no escuro com um bando de vampiros assim, e Claire sabia.

Pareceu que eles estavam andando eternamente, e então Amelie parou e soltou ela. Perder aquele suporte pareceu como se ela estivesse na beira de um penhasco, e Claire estava realmente, realmente agradecido pelo aperto de Hannah para dizer a ela que havia outra coisa real no mundo. Não me deixe cair.

E então a mão Hannah de sumiu. Um rápido formigamento nos dedos dela, e ela tinha sumido. Claire estava flutuando na escuridão total, desconectada, sozinha. A respiração dela soava alta como um trem nos ouvidos dela, mas estava enterrada debaixo do trovão dos rápidos batimentos cardíacos dela. Mexa-se, ela disse a si mesma. Faça algo! Ela sussurrou. "Hannah?"

Mãos frias passaram por trás dela, uma prendendo os braços para os lados, a outra cobrindo a boca. Ela foi erguida do chão, e ela gritou, um zunido fraco como uma tempestade de abelhas que não passaram pelo aperto abafado.

E então ela passou voando pelo ar pela escuridão... e parou rosto para baixo, em um frio chão de pedra. Havia luz ali. Fraca, mas definitiva, pintando as pontas das coisas em cinza, incluindo a boca do túnel no fim do corredor.

Ela não fazia idéia de onde estava.

Claire rapidamente levantou e virou para olhar atrás dela. Amelie, pálida como perola, passou pelo portal, e com ela vieram dois vampiros. Gerard tinha o braço de Hannah Moses seguro com a mão dele.

Hannah tinha um corte profundo e ensangüentado na cabeça, e quando Gerard a soltou, ela caiu de joelhos, respirando com força. Os olhos dela pareciam vazios e sem foco.

Amelie girou, algo prateado em uma mão, e apunhalou enquanto algo saía do escuro. A coisa gritou, um fino som que ecoou pelo túnel, e uma mão branca se esticou para agarrar a camiseta de Amelie.

O portal invisível se fechou como uma íris, e decepou o braço logo acima do cotovelo.

Amelie arrancou a mão que ainda agarrava a camiseta dela, derrubou a mão no chão, e a chutou para o lado. Quando ela virou de volta para os outros, não havia expressão nenhuma no rosto dela. Claire sentia vontade de vomitar, ela não conseguia tirar os olhos da mão que ficava se debatendo, peixe-pálida.

"Era necessário vir por aqui," Amelie disse. "Perigoso, mas necessário."

"Onde estamos?" Claire perguntou. Amelie deu a ela um olhar e a ignorou enquanto tomava a liderança, andando pelo corredor. Passar por isso não dava a ela direito de fazer perguntas. É claro. "Hannah? Você está bem?"

Hannah acenou com a mão vagamente, o que não construía muita confiança. O vampiro Gerard respondeu por ela. "Ela está bem." Claro, ele podia falar, tendo uma mão queimada até os ossos. Ele provavelmente se classificava como bem também. "Pegue ela," Gerard ordenou, e empurrou Hannah em direção a Claire enquanto ele se movia para seguir Amelie. O outro guarda costas – qual era o nome dele? – se moveu com ele, como se eles fossem um velho, time de prática.

Hannah era pesada, mas ela se colocou de volta no próprio centro de gravidade depois de respirar uma ou duas vezes. "Estou bem," ela disse, e deu a Claire um reasseguro riso forçado. "Droga. Isso não foi uma volta no parque."

"Você deveria conhecer meu namorado," Claire disse. "Vocês dois são mestres em falar coisas sem ênfase."

Ela achou que Hannah queria rir, mas ao invés disso, ela só acenou e deu um tapinha no ombro de Claire.

"Cuidado com os lados," ela disse. "Só estamos começando isso."

Esse era um trabalho fácil, porque não havia nada para olhar dos lados. Eles estavam, afinal de contas, num túnel. Hannah, pelo que parecia, era a guarda de trás, e ela parecia levar muito a sério, embora parecesse que Amelie tinha batido a porta atrás deles com muita força, com prejuízo. Eu espero que não tenhamos que voltar por ali, Claire pensou, e tremeu ao sinal da mão decepada e pálida atrás deles. Finalmente tinha parado de se mexer. Eu realmente, realmente espero que a gente não tenha que voltar por ali.

Na boca do túnel, Amelie pareceu pausar por um momento, e então desapareceu a direita, virando a esquina, com os dois guarda costas vampiros em uma formação de vôo atrás dela. Hannah e Claire correram para acompanhar, e emergiram em outro corredor, esse quadrado ao invés de arqueado, e enfeitado numa madeira rica e escura. Havia quadros nas paredes - antigos, Claire pensou - de pessoas pálidas iluminados por candelabros, vestidos com uma centena de camadas de roupas e maquiagem branca de arroz e perucas. Ela parou e foi para trás, encarando um.

"O que?" Hannah murmurou.

"Essa é ela. Amelie." Definitivamente era, só que ao invés das roupas da Princesa Grace* que ela usava agora, no quadro ela estava usando um elaborado vestido de cetim azul, o corte era baixo nos seios dela. Ela estava usando uma grande peruca branca, e encarando de um jeito estranhamente familiar.

"Apreciação de arte mais tarde, Claire. Precisamos ir."

Isso era verdade, além de qualquer argumento, mas Claire continuou dando olhares para os quadros enquanto elas passavam. Um parecia que era o Oliver, de cerca de 400 anos atrás. Um mais morno quase parecia com o Myrnin. Era um museu vampiro, ela percebeu. É a história deles. Havia caixas de vidro marcando o corredor a frente, cheia de livros e papeis e jóias, roupas, e instrumentos musicais. Todas aquelas coisas lindas e fabulosas reunidas pela longa, longa vida deles.

Na frente, os três vampiros pararam repentinamente e sem movimento, e Hannah agarrou Claire pelo braço e a tirou do caminho, contra a parede. "O que está acontecendo?" Claire sussurrou.

"Ordenando as credenciais."

Claire não sabia o que isso significava, exatamente, mas quando ela se arriscou a se mover só um pouco para ver o que estava acontecendo, ela viu que haviam muitos vampiros aqui - cerca de 100 deles, alguns sentados e obviamente machucados. Havia humanos também, a maior parte de pé e juntos e parecendo nervosos, o que parecia razoável.

Se esse era o pessoal de Bishop, o pequeno esquadrão de resgate deles estava em sérios problemas.

Amelie trocou algumas palavras com o vampiro que parecia estar no comando, e Gerard e o parceiro dele visivelmente relaxaram. Isso resolveu a questão do amigo-ou-inimigo, aparentemente; Amelie virou e acenou para Claire, e ela e Hannah saíram, de trás das caixas de vidro para se juntar a eles.

Amelie fez um gesto, e imediatamente vários vampiros saíram do grupo e se juntaram a ela em um canto distante.

"O que está acontecendo?" Claire perguntou, e olhou ao redor. A maior parte dos vampiros ainda estavam vestidos com as fantasias que usaram para o banquete de boas vindas de Bishop, mas alguns usavam roupas militares - preto, na maior parte, mas alguns em camuflagem.

"É um ponto de reunião," Hannah disse. "Ela está tomando uma estratégia, provavelmente. Aqueles são os capitães. Notou que não tem humanos com ela?"

Claire notou. Não era exatamente uma sensação agradável, a dúvida que fervia dentro dela.

Qualquer que sejam as ordens que Amelie tenha dado, não demorou muito. Um por um, os vampiros acenaram e saíram da reunião, juntando seguidores – incluindo humanos dessa vez – e partiram. Até a hora em que Amelie tinha despachado o ultimo grupo, tinha apenas cerca de 10 pessoas sobrando que Claire não conhecia, e todos estavam parados juntos.

Amelie voltou para eles, viu o grupo de humanos e vampiros, e acenou em direção a eles.

"Claire, esse é Tehodosius Goldman," Amelie disse. "Theo, como ele prefere ser chamado. Esses são a família dele."

Família? Isso é um choque, porque haviam tantos deles. Theo parecia ter meia idade, com cabelo cinza e com ondas e um rosto que, a não ser pela palidez de vampiro, parecia meio... gentil.

"Posso apresentar minha esposa, Patience?" ele disse num tipo de boas maneiras antigo que Claire só tinha visto no Masterpiece Theater.*"Nossos filhos, Virgil e Clarence. As esposas deles, Ida e Minnie." Havia mais vampiros fazendo reverências, ou no caso do cara no chão, com a cabeça no colo de uma vampira, acenando. "E os filhos deles."

*É uma série de 1971.

Evidentemente os netos não tinham o mérito de apresentações individuais. Havia quatro deles, dois garotos e duas garotas, todos pálidos como seus parentes. Eles pareciam mais jovens que Claire, pelo menos fisicamente; ela chutou que a menininha provavelmente tinha cerca de doze anos, e o garoto mais velho cerca de quinze.

O garoto mais velho e a garota a encararam, como se ela fosse pessoalmente responsável por toda a confusão que eles estavam, mas Claire estava muito ocupada imaginando como toda uma família – até os netos – poderiam ser sido transformados em vampiros assim.

Theo, evidentemente, podia ver tudo isso na expressão dela, porque ele disse, "fomos transformados em eternos muito tempo atrás, minha garota, por" – ele lançou um rápido olhar em Amelie, que acenou – "pelo pai dela, Bishop. Era uma brincadeira dele, você vê, que todos deveríamos ficar juntos para todo sempre." Ele realmente tinha um rosto gentil, Claire pensou, e o sorriso dele era meio trágico. "A piada virou contra ele, no entanto. Nós recusamos deixar que isso nos destruísse. Amelie nos mostrou que não precisávamos matar para sobreviver, então fomos capazes de manter nossa fé tanto quanto nossas vidas."

"Sua fé?"

"É uma fé muito antiga," Theo disse. "E hoje é nosso Sabbath."

Claire piscou. "Oh. Vocês são judeus?"

Ele acenou, olhos fixos nela. "Encontramos um refugio aqui, em Morganville. Um lugar onde podemos viver em paz, tanto com nossa natureza quanto nosso Deus."

Amelie disse suavemente, "mas você ira lutar por ele agora, Theo? Esse lugar que te deu refúgio?"

Ele ergueu a mão. Os dedos frios e pálidos da esposa dele se entrelaçaram ao redor. Ela era uma mulher como um boneca de porcelana delicada, com muito cabelo preto amontoado no topo da cabeça dela. "Hoje não."

"Tenho certeza que Deus iria entender se você quebrar o Sabbath nessas circunstancias."

"Tenho certeza que ele iria. Deus perdoa, ou não estaríamos ainda andando nesse mundo. Mas ser moral não é precisar do perdão divino dele, eu acho." Ele balançou a cabeça de novo, muito arrependido. "Não podemos lutar, Amelie. Hoje não. E eu preferiria não lutar de forma alguma."

"Se você acha que pode ficar neutro nisso, você está errado. Eu vou respeitar seus desejos. Meu pai não."

O rosto de Theo se endureceu. "Se o seu pai ameaçar minha família de novo, então vamos lutar. Mas até ele vir por nós, até ele mostrar sua espada, não vamos pegar armas contra ele."

Gerard bufou, o que provou o que ele pensava sobre isso; Claire não estava muito surpresa. Ele parecia ser o tipo de cara pratico. Amelie simplesmente acenou. "Eu não posso te forçar, e eu não iria. Mas tenha cuidado. Eu não posso dispor que ninguém ajude você. Você deve ficar seguro o bastante aqui, por um tempo. Se qualquer um dos outros passaram, os mande para guardar a estação de força e o campus." Ela permitiu o olhar dela passar alem de Theo, para tocar os três humanos aconchegados no canto mais distante, de baixo de outra pintura, uma grande. "Eles estão sobre sua Proteção."

Theo deu nos ombros. "Eles pediram para se juntar a nós."

"Theo."

"Eu vou defender eles se alguém tentar machucar eles." Theo baixou a voz. "E também, podemos precisar deles, se não conseguirmos mantimentos."

Claire ficou fria. Por todo o rosto gentil e sorriso, Theo estava falando sobre usar aquelas pessoas como bancos de sangue portáteis.

"Eu não quero fazer," Theo continuou, "mas se as coisas ficarem contra nós, eu tenho que pensar nos meus filhos. Você entende."

Eu entendo," Amelie disse. O rosto dela voltou para uma mascara em branco que não deu nada sobre como ela se sentia sobre isso.

"Eu nunca te disse o que fazer, e não o farei agora. Mas pelas leis dessa cidade, se você colocar esses humanos sobre sua Proteção, você deve a eles certos deveres. Você sabe disso."

Outro dar nos ombros, e Theo ergueu as mãos para mostrar que ele estava indefeso. 'Familia vem primeiro," ele disse. "Eu sempre te disse isso."

"Alguns de nós," Amelie disse, "não tem tanta sorte em nossa escolha de família."

Ela se virou para longe de Theo sem esperar a resposta dele - se ele pretendia dar uma - e sem uma pausa, bateu o pulso na caixa de vidro na parede onde estava escrito USE APENAS EM CASO DE EMERGÊNCIA três passos a direita. Ele quebrou fazendo um barulho alto, e Amelie tirou pedaços de vidro da pele.

Ela alcançou a caixa e tirou... Claire piscou. 'Isso é uma arma de paintball?"

Amelie entregou para Hannah, que lidou com ela como uma profissional. "Ele dispara projeteis com pó de prata," ela disse. "Muito perigoso para nós. Cuidado onde você mira."

"Sempre tenho," Hannah disse. "Pentes extras?"

Amelie pegou eles da caixa e os entregou. Claire notou que ela se protegeu até de um toque casual, com um tecido dobrado nos dedos. "Tem 10 tiros por pente," ela disse. "Um já está carregado, e tem mais seis aqui."

"Bem," Hannah disse, "em caso deu não conseguir resolver com setenta tiros, ele provavelmente vai nos matar mesmo."

"Claire," Amelie disse, e entregou um pequeno frasco selado. "Pó prateado, acumulado sob pressão. Vai explodir com impacto, então tenha muito cuidado com ele. Se você o jogar, vai dispensar largamente pelo ar. Pode machucar seus amigos tanto quanto inimigos.'

Haviam verdadeiros usos para pó de prata, como revestir partes de um computador; Claire supôs que não era exatamente restrito, mas ela estava surpresa que os vampiros eram modernos o bastante para ter um suplementos. Amelie ergueu as sobranceiras pálidas para ela.

Você esteve esperando isso," Claire disse.

"Não em detalhes. Mas eu aprendi através da minha vida que tais preparações nunca são um desperdício, no fim. Em algum momento, em algum lugar, a vida sempre acaba em uma luta, e a paz sempre vem no final."

Theo disse, muito quietamente," Amém."

QUATRO

Eles saíram do museu pela porta lateral. Era arriscado sair na noite, mas já que era a única outra saída do meus era voltar pela escuridão, ninguém discutiu sobre a escolha.

“Cuidado,” Amelie disse a eles numa voz muito suave que mal passou as sombras. “Eu reuni minhas forças. Meu pai está fazendo o mesmo. Vai haver patrulha, especialmente aqui.”

As chamas não tinham alcançado a praça do Fundador, que foi onde eles saíram – o coração do território vampiro. Não parecia como o calmo e ordenado lugar que Claire lembrava, no entanto; as luzes estavam apagadas, e as lojas e restaurantes que ficavam perto estavam fechadas e vazias.

Parecia amedrontador.

O único lugar que ela podia ver movimento eram nos degrais de mármore do prédio do Conselho dos Anciões, onde o banquete de boas vindas de Bishop tinha sido. Gérard assoviou em aviso, e todos eles congelaram, silenciosos e duros no escuro. O aperto de Hannah no braço de Claire parecia como um aperto de ferro.

Havia três vampiros parados ali, vasculhando a área.

Vigias.

“Vá,” Amelie disse em um sussurro tão pequena que foi como um fantasma. “Se mexam, mas tenham cuidado.”

Eles alcançaram a beira das sombras no canto do prédio, mas quando Claire estava começando a relaxar um pouco, Amelie, Gérard, e o outro vampiros se moveram como um borrão, se espalhando em todas as direções.

Isso deixou Claire lerda por um horrível segundo, antes de Hannah jogar ela com o rosto abaixado na grama. Claire ofegou, ficou com a boca cheia de terra e a amarga clorofila, e lutou para recuperar o fôlego.

O peso de Hannah a manteve no chão, e a mulher mais velha apoiou os cotovelos nas costas de Claire. Ela está disparando a pistola, Claire pensou, e tentou erguer a cabeça para ver onde Hannah estava atirando. “Cabeça baixa!” Hannah resmungou, e empurrou Claire para baixo com uma mão enquanto continuava a atirar com a outra. Pelos gritos no escuro, ela estava acertando algo. “Levante! Corra!”

Claire não era rápida o bastante para servir nem a marinha ou os vampiros, e antes dela perceber, ela estava sendo em parte puxada, em parte arrastada em uma corrida mortal pela noite. Era tudo um confusão borrão de sombras, prédios escuros, rostos pálidos, e o brilho laranja das chamas a distancia.

“O que foi?” ela gritou.

“Patrulha.” Hannah continuou atirando atrás delas. Ela não estava atirando selvagememente, de forma alguma; parecia que ela levava um

segundo ou dois entre cada tiro, escolhendo os alvos. A maior parte dos tiros pareceu atingir, pelo tumulto e confusão e gritos. "Amelie! Precisamos de uma saída, agora!"

Amelie olhou para elas, um flash de um rosto pálido no escuro, e acenou.

Eles subiram os degrais de outro prédio da Praça do Fundador. Claire não teve tempo para ter mais do que uma impressão vaga sobre ele - algum tipo de prédio oficial, com colunas na frente e grandes leões de pedra rosnando nas escadas - antes da pequena festa deles parar no topo das escadas, na frente de uma porta fechada branca com uma maçaneta.

Gérard começou a se jogar contra ela. Amelie parou ele com uma mão estendida. "Não vai adiantar, " ela disse. "Não pode ser aberta a força. Me permita."

O outro vampiro, olhando para longe e nos degrais, disse, "não acho que temos tempo para conversa fiada, senhora. O que você quer que a gente faça?" Ele tinha sotaque lento do Texas, o primeiro que Claire já tinha ouvido de qualquer vampiro. Ela nunca ouviu ele falar antes.

Ele piscou para ela, o que era mais do que chocante. Até aquele momento, ele nem tinha olhado para ela como uma pessoa de verdade.

"Um momento," Amelie murmurou.

O texano acenou atrás deles. "Não acho que tenhamos um, senhora."

Havia sombras convergindo no escuro na beira dos degraus - a patrulha a quem Hannah estava atirando. Havia pelo menos vinte deles. Na liderança estava Ysandre, a linda vampira que Claire odiava talvez mais do que ela odiava qualquer outro vampiro no mundo. Ela era uma garota de Bishop inteiramente - A irmã vampira de Amelie, se eles pensassem nesses termos.

Claire odiava Ysandre pelo bem de Shane. Ela estava feliz pela vampira estar aqui, e não atacando Shane no banco de sangue móvel - um, porque ela não tinha muita certeza que Shane pudesse resistir a bruxa diabólica, e dois, ela mesma queria empalar Ysandre.

Pessoalmente.

"Não," Hannah disse, quando Claire deu um passo para frente. "Você está louca? Volte!"

Hannah atirou por cima do ombro. Estava fora do alcance de uma arma de paintball, mas o projétil atingiu um dos vampiros - não Ysandre, Claire ficou desapontada por ver - bem no peito. Pó de prata se espalhou numa nevoa mortal, e a formação se espalhou. Ysandre podia ter algumas queimaduras, mas nada que fosse letal.

O vampiro em quem Hannah tinha atirado no peito caiu e atingiu as escadas de mármore, esfumaçado e batido. Amelie bateu a palma contra a porta e fechou os olhos, e dentro da barreira algo rosnou e se mexeu com um barulho de metal. "Pra dentro," Amelie murmurou, ainda incrivelmente controlada, e Claire virou e seguiu os três vampiros através da porta. Hannah foi atrás, agarrou a porta, e a fechou.

“Sem fechaduras,” ela disse.

Amelie foi pra frente e empurrou a mão de Hannah para uma posição de descanso do lado. “Não é necessário. Eles não vão entrar.”

Ela soava confiante disso, mas pelo olhar que Hannah continuou a dar a porta – como se ela desejasse que pudesse trancar ela com a força do olhar dela – ela não estava tão certa. “Por aqui. Vamos tomar as escadas.”

Era uma biblioteca, cheia de livros. Alguns – nesse andar – eram novos, ou pelo menos semi-novos, com coloridas lombadas e títulos que Claire podia ler até com a fraca luz. Ela diminuiu um pouco a velocidade, piscando. “Vocês tem historias de vampiros aqui?” Nenhum dos vampiros respondeu. Amelie desviou para direita, através das prateleiras de dois andares, e foi em direção as degraus de mármore no fim do corredor. Os livros ficaram mais velhos, o papel mais amarelo. Claire viu um placa onde estava escrito, FOLCLORE, CA. 1870-1947, INGLÊS, e então outra que identificava a sessão alemã. Então Frances. Então uns caracteres que podia ser chinês.

Tantos livros, e pelo que ela podia ver, cada um deles tinha algo a ver com vampiros. Era historia ou ficção neles?

Claire não teve tempo para pensar nisso. Eles estavam subindo os degraus, se movendo pelas curvas para cima até o segundo andar. As pernas de Claire queimavam nos músculos da panturrilha, e a respiração dela estava ficando áspera devido ao constante movimento e adrenalina. Hannah deu a ela um rápido e simpático sorriso. “Yeah,” ela disse. “Considere como treinamento básico. Você consegue acompanhar?”

Claire deu a ela um ofegante aceno.

Mais livros aqui, velhos e grossos, e o ar tinha gosto de couro seco e papel antigo. Através da parte de trás da sala, haviam coisas que pareciam como prateleiras de vinho, do tipo chique em forma de X que as pessoas colocavam nas adegas, só que essas continham rolos de papel, cada um muito bem amarrado com um laço. Eles eram pergaminhos, provavelmente muito antigos. Claire esperou que eles fosse naquela direção, mas não, Amelie estava virando para outra ilha de livros, em direção a uma parede em branco.

Não, não bem em branco. Tinha uma pequena pintura na parede, com uma moldura confusa. Uma cena de natureza... e então, enquanto Amelie ia em direção, a pintura mudou.

Ficou mais escura, como se nuvens tivessem entrado pela campina e a sonolenta ovelha na imagem. E então ficou escura, só uma forma escura, e então alguns pontos de luz, como velas através da fumaça...

E então Claire viu Myrnin.

Ele estava acorrentado, correntes prateadas, ajoelhado no chão, e a cabeça estava abaixada. Ele ainda estava usando a pantalon branca da fantasia de Pierrot, mas nenhuma camisa. Os pontos molhados do cabelo

dele se prenderam no rosto e nos ombros pálidos feito mármore.

Amelie acenou afiadamente, e pôs a mão na parede do lado esquerdo do quadro, pressionando o que parecia como uma unha, e parte da parede abriu silenciosamente nas dobradiças.

Portas escondidas: vampiros pareciam adorar elas.

Havia escuridão do outro lado. "Oh, diabos não," Claire ouviu Hannah murmurar. "Não de novo." Amelie mandou a ela um olhar, e havia um sussurro de diversão no olhar. "É uma escuridão diferente," ela disse. "E os perigos são bem diferentes, deste ponto em diante. As coisas podem mudar rapidamente. Você terá que se adaptar."

Então ela entrou, e os vampiros seguiram, e era só Claire e Hannah.

Claire ergueu a mão. Hannah a pegou, ainda balançando a cabeça, e a escuridão se fechou ao redor deles como uma cortina de veludo.

Houve o barulho de um fósforo se arrastando, e a fraca luz vinda do canto. Amelie, o rosto dela marfim devido a chama, colocou o fósforo na vela e deixou a luz queimando enquanto ela acendida uma pequena lanterna e passava ao redor do aposento. Caixas. Era algum tipo de depósito, empoeirado e em desuso. "Muito bem,." Ela disse. "Gérard, se você puder."

Ele abriu outra porta com um crack, acenou, e a alargou o bastante para passar. Outro corredor. Claire estava ficando cansada de corredores, e eles estavam começando a parecer a mesma coisa. Onde eles estavam agora, afinal? Parecia com algum tipo de hotel, com portas pesadas e polidas marcadas com placas latão, só que ao invés de números, cada porta tinha uma marca dos vampiros, como o símbolo no bracelete de Claire. Cada vampiro tinha um; ou pelo menos ela achava que eles tinham. Então esses seriam - o que? Quartos? Cofres? Claire achou ter ouvido algo atrás das portas, sons abafados, batidas, arranhados. Eles não pararam, no entanto - e ela não tinha certeza se queria saber, na verdade.

Amelie fez eles pararem numa interseção em T no corredor. Estava deserta em cada direção, e era desorientador; Claire não sabia distinguir um corredor do outro. Talvez a gente devesse marcar com migalhas. Ela pensou. Ou M&Ms. Ou sangue.

"Myrnin está num quarto neste corredor," Amelie disse. "É obviamente uma armadilha, e obviamente foi feita para mim. Eu vou ficar para trás e assegurar a sua rota de fuga. Claire." Os olhos pálidos dela se fixarão com uma intensidade sem misericórdia. "O que quer que aconteça, você deve levar Myrnin em segurança. Você entendeu? Não deixe Bishop ficar com ele."

Ela quis dizer, Todos os outros são descartáveis. Isso fez Claire se sentir enjoada, e ela não pode se impedir de olhar para Hannah, e mesmo para os dois vampiros. Gérard deu nos ombros, tão levemente que ela achou que talvez tivesse sido imaginação dela.

"Somos soldados," Gérard disse. "Sim?"

Hannah sorriu. "Pode ter certeza."

"Excelente. Você vai seguir minhas ordens."

Hannah o saudou, com só um pequeno traço de ironia. "Sim senhor, líder do esquadrão, senhor."

Gérard voltou sua atenção a Claire. "Você vai ficar atrás de nós. Você entendeu?"

Ela acenou. Ela sentia frio e calor ao mesmo tempo, e um pouco enjoada, e a estaca de madeira na mão dela não parecia muito, considerando. Mas ela não tinha tempo para pensar de novo, porque Gérard tinha virado e já estava andando pelo corredor, o colega no flanco dele, e Hannah estava chamando Claire para que ela os seguisse.

Os frios dedos de Amelie passaram pelo ombro dela. "Cuidado."

Claire acenou e foi resgatar o vampiro louco do vampiro do mal.

A porta se partiu sob o chute de Gérard. Isso não foi um exagero; a não ser pela madeira ao redor da dobradiça da porta, o resto se quebrou em pedaços do tamanho de uma mão e lascas. Antes da chuva de destroços bater no chão, Gérard estava dentro, se movendo para a esquerda enquanto o colega ia para a direita. Hannah entrou e varreu o quarto de um lado a outro, segurando a pistola de ar pronta para atirar, então acenou afiadamente para Claire.

Myrnin estava bem como ela tinha visto na pintura - ajoelhado no centro do quarto, preso por correntes de prata. As correntes eram duplas, e passavam através de massivas argolas de ferro no chão de pedra.

Ele estava tremendo, e onde as correntes tocavam nele, ele tinha marcas e queimaduras.

Gérard xingou suavemente e ferozmente chutou os pinos no chão. Elas se curvaram, mas não quebraram.

Myrnin finalmente ergueu a cabeça, e através do massivamente suado cabelo escuro, Claire viu olhos selvagens, e um sorriso que fez o sorriso dela se contorcer..

"Eu sabia que você viria," ele sussurrou. "Seus tolos. Onde ela está? Onde está Amelie?"

"Atrás de nós," Claire disse.

"Tolos."

"Jeito legal de falar com quem vai resgatar você." Hannah disse. Ela estava nervosa, Claire podia ver, embora a mulher se controlasse muito bem. "Gérard? Eu não gosto disso. Está fácil demais."

“Eu sei.” Ele se abaixou e olhou para as correntes. “Revestido com prata. Não posso quebrar.”

“E que tal as dobradiças no chão?” Claire perguntou. Em resposta, Gérard agarrou a ponta da placa de metal e virou. O aço se curvou como uma folha de alumínio, e, com um som de algo rasgando, se soltou das pedras. Myrnin se balançou enquanto parte das amarras se soltavam, e Gérard acenou para o parceiro para trabalhar nas duas outras dobradiças enquanto ele se focava na segunda na frente.

“Muito fácil, muito fácil,” Hannah continuou murmurando. “Qual sentido de fazer isso se Bishop vai só deixar ele ir?”

Os pinos estavam todos soltos, e Gérard agarrou o braço de Myrnin e o ajudou a se levantar. Os olhos de Myrnin estavam envoltos em um rubi brilhante, e ele empurrou Gérard para longe e foi direto para Hannah. Hannah viu ele chegando e pôs a arma entre eles, mas antes de poder atirar, o parceiro de Gérard empurrou a mão dela, e o tiro ficou selvagem, impactando na pedra do outro lado do quarto. Pó de prata se espalhou pelo ar, dando pequenas queimaduras onde pousava na pele dos vampiros. Os dois guardas costas se afastaram.

Myrnin agarrou Hannah pelo pescoço.

“Não!” Claire girou, e mergulhou contra a mão protetora de Gérard. Ela ergueu a estaca de madeira. Myrnin virou a cabeça e riu para ela mostrando as presas. “Eu achei que você estava aqui para me salvar, Claire, não me matar,” ele disse, e se voltou em direção a presa. Hannah estava tateando a arma, tentando voltar a posição. Ele a arrancou dela com uma desdenhosa facilidade.

“Estou aqui para te salvar,” Claire disse, e antes de poder pensar no que estava fazendo, ela enfiou a estaca nas costas de Myrnin, do lado esquerdo, bem onde ela achava que o coração estaria.

Ele fez um som de surpresa, como uma tosse, e caiu para frente em Hannah. As mãos dele deslizaram para longe da garganta dela, se agarrando cegamente nas roupas dela, e então ele caiu duro no chão.

Morto, aparentemente.

Gérard e o parceiro dele olharam para Claire como se nunca a tivessem visto antes, e então Gérard disse, “o que você acha que está –”

“Peguem ele,” Claire disse. “Podemos tirar a estaca mais tarde. Ele é velho. Ele vai sobreviver.”

Isso soava frio, e assustador, e ela esperava que fosse verdade. Amelie tinha sobrevivido, afinal de contas, e ela sabia que Myrnin era tão velho quanto, ou talvez ainda mais velho. Pelo olhar que ele deu a ela, Gérard estava reavaliando tudo que ele pensou sobre a fofa, e fragiú humana que ele esteve cuidando. Que pena. Claire achava que uma das forças dela era que todos sempre subestimavam ela.

Ela estava bem por fora, tremendo por dentro, porque era o único jeito de manter Myrnin calmo agora sem os tranquilizantes, ou sem deixar ele

rasgar a garganta de Hannah, ela tinha acabado de matar o chefe.

Isso não parecia muito bom para profissão.

Amelie vai ajudar, ela pensou um pouco desesperada, e Gérard passou Myrnin pelos ombros dele carregando ele como um bombeiro, e então eles estavam correndo, se movendo rápido de novo de volta pelo corredor onde Amelie tinha ficado para assegurar a saída deles.

Gérard parou rapidamente, e Hannah e Claire quase deram um encontrão nele. "O que?" Hannah sussurrou, e olhou para frente passando os dois vampiros.

Amelie estava no canto na frente deles, mas centímetros atrás dela estava o Sr. Bishop.

Eles estavam parados, se encarando. Amelie parecia frágil e delicada, comparada com o pai em sua roupa de padre. Ele parecia antigo e com raiva, e o fogo nos olhos dele eram algo saídos da história de Joana D'arc.

Nenhum deles se mexeu. Havia alguma luta acontecendo, mas Claire não sabia dizer o que era, ou o que significava.

Gérard passou e agarrou o braço dela, e o de Hannah, e as segurou no lugar. "Não," ele disse afiadamente. "Não chegue perto deles."

"Problema, senhor, essa é a única saída," Hannah disse. "E o cara está sozinho."

Gérard e o texano deram a ela um olhar selvagem, quase idênticos de descrença. "Você acha?" o texano disse. "Humanos."

Amelie deu um passo para trás, só um pequeno, mas um calafrio passou pelo corpo dela, e Claire sabia - só sabia - que era um sinal ruim. Realmente ruim.

Qualquer que fosse o confronto que estivesse acontecendo, ele se quebrou.

Amelie virou para ele e gritou, "Vão!" Havia fúria e medo na voz dela, e Gérard soltou as duas garras e tirou Myrnin dos ombros, colocando nos braços, e ele e o texano foram não para saída, mas para o lado de Amelie.

Eles chegaram em tempo de impedir Bishop de rasgar a garganta dela. Eles jogaram o velho contra a parede, mas então haviam outros vindo pelo corredor. A tropa de Bishop, Claire achou. Havia vários deles.

Amelie interceptou os primeiros vampiros de Bishop que correram na direção dela. Claire reconheceu ele, vagamente - um dos vampiros de Morganville, mas ele obviamente mudou de lado, e ele foi em cima de Amelie, com as presas a mostra.

Ela o derrubou com um movimento de giro, rápido como de uma cobra, e olhou para Hannah e Claire, com o corpo de Myrnin apertando no meio

delas. "Tirem ele daqui!" ela gritou. "Eu seguro o caminho!"

"Anda," Hannah disse, empurrou o peso morto de Myrnin com o ombro. "Estamos saindo." Myrnin era frio e pesado, como um homem morto era, e Claire engoliu a náusea enquanto lutava para suportar o peso morto dele. Claire cerrou os dentes e ajudou Hannah a meio carregar, meio arrastar o corpo empalado de Myrnin pelo corredor. Atrás deles, os sons de luta continuavam - corpos atingindo o chão. Nenhum grito, nenhuma gritaria.

Vampiros lutavam em silêncio.

"Certo," Hannah ofegou. "Estamos por nossa conta."

Isso realmente não era uma boa notícia - dois humanos presos só Deus sabe onde, com um vampiro maluco com uma estaca no coração no meio de uma zona de guerra.

"Vamos voltar para a porta," Claire disse.

"Como vamos passar?"

"Eu posso fazer isso."

Hannah dei a ela um olhar. "Você?"

Não havia tempo para ficar irritada; ela não tinha acabado de pensar que ser subestimada era um dom? Yeah, nem tanto, as vezes. "Sim, verdade. Eu posso fazer. Mas precisamos nos apressar." As chances não estavam em favor de Amelie. Ela podia ser capaz de agüentar e cobrir a retirada delas, mas Claire não achava que ela pudesse ganhar. Ela e Hannah arrastaram Myrnin passando pelas portas marcadas com símbolos. Hannah as contou, e acenou para aquela pelo qual eles tinham entrado.

Não muito surpreendente, ela estava marcada com o símbolo do Fundador, o mesmo que Claire usava no bracelete no pulso.

Hannah tentou abrir. "Merda!Trancada."

Não quando Claire tentou a maçaneta. Ela abriu com quando foi girada, e a única vela no canto iluminava muito pouco. Claire recuperou o fôlego e descansou os músculos trêmulos por alguns segundos enquanto Hannah checava o quarto e pronunciava que era seguro antes delas entrarem.

Claire soltou Myrnin do lado no chão. "Desculpe,"ela sussurrou para ele. "Era o único jeito. Eu espero que não esteja doendo muito."

Ela não fazia idéia se ele podia ouvir ela quando ele estava assim. Ela queria agarrar a estaca e a tirar, mas ela lembrou que com Amelie, e com Sam, tinha sido um outro vampiro a fazer isso. Talvez eles soubessem de coisas que ela não sabia. Além do mais, a doença os enfraquecia - até mesmo Myrnin. Ela não podia arriscar. E além do mais, fazer ele acordar ferido e louco seria ainda pior, agora que eles não tinham nenhum vampiro que pudessem ajudar a controlar ele.

Hannah voltou para o lado dela. "Então," ela disse, enquanto ela checava o pente da arma, franzia, e trocava por um novo, "como fazemos isso?"

Temos que voltar para o museu antes, certo?"

Elas precisavam? Claire não tinha certeza. Ela andou até a porta, que atualmente mostrava nada a não ser escuridão, e se concentrou com força no laboratório de Myrnin, com tudo seu amontoado de coisas e destroços. Luz flutuou, tremeluziu, tremeu, e saiu de foco.

Nenhum problema.

"Acho que é a única excursão para chegar aqui," Claire disse. "Talvez isso seja de propósito, para manter as pessoas que não deveriam estar aqui fora. Mas faz sentido que uma vez que Amelie tenha chego aqui, ela queira tomar o expresso para fora." Ela virou de volta. "Não deveríamos esperar?"

Hannah abriu a porta e olhou para o corredor. O que quer que ela tenha visto, não podia ser boas notícias. Ela balançou a cabeça. "Nós saímos daqui, agora."

Com um gemido de esforço, Hannah segurou um lado do peso morto de Myrnin e o arrastou para frente. Claire pegou o outro braço dele.

"Ele acabou de ter uma convulsão?" Hannah perguntou. "Porque se ele teve, eu vou atirar nele."

"Não! Não, ele não teve; ele está bem," Claire disse, praticamente tropeçando nas palavras. "Pronta? Um, dois..." E três, eles estavam no laboratório de Myrnin. Claire saiu debaixo do corpo frio de Myrnin, fechou a porta com uma batida, e encarou selvagememente a fechadura quebrada. "Eu preciso consertar isso," ela disse. Mas e quanto a Amelie? Não, ela sabia todas as saídas. Ela não precisava vir aqui.

"Garota, você precisa nos tirar daqui, é o que você precisa fazer," Hannah disse. "Você discou o mais próximo Fort Knox* ou algo com aquela coisa. Nossa, como você aprendeu isso, afinal de contas?"

* Fort Knox é uma pequena cidade dos EUA e base do Exército dos Estados Unidos, localizada no estado de Kentucky, ao longo do rio Ohio.

"Eu tive um bom professor." Claire não olhou para Myrnin. Ela não podia. Para todas as intenções e propósitos, ela tinha acabado de matar ele, afinal de contas. "Por aqui."

Haviam duas saídas para fora do laboratório de Myrnin, além da portar dimensionais que normalmente seguras: degraus que levavam para o nível da rua, que provavelmente era a pior idéia agora, e segunda, um portal ainda mais escondido na pequena sala do lado. Aquele era o que Amelie tinha usado para fazer eles entrarem.

Mas o problema era, Claire não conseguia fazer ele funcionar. Ela tinha a memória clara na cabeça dela - a Glass House, o portal para a universidade, o hospital, até o museu que eles visitaram no caminho para aqui. Mas nada funcionava.

Ele só parecia... morto, como se o sistema todo tivesse sido cortado.

Elas tinham sorte por ter chego até aqui.

Amelie estava encurralada, Claire percebeu. Lá atrás. Com Bishop. E ela estava em menor número.

Claire chegou a outra porta de novo, também, a que ela tinha bloqueado.

Nada. Não era só um mal funcionamento do portal; a rede toda tinha caído.

“Bem?” Hannah perguntou.

Claire não podia se preocupar com Amelie agora. Ela tinha um trabalho a fazer – levar Myrnin em segurança. E isso significava levar ele a o único vampiro disponível que podia ajudar ele: Oliver. “Eu acho que vamos andando,” ela disse.

“O diabo que vamos,” Hannah disse.” Eu não vou mostrar um vampiro morto nas ruas de Morganville. Vamos ser mortas por todo mundo.”

“Não podemos deixar ele!”

“Não podemos levar ele também!”

Claire sentiu a mandíbula dela se prender numa posição de teimosia.

“Bem, tudo bem, você vai em frente. Porque eu não vou deixar ele. Eu não posso.”

Ela podia ver que Hannah queria agarrar ela pelo cabelo e arrancar ela dali, mas finalmente, a outra mulher acenou e deu um passo para trás.

“Terceira opção,” ela disse. “Chamamos a cavalaria.”

CINCO

Não era exatamente a Terceira Divisão de Armas, mas depois de uma dúzia de ligações, elas conseguiram uma carona.

"Estou virando na rua - ninguém a vista até agora," A voz de Eve disse por trás do auto-falante do celular de Claire. Ela estava dando uma descrição passo a passo de onde ela estava para Claire, e Claire tinha que admitir, soava bem assustador. "Yeah, eu consigo ver a Day House. Você está no beco perto dela?"

"Estamos a caminho," Claire disse sem ar. Ela estava ensopada de suor, dolorida, devido ao esforço de arrastar Myrnin para fora do laboratório, para cima pelos degraus, e até o estreito, e escuro beco que parecia sem fim. Na casa ao lado, a casa do Fundador pertencente a Katherine Day e sua neta - uma cópia virtual da casa onde Claire e seus amigos viviam - estava escura e fechada, mas Claire viu movimento nas cortinas na janela de cima.

"Essa é a casa da minha tia-avó, Tia-Avó Kathy," Hannah disse. "Todos chamam ela de Avó, no entanto. Sempre chamaram, até onde me lembro."

Claire podia ver como Hannah era relacionada a Days; parcialmente nas feições, mas a atitude com certeza. Essa era uma família cheia de duronas, inteligentes mulheres.

O carro preto e grande de Eve estava no fim do beco, e a porta de trás se abriu quando as duas - três? Myrnin ainda contava? - se aproximaram. Eve olhou para Myrnin, e a estaca nas costas dele, e mandou a Claire um olhar de você-só-pode-tá-brincando, e os alcançou para arrastar ele para dentro, rosto para baixo, no banco de trás. "Depressa!" ela disse, e fechou a porta de trás e foi para o lado do motorista. "Droga, é melhor ele não sangrar por todo lado. Claire, eu pensei que nós deveríamos - "

"Eu sei," Claire disse, e subiu no meio do grande, banco da frente. Hannah se preparou do lado de fora. "Nem me lembre. Eu deveria manter ele seguro."

Eve passou a marcha e fez uma pesada virada com o motor. "Então, quem empalou ele?"

"Eu empalei."

Eve piscou. "Ok, essa é uma interpretação interessante de segura. Você não estava com Amelie?" Eve de fato deu uma rápida checada no banco de trás, como se estivesse com medo que Amelie pudesse magicamente aparecer ali atrás, sentada como uma rainha dos bárbaros no topo do corpo de Myrnin.

"Yeah. Estávamos," Hannah disse.

"Eu preciso perguntar? Não, espera, eu quero perguntar?"

"Deixamos ela," Claire disse, miseravelmente. "Bishop armou uma armadilha. Ela estava lutando quando precisamos ir."

"E quanto aos outros caras? Eu achei que você tinha ido com um bando enorme!"

"Deixamos a maior parte dele..." O cérebro a alcançou, e ela olhou para Hannah, que respondeu o olhar com a mesma expressão pensativa. "Oh, merda. Os outros caras. Eles estavam no laboratório de Myrnin, mas não quando voltamos..."

"Desapareceram," Hannah disse. "Levados."

"Super. Então, estamos ganhando então," O tom de Eve era travessamente cínico, mas os olhos escuros dela pareciam assustados. "Eu falei com Michael. Ele está bem. Eles estão na universidade. As coisas estão quietas lá até agora."

"E Shane?" Claire percebeu, com uma onda de culpa, que ela não tinha ligado para ele. Se ele ligou para ela, ela não saberia; ela pôs no silencioso, com medo que o barulho quando eles estavam na missão de resgate.

Mas quando ela foi pegar o telefone, ela viu que não tinha perdido ligação nenhuma afinal de contas.

"Yeah, ele está bem," Eve disse, e virou a esquina com semi velocidade alta. A cidade estava escura, muito escura, com algumas casas iluminadas por lanternas ou velas. A maior parte das pessoas estava esperando no escuro, assustadas de morrer. "Eles tiveram alguns vampiros tentando subir no ônibus, provavelmente procurando um lanche, mas nem foi uma luta de verdade. Até agora eles estão cruzando sem muitos problemas. Ele está bem, Claire." Ela se esticou para pegar a mão de Claire e a apertou. "Você, nem tanto. Você parece horrível."

"Obrigado. Eu acho que mereci."

Eve tirou a mão para pegar o grande volante do carro para poder virar. Os faróis iluminaram um grupo na calçada - pálidos de forma não natural. Duros de forma não natural. "Oh, merda, espectros. Agüente firme, eu vou pisar fundo."

Isso era, Claire pensou, uma idéia fantástica, porque os vampiros na calçada estavam agora na rua, e seguindo. Havia meio que uma alegria fanática na forma em como eles perseguiam o carro, mas nem mesmo um vampiro podia acompanhar Eve dirigindo por muito tempo; eles ficaram para trás no escuro, um por um. O ultimo era o mais rápido, e ele quase alcançou o pára-choque antes de tropeçar e ficar para trás na nuvem preta de exaustão.

"Malditas aberrações," Eve disse, tentando soar durona mas sem conseguir muito. "Hey, Hannah. Como vão os negócios?"

"Agora?" Hannah riu suavemente. "Não tão fantásticos, mas não me enjoa. Vamos ver se conseguimos agüentar até a manha. Então vou me preocupar com o encontro na loja."

"Oh, vamos conseguir," Eve disse, com uma confiança que Claire pessoalmente não sentia. "Olha, já são 4 da manha. Mais algumas horas, e

estaremos bem.'

Claire não disse, em algumas horas, podemos estar mortas, mas ela estava pensando nisso. E quanto Amelie? O que eles iriam fazer para resgatar ela?

Se ela ainda estiver viva.

A cabeça de Claire doía, os olhos dela pareciam granulosos devido a falta de sono, e ela só queria se aninhar numa cama quente, por o travesseiro sob a cabeça, e não ser tão responsável.

Difícilmente.

Ela não estava prestando atenção para onde Eve estava indo, e de qualquer forma, estava tão escuro e estranho do lado de fora que ela não tinha certeza se podia reconhecer as coisas mesmo. Eve parou na calçada, na frente de uma janela de vidro iluminadas por velas e lanternas do lado de dentro.

E bem assim, elas estavam na Common Grounds.

Eve saiu do banco do motorista, abriu a porta de trás, e agarrou Myrnin debaixo dos braços, enquanto murmurava, "ick, ick, ick!" Claire deslizou para se juntar a ela, e Hannah agarrou os pés de Myrnin quando eles bateram no pavimento, e as três o carregaram para dentro do café.

Claire se encontrou imediatamente empurrada para fora do caminho por dois vampiros: Oliver e uma mulher que ela não conhecia. Oliver parecia aborrecido, mas então, isso não era novidade. "Soltem ele," Oliver disse. "Não, não ai, idiotas, ali, no sofá. Você. Fora." Esse último foi dirigido aos humanos assustados que estavam sentados no sofá indicado, e eles se espalharam como codornas. Eve continuou o mantra de ick enquanto ela e Hannah passavam com o peso morto de Myrnin e o colocavam com o rosto para baixo nas almofadas do sofá. Ele estava da cor de uma lâmpada fluorescente agora, azul-branco e frio.

Oliver se abaixou perto dele, olhando para a estaca nas costas de Myrnin. Ele passou os dedos por um momento, e então olhou para Claire. "O que aconteceu?"

Ela supôs que ele percebeu, de alguma forma, que era a estaca dela. Maravilha. "Eu não tive escolha. Ele veio atrás de nós." A parte do nós pode ter sido um exagero; ele foi atrás de Hannah na verdade. Mas eventualmente ele teria ido atrás de Claire também; ela sabia disso.

Oliver deu a ela um momento para se contorcer enquanto a encarava, e então ele olhou de volta para o duro, e muito parecido com o de um cadáver, corpo de Myrnin. A área onde a estaca tinha entrado parecia ainda mais pálida que o tecido que a cercavam como a ponta de um redominho atraindo todas as cores para fora dele. "Você tem alguma coisa da droga que você tem dado a ele?" Oliver perguntou. Claire acenou, e apalpou o bolso. Ela tinha um pouco da droga em pó, e um pouco em líquido, mas ela não se sentia confiante em poder colocar ele na boca de Myrnin sem uma briga que ela estava fadada a perder. Quando Myrnin

estava assim, você vai perder dedos, no mínimo, se você se aproximar da boca dele.

Não era um problema agora, ela supôs. Ela entregou os frascos para Oliver, que os virou nos dedos dele, considerando, e então entregou de volta o pó. "O líquido é absorvido pelo corpo mais rapidamente, eu espero."

"Sim." Também tinha efeitos colaterais imprevisíveis, mas essa provavelmente não era a hora para se preocupar com isso.

"E Amelie?" Oliver continuou virando a garrafa de novo e de novo com os dedos.

"Ela - tivemos que deixar ela. Ela estava lutando com Bishop. Não sei onde ela está agora."

Um profundo silencio preencheu a sala, e Claire viu os vampiros todos se olharem - todos exceto Oliver, que continuou a olhar para Myrnin, sem nenhuma mudança na expressão. "Muito bem então. Helen, Karl, cuidem das janelas e portas. Eu duvido que a patrulha de Bishop tente entrar nesse lugar, mas eles podem, enquanto estou distraído. O resto de vocês" - ele olhou para os humanos e balançou a cabeça - "tentei ficar fora do nosso caminho."

Ele tirou a tampa do frasco e o segurou com a mão direita. "Se prepare para virar ele com o rosto para cima," ele disse para Hannah e Claire. Claire segurou os ombros de Myrnin, e Hannah os pés. Oliver tomou a estaca com a mão esquerda, e em uma posição suave, a tirou. Ela bateu no chão, e ele acenou afiadamente. "Agora."

Assim que Myrnin estava deitado de costas, Oliver a colocou nos lábios abertos de Myrnin. Ele derramou o líquido na boca do vampiro, a fechou, e colocou uma mão na testa dele. Os olhos escuros de Myrnin estavam abertos. Muito abertos. Claire tremeu, porque eles pareciam completamente mortos - como janelas para escuridão, um quarto escuro... e então ele piscou.

Ele sugou o ar, e as costas dele se arquearam em uma agonia silenciosa. Oliver segurou a mão dele firme nas costas de Myrnin. Os olhos dele se apertavam fechados em concentração, e Myrnin se contorceu fracamente, tentando sem muito sucesso se libertar. Ele caiu mole de volta nas almofadas, o peito subindo e descendo. A pele dele ainda parecia com a de mármore polido, as veias de um frio azul, mas os olhos dele estavam vivos de novo.

E loucos. E com fome.

Ele engoliu, tossiu, engoliu de novo, e gradualmente, a luz de insanidade nos olhos dele apagaram. Ele parecia cansado e confuso e com dor.

Oliver soltou um longo suspiro de lamento, e tentou levantar. Ele não conseguiu. Ele conseguiu até a metade, e então ele balançou e caiu de joelhos, uma mão apoiada no braço do sofá para suporte. A cabeça dele abaixou, e os ombros dele se elevaram, quase como se ele estivesse

ofegando ou chorando. Claire não conseguia imaginar Oliver - Oliver - fazendo qualquer uma dessas coisas.

Ninguém se moveu. Ninguém tocou nele, embora alguns dos outros vampiros tenham trocado olhares ilegíveis.

Ele está doente, Claire pensou. Era a doença. Fazia ficar cada vez mais difícil se concentrar, fazer coisas que eles sempre tomaram como garantidas, como fazer outros vampiros. Ou reviver eles. Até mesmo Oliver, que não tinha acreditado em nada sobre a doença... mesmo ele estava começando a cair.

E ele sabia disso.

"Me ajude a levantar," Oliver finalmente sussurrou. A voz dele soava fraca e dolorosa. Claire agarrou o braço dele e o ajudou a se levantar devagar e dolorosamente; ele se moveu como tivesse mil anos de idade, e sentisse cada ano disso. Um dos outros vampiros silenciosamente providenciou uma cadeira, e Claire o ajudou a se sentar.

Oliver apoiou os cotovelos nas coxas e o rosto pálido nas mãos. Quando ele começou a falar, ele disse suavemente, "Me deixe."

Não parecia uma boa idéia discutir. Claire se afastou e retornou para onde Myrnin estava, no sofá. Ele piscou, ainda encarando o teto. Ele dobrou as mãos devagar sobre o estomago, mas fora isso não se mexeu.

"Myrnin?"

"Presente," ele disse, pelo que parecia um cumprimento bem distante. Ele riu muito suavemente, e então fez uma careta. "Dói quando eu rio."

"Yeah, um - Me desculpe."

"Desculpe?" Um leve franzido começou a se formar nas sobrancelhas de Myrnin, fazendo devagar um V, e então sumiu. "Ah. Por me empalar."

"Eu...uh...yeah." Ela sabia qual seria a reação de Oliver se ela estivesse tendo esse tipo de conversa com ele, e o resultado não seria bonito. Ela não tinha certeza do que Myrnin podia fazer. Só para se certificar, ela ficou fora da distancia para ser agarrada.

Myrnin simplesmente fechou os olhos por um momento e acenou. Ele parecia velho agora, exausto, como Oliver. "Tenho certeza que foi para o melhor," ele disse. "Talvez você devesse ter deixado a madeira no lugar. O melhor para todos, no final. Eu teria só - desaparecido. Não é muito doloroso, não comparando."

"Não!" Ela deu um passo mais para perto, e então outro. Ele parecia tão - derrotado. "Myrnin, não faça isso. Precisamos de você."

Ele não abriu os olhos, mas houve um pequeno e cansado sorriso se formando nos lábios dele. "Tenho certeza que você acha que precisa, mas você tem o que precisa agora. Eu encontrei a cura para você, Claire. O sangue de Bishop. É hora de me deixar partir. É tarde demais para mim melhorar."

"Eu não acredito nisso."

Dessa vez, os olhos escuros dele se abriram e a estudaram com uma fria intensidade. "Eu vejo que você não acredita," ele disse. "Seja essa suposição razoável ou não, essa é outra questão. Onde ela está?"

Ele estava perguntando sobre Amelie. Claire olhou para Oliver, ainda curvado, claramente com dor. Sem ajuda. Ela se curvou mais para perto de Myrnin. Não tinha como ela não ser ouvida pelos outros vampiros, no entanto, ela sabia disso. "Ela - eu não sei. Nós nos separamos. A ultima vez que a vi, ela e Bishop estavam lutando."

Myrnin sentou. Não foi o tipo de movimento suave e controlado que os vampiros normalmente tinham, como se estivessem praticando por três ou quatro tempo de vida humanos; ele teve que se puxar para levantar, devagar e dolorosamente, e doeu Claire em ver isso. Ela colocou a mão contra os ombros dele para segurar ele. A pele dele ainda parecia fria como mármore, mas não morta. Era difícil descobrir qual era a diferença - talvez fossem os músculos, por debaixo da pele, tensos e vivos de novo.

"Temos que encontra ela," ele disse. "Bishop não vai parar por nada para pega-la, se ele já não a pegou. Assim que você estava segura, ela teria se retirado. Amelie é uma guerrilheira. Não é comum dela lutar abertamente, não contra o pai dela."

"Não vamos a lugar nenhum," Oliver disse, sem tirar a cabeça das mãos. "E nem você, Myrnin."

"Você deve a ela lealdade."

"Eu devo nada para os mortos," Oliver disse. "E até eu ver prova de que ela sobreviveu, não sacrificarei minha vida, ou a de ninguém, em uma tentativa fútil de resgate."

O rosto de Myrnin se contorceu em desprezo. "Você não mudou," ele disse.

"Nem você, tolo," Oliver murmurou. "Agora calado. Minha cabeça dói."

Eve estava servindo doses atrás do balcão, usando um avental formal preto que ia abaixo dos joelhos dela. Claire deslizou num banco do bar do outro lado. "Wow," ela disse. "Flashback para os bons tempos, huh?"

Eve fez uma cara de dor enquanto colocava um mocha na frente da amiga. "Yeah, não me lembre," ela disse. "Embora eu tenha que dizer, eu sinto falta do Monstro."

"O Monstro?"

Eve deu batidinhas na gigante e brilhante maquina de expresso com afeição. "Monstro, conheça a Claire. Claire, conheça o Monstro. Ele é um doce, na verdade, mas você tem que conhecer o humor dele."

Claire se estendeu e deu tapinhas na maquina também. "Prazer em te conhecer, Monstro."

"Hey." Eve pegou o pulso dela quando ela tentou o puxar de volta.
"Machucados? O que aconteceu?"

O aperto de Amelie nela realmente tinha deixado um machucado azul no braço dela, como uma tatuagem primitiva. "Não surte. Eu não tenho nenhuma marca de mordida ou nada assim."

"Eu vou surtar se eu quiser. Enquanto Michael não estiver aqui, eu sou meio que - "

"O que, minha mãe?" Claire surtou, e instantaneamente se arrependeu. E culpada, por um motivo totalmente diferente. "Eu não quis dizer - "

Eve ignorou. "Hey, se você não pode ser grossa num dia como esse, quando vai poder? Sua mãe está bem, por sinal, porque eu sei que essa vai ser sua próxima pergunta. Até agora, os ajudantes de Bishop não conseguiram fechar a linha de celular, então estamos mantendo contanto, já que nada aconteceu aqui a não ser uma seria produção de cafeína. Mas as linhas de telefone caíram. Assim como a internet. Rádio e TV também estão fora do ar."

Claire olhou para o relógio. Cinco da manhã. Duas horas até o amanhecer, mais ou menos - provavelmente menos. Parecia uma eternidade.

"O que vamos fazer na manhã?" ela perguntou.

"Boa pergunta." Eve limpou o balcão. Claire bebeu o doce conforto de chocolate do mocha. "Quando você pensar em algo, nos avise, porque agora, eu acho que ninguém tem nem ideia."

"Você está errada, graças a deus," Oliver disse. Ele pareceu sair de lugar nenhum - Deus, Claire odiava isso! - enquanto sentava no banco do lado do dela. Ele parecia quase normal agora, mas muito consado. Havia sombras nos olhos dele que Claire não lembrava ter visto antes. "Há um plano. A remoção de Amelie do campo de batalha é um golpe, mas não uma derrota. Continuaremos como ela gostaria que continuássemos."

"Yeah? Você quer nos dizer?" Eve perguntou. Isso fez ela mereceu um olhar frio. "Yeah, eu achei que não. Vampiros não são muito fãs de dividir, a não ser que os beneficie primeiro."

"Eu vou te dizer o que você precisa saber, quando precisar saber," Oliver disse. "Me pegue uma das bolsas de dentro da geladeira."

Eve olhou para baixo no topo do avental dela. "Oh, desculpe, onde diz servo aqui? Porque eu não sou isso."

Por um segundo, Claire segurou o fôlego, porque a expressão no rosto de Oliver era matadora, e ela viu luz vermelha, como a brasa de uma fogueira, brilhando no fundo dos olhos dele. Então ele piscou e disse, simplesmente, "Por favor, Eve."

Eve não estava esperando por isso. Ela piscou, o encarou por um segundo, e então silenciosamente acenou e se afastou, atrás da porta com cortinas. "Você está se perguntando se aqui dói," Oliver disse, sem olhar para Claire, mas encarando onde Eve tinha ido. "Doi, eu asseguro."

"Bom," ela disse. "Eu ouvi que sofrer faz bem pra alma, ou algo assim."

"Então todos deveremos estar bem como nosso Deus pela manha," Oliver virou no banco para olhar o rosto dela inteiramente. "Eu deveria te matar pelo que você fez."

"Empalar Myrnin?" Ela suspirou. "Eu sei. Eu não achei que tinha escolha. Ele teria arrancado minha mão se eu tentasse dar a ele o remédio, e até ter efeito, eu e Hannah teríamos virado comida de cachorro, de qualquer forma. Pareceu como o jeito mais rápido e silencioso de tirar ele de lá."

"Mesmo assim," Oliver disse, a voz dele baixa na garganta, "como um Ancião, eu tenho o poder de te sentenciar, bem agora, a morte, por tentativa de homicídio a um vampiro. Você entende?"

Claire ergueu a mão e apontou para o bracelete de ouro no pulso - o símbolo do Fundador. O símbolo de Amelie. "E quanto a isso?"

"Pagaria as reparações," ele disse. ' Eu imagino que eu poderia pagar. Amelie ficaria toleravelmente irritada comigo, por um tempo, sempre assumindo que ela ainda está viva. Chegaríamos a um acordo. Sempre chegamos."

Claire não disse mas nada para se defender, só esperou. E depois de um momento, ele acenou. "Muito bem," ele disse. "Você tinha razão em fazer o que fez. Você tinha razão sobre uma boa parte das coisas que eu não estava disposto a admitir, incluindo o fato que alguns de nós" - e ele olhou ao redor rapidamente, e baixou a voz tanto que ela conseguiu entender a palavra só lendo os lábios dele - "doentes."

Doentes. Yeah, esse é um jeito de colocar as coisas. Ela resistiu a vontade de virar os olhos. Que tal morrendo? Já ouviu falar da palavra pandemia?

Oliver continuou sem esperar pela resposta dela. "A mente de Myrnin estava... muito desordenada," ele disse. "Eu não achei que fosse capaz de trazer ele de volta. Eu não teria, sem aquela dose do remédio."

"Isso significa que você acredita em nós agora?" Ela quis dizer, sobre a doença dos vampiros, mas ela não podia dizer isso em voz alta. Mesmo falar indiretamente era perigoso; muitos ouvidos de vampiros, muito pouco para fazer, e quando ele soubessem da doença, não havia como saber o que eles fariam. Fugir, provavelmente. Sair para perturbar o mundo humano, adoecer, e morrer sozinhos, muito devagar. Levaria anos, talvez décadas, mas eventualmente, todos eles pareceriam, um por um. O caso de Oliver estava menos avançado que muitos dos outros, mas a idade parecia diminuir o progresso da doença; ele poderia durar por um longo tempo, se perdendo devagar.

Se tornando nada mais do que uma concha faminta.

Oliver disse, "significa o que significa," e ele disse com uma pontada de impaciência, mas Claire se perguntou se ele realmente sabia. "Estou falando de Myrnin. Suas drogas podem não ser o bastante para segurar ele

por muito tempo, e isso significa que vamos precisar tomar medidas de precaução."

Eve emergiu das cortinas carregando uma bolsa de sangue, cheia com um xarope de cereja escuro. É isso, Claire disse a se mesma. Xarope escuro de cereja. Eve parecia abatida, e ela derrubou a bolsa no balcão na frente de Oliver como um rato morto. "Você tem planejado isso," ela disse. "Planejando um cerco." Oliver sorriu devagar. "Eu tenho?"

"Você tem sangue o bastante lá para alimentar metade dos vampiros na cidade por um mês, e o bastante daquela comida de acampamento para alimentar o resto de nós por ainda mais tempo. Remédios também. Basicamente qualquer coisa que precisarmos manter aqui, incluindo geradores, baterias, garrafas de água..."

"Vamos dizer que eu tomo cuidado," ele disse. "É um traço que muitos de nós adquiriram em durante nossas viagens." Ele pegou a bolsa de sangue e pediu um copo; quando Eve o colocou na frende ele, ele furou a bolsa com a unha, de forma muito limpa, e a apertou a parte do conteúdo para o copo. "Guarde o resto," ele disse, e o entregou de volta para Eve, que parecia ainda mais enjoada que antes. "Não pareça tão enojada. Sangue em bolsas significa nada pego forçadamente das suas veias, afinal."

Ele estendeu os braços, abriu a pequena geladeira atrás do bar, e a colocou num ponto vazio no compartimento da porta. "Ugh," ela disse. "Porque eu estou atrás do balcão mesmo?"

"Porque você colocou o avental."

"Oh, você está simplesmente adorando isso, não está?"

"Gente," Claire disse, chamando atenção dos dois. "Myrnin. Onde vamos colocar ele?"

Antes de Oliver poder responder, Myrnin passou pela multidão na área de mesas e cadeiras do Common Grounds e andou até eles. Ele parecia normal de novo, tão normal quanto Myrnin podia ficar, pelo menos. Ele implorou, pegou emprestado, ou roubou um longo casaco de veludo preto, e por baixo ele ainda usava as calças brancas de Pierrot da fantasia dele, botas pretas, e nenhuma camisa. Longo, escuro, e brilhante cabeça e olhos brilhantes de forma decadente.

Oliver olhou a roupa, e ergueu a sobrancelha. "Você parece como se tivesse escapado de um bordel Vitoriano," ele disse. "Um que... é especializado."

Em resposta, Myrnin dobrou as mangas do casaco. A ferida nas costas pode ter se curado - ou podia estar se curando, pelo menos - mas as queimaduras nos pulsos e mãos ainda estavam vividamente vermelhas, com uma cor cinza nada saudável. "Não o tipo de bordel que eu normalmente frequento, por escolha," ele disse, "embora é claro você possa ter se aventurado mais, Oliver." Eles se encararam, e Claire resistiu a vontade de dar um passo para trás. Ela pensou, só por um segundo, que eles iam mostrar as presas uns pros outros... e então Myrnin sorriu. "Eu suponho que eu deva dizer obrigado."

"Seria o costume," Oliver concordou.

Myrnin virou para Claire. "Obrigado."

De alguma forma, ela supôs que não era isso que Oliver esperava; ela certamente não esperava. Era o tipo de atitude que fazia a maior parte das pessoas se machucarem em Morganville, mas de novo, ela achava que Myrnin não era como a maior parte das pessoas, nem mesmo com Oliver.

Oliver não reagiu. Se houve um pequeno brilho vermelho na profundidade dos olhos dele, poderia ter sido um reflexo das luzes.

"Um - pelo que?" Claire perguntou.

"Eu lembro o que você fez." Myrnin deu nos ombros. "Foi a escolha certa para o momento. Eu não podia me controlar. A dor... a dor era extremamente difícil de conter."

Ela olhou nervosamente para os pulsos dele. "Como está agora?"

"Tolerável." O tom dele dispensou qualquer discussão. "Precisamos pegar um portal e localizar Amelie. O mais perto é o da universidade. Vamos precisar de um carro. Eu suponho, e um motorista. Umas escoltas vigorosas não sairia despercebida." Myrnin soava casual, mas certo que o pequeno desejo dele seria obedecido, e de novo, ela sentiu aquela tensão entre ele e Oliver.

"Talvez você não tenha entendido meu anuncio," Oliver disse. Você não é mais um rei, ou um príncipe, ou o que quer que você tenha sido antes de desaparecer naquele imundo buraco. Você é o bichinho alquimista exótico de estimação de Amelie, e você não me dá ordens. Não na minha cidade."

"Nossa cidade," Myrnin repetiu, encarando ele com intensidade. O rosto dele tinha se arrumado em agradáveis, linhas rígidas, mas aqueles olhos - nenhum um pouco agradáveis. Claire se moveu prudentemente para fora do caminho. "Que surpresa! Eu achei que fosse a cidade do Fundador."

Oliver olhou ao redor. "Estranhamente, ela parece indisponível, e isso faz dela minha cidade, homenzinho. Então vá se sentar. Você não vai a lugar algum. Se ela estiver com problemas - o que eu ainda não acredito - e se houver um resgate a ser feito, eu vou considerar todos os riscos."

"E os benefícios de não agir?" Myrnin perguntou. A voz dele estava ferida como apertada como um relógio girando. "Me diga, Velho Ironsides*, como você pretende ganhar essa campanha. Eu espero que você não esteja planejado reencenar Drogheda**.

*Referência a cavalaria

**Cidade da República da Irlanda.

Claire não fazia idéia do que isso significava, mas significou algo para Oliver, algo amargo e profundo, e o rosto todo dele se contorceu por um momento.

"Não estamos lutando as campanhas da Irlanda, e quaisquer que seja os erros que eu tenha cometido antes, eu não os cometerei de novo," Oliver

disse. "E eu não preciso de um bruxo de um rosto-azul."

"Ae está o velho espírito puritano!"

Eve bateu no bar com força. "Hey! Qualquer que seja os velhos problemas que vocês dois tem na cabeça, parem. Estamos aqui, século 21, EUA, e temos problemas que não incluem sua antiga história!"

Myrnin piscou, olhou para Eve, e sorriu. Era o sorriso sedutor dele, e veio com um abaixar dos silios dele. "Doce lady," ele disse, "você pode me pegar uma daquelas deliciosas bebidas que você preparou para meu amigo, aqui?" Ele graciosamente indicou Oliver, que lembrou do copo de sangue ainda parado na frente dele, e raivosamente o bebeu. "Talvez esquentar a bolsa um pouco em água quente primeiro? É um pouco nojento, frio."

"Yeah, claro," Eve suspirou. "Quer uma dose de expresso com isso?"

Myrnin parecia honestamente estar considerando. Claire urgentemente balançou a cabeça num não. A ultima coisa que ela - qualquer um deles - precisava agora era Myrnin sob efeito de cafeína.

Enquanto Eve se afastava para preparar a bebida de Myrnin, Oliver se tirou da sua raiva com uma virada psicológica, respirou fundo, e disse, "falta menos de duas horas para o amanhecer. Mesmo que algo tenha acontecido com Amelie - o que de novo, eu discuto - é muito arriscado lançar uma busca agora. Se Bishop está com Amelie, ele vai estar com ela em algum lugar que ira agüentar um ataque. Duas horas não é tempo o bastante, e eu não vou arriscar nossa gente no amanhecer."

Myrnin lançou um olhar em direção a Claire. "Alguns dos que estão aqui não são afetados pelo amanhecer."

"Alguns também são altamente vulneráveis," Oliver disse. "Eu não mandaria um humano atrás de Bishop. Eu mandaria um exercito humano contra Bishop, a não ser que você esteja planejando deduzir a localização dele pelos corpos que ele deixar para trás."

Por um horrível segundo, Myrnin de fato considerou isso, e então balançou a cabeça. "Ele esconderia os corpos," ele disse arrependidamente. "Mas uma sugestão útil."

Claire não conseguia saber se ele estava gozando de Oliver, ou se ele tinha falado serio. Oliver também não sabia dizer, pelo longo e considerável olhar que ele deu a ele.

Oliver voltou sua atenção para ela. "Me conte tudo."

SEIS

Em uma hora, a cor do amanhecer já estava no horizonte, trazendo um estranho brilho azul ao mundo da noite. Em algum lugar lá fora, vampiros por toda cidade estavam se aprontando para isso, encontrando lugares seguros para ficar durante o dia – seja qual fosse o lado em que estavam.

Os que estavam na Common Grounds pareciam contentes em ficar, o que fazia sentido; era meio que um lugar seguro mesmo, pelo que Oliver e Amelie tinham dito – um dos lugares chave na cidade para segurar se eles pretendiam manter controle em Morganville.

Mas Claire não estava inteiramente feliz com o jeito de alguns daqueles vampiros – estranhos, na maioria, embora todos de Morganville, de acordo com Eve – que pareciam estar sussurrando pelos cantos. “Como sabemos que eles estão em nosso lado?” ela perguntou a Eve, em um sussurro que ela esperava que fosse perdido pelos vampiros.

Não teve sorte. “Você não sabe,” Oliver disse, a vários metros de distancia. “Nem é da sua conta, mas eu vou te reassegurar de qualquer forma. Todos são leais a mim, e através de mim, a Amelie. Se algum deles “virar casaca,” você pode ter certeza que eles vão se arrepender.” Ele disse num tom de voz normal, para ser carregada por todas as partes do lugar.

Os vampiros pararam de sussurrar.

“Muito bem,” Oliver disse para Claire e Eve. A luz do amanhecer estava aumentando como um aviso do lado de fora das janelas. “Você entendeu o que eu quero que faça?”

Eve acenou e deu a ele uma insolente e negligente saudação. “Sim senhor, senhor, General senhor!”

“Eve.” A paciência dele, o pouco que havia, estava nos limites. “Repita minhas instruções.”

Eve não gostava de receber ordens sob as melhores circunstancias, o que não era isso. Claire rapidamente disse, “Levamos esses walkie-talkies para cada uma das Casas do Fundador, a universidade, e a todo mundo na lista. Diremos a eles que todas as ordens estratégicas vem através deles, não através do celular ou faixa policial.”

“Se certifiquem de dar a eles o código,” ele disse. Cada um dos pequenos rádios tinha uma senha, como a de um celular, a diferença era que você tinha que digitar o código para acessar o canal de emergência que ele tinha estabelecido. Coisa bem high tech, mas de novo, Oliver não parecia o tipo que se atrasava muito nas coisas mais modernas e legais. “Muito bem. Vou mandar Hannah com vocês como escolta. Eu mandaria um dos meus, mas –”

“Amanhecer, yeah, eu sei,” Eve disse. Ela ofereceu um “bate aqui” para Hannah, que bateu. “Droga, garota, adorei o visual Rambo.,”

"Rambo era um Green Beret,*" Hannah disse. "Por favor. Nós comemos esses garotos do exercito no café da manha."

*É uma referencia aos oficiais do exercito, pode ser das Forças Especiais, Marinha, Comando Naval, entre outros.

O que talvez não fosse a coisa mais confortável para se dizer em um lugar cheio de talvez famintos vampiros. Claire limpou a garganta. "Nós deveríamos -"

Hannah acenou, pegou a mochila (A de Claire, agora cheia com rádios ao invés de livros), e entregou para ela. "Eu preciso das duas mãos livres," ela disse. "Eve vai dirigir. Você é a mestre dos suprimentos. A lista está ai dentro, então podemos marcar as entregas enquanto as fazemos."

Myrnin estava sentada do lado, preocupantemente quieto. Os olhos dele ainda pareciam sãos, mas Claire tinha avisado Oliver nos termos mais fortes possíveis que ele não podia confiar nele. Não de verdade.

Como se eu fosse fazer isso, Oliver tinha dito num rosnado. Eu conheço o homem a muitas vidas humanas, e nunca confiei nele.

Os vampiros na cafeteria tinham quase se retirado para a grande, área da frente, até o melhor protegido interior com teto a prova de luz. Do lado de fora das janelas de vidro, havia pouco a ser visto. Os incêndios tinham apagado, ou sido extinguidos. Eles viram alguns carros correndo, a maior parte da policia ou do incêndio, mas as poucas figuras que eles tinham visto era rápidas e se mantiveram nas sombras.

"O que eles estão fazendo?" Claire perguntou enquanto mudava a mochila para uma posição mais confortável no ombro dela. Ela não esperava que Oliver respondesse; ele não dividia muito.

Ele surpreendeu ela. "Eles estão consolidando posições," ele disse. "Isso não é uma guerra que será travada a luz do dia, Claire. Ou no aberto. Temos nossas posições; eles tem a deles. Eles podem mandar patrulha de humanos que eles recrutaram, mas eles não vão vir pessoalmente. Não no amanhecer."

"Recrutaram," Hannah repetiu. "Você não quer dizer fortemente-armados? A maior parte do pessoal só quer ser deixado em paz."

"Não necessariamente. Morganville está cheia de humanos que não nos amam, ou do sistema em que eles trabalha," Oliver respondeu. "Alguns vão acreditar que Bishop é a resposta. Alguns vão agir de medo, para proteger os seus amados. Vamos saber como conversar com eles, e como pressionar. Ele vai descobrir que os humanos dele não podem ser comida."

"Como você acha que somos," Hannah disse.

Eles se olharam por alguns segundos, e então Oliver inclinou a cabeça um pouco. "Se você quiser."

"Eu não quero," ela disse, "mas estou acostumada com as linhas de frente. Você tem que saber, outros não serão."

Claire não conseguia ver nada pela expressão de Oliver. "Talvez não," ele disse. "Mas por agora, podemos contar com nossos inimigos se reagrupando. Deveríamos fazer o mesmo."

Hannah acenou. "Estou saindo primeiro, então você, Eve. Tenha as chaves em mão. Não hesite, corra pra caramba até o carro, e o destranque. Eu vou levar Claire para o banco do passageiro."

Eve acenou, claramente nervosa. Ela tirou as chaves do carro do bolso e a deixou pronta, deixando a ponta pronta.

"Mais uma coisa," Hannah disse. "Você tem uma lanterna?"

Eve cutucou no outro bolso e mostrou uma pequena caneta-lanterna. Quando ela a virou, ela deu um surpreendente brilho claro.

"Bom," Hannah acenou. "Antes de você entrar no carro, você brilha isso no banco da frente e de trás. Se certifique de ver até o carpete. Eu te cubro da porta."

As três se moveram para saída, e Hannah pôs a mão esquerda na maçaneta.

"Tenham cuidado," Oliver disse da parte de trás, o que foi meio surpreendente. Ele estragou continuando. "Precisamos que esses rádios sejam entregues."

Deveria saber que não era pessoal. Claire resistiu a vontade de cortar ele.

Eve não se incomodou em resistir.

Então Hannah estava abrindo a porta e saindo. Ela não fez como nos filmes; sem drama, só saindo, virou em um meio círculo devagar enquanto olhava a rua com a arma de paintball pronta. Ela finalmente chamou Eve. Eve saiu e foi até o grande carro preto. Claire olhava pelo brilho de sua caneta-lanterna enquanto ela entrava, e então Eve tomava o lugar do condutor para ligar o carro, e Hannah fechava a porta do passageiro.

Atrás delas, as portas do Common Grounds estavam totalmente fechadas e bloqueadas. Quando ela olhou de volta, Claire viu que eles estavam baixando algum tipo de aço dentro dos vidros.

Claire e Hannah foram para o carro sem problemas. Mesmo assim, Claire sentia dificuldade em respirar, o coração dela batia apressado.

"Você está bem?" Eve perguntou à ela. Claire concordou, ainda sem fôlego. "Sim, eu sei. Terror Aeróbico. Basta esperar até que possamos ir à academia. Vai ser maior que Pilates."

Claire em seu colapso de medo, riu, e se sentiu melhor.

"Essa é minha garota. Trancas," Eve disse. "Além disso, o cinto de segurança, por favor. Podemos estar fazendo algumas paradas repentinas ao longo do caminho. Não quero ninguém dizendo Olá ao Sr. Pára-brisa em alta velocidade."

Dirigir por Morganville foi estranho. Era muito... sossegado. Elas traçaram uma rota, a fim de evitar as áreas mais perigosas, mas tiveram de desviar quase imediatamente, em virtude de muitos carros estacionados no meio da rua.

As portas estavam abertas, as luzes do interior ainda estavam acessas.

Eve diminuiu e subiu com o carro com duas rodas por cima da calçada. "Vê alguma coisa?" Ela perguntou ansiosa. "Corpos ou qualquer coisa?"

Os carros estavam completamente vazios. Eles ainda estavam ligados, e as chaves na ignição. Uma coisa estranha ocorreu a Claire, mas ela não podia pensar que isso era...

"São carros de vampiros", disse Hannah. "Por que deixá-los aqui assim?" Oh. Essa era a coisa estranha. As janelas tingidas.

"Eles precisaram fazer xixi?" Eve perguntou. "Quando você tem de ir..."

Hannah não disse nada. Ela estava olhando para fora das janelas, com mais atenção do que antes.

"Sim, isso é estranho", disse Eve mais calmamente. "Talvez eles foram ajudar alguém." Ou caçar alguém. Claire sentiu calafrios.

Elas fizeram a sua primeira entrega de rádios em uma das Casas do Fundador; Claire não sabia quem tinha respondido à porta, mas Eve sabia, era claro. Ela explicou rapidamente sobre o rádio e o código, e elas estavam de volta ao carro e seguindo em frente cerca de dois minutos depois.. "Excelente", disse Hannah. "Você poderia ensinar alguns dos meus amigos fuzileiros uma corrida para o dinheiro."

"Hey, você sabe como é, Hannah: viver em Morganville é realmente um treinamento de combater." Eve e Hannah bateram palmas desajeitadamente - desajeitadamente, porque Eve mantidas as dela virada para frente, e Hannah não se desviou do seu posto na janela traseira do carro. Ela tinha o vidro abaixado pela metade, e arma do paintball em posição, mas até agora não tinha despedido um único tiro.

"Mais carros," disse Claire suavemente. "Você vê?"

Ela não era apenas alguns carros, era um punhado deles, espalhados nos dois lados da rua agora, motores, luzes acesas, portas abertas.

Vazios.

Elas passaram lentamente, e Claire tomou nota do pesado tingimento nas janelas. Eles estavam todos no mesmo tipo de carro, o mesmo tipo que Michael tinha ganho em sua conversão oficial à vampiro.

"Que diabos está acontecendo?" Eve perguntou. Ela pareceu tensa e ansiosa, e Claire não poderia culpar ela. Ela sentia muito tensa que ela. "Esta perto de amanhecer, eles não poderiam estar fazendo isso. Eles nem deveriam estar do lado de fora. Ele disse que ambos os lados teriam de se reagrupar, mas isto parece algum tipo de pânico."

Claire teve de concordar, mas ela também não tinha explicação. Ela procurou um dos rádios em sua mochila, digitou o código que Oliver tinha dado à ela, e apertou o botão TALK. "Oliver? Câmbio"

Após um pequeno atraso, a voz dele voltou. "Fale".

"Algo estranho está acontecendo. Estamos vendo vários carros de vampiro, mas eles estão todos abandonados. Vazios. Ainda ligados." Estática na outra extremidade. "Oliver?"

"Mantenha-me informado," ele finalmente disse. "Conte o número de carros. Faça uma lista das placas, se você puder".

"Er - mais alguma coisa? Será que deveríamos voltar?"

"Não. Entregue as rádios."

Era isso. Claire tentou novamente, mas ele foi desligado ou estava ignorando-a. Ela pressionou o botão RESET para codificar o rádio, e olhou para Eve, que encolheu os ombros. Estavam em um impasse na frente da segunda Casa do Fundador. "Vamos apenas fazer isso", disse Eve. "Vamos deixar os vampiros se preocuparem com os vampiros."

Pareceu razoável, mas Claire estava com medo que de algum modo.. que isso não seria possível.

Três das Casas do Fundador eram pilhas de fumaça e cinzas de madeira, e os bombeiros de Morganville ainda estavam despejando água em uma delas. Eve seguiu, mas não parou. O horizonte estava ficando mais claro e mais claro, e elas ainda tinham algumas paradas para fazer.

"Você está bem aí atrás?" Eve perguntou à Hannah, enquanto elas viraram outra esquina, que se dirigem para uma zona Claire realmente reconhecia.

"Tudo bem", disse Hannah. "Estamos indo para a Casa Day?"

"Sim, próxima da minha lista."

"Bom. Eu quero falar com a prima Lisa."

Eve chegava à grande Casa do Fundador; tinha luz acesa em cada uma das janelas, um forte contraste com a escuridão, das blindadas residências vizinhas. Enquanto ela estacionava o carro, a porta da frente abriu e derramou uma fatia luz cor de limão imaculadamente mantido alpendre. A cadeira de balanço de Vovó Day estava vazia, nada a fazia balançar além do suave vento.

A pessoa que estava na porta era Lisa Day - alta, forte, com uma ligeira semelhança com Hannah. Ela assisti-as sair do carro. Fechar as janelas abertas, e trazer a arma.

"Eles estão todos bem", ela falou, mas ela não saía. "Claire, certo? E Eve? Olá, Hannah."

"Hey." Hannah respondeu de volta. "Vamos entrar. Não gosto como as coisas estão quietas aqui fora."

Assim que elas passaram pela porta da frente, um familiar - corredor olhava para elas, Lisa trancou as fechaduras e ferrolhos, incluindo uma barra de ferro que foi instalado recentemente em ambos os lados da moldura. Hannah assistiu-a com aprovação. "Você sabia que isto estava a caminho?" Ela perguntou.

"Achei que iria chegar mais cedo ou mais tarde", disse Lisa. "Tínhamos essas coisas no porão. Tudo o que tivemos de fazer foi colocá-lo. Vovó não gosta disso, mas eu fiz, de qualquer maneira. Ela continua gritando comigo sobre os buracos na madeira".

"Sim, essa é a Vovó". Hannah gracejou. "Deus nos livre de bagunçar a casa dela enquanto há uma guerra a caminho."

"Falando nisso," Lisa disse: "Vocês têm de ficar aqui, se quiserem ficar seguras."

Eve trocou um rápido olhar com Claire. "Sim, bem, nós não podemos, realmente. Mas obrigado."

"Você tem certeza?" Os olhos de Lisa eram muito brilhantes, muito concentrada. "Porque nós estamos pensando que talvez estes vampiros irão matar uns aos outros, e talvez todos devemos ficar juntos. Todos os humanos. Esquecer as pulseiras e os contratos."

Eve piscou. "Sério? Deixe-os lutar por conta própria?"

"Por que não? Para nós, afinal, quem ganha?" O sorriso de Lisa era amargo e breve. "Ficamos atarraxado não importa ao quê. Talvez seja a hora de pôr um humano no comando desta cidade, e deixar que os vampiros encontrar outro lugar para viver."

Perigoso, Claire pensou. Realmente perigoso. Hannah focou em sua prima, sua expressão era limitada e controlada e, em seguida, concordou. "Ok", disse ela. "Você faz o que quiser, Lisa, mas você deve ter cuidado, certo?"

"Nós estamos sendo verdadeiramente cuidadosos", disse Lisa. "Você verá."

Elas foram para o final do corredor, onde o espaço abria para uma grande sala de estar, e Eve e Claire pararam com tanto frio.

"Ah, merda," Eve murmurou.

Os seres humanos estavam todos armados - armas, facas, estacas e outros objetos. Os vampiros que tinham sido enviados para a guarda da casa estavam todos amarrados a cadeiras com tantas voltas de corda que lembrou a Claire um loop. Ela supostamente estava indo para restringir os vampiros, não fazia sentido, mas-

"Que diabos você está fazendo?" Eve gritou. Alguns dos vampiros sentados lá, amarrados e amordaçados, eram aqueles que estiveram na casa de

Michael, ou que tinha lutado ao lado de Amelie no banquete. Alguns deles estavam lutando, mas parecia mais tranquilos.

Alguns pareciam inconsciente.

"Eles não estão machucados", disse Lisa. "Eu só quero que eles saiam do caminho, caso as coisas correm mal".

"Você está fazendo um inferno de uma jogada, Lisa", disse Hannah. "Espero que saiba o que diabos você está prestes a fazer".

"Estou protegendo a minha mesma. Você deveria, também."

Hannah olhou lentamente. "Vamos", ela disse a Claire e Eve.

"O quê-"

"Não", disse Hannah. "Sem rádio. Não aqui."

Lisa entrou em seu caminho, com uma espingarda nos braços. "Indo tão cedo?"

Claire esqueceu de respirar. Havia uma sensação aqui, uma escuridão no ar. Os vampiros, aqueles que ainda estavam acordados, estava olhando para eles. Esperando resgate, talvez?

"Você não quer fazer isso", disse Hannah. "Nós não somos seus inimigos".

"Você está com os vampiros, não é mesmo?"

Não era, não ao todo. Claire engoliu duro. "Estamos tentando deixar todos vivos", disse ela. "Os seres humanos e vampiros."

Lisa não olhou para o rosto de sua prima. "Não vai acontecer", disse ela. "Portanto, é bom escolher um lado."

Hannah intensificou seu rosto. Após um segundo de hesitação, Lisa deslocado para o lado. "Já temos", disse Hannah. Ela acenou a cabeça para Claire e Eve. "Vamos."

Lá fora no carro, todas elas sentadas em silêncio por alguns segundos. Hannah tinha o rosto sinistro e fechado, não convidando qualquer conversa.

Eve finalmente disse: "Seria melhor você dizer à Oliver. Ele precisa saber sobre isso."

Claire colocou o código e tentou. "Oliver, vamos, é Claire. Tenho uma atualização. Oliver!"

Chiado de estática. Não houve resposta.

"Talvez ele está ignorando você," Eve disse. "Ele parecia bastante irritado antes."

"Tente". Claire entregou, mas não funcionava. Oliver não estava respondendo. Elas tentaram pedir por outra pessoa no Commons Ground, e veio uma outra voz, uma que Claire não reconhece.

"Olá?"

Eve fechou os olhos com a resposta. "Excelente. Quem é?"

"Quentin Barnes."

"Tin-Tin! hey cara, como está?"

"Ah, bom, eu acho." Tin-Tin, quem quer que ele fosse, pareceu nervoso. "Oliver está um pouco ocupado agora. Ele está tentando manter algumas pessoas na linha".

"Na linha?" Eve abriu os olhos. "O que você quer dizer?"

"Alguns dos vampiros, eles estão apenas tentando sair. Está muito perto do amanhecer. Ele teve de bloquear alguns deles."

As coisas estavam ficando cada vez mais estranhas. Eve voltou para o microfone e disse, "Há problemas Na Casa Day. Lisa amarrou os vampiros. Ela está se armando e a coisa toda - acho que talvez ela esteja trabalhando com algumas outras pessoas, tentando juntar um terceiro lado. Todos os seres humanos".

"Cara," Tin-Tin suspirou, "isso é só o que precisamos, vampiros escravos no meio de tudo. Ok, eu vou dizer à Oliver. Mais alguma coisa?"

"Mais carros de vampiro vazios. Você acha que eles são como aqueles caras que estavam tentando sair? Talvez, não sei, ficam estabelecida em algum lugar?"

"Provavelmente. Olhe, cuide de si mesma, ok?"

"Irei fazer. Eve desligando" Hannah bateu em suas costas.

"Vamos sair para o próximo local."

"Sinto muito", disse Claire. "Sei que eles são sua família e tudo mais."

"Lisa sempre estava pregando sobre como poderíamos ter a cidade de volta se estivéssemos juntos. Talvez ela está pensando que é o momento certo para fazer uma jogada." Hannah balançou a cabeça dela. "Ela é uma idiota. Tudo o que vai fazer é pôr as pessoas mortas."

Claire não era um general, mas ela sabia que a lutar contra a guerra em duas frentes e dividindo suas forças não era uma grande idéia. "Temos de encontrar Amelie."

"Talvez ela tenha caído," Eve suspirou. "Se ela ainda continua-"

"Não", sussurrou Claire. Ela estava inquieta esfregando o bracelete de ouro em seu punho até que ele marcou em sua pele. "Precisamos dela."

Mais do que nunca, ela estava adivinhando.

Até o momento em que elas entregaram o último rádio, na sua própria casa, que atualmente estava habitada por um monte de humanos malucos e vampiros que ainda não sentiram o que estava puxando alguns deles lá para fora, o amanhecer estava começando. O horizonte era Caribe azul, com toques de dourado e algumas linhas vermelhas completando o show. Claire entregou o rádio, o código, e uma advertência para os humanos e os vampiros. "Vocês precisam olhar os vampiros", ela continuou. "Não deixe-os ir embora. Não durante o dia."

Monica Morrell, quem mantinha o walkie-talkie em suas mãos pintadas de vermelho, amarrou a cara para ela. "Como se supõe que faremos isso, aberração? Dar uma advertência por escrito e xingá-los? Qual é!"

"Se você deixá-los ir, eles não conseguirão chegar onde quer que eles estejam sendo chamados antes do nascer do sol", disse Hannah. Ela se encolheu os ombros, enfatizando a sua musculatura, ela sorriu. "Hey, nada de nariz torcido ou qualquer coisa assim, pode precisar mais tarde. E você poderá começar culpando por não ter cuidado."

Monica mantido o sorriso congelado, mas ela não parecia inclinada a discutir com Hannah. Ninguém fez, Claire notou. O ex-marinho tinha um ar sobre ela, uma certa confiança de que não era como arrogância.

"Grande", Monica finalmente disse. "Maravilhoso. Como eu precisava de outro problema. A propósito, Claire, sua casa é realmente um saco. Odeio isso aqui."

Foi a vez de Claire sorrir desta vez. "Provavelmente ela odeia você também. Tenho certeza que ela quer que você saia", ela disse. "Você é uma líder natural, certo?"

"Oh, morda-me. Algum dia, seu namorado não estará em torno de -" Monica ampliou seus olhos. "Oh, droga! Ele não está ao redor, está? Ele não vai voltar, nunca. Lembre-me de enviar flores para o funeral."

Eve agarrou a parte traseira da camisa de Claire. "Whoa, Mini-Me, acalme-se. Temos que ir. Por mais que eu gostaria de apreciar o jogo se desenrolando, estamos em uma espécie de missão."

A quente névoa de carmesim desapareceu dos olhos de Claire, e ela tomou em um suspiro e concordou. Seus músculos estavam tensos. Ela percebeu que ela conseguiu firmar quase todos os músculos, como no halterofilismo, e tentou relaxar. As mãos dela tremiam enquanto ela abaixava os punhos.

"Até logo", disse Monica, e fecha a porta nelas. "Espere, Provavelmente não, perdedores. E suas roupas são patéticas, a propósito!"

Essa última parte foi abafada, mas clara - tão clara como o som das trancas do lugar.

"Vamos", disse Hannah, e elas andaram para fora do alpendre e continuaram a caminhada em direção ao muro branco.

Andando na rua, indo na direção na norte vagamente, era um vampiro. "Ah, merda", disse Eve, alarmada, mas o vampiro não parecia se preocupar com elas, ou mesmo saber que elas estavam lá. Ele estava vestindo um uniforme da polícia, e Claire lembrou dele; ele andava com Richard Morrell, de tempos em tempos. Não parecia um cara mau, além da coisa de ser vampiro. "É o Oficial O'Malley. Hey, hey oficial! Espere!"

Ele ignorou-as e manteve a caminhada.

Claire olhou para o leste. O brilho dourado do sol aparecia no céu, rápido. Não estava no horizonte, mas que seria uma questão de segundos, minutos, no máximo. "Temos que pegá-lo", disse ela. "Colocar ele em algum lugar".

"E fazer o quê, ser babá pelo resto do dia? O'Malley não é Myrnnin," Eve disse. "Você não pode estaqueá-lo. Ele não é tão velho. Setenta, oitenta, ou qualquer coisa assim. Ele é apenas um pouco mais velho que Sam."

"Podemos levar ele," Hannah disse. "Isso não irá matá-lo."

Eve arregalou os olhos. "Desculpe-me? Com o meu carro?"

"Você está pedindo algo não-letal. Isso é tudo que eu tenho agora. Nós Três não somos páreos para um vampiro que quer ir à algum lugar, se ele quiser brigar conosco."

Claire correu na direção do vampiro, ignorando os seus gritos. Ela olhou para trás. Hannah estava atrás dela, e se aproximando.

Ela chegou em O'Malley primeiro, e derrapando no caminho.

Ele parou por um segundo, seus olhos verdes incidindo sobre ela, e então ele chegou e se mudou para fora seu lado. suavemente, mas firmemente.

E ele continuou a caminhada.

"Você tem que entrar!" Claire gritou, e ficou na frente dele de novo. "Senhor, você tem que! Agora! Por favor!"

Ele mudou novamente, desta vez sem tanta atenção. Ele não disse uma palavra.

"Oh, Deus", disse Hannah. "Tarde demais".

O sol apareceu como um fogo, e os primeiros raios de sol bateram nos veículos estacionados, Eve olhava assustada, as casas... e O'Malley de volta.

"Peguem um cobertor!" gritou Claire. Ela podia ver a fumaça ondulando de cima dele, como a neblina matinal. "Faça alguma coisa!"

Eve correu para pegar uma coisa do carro. Hannah agarrou Claire e fez ela sair do seu caminho.

Oficial O'Malley estava de pé. O sol continuava a subir, mais brilhante e mais brilhante e, dentro de três ou quatro segundos, a fumaça elevando-se e ele virou chamas.

Em mais dez segundos, ele caiu.

Eve corria sem fôlego, um cobertor enrolado nas mãos. "Ajuda-me a jogar sobre ele!"

Elas jogaram o tecido sobre o oficial O'Malley, mas em vez de apagar as chamas, ele simplesmente pegou fogo, também.

Hannah puxou Claire de volta enquanto ela tentava apagar as chamas. "Não", disse ela. "É tarde demais."

Claire se voltou para Hannah em uma fúria bruta, lutando para ficar livre. "Podemos ainda -"

"Não, nós não podemos", disse Hannah. "Não existe droga nenhuma que podemos fazer por ele. Ele está morrendo, Claire. Você tentou o seu melhor, mas ele está morrendo. E ele não vai pedir a nossa ajuda. Olha, ele está ainda tentando rastrear. Ele não para."

Ela estava certa, mas isso doía, e no final, Claire abraçou Hannah para ganhar conforto e se afastou.

Quando ela finalmente olhou para trás, oficial O'Malley era um monte de cinzas e fumaça e um queimado cobertor.

"Michael", sussurrou Claire. Ela olhou para o sol. "Temos de encontrar Michael!"

Hannah pensou por um segundo e, em seguida, concordou. "Vamos lá".

SETE

Os portões da universidade estavam fechados, trancados, e havia homens paramilitares destacados para as portas, todos em preto. Armados. Eve encostou o grande carro lentamente perto deles e abrindo a janela.

"Entrega para Michael Glass", ela disse. "Ou Richard Morrell."

O guarda que estava no posto era enorme, hostil, e intimidador - até que ele viu Hannah no banco traseiro, e então ele gritou como um garoto com um novo animalzinho. "Hannah Montana!"*

*Não sei se aqui a autora faz menção a série de TV na qual Milley Curey é a Hannah Montana ou é só um apelido mesmo.

Ela olhou profundamente triste. "Nunca me chame assim de novo, Jessup, ou eu vou te machucar".

"Saia e me faça parar, Smiley. Sim, ouvi dizer que você estava de volta. Como foi com a Marinha?

"Melhor do que o maldito rangers".*

*Tipo a CIA, mas eles investigam crimes de racismo e segregação.

"Não era o que você queria?" Ele perdeu o sorriso e ficou sério novamente. "Desculpe, H, ordens são ordens. Quem te mandou? Quem está com você?"

"Oliver me enviou. Você provavelmente conhece Eve Rosser - essa é Claire Danvers."

"A sério? Huh. Pensei que ela era maior. Olá, Eve. Desculpe, não ter reconhecido você. Muito tempo, sem vê." Jessup fez sinal para o outro guarda, que abaixando o seu rifle e digitando um código-chave no painel sobre a pedra de vedação. O grande portão de ferro lentamente abriu.

"Você deve ter cuidado, Hannah. Esta cidade é o novo Af-Pak* agora."

*O eixo do Afeganistão/Iraque onde está ocorrendo a guerra.

No interior, exceto para os guardas patrulham as cercas, a Texas Prairie Universidade parecia normal. Os pássaros cantavam para o sol nascente, e lá estavam os estudantes - alunos! - tendo suas aulas como se não houvesse nada errado. Eles estavam conversando, rindo, correndo para fazer o cruzamento do campus de manhã com o som do sino.

"Que o inferno?" Eve disse. Claire estava feliz dela não era a única que pirava por ali. "Eu sei que eles tinham ordens para manter as coisas normais, mas caramba, isso é ridículo. Onde está o gabinete do reitor?"

Claire apontou. Eve dirigiu o carro ao redor das ruas, passado dormitórios e salões de reuniões, e parou na quase deserta área em frente ao Edifício de Administração. Havia dois policiais lá, e um monte de Jipes preto. Não tinha muitos carros civis no estacionamento.

Enquanto elas caminhavam até a construção, Claire percebeu que havia mais dois guardas de fora da porta principal. Hannah não conhecia esses

caras, mas ela repetiu os seus nomes e credenciais, e após uma breve e impessoal pesquisa, elas foram permitidas a entrar.

A última vez que Claire tinha estado aqui que tinha sido quando acrescentara e desistira de aulas, e o edifício estava cheio de burocratas irritados e ansiosos estudantes, todos se deslocavam a um ritmo desenfreado. Agora era muito quieto. Algumas pessoas estavam em suas mesas, mas não havia estudantes como Claire observou, e os empregados da TPU olhavam entediados ou nervosos. A maior parte das atividades se concentrava perto do Hall de Entrada, onde estava pendurado os retratos formais dos antigos e notáveis decanos da universidade.

Um ou dois dos antigos decanos, Claire estava percebendo só agora, pode ter sido vampiros, a partir da palidez de suas peles. Ou talvez eles apenas tivessem a pele muito branca. Difícil dizer.

No final do corredor não encontraram um guarda, mas apenas uma secretária - tão duro como qualquer um dos homens armados lá fora. Ela estava sentada atrás de uma cara escrivadinha que não tinha uma mancha de poeira sobre a mesma, e nada mais exceto um pedaço de papel centrado exatamente no meio, uma caneta perpendicularmente à mesma, e um telefone, preto multilinhas. Não tinha computador que Claire pudesse usar - não, provavelmente estava escondido em algum outro canto.

O quarto era acarpetado, tanto que os pés de Claire afundaram na profundidade de pelo menos uma polegada; era como caminhar sobre espuma. Sólidos, painéis de madeira escura. Pinturas e luzes com dimers*. As janelas estavam cobertas com cortinas de veludo, e havia música tocando - clássica, é claro. Claire não poderia imaginar alguém mudando para a estação de rock. Não aqui.

"Eu sou a Sra. Nance," disse a mulher, e foi para oferecer a mão a cada uma delas; ela não hesitara nem mesmo com Eve, que intimidada a maioria das pessoas. Ela era alta, magra, uma senhora vestida em um terno cinza com uma leve blusa cinza sob o casaco. Cabelo grisalhos enrolados em exatas ondas. Claire não podia ver os sapatos dela, mas ela apostava que estavam na moda, cinza, e ainda de alguma maneira sensata. "Sou a secretária do Reitor Wallace. Você tem um compromisso?"

Eve disse: "Preciso ver Michael."

"Me desculpe? Acho que não conheço essa pessoa."

A expressão de Eve congelou, e Claire podia ver o horrível pavor nos olhos dela.

Hannah, vendo isso, disse: "Vamos cortar o papo furado, a Sra. Nance. Onde está Michael Glass?"

Os olhos da sra. Nance diminuiu. Eles eram um azul pálido, não tão pálido como os de Amelie, mas espécie de desbotados, como jeans deixados ao sol.

"O Sr. Glass está em conferência com o reitor", disse ela. "Acho que você vai ter que -"

A porta na extremidade final do seu escritório, abriu, e Michael saiu. O coração de Claire praticamente se derreteu de alívio. *Ele está bem. Michael está ok.*

Só que ele fechou a porta e caminhou passado por elas, um homem em uma missão.

Ele andou direito passando Eve, que ficou plantada, boca aberta, medo em sua expressão.

"Michael!" Gritou Claire. Ele nem sequer parou. "Temos que detê-lo!"

"Grande", disse Hannah, e as três arrancaram em perseguição.

Isso ajudou porque Michael não estava realmente correndo, apenas movendo com um propósito. Claire e Eve agarraram ele no corredor e bloquearam seu caminho.

Seus olhos azuis eram largos e abertos, mas ele simplesmente não vi-as. Ele sentiu um obstáculo, pelo menos, e parou.

"Michael", disse Claire. Caramba, porque eu não podia ter tranqüilizantes? Por quê? "Michael, você não pode ir lá fora. Já é de manhã. Você vai morrer".

"Ele não escuta", disse Hannah. E ela tinha razão; ele não escutava. Ele tentou passar entre elas, mas Eve colocou a mão no centro do seu peito e ele voltou.

"Michael? Trata-se de mim. Você me conhece, não é? Por favor?"

Ele varreu ela com os olhos totalmente em branco e, em seguida, fez com que saísse do seu caminho. Duro.

Hannah enviou um rápido olhar à Claire, um olhar de comando. "Vai buscar ajudar. Agora. Vou tentar pará-lo."

Claire hesitou, mas Hannah foi sem dúvida melhor preparada para lidar com uma situação potencialmente hostis que Michael era. Ela virou-se e correu, passado rapidamente pela mesa da secretária idiota e a copa dos funcionários, e deslizado até parar em frente de um dos soldados fardados de negro. "Richard Morrell," ela gritou. "Eu preciso dele. Agora."

O soldado não hesitou. Ele agarrou o rádio pendurado ao ombro e disse,

"Administração para Morrell."

"Morrell, na escuta."

O soldado desplugou o rádio e silenciosamente ofereceu à Claire. Ela pegou - era mais pesado do que os walkie-talkies - e pressionou o botão para falar. "Richard? É Claire. Temos um grande problema. Precisamos parar Michael e qualquer um..." Como ela poderia dizer vampiro sem

realmente dizer isso? "Pessoas com uma alergia ao sol estão caminhando para fora".

"Por que diabos iriam -"

"Eu não sei! Eles apenas estão!" A imagem da oficial O'Malley no fogo saltou em sua mente, e ela prendeu a respiração. "Ajude-nos. Eles estão saindo no sol"

"Devolva o rádio", ele ordenou. Ela entregou ao homem fardado. "Eu preciso de você para ir com essa menina e ajudá-la. Sem perguntas".

"Sim, senhor." Ele clicou desligado o rádio e olhou para baixo em Claire. "Depois de você."

Ela pegou o caminho de volta em direção ao corredor. Quanto mais perto chegava, havia pedaços de vidro, e Hannah veio voando aterrizando de costas, piscando.

Michael andou até ela. Eve tentou agarrar seu braço, tentando arrastá-lo de volta, mas ele a jogou para fora.

"Nós não podemos deixá-lo sair lá fora!" Disse Claire. Ela tentou agarrá-lo, mas foi como pegar um trem de carga. Ela se esqueceu de como ele era forte agora.

"Fora do caminho", disse o soldado, e puxou uma arma de um coldre ao seu lado.

"Não, faça -"

Os burocratas gritaram, escondendo-se sob as suas escrivaninhas, deixando cair café no carpete.

O soldado mirou no peito de Michael, e disparou três vezes em rápida sucessão. Em vez do altos bangs que Claire esperava, havia sons de ar comprimido.

E três dardos de penas estavam presos no peito de Michael, agrupado acima de seu coração. Ele ainda deu três passos em direção ao soldado antes de cair em câmara lenta de joelhos e, em seguida, bater seu rosto.

"Tudo limpo", disse o soldado. Ele se ajoelhou ao lado de Michael, o virou, e retirou os dardos. "Ele vai ficar desacordado por cerca de uma hora, provavelmente não mais do que isso. Vamos levá-lo para escritório do reitor."

Hannah limpada o pingo de sangue de sua boca, tossiu, e ajeitou os pés. Ela e Eve ajudaram Claire a segurar os ombros e pés de Michael, e elas carregaram ele pelo corredor, passando por pinturas que iam precisar de grandes reparações e reformas, passando por painéis e vidros quebrados, entraram no escritório da sra. Nance.

Sra. Nance deu um olhar para eles e inteligentemente indicou a porta marcada com uma discreta placa de latão que dizia DEAN WALLACE. Ela correu até a porta e abriu para deixar Michael passar.

Dean Wallace era uma mulher, o que era uma espécie de surpresa para Claire. Ela estava esperando um rechonchudo, homem de meia idade; Dean Wallace era alta, elegante, magra, e bem mais jovens do que Claire teria imaginado. Ela tinha cabelo castanho cortado reto longo ao redor dos ombros, e um simples terno preto que estava quase a imagem negativa da sra. Nance, apenas alguma coisa menos formais. Parecia... vivo.

Os lábios de Dean Wallace se abriram, mas ela não fez perguntas. Ela checava a si mesma, então concordou em colocá-lo no sofá de couro do outro lado da sala, através de sua enorme mesa. "Certo, coloque-o lá." Ela tinha um sotaque britânico, também.

Definitivamente não era uma garota do Texas. "O que aconteceu?"

"O que quer que seja, isso está acontecendo com todos", disse Hannah enquanto elas colocavam o corpo inconsciente de Michael no sofá. "Eles estão apenas indo em direção ao sol. É como se eles não soubessem sobre o sol ou tomassem qualquer cuidado. Algum tipo de sinal que só fica ligado."

Dean Wallace pensou por um segundo e, em seguida, pressionou um botão na sua escrivaninha. "A Sra. Nance? Preciso de um boletim para ir para o sistema de comunicação de emergência. Todos os vampiros no campus devem ser imediatamente impedidos ou tranquilizados. Sem exceções. Esta é uma prioridade." Ela amarrou a cara enquanto pensava no assunto, e olhou para seu pequeno grupo. "Michael parecia muito racional, e não havia aviso que isto iria acontecer. Eu pensava que ele tinha algum lugar para ir. Ele não pareceu estranho, pelo menos no início."

"Quantos outros vampiros há no campus?" Hannah perguntou.

"Alguns professores, mas a maioria não está aqui neste momento, uma vez que eles ensinam de noite. Não alunos, obviamente. Além dos que Michael e Richard nos impôs, nós temos, talvez cinco, no total. Mais estavam aqui antes, mas eles estavam indo para abrigos antes do nascer do sol, fora do campus."

Dean Wallace parecia tranqüila, mesmo em face de tudo isto. "Você é Claire Danvers?"

"Sim, senhora", disse ela, e apertou a mão que Dean Wallace ofereceu ela.

"Tive uma conversa com sua Patrona recentemente a respeito de seus progressos. Apesar de seus - desafios, você tem feito um excelente trabalho."

Era estúpido se sentir satisfeita com isso, mas Claire não poderia ajudá-la. Ela se sentiu ficar vermelha, e balançou a cabeça dela. "Não creio que isso importe muito agora".

"Pelo contrário, é uma grande coisa, acredite."

Eve sentou por conta própria perto do sofá, segurando as mãos de Michael. Ela parecia aniquilada. Hannah se inclinou contra a parede e

acenou para o soldado que saiu do escritório. "Então", disse ela, "pretende me explicar como você pode ter metade do Exército americano no perímetro, e não têm alunos pânico?"

"Nós temos dito aos estudantes e seus pais que a universidade está colaborando com umas obras de emergência do governo, e, naturalmente, que todas as armas são não-fatais. Que é bem verdade. A questão de manter os estudantes no campus é um pouco mais complicado, mas temos conseguido até agora, mas temos feitos treinos de emergências e outras coisas. Não podemos continuar por muito tempo, apesar de tudo. Os cidadãos locais já estão bem informados, e é apenas uma questão de tempo antes que os alunos de fora comecem a perceber que eles não podem obter uma palavra de seus amigos e parentes. Estamos filtrando o telefone e acesso à Internet, é claro." Dean Wallace sacudiu a cabeça dela. "Mas isso é problema meu, e não seu, e o de vocês é muito mais importante. Não podemos nocautear todos os vampiros na cidade, e nós não podemos mantê-los nocauteados em qualquer caso."

"Não há o bastante para todo mundo", Hannah concordou. "Precisamos acabar isso, na sua fonte, ou obter um jeito de mantê-los fora do caminho."

Houve uma suave batida na porta, e a sra. Nance entrou. "Richard Morrell," ela anunciou, e se colocou ao lado para ele passar.

Claire parou. O irmão de Monica parecia como se tivesse corrido a meia-maratona - esgotado, olhos vermelhos, pálido, sobrevivendo a base de cafeína e adrenalina. Tal como o resto deles, ela supunha. Enquanto a sra. Nance discretamente fechava a porta atrás dele, Richard parou de frente, olhando para o corpo capenga de Michael. "Ele está desacordado?" Sua voz soa bruta, também, como se ele tivesse gritado muito. *Muito*.

"Dormindo o sono dos justos", disse Hannah. "Ou apenas drogado, de qualquer maneira. Claire. Rádio."

Oh. Ela tinha esquecido a mochila ainda ao longo do seu ombro. Ela rapidamente tirou o último rádio e entregou-o, explicando o que era para fazer. Richard concordou.

"Penso que isto exige uma reunião para estratégia", disse ele, e puxou uma cadeira ao lado do sofá. Hannah e Claire tomaram seus lugares também, mas Eve permaneceu onde ela estava, junto com Michael, como se ela não quisesse deixá-lo nem por um momento. Dean Wallace sentou na escrivaninha atrás dela, dedos entrelaçados, olhando com interesse calma.

"Isso tem um código, certo?" Ele já estava fazendo, assim Claire só concordou. Um sinal de beep para mostrar que ele estava conectado a rede. "Richard Morrell, Universidade, chamando."

Depois de alguns segundos, uma voz respondeu. "Câmbio, Richard, você é a última estação de relatório. Esperando um boletim."

Houve alguns cliques e, em seguida, veio outra voz no rádio.

Este era Oliver. Estamos em rede com todos, com ordens de emergência. Restringir cada vampiro aliado que você pode encontrar, por qualquer meio necessário. Trancando quartos, amarrando as cadeiras, usando tranqüilizantes, celas, utilize o que você tem. Até sabermos como e por que isto está acontecendo, temos de tomar todas as precauções durante o dia. Parece que alguns de nós têm resistência à chamada, e outros têm imunidade, mas isto pode mudar a qualquer momento. Fique de guarda. A partir deste momento, iremos realizar chamadas por hora, e cada localização irá dar seu status. Universidade, relatório.

Richard clicou no botão TALK. "Michael Glass e todos os outros vampiros no nosso grupo estão sendo restringidos. Nós temos aqui os alunos contidos, mas não vai durar. Nós vamos ter de abrir os portões, o mais tardar amanhã de manhã, se nós podemos mantê-lo juntos até então. Mesmo com o telefone e Internet fora do ar, alguém vai começar a receber notícias de fora."

"Nós estamos seguindo o plano", disse Oliver. "Estaremos recebendo informações da cidade em dez minutos, até novo aviso. As linhas telefônicas já estão cortadas. A única comunicação a partir deste momento será estratégica, utilizando os rádios. O que mais você precisa?"

"Corda e uma cadeira? Nada. Estamos bem aqui por agora. Eu não acho que alguém vai tentar um assalto durante o dia, não com tantos guardas como temos aqui." Richard hesitou, então falando novamente. "Oliver, tenho ouvido coisas. Penso que existem algumas facções fazem lá fora. Facções Humanas. Poderia complicar as coisas."

Oliver ficou em silêncio por um momento, então disse, "Sim, eu entendo. Nós vamos lidar com a situação assim que surgir."

Oliver moveu para a próxima estação em sua lista, que era a Glass House. Monica relatava que não havia mudanças. Claire resistiu ao desejo de trincar os dentes. Foi um rápido resumo, pelo menos, e como relato das demais Casas de Fundador, a situação parecia o mesmo: alguns vampiros respondendo ao estranho sinal, e algumas não. Pelo menos, ainda não.

Richard Morrell estava olhando pensativamente a distância, e, finalmente, quando todos os relatórios terminaram, ele clicou no botão novamente. "Oliver, é Richard. O que acontece se você começar a virar um zumbi em nós?"

"Não vou", disse Oliver.

"Se você virar. Quem assume?"

Oliver obviamente não queria pensar sobre isso, e Claire podia ouvir a fúria reprimida em sua voz quando ele respondeu. "Você", disse ele. "Eu não me importo como você vai organizá-la. Se tivermos a defesa de Morganville nas mãos dos humanos, estaremos perdidos. Oliver desligando. Próximo check-in, em uma hora a partir de agora".

O walkie-talkie foi desligado.

"Isto ocorreu bem", observou Dean Wallace. "Ele nomeado você herdeiro para o Apocalipse. Parabéns".

"Sim, é um inferno de promoção." Richard se levantou. "Vamos encontrar um lugar para o Michael."

"Nós temos algumas áreas de armazenamento no porão - aço, portas, sem janelas. É onde prendemos os outros."

"Isso vai dar por agora. Eu quero colocar ele na cela logo que possível, centralizar o confinamento."

Claire olhou para Eve, e em seguida para o rosto de Michael, e pensou sobre ele sozinho em uma cela - porque o que mais você poderia chamar? Trancado como Myrnin.

Myrnin. Ela perguntou se ele sentia essa estranha atração, também, e se ele tinha, ou não tinha sido capaz de detê-lo. Provavelmente não, se ele tinha sido determinado a ir atrás. Myrnin era uma dessas forças imparáveis, a menos que ele encontrasse um objeto imóvel...

Ela suspirou e ajudou a levar Michael ao final do corredor, passando os atordoados burocratas, para a sua temporária célula de detenção.

A vida continua, rápida - pelos padrões humanos, pelo menos. As pessoas começaram a sair, limpar as ruas, pegar coisas de casas incendiadas e das lixeiras. A polícia começou a estabelecer a ordem novamente.

Mas há coisas que foram acontecendo. Pessoas se reunindo em grupos em esquinas. Falando. Argüindo.

Claire não gostou do que ela viu, e ela poderia dizer que Hannah e Eve também não, de qualquer modo.

Horas passavam. Eles esperavam, e voltava os boletins de Oliver sobre os grupos que iam. O maior foi de um de quase uma centena de pessoas, formando-se no parque. Um cara que Claire não conhecia tinha um alto-falante.

"Sal Manetti", disse Hannah. "Sempre foi um criador-de-problema. Acho que ele foi um dos caras do Capitão Óbvio por um tempo, mas tiveram tiraram ele do grupo. Sal queria matar muito mais e falar menos."

Isso não era bom. Realmente não era bom muitas pessoas ali para ouvi-lo.

Eve voltou para o Common Grounds para relatar, e foi quando as coisas começaram a correr mal.

Hannah estava dirigindo para levar Claire de volta para casa, depois de cair em cima de sacos de sangue armazenados na universidade, quando o rádio de Claire em seu bolso começou a chamar atenção. Ela colocou o código. Logo que ela fez, uma grande explosão de ruído começou.

Ela pensou ter ouvido algo sobre Oliver, mas ela não estava certa. Suas perguntas não foram respondidas. Foi como se alguém tivesse pressionado o botão por acidente, no meio de uma luta, e todo mundo estava muito ocupado para responder.

Em seguida, a transmissão parou.

Claire trocou um olhar com Hannah. "Melhor—"

"Ir ao Common Grounds? Sim. Entendo."

Quando elas chegaram, a primeira coisa que Claire viu foi o vidro quebrado. As persianas estavam para cima, e duas janelas frontais estavam caídas para fora, não dentro; havia pedaços quebrados por todo o caminho até à porta do edifício.

Tudo parecia muito, muito calmo.

"Eve"? Claire gritou, e correndo antes de Hannah poder dizer a ela para ficar. Ela bateu na porta da frente do café com força, mas ela não abriu, e ela continuou batendo até machucar.

Fechado.

"O quê está esperando?" Hannah bateu, e agarrou o braço dela enquanto ela tentava passar por uma das janelas quebradas. "Você vai se cortar. Segurem-se."

Ela usou a arma de paintball que ela carregava para evitar algumas pontas e, antes de Claire ir à frente, ela bloqueou o caminho e se manteve rente ao piso de madeira. Claire seguiu. Hannah não tentou impedi-la, provavelmente porque ela sabia melhor.

"Oh cara", disse Hannah. Enquanto Claire subia atrás dela, ela viu que a maioria das mesas e cadeiras estavam derrubadas ou empurradas para fora do lugar. Louças estavam quebradas no chão.

E as pessoas estavam no chão, deitadas imóveis entre os destroços. Hannah passou de um para o outro, de forma rápida avaliando suas condições. Havia cinco pelo o que Claire podia ver. Dois deles fez Hannah balançar sua cabeça em lamento, os outros três ainda estavam vivas, embora feridos.

Não havia vampiros no café, e não havia sinal de Eve.

Claire checkou detrás da cortina. Mais sinais de luta. Ninguém ficou para trás, vivo ou morto. Ela deu uma respiração profunda e abriu a gigante geladeira comercial.

Ela estava cheia de bolsas de sangue, mas nenhum corpo.

"Alguma coisa?" Hannah perguntou da cortina.

"Ninguém aqui", disse Claire. "Eles deixaram o sangue, apesar de tudo."

"Huh. Estranho. Você acha que eles precisam disso mais do que tudo. Porquê atacar o lugar se você não leva as coisas boas?" Hannah se encaminhou de volta ao salão do café, sua expressão em branca e distantes. "O vidro está quebrado por fora, não por dentro. Nenhum sinal de nada nas portas, nem nas frente ou nas detrás. Não creio que ninguém atacou do lado de fora, Claire."

Um negro, forte sentimento remexeu em seu estômago, Claire fechou a porta do frigorífico. "Você acha que os vampiros lutaram para sair."

"Yeah. Sim, eu acredito".

"Oliver, também".

"Oliver, Myrnin, todos eles. Seja o que for que o sinal faça, estava chamando-os até quase as onze, eu acho."

"Então onde está Eve?" Claire perguntou.

Hannah balançou a cabeça dela. "Não sabemos nada. É tudo especulações. Vamos vasculhar o chão e ver as coisas do lado de fora." Ela continuou a olhar lá fora. "Se eles foram lá fora, a maioria deles poderia agüentar um tempo no sol, mas eles podem estar machucados. Alguns não poderiam agüentar por muito tempo."

Alguns, como o policial que Claire tinha visto arder na frente dela, já teria morrido. "Você acha que é o Sr. Bishop?" Ela perguntou, em uma muito pequena voz.

"Espero que sim."

Claire piscou. "Porquê?"

"Porque, se não for, isso é algo muito pior."

OITO

Três horas mais tarde, eles não sabiam muito bem, exceto que nada que eles tentaram fazer para manter os vampiros parecia funcionar, além dos tranqüilizantes e prendendo-os em celas resistentes. Monitorar os que saíam também não era muito bom. Claire e Hannah acabaram na Glass House, que parecia o melhor lugar para reunir – central para a maioria das coisas, e perto da Câmara Municipal, em uma emergência.

Richard Morrell chegou, juntamente com alguns outros, e colocaram as compras na cozinha. Claire estava tentando descobrir o que fazer para alimentar toda essa gente, quando escutou outro bater à porta.

Era Vovó Day. A velha mulher, apoiada e orgulhosa, inclinada sobre a sua bengala e olhava para Claire com seus desbotados olhos com muitos anos de idade. "Eu não quero ficar com minha neta", disse ela. "Eu não quero tomar nenhuma parte disso."

Claire rapidamente se mexeu para ajudá-la, e trazer a velha senhora para dentro. Enquanto Claire trancava a porta atrás dela, ela perguntou, "Como você chegou aqui?"

"Andando", disse Vovó. "Eu sei como usar bem os pés. Ninguém me incomodou." Ninguém se atreveria, Claire pensou. "Jovem Sr. Richard! Você está aqui?"

"Madame?" Richard Morrell saiu da cozinha, olhando muito mais jovem do que Claire tinha visto nele. Vovó Day tinha esse efeito nas pessoas. "O que você está fazendo aqui?"

"Minha neta idiota perdeu a cabeça", disse Vovó. "Não quero ter nada disso. Saia do caminho, rapaz. Vou fazer alguma coisa para almoçar." E ela encostou a bengala de leve enquanto passava por ele, para a cozinha, e murmurando e reclamando sobre o estado da cozinha enquanto Claire se mantinha parada, capturando os gritos de horror e coisas do gênero. Ela apenas tinha um par de mãos, para ordenar tudo aquilo, mas no fim havia um prato cheio de sanduíches e uma grande caneca de chá gelado, e toda as pessoas estavam sentadas ao redor da mesa de cozinha, exceto Vovó, que tinha ido para a outra sala descansar. Claire hesitantemente tinha tomado uma cadeira, ao lado de Richard. Detetives Joe Hess e Travis Lowe também estavam presentes, e eles estavam gratificadamente agradecidos por estarem alimentados e terem bebido. Claire se sentia exausta, mas eles pareciam muito pior. Alto, magro Joe Hess tinha seu braço esquerdo em uma atadura – quebrado, aparentemente, a partir do ombro – e tanto ele como seu parceiro tinham cortes e contusões para provar que tinham estado em uma luta ou duas.

"Então", disse Hess, "qualquer palavra sobre onde estão os vampiros quando eles voltam?"

"Não tão longe", disse Richard. "Depois que começamos o monitoramento, poderíamos acompanhar apenas por um tempo e, em seguida, nós perdemos eles."

"Eles não são machucados pelo sol?" Claire perguntou. "Quero dizer—"

"Eles começa a virar fumaça, e não na forma Marlboro, e então eles começam a se tornarem quebradiços", disse Travis Lowe como se estivesse entre a Turquia e Suíça. "Os antigos, que podem manipulá-lo bem, e mesmo assim, eles não ficam muito tempo lá fora. Eles saem com chapéus e casacos e cobertores. Eu vi um embrulhado em uma colcha de Bob Esponja, tirada da cama de uma criança, e você pode acreditar nisso. São os jovens vampiros estão em apuros. Alguns deles não poderão nem andar pelas sombras se não tomarem cuidado."

Claire pensou em Michael, e seu estômago começou a revirar. Antes mesmo dela formular a questão, Richard viu a expressão e agitou sua cabeça. "Michael está bem", disse ele. "O vi eu mesmo. Ele está em uma agradável e segura prisão, juntamente com outros vampiros que conseguimos capturar antes que fosse tarde demais. Ele não é tão forte quanto alguns dos outros. Ele não pode dobrar aço com as mãos. Mas, de qualquer maneira".

"Qualquer palavra -" Claire estava começando a formular a questão, e Richard nem deixou-a acabar.

"Nenhum sinal de Eve", disse ele. "Nenhuma palavra dela. Eu ia tentar colocar um GPS no seu telefone, mas teríamos de levar a rede de telefone celular, e isso é muito perigoso agora. Eu pedi as pessoas na rua para manter um olho por ela, mas nós temos um monte de coisas acontecendo, Claire."

"Eu sei. Mas -" Ela não poderia colocar em palavras, exatamente. Ela só sabia que em algum lugar, de alguma forma, Eve estava com problemas, e que precisava encontrá-la.

"Então," disse Joe Hess, e se levantou para olhar um mapa de Morganville gravado para a parede. "Isto ainda vale?" O mapa estava coberto de pontos coloridos: azul para locais fiéis à Amelie; vermelho para leais ao Bishop; preto para aqueles queimados ou outra situação, que eram três Casas do Fundador, o hospital e banco de sangue.

"Bastante", disse Richard. "Não sabemos se os vampiros estão deixando os locais de Bishop, mas sabemos que eles estão sendo chamados, como o pessoal de Amelie. Podemos verificar os locais onde só o povo de Amelie deveria estar, e eles estavam somente nos locais azuis."

"Onde eles estavam da última vez?"

Richard consultou suas notas, e começou a adicionar pontos amarelos para o mapa. Claire viu o padrão quase que imediatamente. "São os portais", disse ela. "Myrnin colocou os portais para funcionar novamente, de alguma forma. Isso é o que eles estão usando."

Hess e Lowe olharam em branco, mas Richard concordou. "Sim, eu sei sobre isso. Faz sentido. Mas onde eles estão indo?"

Ela pensou em alguma tragédia. "Poderia ser em qualquer lugar. Não conheço todos os lugares que os portais podem ir, talvez Myrnin e Amelie saibam, mas não acho que ninguém além deles." Mas ela se sentiu terrivelmente chateada com a idéia de que os vampiros estavam lá fora

vagando na luz do dia, queimando espontaneamente em todos os lugares. Ela não queria ver isso acontecer com eles... nem mesmo com Oliver.

Bem, talvez com Oliver, às vezes. Mas hoje não.

Os três homens olharam para ela por alguns segundos e, voltaram a estudar o mapa, falar de perímetros e de estratégias, todo o tipo de coisa que Claire não queria realmente se envolver. Ela terminou o sanduíche e caminhou para a sala, onde a pequena, um pouco cansada Vovó Day estava sentada em uma cadeira gasta com pés em formato de asas, falando com Hannah. "Ei, garotinha," Vovó Day disse. "Sente-se."

Claire se sentou, olhando ao redor da sala. A maioria dos vampiros tinham desaparecido, confinado em celas ou trancados para a própria segurança; alguns deles, não tinham sido capazes de parar. Ela não queria parecer ansiosa esfregando as mãos. Shane. Shane era suposto estar aqui. Richard Morrell disse que eles tinham conseguido o Sangue Móvel alternando os motoristas, e significou que Shane em breve teria o seu período de repouso.

Ela precisava dele agora.

Vovó Day olhava para ela com simpatia distante em seus olhos cansados. "Preocupada?" Ela perguntou, e sorriu. "Tem uma razão, eu espero."

"Eu?" Claire ficou surpresa. A maioria dos adultos tentou fingir que estava tudo bem.

"Claro que sim, querida. Morganville tem sido governada pelos vampiros por um longo período de tempo, e eles nem sempre são gentis com as pessoas. Fazem as pessoas se machucarem, as pessoas morrem sem motivo. Constrói-se algum ressentimento." Vovó olhou em direção a estante de livros. "Pegue o livro vermelho ali, o que começa com N."

Era uma enciclopédia. Claire pegou-a e sentou com ela em seu colo. Os dedos enérgicos, enrugados pelo tempo de Vovó abriram o livro e folhearam algumas páginas, em seguida, entregou-o de volta. O título dizia, *Projeto dos Motins de Nova Iorque, 1863*.

As imagens mostram caos - mortes, edifícios em chamas. E coisas piores. Muito, muito piores.

"As pessoas esquecem", disse Vovó. "Eles esquecem o que pode acontecer, se a raiva se acumula. Essas pessoas em Nova York, estavam zangadas porque os seus homens estavam prestes a serem enviados para lutar na Guerra Civil. Quem você acha que eles levaram para guerra? Principalmente gente negra, de todas as coisas. Gente que não podia brigar de volta. Eles queimaram até mesmo um orfanato, e eles mataram cada uma das crianças que foram capturadas." Ela balançou a cabeça, passando a língua com desgosto. "Mesma coisa aconteceu em Tulsa em 1921. Chamou-se Motins de Greenwood, diziam que as pessoas negras estavam tirando seus empregos e negócios. Já na França, tiveram uma revolução que tomou todas as aristocratas e fez cortar suas cabeças fora. Talvez tenha sido culpa deles, e talvez não. É tudo a mesma coisa: você se enfurece, você culpa algumas pessoas, e você quer fazê-los pagar, culpados ou não. Acontece o tempo todo."*

*Parágrafo confuso, mas vamos lá... Fala da Guerra Secessão, onde um lado defendia que as pessoas negras eram escravas e deveriam continuar sendo, ou seja, elas eram objetos, já o outro começava a dar liberdade para os escravos. Morreram quase 970 mil pessoas. Já a outra parte se trata da Revolução Francesa onde a aristocracia foi tirada do poder e cabeças foram degoladas na guilhotinas.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_dos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica - Guerra de Secessão

http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_francesa - Revolução Francesa

Claire sentiu um calafrio. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer, pense na França, garota. Vampiros têm nos explorados por um longo período de tempo, como os aristocratas, ou isso é forma como as pessoas daqui pensam. Agora, você pode imaginar todas aquelas pessoas lá fora, com gerações de rancores, e ninguém no comando agora. Você acha que isso vai acabar mal para nós?"

Não existia pior sentimento no mundo. Claire lembrava o pai de Shane, as fanáticas luz nos olhos. Ele é um desses líderes de motim, ela pensava. Uma dessas pessoas que tiram as pessoas de suas casas para colaborar e depois acendem uma certa luz nelas.

Hannah ajeitou a arma em seu braço. Ela deseja colocar a arma de paintball desfarçada - honestamente, não tinha muito uso agora, com os vampiros desaparecidos em ação. "Eles não vem para cá, Vovó. Não vamos ter qualquer tipo de Greenwood em Morganville".

"Eu não estou preocupada com você ou comigo", disse Vovó. "Mas eu ia ficar preocupada com os Morrells. Eles estão vindo atrás deles, mais cedo ou mais tarde. Esta família é o cartaz de crianças para a velha guarda."

Claire perguntou se Richard sabia. Ela pensou Monica, também. Não que ela gostasse de Monica - Deus, não - mas mesmo assim.

Ela agradeceu Vovó Day e caminhou de volta para a cozinha, onde os policiais ainda estavam conversando. "Vovó Day acha que você vai ter problemas", disse ela. "Não os vampiros. Pessoas normais, como as pessoas no parque. Talvez Lisa Day, também. E ela acha que você deve cuidar de sua família, Richard."

Richard concordou. "Já está feito", disse ele. "Minha mãe e meu pai estão na Câmara Municipal. Monica está segura aqui, também." Ele pausou, pensando nisso. "Você está certa. Eu deveria ter certeza que ela fique bem, antes que ela se torne outra estatística." Sua face tinha preocupações, e havia um olhar de que não tinha tanta certeza como sua voz queria parecer. Ele estava preocupado.

Dado que Claire tinha acabado de ouvir de Vovó Day, ela achava que ele provavelmente deveria estar. Joe Hess e Travis Lowe sentado perto olharam entre si, também, e ela pensava que eles provavelmente pensavam a mesma coisa. Ela merece, Claire disse a si mesma. Aconteça o que acontecer à Monica Morrell, ela mereceu isso.

Exceto as imagens do livro de Vovó Day insistiam em voltar para assombrá-la.

A porta da frente bateu, e ela ouviu a voz de Hannah – não um alarme, apenas um bem-vindo. Ela girou ao redor e foi para a porta da cozinha... e correu diretamente para Shane, que agarrou-a e colocou seus braços em torno dela.

"Você está aqui", disse ele, e abraçou-lhe tão forte que ela sentia as costelas ranger. "Cara, você não torna isso mais fácil, Claire. Eu tive pânico todo o maldito dia. Primeiro eu ouvi que você estava fora no meio da Cidade (parte vampira); então você estava correndo por aí como isca com Eve –"

"Você é uma isca para falar sobre isso", disse Claire, e segurou de volta para olhar para cima em seu rosto. "Você está bem?"

"Nem um arranhão", disse ele, e sorriu. "Irônico, porque normalmente eu saio das batalhas com cicatrizes, certo? A pior coisa que aconteceu comigo foi que eu tive de encostar e tirar um bando de vampiros fora do ônibus, ou eles teriam subido e rasgado as paredes. Você ficaria orgulhosa. Eu até deixei-os na sombra." Seu sorriso desapareceu, mas não o calor em seus olhos. "Você parece cansada".

"Sim, você acha?" Ela própria deu um bocejo. "Desculpe".

"Devemos chegar a casa e ter algum descanso enquanto podemos." Ele olhou ao redor. "Onde está Eve?"

Ninguém disse à ele. Claire abriu a boca e deu um pigarro checando sua garganta para encontrar as palavras. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Ela foi embora, ela queria dizer. *Ela está desaparecida. Ninguém sabe onde ela está.*

Mas dizer isso em voz alta, dizer isso à Shane, tornaria real, de alguma forma.

"Hey", disse ele, e alisou o cabelo dela. "Hey, o que está errado? Onde ela está?"

"Ela estava na Common Grounds", Claire finalmente. "Ela–"

Suas mãos ainda estavam lá, e ampliou seus olhos.

"Ela está desaparecida", disse Claire finalmente, e uma onda de miséria absoluta quebrou sobre ela. "Ela está lá fora em algum lugar. Isso é tudo que eu sei".

"Seu carro está lá fora."

"Nós trouxemos ele para cá." Claire indicou Hannah, quem entrou depois de Shane e silenciosamente assistia. Reconheceu-a com um olhar; que era tudo.

"Ok", disse Shane. "Michael está seguro, você está segura, estou seguro. Agora, estamos indo para ir encontrar Eve".

Richard Morrell se mexeu. "Não é uma boa idéia."

Shane olhou para ele, e o olhar na cara dele era duro o suficiente para assustar um vampiro. "O que você vai fazer para me impedir, Dick?"

Richard olhou para ele por um momento e, em seguida, voltou para o mapa. "Você quer ir, vá. Temos coisas a fazer. Há uma cidade inteira de pessoas lá para servir e proteger. Eve é apenas uma garota".

"Sim, bem, ela é a nossa garota", disse Shane. Ele pegou as mãos de Claire. "Vamos."

Hannah se inclinou contra a parede. "Se importa se eu levar a minha arma?"

"Desde quando você carrega uma? Sinta-se livre."

No exterior, as coisas eram normais - tranqüilas, mas com um sentimento de emoção suprimida no ar. As pessoas ainda estavam fora, conversando em grupos nas ruas. As lojas estavam fechadas, na sua maior parte, mas Claire notou uma agitada inquietação nos bares que estavam abertos, e na loja de armas de Morganville.

Não é bom.

Os portões da universidade estavam abertos, e eles observavam algumas pessoas saindo - ainda que fosse para emergências, Claire pensou.

"Ah, cara," Shane murmurou, enquanto eles andavam pelas ruas no coração da cidade, e a Praça do Fundador - Centro da Cidade Vampira. Havia mais pessoas aqui, mais grupos. "Eu não gosto disto. Sal Manetti está aqui. Ele foi um dos amigos do papai, que voltou durante o dia."

"A polícia não gosta muito disso, também", disse Hannah, e apontou para os carros de polícia à frente. Eles estavam bloqueando o acesso no fim da rua, e quando Claire observava, ela podia ver que estavam fora dos seus carros e dispostos em uma linha, pronto para qualquer coisa. "Isso poderia ficar ruim, a qualquer hora. Tudo o que precisamos é de alguém para encontrar um jogo por aí, e estamos todos no fogo."

Claire pensou sobre Shane dizendo que seu pai estava chegando à cidade, e ela sabia que ele estava pensando nisso, também. Ele agitou sua cabeça. "Temos que descobrir onde Eve poderia estar. Idéias?"

"Talvez ela deixou algumas pistas", disse Claire. "Voltar ao Common Grounds. Nós provavelmente devemos começar lá."

A Common Grounds, no entanto, estava abandonada, e as grade de aço estavam abaixadas. A porta estava trancada. Eles dirigiram pelo entorno, até o beco. Nada estava lá, mas lixo latas, e-

"Que diabos é isso?" Shane perguntou. Ele pisou nos freios e estacionou o carro e, em seguida, pulou para fora e pegou uma coisa pequena no terreno. Ele voltou ao carro e mostrou que a Claire.

Era um pequeno doce branco em forma de um crânio. Claire piscou e, em seguida, olhou para o beco. "Ela deixou um rastro de balas mints?"

"Parece. Teremos que ir a pé para acompanhá-la."

Hannah não pareceu gostar muito da idéia, mas Shane não deu oportunidade de votar. Eles estacionaram e trancaram o carro de Eve no beco atrás do Common Grounds e seguiram os doces de crânios.

"Aqui!" Hannah gritou, no fim do beco. "Parece que ela está soltando-os por um determinado tempo. Inteligente. Ela foi por esse caminho."

Depois disso, eles foram mais rápidos. As balas de crânio estavam em à vista, fáceis de detectar. Claire notou que eles estavam principalmente nas sombras, o que teria feito sentido, se Eve estivesse com Myrnin ou com os outros vampiros. Porque ela não ficou? Talvez ela não tinha escolha.

Eles seguiram a trilha de doces por alguns quarteirões. Levou-os em uma área onde Claire realmente não tinha estado antes - edifícios antigos abandonados, principalmente, caindo aos pedaços sob a incessante pressão de anos e sol. Parecia deserto.

"Onde, agora?" Claire perguntou, olhando ao redor. Ela não viu nada óbvio, mas depois viu algo brilhante, como um metal atrás de uma lixeira. Ela chegou por trás e viu uma coleira de couro preto, prata com espigas.

O mesmo colar que Eve usava. Ela mostrou a Shane, que virou em um lento círculo, olhando para os edifícios vazios. "Vamos, Eve", disse ele. "Dêem-nos alguma coisa. Qualquer coisa." Ele congelou. "Você ouviu isso?"

Hannah levantou a cabeça dela. Ela estava de pé no fim do beco, com a arma nos braços de uma forma que tanto era casual e como sustadoramente ameaçadora. "O que?"

"Você não ouviu?"

Claire sim. O telefone de alguém estava tocando. Um telefone celular, com um toque ultrasônica - ela ouviu que as pessoas mais idosas não podiam ouvir essas frequências, e as crianças na escola estavam utilizando para mandar mensagens de texto e falar nas salas de aula. Era fraco, mas definitivamente estava lá. "Eu pensei que as redes estivessem desligadas", disse ela, e puxou o seu próprio telefone.

Nada. A rede ainda estava desligada. Ela perguntou se Richard tinha feito isso, ou eles perderam o controle de torres de celulares. Era uma possibilidade.

Eles encontraram o telefone antes do toque parar. Era o de Eve - um telefone vermelho, com um crânio de prata sobre ele - descartada na

sombra de um sobrado, porta inclinada. "Quem estava ligando?" Claire perguntou, e Shane mexia através do menu.

"Richard", disse ele. "Eu acho que ele realmente estava procurando por ela depois de tudo."

O telefone de Claire tocou - apenas uma vez. Uma mensagem de texto. Ela abriu e checkou.

Era de Eve, e tinha sido enviado há horas atrás, com o atraso das mensagens só agora foi entregue, aparentemente.

Lia-se, 911 @ GERMANS. Claire mostrou que à Shane. "O que é isto?"

"Nove um um. Mensagem de emergência. German's -" Ele olhava para a Hannah, que se afastou da parede e veio na direção deles.

"German's Tire Plant"*, disse ela. "Porra, eu não gosto disso, é o tamanho de um de campos de futebol, pelo menos".

*Planeta dos Pneus do Alemão

"Deveríamos deixar Richard saber," disse Claire. Ela ligou, mas a rede deu ocupado e, em seguida, as barras falharam novamente.

"Não vou esperar", disse Shane. "Vamos para o carro."

NOVE

O Tire Plant era muito próximo ao velho hospital, o que fez Claire tremer; ela lembrava muito bem do edifício deserto. Tinha sido incrivelmente assustador, já que, é claro, havia quase matado ela e Shane lá, também, de novo, não gostava.

Ela estava levemente chocada ao ver que o pesado e antigo edifício continuava de pé, quando Shane virou o carro na rua.

"Será que eles não despedaçaram este lugar?" Ele já tinha sido programado para demolição, e rapaz, se alguma vez teve lugar que precisasse...

"Ouvi dizer que tinham atrasado", disse Shane. Ele não parecia mais feliz que Claire estava sobre isso. "Algo sobre preservação histórica. Embora ninguém queira preservar uma coisa onde nunca se esteve a não ser para apostar uma corrida contra sua vida, eu aposto".

Claire encarou o lado de fora da janela. Do seu lado do carro estava um decadente e monstruoso prédio de um hospital. Os estalos das pedras e as inclinadas colunas em frente estavam parecendo algo que fora retirado de um dos jogos de "matando-zumbis" favoritos de Shane. "Não se escondam lá dentro", ela sussurrou. "Por favor, não se escondam lá dentro." Porque, se Eve e Myrnin tinha tomado refúgio lá, ela tinha certeza que ela não teria a coragem de ir a atrás deles".

"Lá esta o German's", disse Hannah, e apontou em direção ao outro lado da rua. Claire realmente não tinha notado na última vez que esteve aqui (preocupada com toda a questão não morrer) mas lá estava, um quarto da história, a praça das fábricas na mesma cor desbotada que todos tinham utilizado antes dos anos sessenta. Mesmo as janelas, aquelas que não foram retiradas, foram pintadas. Eram claras, grandes, e em blocos, e não tinha absolutamente nada de especial neles, exceto o seu tamanho, que abrangeu pelo menos, três quarteirões, e todas as janelas em um branco concreto.

"Você já esteve lá dentro?" Shane perguntou a Hannah, que estava estudando cuidadosamente o edifício.

"Não por uma série de anos", disse ela. "Yeah, nos o usávamos para nos escondermos algumas vezes, quando fugíamos da aula ou algo assim. Acho que todo mundo o fez, de vez em quando. É uma bagunça lá dentro, uma verdadeira sucata. Lixo por toda parte, paredes desmoronando, tetos demasiado instáveis. Se você subir para o segundo nível, é melhor se cuidar. Certifique-se de que o chão esta confiável, e observe aquelas escadas de ferro. Eram precárias mesmo naquela época."

"Será que vamos para lá?" Claire perguntou.

"Não", disse Shane. "Você não vai a lugar nenhum. Você vai ficar aqui e avisar Richard sobre o telefone e dizer-lhe onde estamos. Eu e Hannah iremos verificar lá fora".

Não, não parecia ter muito espaço para a argumentação, Shane não lhe deu tempo, ele e Hannah já estavam indo para fora do carro, fazendo

propostas de tranque-a-porta, e correndo rapidamente em direção de uma lacuna na enferrujada depressão da cerca.

Claire os vigiou até que desapareceram ao virar na esquina do edifício, e percebeu que seus dedos estavam ficando dormentes de tanto apertar seu telefone celular. Ela deu um profundo suspiro e começou a abri-lo para tentar ligar para Richard Morrell novamente.

Nada. Nenhum sinal novamente. A rede estava caindo e voltando como um ioiô.

O sinal do walkie-talkie era baixo, mas ela tentou de qualquer jeito. Houve algum tipo de resposta, mas que foi engolido pela estática. Ela deu a sua posição, sobre a chance de que alguém fora da rede fosse capaz de ouvi-la durante o ruído.

Ela gritou e largou o dispositivo quando a luz na janela do carro foi subitamente bloqueada pelo lado de fora, e alguém bateu freneticamente no vidro.

Claire reconheceu a camisa de seda antes de reconhecer Mônica Morrell, porque Monica definitivamente não parecia com ela mesma. Ela estava fora do ar, suada, seu cabelo estava emaranhado, e aquilo que ela tinha de maquiagem foi borrada pela corrida.

Ela estava chorando. Havia um corte em sua bochecha direita, formando uma contusão, sujeira na blusa de seda, bem como manchas de sangue. Ela estava segurando braço esquerdo como se ele estivesse ferido.

"Abra a porta!" Ela gritou, e batem no vidro de novo. "Deixa-me entrar!"

Claire olhou para trás do carro.

Havia uma multidão descendo a rua, trinta ou quarenta pessoas, algumas correndo, alguns simplesmente andando. Alguns estavam acenando tacos de baseball, tábuas, canos.

Viam Monica e deixavam sair um grito. Claire engasgou, porque o som não parecia humano estava mais para rugido de um monstro, algo estúpido e faminto.

A expressão Monica foi, pela primeira vez, absolutamente aberta e vulnerável. Ela pôs palma contra o vidro da janela. "Por favor, ajudem-me," disse ela.

Mas, quando Claire agarrou a fechadura para abri-la, Monica vacilou, girou, e correu mancando.

Claire deslizou sobre o banco da frente e caiu para o banco do condutor. Shane tinha deixado as chaves na ignição. Ela começou a ligar o carro dando-lhe uma grande engatada, deu-lhe muito gás, o que quase arruinou a trava antes dela desempenar a roda. Ela avançou rapidamente sobre Monica. Ela passou por ela, gritou para que parasse, e se lançou para abrir a porta de passageiros.

"Entre!" Ela gritou. Monica deslizou para dentro e bateu a porta a

fechando, e Claire acelerou com algo atingindo ruidosamente contra a parte de trás do carro, um tijolo, talvez. A chuva de pequenas pedras atingiu um segundo mais tarde. Claire guinou para o lado selvagemmente novamente e, em seguida, endireitou a roda e levou o carro em movimento mais suave. Seu coração bateu duro, e ela sentia suas mãos suando no volante. "Está tudo bem?".

Monica arquejou, e jogou para Claire um obscuro olhar. "Não, é claro que eu não estou bem!" Ela gritou, e tentou arrumar o cabelo com as mãos tremendo." Inacreditável. Que pergunta estúpida. Acho que não se deve esperar muito mais de alguém como você, porém".

Claire parou o carro e a encarou.

Monica se calou.

"Veja como é que isto vai ser", disse Claire. "Você está começando a mudar e se transformar em um verdadeiro ser humano, ou então você está por se própria. Claro?".

Monica olhou para trás delas." Eles estão vindo!".

"Sim, estão. Então, está claro?".

"Ok, ok, sim! Tudo bem seja como for!" A expressão de Monica era claramente um olhar aterrorizado enquanto se aproximavam. Mais pedras arranhava a pintura, e uma atingiu o vidro de volta com força suficiente para fazer Claire estremecer. "Tirem-me daqui! Por favor!".

"Calma, eu não sou uma boa motorista".

Essa foi uma espécie de subavaliação. O carro de Eve era enorme e pesado, e tinha uma mente própria, Claire não teve tempo para reajustar o banco para tornar possível para ela atingir os pedais facilmente. A única boa coisa sobre a sua condução - uma vez que as levou longe da multidão e da chuva de tijolos - que era relativamente reta, e bastante rápida.

Ela precisou frear a apenas duas vezes.

Logo que os mais fortes dos seus perseguidores tinham ficado para trás, obviamente desencorajados, Claire finalmente se lembrou de respirar, e levou o carro em torno da próxima curva à direita. Este ponto da cidade parecia deserto, do mesmo modo como a outra rua, antes da Mônica e seu fã clube terem aparecido. O grande, imponente e brutalmente pneu escorregava suavemente por prédios do lado do passageiro, parecendo inexpressivas milhas de tijolo e janelas em branco.

Claire parou o carro do outro lado da rua, na frente de um deserto, enferrujado entreposto complexo. "Vamos" disse ela.

"O quê?" Monica a assistiu sair do carro e pegar as chaves com incompreensível choque. "Aonde você vai? Temos que sair daqui! Eles iam me matar!".

"Elas provavelmente ainda vão" disse Claire. "Portanto, você

provavelmente deve sair do carro agora, se você não quiser esperar por eles".

Monica disse algo Claire fingiu não ouvir - não era exatamente amigável - e mancou em seu caminho para fora do lado do passageiro. Claire trancou o carro. Ela esperava que não quebrasse ele, mas a multidão parecia bastante hesitada, e só o fato de que Monica tinha estado nele poderia ser suficiente para garantir a sua destruição.

Com alguma sorte, porém, eles assumiriam que elas tinham corrido para o complexos de armazéns, que era o que Claire queria.

Claire se levou no sentido oposto, para o cercado em torno do German's. Havia uma fenda no fio por um dos lugares, uma antiga lacuna enrolada e meio escondida por um emaranhado de ervas daninhas. Ela empurrou e passou através do aço segurando para Monica. "Você vem?" ela perguntou quando Monica hesitou". "Você quer saber? Eu realmente não me importo com todos os demais. Então você que sabe. "

Monica veio sem qualquer comentário. A fenda bateu e voltou para o lugar. Apenas alguém que estivesse procurando pela entrada, que deveria a perceber.

A prédio fez uma grande e negra sombra sobre as ervas no estacionamento. Havia alguns caminhões enferrujados estacionados aqui e ali; Claire os utilizou para se esconder a partir da rua enquanto se aproximava do edifício principal, embora ela não achasse que a multidão se aproximaria o suficiente para realmente acha-las neste momento. Monica pareciam chegar ao ponto sem precisar de muita instrução; Claire supôs que correr por sua vida a tinha humilhado um pouco, talvez.

"Espere", disse Monica, enquanto Claire se preparava para se arremessar por uma janela quebrada para dentro da fábrica. "O que você está fazendo?".

"Procurando meus amigos", disse ela. "Eles estão lá dentro".

"Bem, eu não irei para lá", declarou Monica, e lançou olhar altivo. Teria sido mais eficaz se ela não tivesse estivesse atrasada e suada. "Eu estava no meu caminho a Câmara Municipal, mas esses perdedores entraram no meu caminho. Eles cortaram meus pneus. Preciso ir buscar os meus pais". Ela disse, como se ela esperasse que Claire batesse continência e saltasse como um sapo.

Claire olhou com suas sobrancelhas levantadas. "É melhor você começar a andar, eu acho. É um longo caminho. "

"Mas- mas- ".

Claire não esperou para morrer pulverizada, ela virou-se e correu para o edifício. A janela aberta em escuridão total, na medida em que ela poderia dizer, mas pelo menos era acessível. Ela puxou ela em cima da faixa e começou a balançar as pernas para dentro.

"Espere!" Monica tracejou de modo para que ela ouvisse. "Você não pode me deixar aqui sozinha! Você viu aqueles idiotas lá fora! "

"Absolutamente."

"Oh, você está simplesmente amando isso, não é mesmo?"

"Bingo". Claire saltou no interior do edifício, os sapatos dela fazendo barulho no piso de concreto. Estava coberto com uma camada de terra intacta, pelo menos, intactas tão longe quanto à luz penetrava, o que não era muito longe. "Você vem"?

Monica a encarou através da janela, ela estava em ebulição de tanta fúria; Claire sorriu para ela e começou a caminhar no escuro.

Monica, lançando maldições, subiu em seu interior.

"Eu não sou uma má pessoa", Monica estava dizendo-se, lamentando-se na verdade. Claire desejava que ela pudesse encontrar algum dois-por-quatro* para dividir com ela, mas o prédio, embora cheio de escombros e de lixo, não tinha nada tão grande como às tábuas de madeira. Alguns tubos a agradaram, apesar de tudo. Ela pode usar um desses.

*alguma coisa para se defender.

Exceto que ela realmente, no fundo, não queria acertar ninguém. Claire supôs que era uma personagem falha, ou algo assim.

"Sim, você realmente é uma pessoa má", ela disse a Monica, e evitou olhar para um gancho de fio pendurado que parecia algo de um filme de terror, o tipo de coisa que cai em torno de seu pescoço e te reboca para ser despachada pelo vilão serial killer. Falando nisso, todo esse local foi decorado em estilo "Early Psycho Killer-Villain*", da grande escuridão que subia por cima de sua cabeça de forma agourenta a esqueléticas formas de equipamentos enferrujados abandonados e sucata. A pintura em spray - de décadas, em camadas estilos Early Tagger com corte na ponta o que deveria ser a marca de alguma gangue - brilhava debilmente na aleatória luz parecendo veias de sangue. Algumas particularmente desagradáveis pinturas artísticas, como uma enorme face aterradora de palhaço, com janelas para os olhos e um gigante, abrindo uma porta na boca. Sim, realmente não vá para lá, pensou Claire. Embora pela forma como as coisas se passaram, ela provavelmente teria de ir.

* "A terra dos psicopatas e seriais killers".

"Por que você diz isso?"

"Dizer o quê?" Claire perguntou distraída. Ela estava atenta para ouvir qualquer som de movimento, mas este lugar era enorme e confuso, assim como Hannah tinha avisado.

"Disse que eu sou uma pessoa má!"

"Oh, eu não sei, você tentou me matar? E fazer com que eu fosse estuprada numa festa? Sem mencionar...".

"Foi vingança", disse Monica. "E eu não pretendia fazer isso ou coisa alguma".

"O que torna tudo muito melhor. Olha, nós não podemos ficar caladas? Estou ocupada. Sério. Shhhh." Esta foi a última forma de prevenir Monica para defender seu caráter ferido. Claire se espremeu passado por uma barricada de caixas empilhadas em cima de um metal, e havia outro foco de luz que descia como uma seta de uma alta janela quebrada. O palhaço pintado parecia encará-la, como se já não fosse bastante assustador. Ela tentou não olhar muito para o quão próxima estava do chão. Alguns dos animais estavam mortos, aves, e outras coisas que tinham vivido no interior do prédio e morreram ao longo dos anos. Algumas latas antigas, embalagens plásticas, todos os tipos de lixo deixados por aventureiros e crianças à procura de um esconderijo. Ela não poderia imaginar nenhum deles permanecendo lá por muito tempo.

Este lugar parece apenas... assombrado.

A mão de Monica agarrou o braço de Claire, apenas sobre a contusão que o aperto de Amelie tinha feito anteriormente. Claire estremeceu.

"Você ouviu isso?" Monica sussurrou e acirrou em silêncio. Ela pressionava as bochechas, e cheirava a suor misturado com pó e perfume. "Oh meu Deus. Algo não está aqui conosco!"

"Poderia ser um vampiro," disse Claire. Monica inalou.

"Não tenho medo deles", disse ela, e suspendeu sua pulseira prata de protegida, na frente do rosto da Claire. "Ninguém vai atravessar Oliver."

"Quer dizer que a multidão de pessoas que perseguiu você está aí? Acho que não irei tomar nota ou algo assim."

"Quero dizer, não tenho medo de vampiro. Estou protegido." Monica disse como se não houvesse possibilidade de alguma coisa simplesmente não ser verdade. A terra era redonda, o sol estava quente, e um vampiro nunca iria machucá-la porque ela própria havia se vendido para Oliver, corpo e alma.

Sim, certo.

"Novidades" sussurrou Claire. "Oliver está desaparecido desde os acontecimentos no Common Grounds. Amelie desapareceu. De fato, a maioria dos vampiros em toda a cidade caiu fora da vista, o que torna estas pulseiras bonitinhos acessórios de moda, mas não exatamente coletes à prova de bala ou qualquer coisa."

Ela tinha ouvido o barulho. Tinha um soar estranho, uma espécie de suspiro, retomando a partir do aço e do concreto, devolvendo e ampliando.

Ele soa como se tivesse saindo da escura boca do palhaço.

É claro.

Claire alcançou seu bolso. Ela ainda tinha o frasco de prata em pó que Amelie tinha dado ela, mas ela estava bem consciente de que poderia não fazer-lhe algo bom. Se o seu amigo-vampiros estivesse misturado com o

inimigos-vampiros, ela estaria sem sorte. Da mesma forma, se o que estava esperando por ela lá fora, fosse um dos problemas humanos, em vez de segadores de sangues. . .

Shane e Hannah estavam por aqui. Em qualquer lugar. E - assim esperava - também Eve.

Claire relaxou em torno de um sofá esfarrapado e velho que cheirava a mofo e gatos, e verdadeiramente impressionada, contornou de lado um rato que não se incomodou em sair do seu caminho. É ficou lá olhando para ela com olhos estranhos e alertas.

Monica olhou para baixo, viu, e deu um grito, e saiu tropeçando para trás. Ela caiu em uma pilha de cartões antigos que desabou sobre ela, fazendo uma chuva aleatória de lixo. Claire a agarrou e puxou para fazê-la ficar em pé, mas Monica manteve os soluços e contorcia-se, batendo em seu cabelo e parte superior do corpo.

"Oh meu Deus, elas estão em mim? Aranhas? Há aranhas?"

Se houvesse, Claire espera que estivessem um pouco nela. "Não", disse ela em um pouco depois. Bem, estavam, mas eram pequenas. Ela as tirou e voltou-se para Monica. "Cale-se agora!"

"Você está brincando? Viu o rato? Era do tamanho do fenômeno Godzilla!".

Era isso, Claire decidiu. Monica poderia simplesmente passear em torno dela própria, gritando sobre os ratos e aranhas, até que alguém viesse e comesse ela.

Ela andou apenas cerca de dez metros de distância quando Monica deu um pequeno sussurro e ela parou como morta no seu caminho.

"Por favor, não me deixe." Isso não soa como Monica, não a de sempre. Ela parecia assustada, e muito jovem. "Claire, por favor."

Era provavelmente demasiado tarde para ser discreta afinal, e se houvesse vampiros escondidos no German's Tire Plant, todos eles sabiam exatamente onde estavam, e nessa altura, poderia dizer ate que tipo de sangue que eram. Então descrição não parecia uma prioridade.

Claire fechou as suas mãos sobre a sua boca e gritou muito alto "Shane! Eve! Hannah! Alguém!".

Os ecos acordaram os invisíveis pássaros ou morcegos que estavam sobre suas cabeças, que começaram a se debater loucamente ao redor; a voz dela soou por cada superfície plana, imitando Claire como o seu próprio fantasma.

No silêncio sussurrando, Monica murmurou, "Uau, eu pensei que estávamos sendo sutis ou algo assim. Erro meu.".

Claire estava prestes a dizer algo realmente desagradável para ela, mas uma outra voz a congelou vinda através da grande sala - a voz de Shane. "Claire?"

"Aqui!"

"Fique aí! E cale-se!".

Ele parecia frenético suficiente para fazer Claire desejar que tivesse agido com toda a calma de tempos de política e, em seguida, Monica parou de respirar ficou muito, muito mais próxima ao lado dela. As mãos fechadas em torno do braço de Claire, apertando as contusões novamente.

Claire congelou, porque alguma coisa saiu da boca da pintura de palhaço, algo branco, fantasmagórico, flutuando como fumaça....

E isto tinha um rosto. Várias faces, porque era um grupo de vampiros que pareciam ser muito pálidos, e muito calmos todos vindo em sua direção.

Ficar aqui essa não era um grande plano, Claire decidiu. Ela tinha de ir e fugir.

Então, agarrando o punho de Monica, ela fez.

Os vampiros não faziam sons, ate que suas pressas começaram a fugir - pequenos sussurros de risos, estranhos chiados, todos os tipos de ruídos assustadores que fez a pele da parte de trás do pescoço de Claire se arrepiar. Ela pegou o frasco de vidro em uma mão, correndo mais rápido, pulando sobre lixo quando ela podia vê-los, e tropeçava neles quando ela não podia. Monica manteve-se, de alguma forma, embora Claire pudesse ouvir o torturante, gemido constante da sua respiração. O que quer que fosse que ela havia feito a sua perna direita deve ter doído muito.

Algo pálido aterrisou na frente dela, com um salto silencioso como de uma aranha tecendo. Claire teve a impressão de ver um selvagem rosto branco, olhos vermelhos, uma boca largamente aberta e dentes reluzentes. Ela olhou de volta para jogar o frasco. . . E então percebeu que era Myrnin que a encarava.

A hesitação custou a ela. Algo bateu nela na parte de trás, enviando-lhe tropeços enquanto toda uma viga de ferro caia. Ela largou o frasco quando caiu, tentando pegar ela mesma, e ouviu o vidro quebrar na borda da viga. Prata em pó espalhando-se para fora. Monica gritou, um grito selvagem que fez as aves entrarem em pânico novamente alto no céu; Claire se viu tropeçando para fora, tentando colocar distância entre ela e Myrnin.

Myrnin estava apenas fora do alcance das partículas de prata em pó, mas Myrnin não era o problema. Os outros vampiros, os que queriam sair da boca do palhaço, saltaram sobre as pilhas de lixo, correndo para o cheiro de carne fresca e de fluxo sanguíneo.

Eles foram surgindo por trás delas, rapidamente.

Claire passou a mão dela em toda a terra e apareceu com a palma cheia de prata em pó e cacos de vidro laminado até seus joelhos. Ela virou-se e jogou o pó no ar entre ela, Monica, e o resto dos vampiros. O pó se dispersou em uma fina névoa brilhante e, quando o atingiu os vampiros, cada minúsculo grão de prata pegou fogo.

Foi lindo, e horrível, e Claire vacilou ao som de seus gritos. Havia tanta prata, e ela grudou em suas pele, comendo-os. Claire não sabia se iria matá-los, mas eles pararam definitivamente frios.

Ela agarrou o braço de Monica puxou-lhe perto.

Myrnin ainda estava na frente deles, agachando-se no topo de uma pilha de madeira. Ele não olhava para os humanos, não em todos.

E então ele piscou, e a luz vermelha saiu dos olhos dele. Seus dentes foram cuidadosamente dobrados para trás, e ele correu a língua pálida nos lábios antes que ele dizer, perplexo, "Claire?".

Ela sentiu uma sensação de alívio era tão forte que gostaria de poder se deixar cair. "Sim, sou eu".

"Ah". Ele arrastou-se para se equilibrar ao longo da madeira empilhada, e ela percebeu que ele ainda estava vestido do mesmo jeito que ela tinha visto ele quando estavam no Comuns Grounds, um casaco de veludo preto, sem camisa, calções brancos que eram da sua fantasia. Ele deveria parecer ridículo, mas de alguma maneira, nele parecia. . . certo. "Você não deveria estar aqui, Claire. É muito perigoso".

"Eu sei-"

Algo frio roçou na parte de trás do pescoço dela, e ela ouviu Monica fazer um som abafado como um colapso de choro. Claire se virou e se encontrou cara-a-cara com um par de olhos vermelhos, um vampiro irritado que estava com parte de sua pele ainda esfumaçando devido à prata que ela tinha atirado.

Myrnin deixar sair um rugido que cortou o ar, cheio de fúria e ameaça, e o vampiro tropeçou para trás, claramente chocado.

Então os cinco perseguidores saíram silenciosamente indo para a escuridão.

Claire virou se para Myrnin. Ele estava olhando pensativamente na direção de onde os vampiros partiram.

"Obrigado", disse ela. Ele encolheu os ombros.

"Fui criada para acreditar no conceito de obrigação da nobreza", disse ele. "E eu devo fazer, você sabe. Você tem mais dos meus remédios?".

Ela entregou-lhe sua última dose da droga, o que o mantinha são na maior parte das vezes, de qualquer maneira. Era os da versão mais antiga, vermelho, em vez dos limpos cristais líquidos, e ele derramou um bocado em sua palma e lambeu e, em seguida, suspirou em profunda satisfação.

"Muito melhor", disse ele, e fechando o resto no frasco. "Agora. Por que você está aqui?".

Claire lambeu seus lábios. Ela podia ouvir - Shane ou alguém - vindo na

direção deles através da escuridão, e ela viu alguém nas sombras atrás Myrnin. Não vampiros, ela pensou, por isso era provavelmente Hannah, acompanhada de Shane. "Nós estamos procurando a minha amiga Eve. Você se lembra dela, né?".

"Eve", Myrnin repetiu, e sorriu lentamente. "Ah. A garota que me seguiu. Sim, claro".

Claire sentiu um vigor de excitação, que foi rapidamente encoberto pelo pavor. "O que aconteceu com ela?".

"Nada. Ela está dormindo", disse ele. "Era muito perigoso para ela ficar aqui fora. Eu a coloquei em um lugar seguro, por enquanto".

Shane empurrou a última das barreiras e salto em um feixe de luz a uns cinquenta metros de distância. Ele parou encarando Myrnin, mas ele não parecia alarmado.

"Este é seu amigo também," disse Myrnin, olhando para trás, para Shane. "Aquele de quem você gosta tanto." Ela nunca discutiu com Myrnin sobre Shane - não em detalhes, de qualquer maneira. A dúvida deve ter sido demonstrado em seu rosto, porque o seu sorriso alargou. "Você tem o perfume dele em suas roupas", disse ele. "E e le tem o seu."

"Ewww", Monica suspirou.

O olhos de Myrnin se focaram nela como se tivessem mira a laser. "E quem é esta linda criança?"

Claire praticamente rolou os olhos. "Monica. A filha do prefeito."

"Monica Morrell." Ela ofereceu a mão dela, que Myrnin aceitou e a virou no modo como se fazia antigamente. Claire presumiu que ele queria também inspecionar o bracelete em seu pulso.

"Oliver", disse ele, endireitando-se. "Estou vendo. Estou encantado, minha cara, simplesmente encantado." Ele não largou sua mão. "Eu não suponho que você estaria disposto a doar para litro de um pobre faminto estranho?"

O sorriso de Monica congelou no lugar. "E - bem, eu -"

Ele puxou-a para os braços com um rápido puxão. Monica soltou um ganido na tentativa de se distanciar, mas em comparação com sua dimensão relativamente pequena, Myrnin tinha força para a cauterizar.

Claire deu em uma profunda respiração. "Myrnin. Por favor ".

Ele parecia irritado. "Por favor o quê?"

"Ela não é uma lanchonete ou algo assim. Você não pode simplesmente lanchar ela. Deixe a ir. " Ele não parecia convencido. "Sério. Deixe a ir. "

"Certo." Ele abriu os braços, e Monica recuou colocando ambas as mãos em torno de seu pescoço. Ela sentou sobre uma viga próxima, respirando

difícil. "Você sabe que, na minha juventude, as mulheres faziam fila para conceder-me os seus favores. Acredito que estou um pouco ofendido. "

"É um dia estranho para todos," disse Claire. "Shane, Hannah, este é Myrnin. Ele é uma espécie de o meu chefe. "

Shane veio mais perto, mas sua expressão permaneceu fria e distante. "Sim? É o cara que jogou com você como com uma bola? Aquele que terminou com você e te deixou para morrer? "

"Bem...uh ... sim ".

"Pensei que sim."

Shane socou-lhe o rosto. Myrnin, surpreendido, tropeçou de costas contra a torre de grades, e rosnou; Shane pegou a estaca de seu bolso e segurou-a na posição. "Não!" Claire saltou entre eles, com as mãos abanando.

"Não, serio, não é assim. Calma, pessoal, por favor. "

"Sim", disse Myrnin. "Eu já fui estaqueado o suficiente por hoje, obrigado. Eu respeito a sua necessidade de se vingar por ela garoto, mas Claire continua perfeitamente capaz de defender sua própria honra. "

"Não podia ter dito isso melhor", disse ela. "Por favor, Shane. Não. Precisamos dele. "

"Precisamos? Por quê? "

"Por que ele deve saber o que está acontecendo com os vampiros."

"Oh, que..." Myrnin disse, num tom que dizia que todos eram idiotas por já não saberem. "Eles estão sendo chamados. É um sinal que chama todos os vampiros que jurar fidelidade a você com uma troca de sangue é a forma como as guerras foram travadas, antigamente. É como você reuni o seu exército. "

"Oh," disse Claire. "Então ...Por que não você? Ou o resto dos vampiros aqui? "

"Parece que o soro oferece-me uma porção de imunidade contra ele. Oh, eu sinto o chamado, a maioria certamente, mas de uma maneira inteiramente acadêmica. Tanto curiosa. Eu me lembro como me sentia antes, era como um acesso de pânico esmagador. Quanto aos outros, porem. Eles não são de sangue. "

"Eles não são?"

"Não. Pequenas criaturas. Experimentos falhos, se você preferir. "Ele olhou longe, e Claire tinha uma terrível suspeita.

"São pessoas? Quero dizer, eram seres humanos? "

"Uma experiência fracassada", ele repetiu. "Você é uma cientista,

Claire. Nem todos os experimentos terminam da forma que eles estão destinados. "

Myrnin tinha feito a eles, em sua pesquisa para a cura da doença vampírica. Ele transformou-os em algo que não era um vampiro, não era humano, não era - bem, não foi nada, exatamente. Eles não se enquadravam em qualquer sociedade.

Não se admira que se escondam aqui.

"Não olhe para mim dessa maneira", disse Myrnin. "Não é minha culpa que processo era imperfeito, você sabe. Eu não sou um monstro. "

Claire balançou a cabeça dela.

"Às vezes, você realmente é."

Eve estava bem - cansada, tremendo, e quase chorando, mas tudo bem. "Ele não..., você sabe", disse ela, e fez duas pressas com a mão apontando para o pescoço. "Ele é tipo...doce, na verdade, uma vez que você aceita toda aquela loucura. Embora ainda haja um bocado de loucura ".

Havia, como Claire bem sabia, não havia maneiras de parar a loucura. Não realmente. Mas ela tinha de admitir que, pelo menos, Myrnin tinha se comportado como um cavalheiro, mais do que o esperado.

Noblesse oblige. Talvez ele tenha se sentido obrigado.

O lugar que ele tinha mantido Eve era uma espécie de armário de armazenamento que tinha dentro da fábrica, todas as paredes eram sólidas e de uma única porta que ele havia bloqueado por fora com um tubo curvado. Shane não tinha ficado feliz com isso no entanto. "E se alguma coisa tivesse acontecido com você?" Ele perguntou, como Myrnin desenrolava o metal como se fosse plástico em vez de ferro. "Ela teria ficado trancada lá dentro, sozinha, sem saída. Ela morreria de fome. "

"Na verdade," Myrnin respondeu ", isso não é muito provável. Sede a teria matado dentro de quatro dias, eu imagino. Ela nunca teve uma chance de morrer de fome. "Claire encarou ele. Ele levantou suas sobrancelhas. "O quê?"

Ela só balançou a cabeça dela. "Eu acho que você perdeu o ponto."

Monica seguiu juntamente com Claire bem de perto, que foi desagradável; ela mantinha um olhar nervoso para Shane, e ela já estava definitivamente apavorada com Myrnin, o que era provavelmente como ela deveria estar, realmente. Pelo menos, ela ia calar a boca, e até mesmo a visão de um outro rato, estes grande e albinos, não a faria gritar ou ficar fora de se.

Eve, no entanto, não ficou nada entusiasmada por ver Monica. "Você está brincando", afirmou categoricamente, olhar primeiro para ela e então para Shane. "Você está bem com isso?"

"Estar bem seria exagero. Resignado, está mais perto ", disse Shane. Hannah, de pé ao lado dele com a sua espingarda de prontidão, engasgou com uma risada. "Enquanto ela não falar, eu posso fingir que ela não está aqui."

"Sim? Bem, eu não posso, "Eve disse. Ela olhou para Monica, que a olhou de volta. "Claire, você tem que parar de pegar animais abandonados. Você não sabe por onde eles andaram. "

"Você é aquela que pode mesmo falar de doenças," Monica retrucou ,
"Vendo que você é uma das grandes, que andam por aí".

"Isso não é panela, chaleira, é mais como caldeirão. Bruxa ".*
*"That's not pot, kettle—that's more like cauldron, kettle. Witch." Não tenho nem idéia do que ela queria dizer com isso O.o deve ser alguma expressão deles sei lá...

"Putá!"

Você quer ir brincar com seus novos amigos ali atrás?" Shane bateu.
"Aqueles realmente pálidos como plasma? Porque acredite em mim, eu vou largar sua repugnante bunda direito em seu ninho se você não cala a boca, Monica. "

"Você não me assusta, Collins!"

Hannah rolou seus olhos e liberou a espingarda. "E quanto a mim?"

Isso terminou toda a discussão.

Myrnin, inclinado contra a parede com os braços dobrados sobre o peito, assistiu o processo com grande interesse. "Seus amigos", disse a Claire. "Eles são bem. . . vivos. Tão cheios de energia."

"Não toque em meus amigos." Não era essa afirmação exatamente, já que incluía Monica, mas seja o como for.

"Oh, absolutamente. Eu nunca faria. " Ele pôs as mãos ao seu coração, Myrnin deu um olhar angelical, um truque ainda tendo um pouco da sua roupa de Senhor Byron-on-a-bender*. "Acabei ficando de fora da sociedade humana por muito tempo. Diga-me, é comum as pessoas serem tão. . . espirituosas? "

*Fazendo referencia a roupa de palhaço malvado dele....

"Nem, sempre," ela suspirou. "Monica é especial.." Sim, de certa forma, Monica deveria ter algum problema na cabeça. Claire que não tinha tempo nem vontade de explicar toda a dinâmica do relacionamento Monica-Shane-Eve a Myrnin agora. "Quando você disse que alguém estava chamando os vampiros para algum tipo de luta, você está se referindo a Bishop?"

"Bishop?" Myrnin olhou assustado. "Não, claro que não. É Amelie. Amelie é quem envio os chamados. Ela está unindo a sua força, montando suas linhas de defesa. As coisas estão evoluindo rapidamente para um confronto, creio eu. "

Era exatamente o que Claire estava com medo de ouvir. "Você sabe quem

responde?"

"Qualquer um em Morganville que tenha um laço de sangue com ela", disse ele. "Exceto eu, claro. Mas isso inclui quase todos os vampiros na cidade, salvo aqueles que tem laços através Oliver. Mesmo assim, aqueles que reponde a Oliver será vinculados de algum modo, porque ele jurou fidelidade a ela quando ele veio morar aqui. Eles podem sentir a atração mais fraca, mas que ainda sente. "

"Então quem será o exército de Bispo? Todos da cidade não respondem a, você sabe, Amelie?"

"Ele terá poucos aqueles que pretendiam manter a seu lado." Myrnin encolheu os ombros. "E pode reivindicado-los a partir dela, de algum modo. Alguns deles iram, outros não, mas todos devemos-lhe vassalagem agora. E todos aqueles que ele foi capaz de transformar, que são um número considerável, creio eu. "Ele olhou para ela bruscamente. "A chamada continuou durante o dia. Michael? "

"Michael está bem. Eles colocaram ele em uma cela. "

"E Sam?"

Claire balançou a cabeça em resposta. Depois de Michael, seu avô Sam era o mais jovem vampiro na cidade, e Claire não tinha visto ele, não desde que ele deixou Glass House, bem antes de qualquer um dos outros vampiros. Ele tinha ido ao em alguma missão para Amelie; ela confiava nele mais do que na maioria dos outros, mesmo aqueles que tinha conhecido durante centenas de anos. Isso era, Claire pensou, porque Amelie sabia o que Sam sentia por ela. Era uma historia de amor do tipo que se vê em livros, que ignorou coisas como praticidade e perigo, e nunca se mudava ou morria.

Ela se encontrou olhando para Shane.

Ele virou a cabeça e sorriu de volta. O tipo de romance de livro.

Ela foi provavelmente demasiado jovens para isso, mas este foi tão forte, tão real...

E Shane não será o homem que lhe dirá que ele a amava.

Ela deu uma profunda respiração e forçou sua mente pensar em outra coisa. "O que faremos agora?" Claire perguntou. "Myrnin?"

Teve um longo momento de silêncio e, em seguida, foram para aquelas mesmas janelas pinchadas do primeiro andar e puxou-as para abrir. O sol estava brilhando novamente. Mais iria embora em breve.

"Você deve voltar para casa", disse ele. "Os seres humanos estão seguros por agora, pelo menos, mas existem facções lá fora. Haverá as lutas de poder hoje, e não apenas entre os dois lados vampiro."

Shane olhou para as contusões de Monica, eram a prova viva que o problema já estava em curso e, em seguida, voltou para Myrnin. "O que vai fazer?"

"Ficar aqui", disse Myrnin. "Com os meus amigos."

"Amigos? Quem, as uh-não-experiências? "

"Exatamente isso." Myrnin balançou os ombros. "Eles me vêem como um tipo de pai. Além disso, seu sangue é tão bom como de todo mundo."

"Assim, tem muito mais que eu queria saber", disse Shane, e apontou para Hannah. "Vamos".

"Estou na sua retarguarda, Shane".

"Vigie Claire e Eve. Eu vou assumir a liderança. "

"E eu?" Monica queixou-se.

"Você realmente quer saber?" Shane deu-lhe um olhar intenso que deve ter queimado o cabelo dela. "Seja grata por eu não estar deixando você como um pós-jantar de hortelã em seus travesseiros."

Myrnin inclinado para perto da orelha de Claire e disse, "Eu acho que gosto do seu jovem." Quando ela reagiu em pura confusão, ele segurou-lhe as mãos, sorrindo. "Não é dessa maneira, minha cara. Ele só parece muito confiável. "

Ela engoliu e colocou tudo isso de lado. "Você vai ficar bem aqui? De verdade? "

"Sério?" Ele evitou olhar para ela. "Por agora, sim. Mas nós temos trabalho a fazer, Claire. Muito trabalho, e muito pouco tempo. Eu não posso me esconder por muito tempo. Mas você sabe que o estresse acelera a doença, e estou causa uma grande dose de estresse para todos nós. Muitos iram adoecer, tornam-se confusos. É fundamental que comecemos a trabalhar no soro o mais rapidamente possível."

" Vou tentar levar você de volta para o laboratório amanhã. "

Deixaram-no de pé próximo a uma fresta da luz do sol, bem ao lado de um gigante e enferrujado guindaste deve ter passado por mais de três gerações no escuro , com pálida aves agitadas e mergulho por todos lados.

E com os feridos e zangado experimentos fracassados ocultos nas sombras, talvez à espera de atacar o seus vampiro criador.

Claire se sentia triste por eles, se o fizessem.

A multidão tinham desaparecido, mas eles tinham dado uma boa surra no caso de Eve quanto eles passaram por lá. Ela ficou chocada quando ela viu os amassados e vidros rachados, mas pelo menos ainda tinha todos os quatro pneus, e os danos foram só na lataria. O motor ligou normalmente.

"Pobre bebê", disse Eva, dando tapinhas no grande volante carinhosamente

enquanto ela ia para o banco do motorista. "Nós vamos reparar você todinho. Certo, Hannah? "

"E eu que estava me perguntando o que iria fazer amanhã", disse Hannah, pegando -é claro - a espingarda e sentando. "Adivinhem agora eu sei. Eu vou ficar dando marteladas reparadoras enquanto do uma de Queen Mary e colocar novos vidros de segurança. "

No banco traseiro, Claire era o equivalente a Suíça humana entre as nações da Shane e Monica, que se sentou ao lado da janela. Foi tenso, mas ninguém falou.

O sol estava indo se pondo em um esplendor de glória, a oeste, que normalmente teria feito Morganville um vampiro-amigavel lugar. Nem tanto, esta noite, como se tornou evidente quando Eva parou no arruinado armazém do bairro e cruzou para aproximar-se da Cidade Vampira.

Havia pessoas nas ruas, ao pôr do sol.

E eles estavam revoltados, também.

"Merda", disse Eva, quando passou por um grande grupo em torno de um homem de pé sobre uma caixa de madeira, gritando com a multidão. Ele tinha uma pilha de madeira, e as pessoas estavam escolhendo-as. "Ok, este é menos numeroso que o outro."

"Você acha?" Monica caindo para baixo do assento, tentando não ser notado. "Eles tentaram me matar! E eu nem sequer sou um vampiro! "

"Sim, mas você é você, então isso explica." Eve abrandou.

"Trafico". Trafico? Em Morganville? Claire inclinou-se para frente e viu que havia cerca de seis carros na rua em frente. O primeiro foi um que virado de lateral, bloqueando o segundo - uma grande van, que estava tentando fazer o retorno, mas foi prejudicado pelo terceiro carro.

A van que foi presa era uma escura para passageiros vampiros. Os dois carros que estavam bloqueando-a eram conduzidos por humanos.

"Aquele é o carro de Lex Perry, o primeiro virado na lateral", disse Hannah. "Acho que essa é a Nunally são irmãos de terceiro grau. Eles estão bebendo com os amigos Sal Manetti."

"Sal é o cara que esta lá, aquele infamador canalha?"

"É isso aí."

E agora as pessoas se fechando em torno da van, empurrando-a e balançando-a em seus pneus.

Ninguém no seu carro falou uma palavra.

A van balançou duramente. Os pneus rodavam, tentando se manter no asfalto, mas ele bateu e caiu virando de lado, impotente. Com um rugido, a multidão subiu em cima dele e começaram a bater nas janelas.

"Nós devemos fazer alguma coisa", disse Claire finalmente.

"Sim?" Hannah da voz era muito suave. "O que, exatamente?"

"Chamar a polícia?" Só que polícia já estavam aqui. Havia dois carros deles, e eles não podiam parar o que estava acontecendo. Na verdade, eles nem sequer estavam inclinando a tentar.

"Vamos", disse Shane calmamente. "Não há nada que podemos fazer aqui."

Eve silenciosamente colocou o carro em marcha ré e queimando a borracha voltando.

Claire saiu de seu transe. "O que você está fazendo? Não podemos simplesmente deixar-"

"Dê uma boa olhada", disse Eva severamente. "Se alguém lá fora vê a Princesa Morrell neste carro, nos todos estamos ferrados, já que estamos todos os a ajudando e a estamos protegendo-a, e você esta usando a pulseira do Fundador. Nós não podemos arriscar. "

Claire afundou-se de volta em seu lugar com Eve deslocado-se novamente e virou o volante. Eles tomaram uma rua diferente, uma que estava com o caminho desbloqueado.

"O que está acontecendo?" Monica pediu. "O que está acontecendo à nossa cidade?"

"França", disse Claire, pensando em Vovó Day. "Bem-vinda à revolução".

Eve dirigiu através de um labirinto de ruas. Luzes estavam cintilando nas casas, e as poucas luzes foram ligadas na rua também. Carros - e havia muitos deles agora - ligaram seus faróis e buzinas, como se o a cidade tivesse ganhado um porteio de futebol do ensino médio.

Como se fosse uma grande e alta festa.

"Eu quero ir para casa", disse Monica. A voz dela soou abafado. "Por favor".

Eva olhou para ela no espelho retrovisor e, finalmente, apontou.

Porém, quando ela virou no fim da rua onde estava localizada a casa Morrell, Eve freiou o carro bruscamente e deu meia volta, instantaneamente.

A casa parecia ser a sede de outra das festas de Monica, uma festa nada de surpresa. . . só que acabou sendo realmente um festa surpresa, e com muitas pessoas que não foram convidadas, eles não estavam lá apenas para a livre bebida.

"O que eles estão fazendo?" Monica perguntou, e deixar sair um estrangulado grito quando viu um casal de rapazes levando uma grande televisão de plasma saindo que a porta da frente.

"Eles estão roubando-a! Eles estão roubando suas coisas! "Muito estava sendo saqueado, colchões, mobílias, peças de arte. Claire, via pessoas arremessando linhos e roupa para fora das janelas para as pessoas esperavam no chão.

E então, alguém veio com uma garrafa cheia de líquido, recheadas com uma estopa queimando, e jogou-o em frente à janela.

As chamas bruxuleando, queimando, e ganhando força.

"Não!" Monica balançava e agarrava a maçaneta, mas Eve tinha bloqueado tudo. Claire agarrou os braços de Monica.

"Vamos sair daqui!" Ela gritou.

"Meus pais pode estar lá!"

"Não, eles não estão. Richard me disse que eles estavam na Câmara Municipal."

Monica continuava lutando, mesmo quando Eva dirigiu o carro para longe casa, e só então de repente. . . parou.

Claire ouviu seu choro. Ela queria pensar, Bom, você merece, mas de alguma maneira ela não poderia forçar a se própria a ser fria.

Shane, no entanto, podia. "Ei, olha para o lado positivo", disse ele. "Pelo menos a tua irmã não esta lá dentro."

Monica prendeu sua respiração, e em seguida, continuou a chorar.

Com o tempo eles chegaram a rua Lot, Monica parecia esta tentando voltar a ser ela mesma de novo, esfregando o rosto com as mãos tremendo e pedindo um lenço, Eva pegou um do porta-luvas da frente.

"O que você acha?" Eve pediu Shane. A rua parecia tranqüila. A maioria das casas havia luzes acesas, incluindo a Glass House, e, embora houvesse algumas pessoas lá fora, conversando, não parecia esta ser formando uma nova multidão. Não aqui, pelo menos.

"Parece bom. Vamos entrar".

Eles concordaram que Monica deveria ir no meio, coberta por Hannah. Eve foi primeiro, correndo a pé até a porta da frente e usando as suas chaves para abri-la.

Eles fizeram isso sem atrair muita atenção ou sem alguém apontar para Monica, mas depois, Claire pensou, Monica definitivamente não parecia muito com ela mesma agora. Ta mais como uma péssima imitação de Monica. Talvez até mesmo um garoto.

Shane iria rir doentamente quando ela mencionou. Porem, depois de ver os olhos vermelhos de Monica, e sua expressão triste, Claire manteve o comentário para si mesma.

Enquanto Shane golpeava, bloqueava, parava, e passava na porta da frente, Claire sentiu a casa viva ao seu redor, e sentia quase um formigamento de calor e de boas-vindas. Ela ouviu as pessoas na sala exclamavam ao mesmo tempo, então isso não era apenas com ela, a casa realmente tinha reagido, e reagiu fortemente, para três de seus quatro residentes.

Claire esticou-se contra a parede e beijou-a. "Fico feliz em vê-la, também," ela sussurrou, e pressionou a sua bochecha contra a superfície lisa.

É quase sentiu a casa a abraçando de volta.

"Cara, isto é uma casa", disse Shane trás dela. "Abraça alguém que se preocupe".

Ela fez, atirando se em seus braços. Parecia que ele nunca iria deixá-la ir, nem sequer por um segundo, e ele levantou-lhe completamente fora do chão e descansou sua cabeça em seu ombro para um longo e precioso momento antes de ela suavemente ficar sobre seus próprios pés.

"É melhor ver quem está aqui", disse ele, e beijei-a muito levemente. "Guarde o pagamento para mais tarde, ok?"

Claire deixou-o ir, mas segurou a mão dele enquanto eles caminhavam pelo corredor rumo a sala da Glass House, que estava cheia de pessoas.

Não vampiros.

Apenas as pessoas.

Alguns deles eram familiares pelo menos - por serem pessoas da cidade: o proprietário da loja de discos onde trabalhava Michael, um casal de enfermeiros que tinha visto no hospital, que ainda usavam os limpos e brilhantes roupas e calçado confortável. O resto, Claire mal conhecia, mas eles tinham uma coisa em comum, eles estavam todos com medo.

O mais velho, uma mulher que via com dificuldade agarrou Claire pelos ombros. "Graças a Deus que você está casa" disse ela, e abraçou-a.

Claire ficou rígida com a surpresa, deu a Shane um olhar de O- que-diabos, e ele encolheu os ombros tragicamente. "Esta maldita casa não fazia nada para nós. As luzes mentiam-se apagadas, não nos deixava abrir as portas, a comida ficava presa no frigorífico, é como se ela não nos quisesse aqui!".

E isso provavelmente não era verdade. As casas poderiam tê-los lançado para fora a qualquer momento, mas, obviamente, ficou um pouco incerta sobre exatamente o que seus moradores desejam, assim acabou fazendo a vida desconfortável para os intrusos.

Claire agora podia sentir o ar-condicionado ligar para resfriar o ar sobre-aquecido, ouvir o balançar das portas abrindo lá em cima, ver luzes vindo das áreas escuras.

"Hey, Celia", disse Shane, quando a mulher finalmente deixou Claire ir.

"Então, o que te traz aqui? Eu imaginei que o Barfly faria um bom negócio hoje à noite".

"Bem, faria, se não fosse por alguns imbecis que entrou e disse que porque eu estava usando uma pulseira eu que atendê-los de graça, em virtude de ser uma espécie de simpatizantes. Que tipo de simpatizante, eu disse, e um deles tentou me bater".

Shane levantou suas sobrancelhas. Celia não era uma mulher jovem". O que você fez?".

"Usei o Regulador". Célia levantou um taco de baseball encostado contra a parede. Era de madeira velho, amorosamente polido. "Tenho um casal deles em casa também. Mas eu decidi que talvez seria bom eu não ficar para testar minha sorte, se você sabe o que quero dizer. Acho que eles estão bebendo tudo que é meu lá agora. Faz-me querer rasgar minha pulseira fora, eu vou lhe dizer. Onde estão os malditos vampiros quando você precisar deles, depois de tudo isso?".

"Você não jogou o seu bracelete fora? Mesmo quando eles deram-lhe a chance?" Shane parecia surpreso. Celia deu-lhe um olhar intenso.

"Não, eu não. Eu não quebro a minha palavra, não a menos que seja obrigada a fazer. Agora, eu não precisei".

"Se você tirá-lo agora, talvez não seja necessário colocá-lo de novo."

Celia apontou um dedo para ele. "Olha, Collins, sei tudo sobre você e seu pai. Eu não concordo com nenhum de vocês. Morganville entre todos - é um bom lugar. Você seguir as regras e ficar fora de perigo - assim como em qualquer outro lugar, eu acho. Você e os seus querem o caos. Bem, é isso que esta acontecendo, pessoas sendo espancadas, saqueando lojas, queimando casas. Claro, vai parar alguma hora, mas quando? Talvez não sobre um lugar que eu queira viver".

Ela afastou-se dele, com seu taco de baseball nos ombros, e marchou para longe para falar com um grupo de adultos de sua própria idade.

Shane capturou o olhar de Claire olhando para ele, e encolheu os ombros. "Sim", ele suspirou. "Eu sei. Ela tem um ponto. Mas como saberemos se não será melhor se os vampiros apenas -".

"Apenas o que, Shane? Morrer? E quanto a Michael, você já pensou nele? Ou em Sam? "Ela o cortou.

"Aonde você vai?".

"Pegar uma coca!".

"Poderia -"

"Não!".

Ela tirou a tampa da coca que tinha retirado do frigorífico, que tinha sido abastecido de novo, mas ela sabia que ninguém tinha o feito. Outro favor da casa, ela adivinhou, embora ela não tenha idéia de como é que

elas foram compradas.

O frio xarope a atingiu como uma parede de tijolos, mas em vez de ela se sentir revigorada, ela se sentiu fraca e um pouco doente. Claire despencou sobre uma cadeira na mesa da cozinha e colocou a cabeça em suas mãos, de repente sobrecarregada.

Foi como se tudo desmoronasse.

Amelie chamou os vampiros, provavelmente vão lutar contra Bishop até a morte.

Morganville esta se rasgando em pedaços. E não havia nada que ela poderia fazer.

Bem, havia uma coisa.

Ela se recuperou e abriu mais quatro garrafas de Coca-Cola, e entregou-as a Hannah, Eve, Shane e - porque sentia se mal em deixá-la fora num momento como este - Monica.

Monica a encarou a garrafa como se suspeitasse que Claire tinha colocado veneno dentro. "O que é isto?".

"Que lhe parece? Vai pegar ou não, eu realmente não me importo". Claire colocou-a na mesa ao lado de onde Monica estava, e foi sentar no sofá ao lado de Shane. Ela verificou seu celular. A rede foi voltou novamente, pelo menos por enquanto, e ela tinha uma tonelada de mensagens de voz. A maioria era de Shane, de modo que ela salvou-os para escutar mais tarde, mais dois foram de Eve, que ela deletou, uma vez que elas eram instruções sobre onde encontrá-la.

A última era de uma mãe. Claire segurou sua respiração, enquanto lágrimas enchiam os olhos dela, escutando o som da voz da mãe. A mãe dela soou calma, pelo menos, de qualquer maneira.

Claire, querida, eu sei que não deveria esta preocupada, mas eu estou. Querida, ligue para nós. Eu tenho ouvido algumas coisas terríveis sobre o que está acontecendo lá fora. Algumas das pessoas que estão com a gente aqui falou sobre lutas e saques. Se eu não ouvir de você em breve, bem, eu não sei o que faremos, mas seu pai esta enlouquecendo. Então por favor, ligue para nós. Nós amamos você, querida. Tchau.

Claire colocou sua respiração sob controle, principalmente por estar dizendo que ela mesma que era necessário soar calma e totalmente sobre controle para convencer os seus pais a ficarem quietos lá e não fazer idiotice. Ela estava quase conseguindo quando ao mesmo tempo o telefone tocou na outra extremidade, e quando a mãe veio atender, ela foi capaz de dizer: "Olá, mamãe", sem fazer soar como se ela estivesse preste a rebentar em lágrimas. "Recebi a sua mensagem. Está tudo bem aí?".

"Aqui? Claire, você não precisa se preocupar conosco! Estamos muito bem! Oh, querida, você está bem? De verdade?"

"Honestamente, sim, estou bem. Todo esta-" Ela não poderia dizer que tudo estavam bem porque, obviamente, não estavam. Era, na melhor das

hipóteses, tipo de temporariamente estável. "Esta tranquilo aqui, Shane está aqui, e Eve". Claire lembrou que a mãe dela tinha gostado Monica Morrell e rolando os olhos dela. Tudo para acalmar os medos dela. "Aquela garota do dormitório, Monica, ela está aqui, também".

"Oh, sim, Monica. Eu gostei dela". Realmente pareceu ajudar, o que não era exatamente uma surpresa, não era uma característica de sua mãe - julgar o caráter. "Seu irmão veio até aqui para nos verificar cerca de uma hora atrás. Ele é um bom rapaz".

Claire não poderia imaginar referindo-se a Richard Morrell como um menino, mas ela deixá-lo ir. "Ele está no encargo da cidade neste momento", disse ela. "Você tem o rádio, certo? O que entregamos á pouco?".

"Sim. Temos feito tudo que nos disseram, é claro. Mas querida, eu realmente gostaria que se pudesse vir aqui. Queremos ter você em casa, com a gente".

"Eu sei. Eu sei, mãe. Mas acho melhor eu ficar aqui. É importante. Vou tentar passar por ai amanhã, ok?".

Elas falaram um pouco mais, sobre nada especificamente, só conversa fiada para fazer a vida parecer normal como um tipo de mudança. Mãe estava se segurando, mas muito mal; Claire podia ouvir o maníaco gargantear na sua voz, quase poderia ver o brilho das lágrimas nos seus olhos. Ela estava dizendo sobre a forma como eles tiveram que tirar a maior parte das caixas para um quarto para dar espaço para todos - todos? e como ela estava com medo de que as coisas de Claire ficasse úmidas, e, em seguida, ela falou sobre todos os brinquedos nas caixas e quanto Claire tinha se beneficiado deles quando ela era mais jovem.

Coisas normais de mãe.

Claire não interrompeu, excerto para fazer barulhos calmantes e avisos quando mamãe pausava. Contribuiu, ouvir a voz da mãe, e ela sabia que estava ajudando-a falar. Mas, finalmente, quando sua mãe começou a ficar com a voz mais cansada e baixa, Claire concordou com todos os requisitos para de cuidado parental e em ficar atenta e usar roupas quentes.

Adeus veio a final, e quando Claire desligou, ela ficou em silêncio por alguns minutos, olhando para a tela do seu celular.

No impulso, ela tentou chamar Amelie. Ele tocou e tocou. E caiu no correio de voz.

Na sala de estar, Shane estava organizando uma espécie de sentinelas. Muita gente já estavam caídos nas pilhas de almofadas, cobertores, por vezes, apenas em um sobressalente tapete. Claire contornou em torno dos órgãos e fez sinais para que ela estava indo lá para cima. Ele deu um sinal e continuou a falar com dois caras, mas ele a seguiu com seu olhar todo o caminho.

Eve estava em seu quarto, e havia uma nota sobre a porta que disse NÃO BATA OU EU VOU MATAR VOCÊ. ISTO INCLUI VOCÊ, SHANE. Claire considerada bater, mas ela estava muito cansada para fugir.

Seu quarto estava escuro. Quando ela tinha o deixado de manhã, a amiga de Eve, Miranda estava dormir aqui, mas ela tinha ido embora, e a cama foi feita e arrumada novamente. Claire sentou-se na borda, olhando para fora da janela, e depois puxou seu último par de jeans limpos do armário, mais uma camisa preta apertada que Eve tinha emprestado a ela na semana passada.

O chuveiro era como se sentir no céu. Houve até água quente o suficiente para uma mudança. Claire se secou e saiu, torcendo o cabelo dela um pouco, e ficou colado. Quando ela saiu, ela ouviu a escada, mas não se ouviu a voz Shane. Ou ele estava falando baixo, ou ele tinha ido para a cama. Ela pausa ao lado de sua porta, desejando que ela teve a coragem de bater, mas ela foi para seu próprio quarto no lugar.

Shane estava lá dentro, sentado em sua cama. Olhou-a quando ela abriu a porta, e os lábios abriram-se, mas ele ficou em silêncio por alguns segundos.

"Tenho de ir", ele finalmente disse, mas ele não se levantou.

Claire sentou-se próximo a ele. Estava tudo perfeitamente correto, a dois sentados totalmente vestidos como estavam, mas de alguma maneira ela sentiu-se como se estivessem à beira de um precipício, correndo tanto perigo de cair.

Era emocionante, e aterrador, e todos os tipos de coisas erradas.

"Então o que aconteceu com você hoje?", Ela perguntou. "No Sangue Móvel, quero dizer?"

"Nada realmente. Nós dirigimos até a borda da cidade e estacionados fora da fronteira, onde tínhamos a possibilidade de ver alguém que viesse. Um casal de vampiros apareceu, tentaram fazer uma retirada, mas nos lhe enviamos umas embalagens. Bishop não apareceu. Depois que perdemos contato com os vampiros, voltamos para ver o que estava acontecendo. Estamos quase ficou na presos por um bando de idiotas bêbados que estavam capturando caminhões e, em seguida, os vampiros no carro de sangue -que estava louco por causa do chamado, eu acho. Deixamo-los no lugar mais escuro que eu podemos encontrar, e ele lançou-se nas sombras. Eu entreguei a condução para o Cesar do Mercado. Ele é quem ira assumir a unidade por todo o caminho para Midland esta noite, e cuidara de tudo. Fizemos o melhor que podemos fazer. "

"E sobre o livro? Você o deixou a bordo?"

Em resposta, Shane atingido em sua cintura e puxou o pequeno volume. Amelie tinha acrescentado um bloqueio sobre ele, como uma fechadura de diário. Claire tentou pressionar as pequenas trancas de metal. Eles não se abriram, claro.

"Você acha que alguém poderia se enganar com essa coisa?" Shane pediu.

"Provavelmente não." Ela tentou erguer os um par de páginas para espreitar além da capa. Tudo o que podia dizer era que era manuscrito, e do papel parecia relativamente antigo. Curiosamente, quando ela o

cheirou, o papel cheirava a produtos químicos.

"O que você está fazendo?" Shane parecia que não podia decidir se estava assustado ou fascinado.

"Acho que alguém restabeleceu o papel", disse ela. "Como se faz com aqueles realmente caros antigos livros e materiais. Quadrinhos, às vezes. Eles colocaram produtos químicos sobre o papel para desacelerar o processo de envelhecimento, fazer o papel branco de novo."

"Fascinante", Shane mentiu. "Me de". Ele tirou o livro de suas mãos e colocou-o de lado, do outro lado da cama. Quando ela tentou pegá-lo, ele ficou em seu caminho, eles a segurou, e de algum modo, ele ficou deitado na cama e colocava-a esticada desconfortavelmente em cima dele. Suas mãos seguraram-na quando ela começou a deslizar para fora.

"Ah", ela murmurou. "Nós não vamos-"

"Definitivamente não."

"Então, você deve-"

"Sim, eu deveria."

Mas ele não se moveu, e nem ela. Eles só olhavam um para o outro, e depois, muito lentamente, ela baixou os seus lábios nos dele.

Era um quente, doce, maravilhoso beijo, e ele parecia durar para sempre. Também senti como se nunca fosse durar tempo suficiente. As mãos de Shane deslizavam sobre ela pelos lados, até sua voltar, e se fechar seu cabelo úmido e começou a beijou-lhe mais profundamente. Houve promessas nesse beijo.

"Ok, bandeira vermelha", disse ele. Ele não a deixou ir, mas havia cerca de meia polegada de ar entre os seus lábios. O corpo de Claire se sentia vivo e formigando, batendo rápido em seu pulso, como um poço de calor e luz no centro do seu corpo.

"Está bem", disse ela. "Juro. Confie em mim".

"Ei, não é meu ponto?"

"Agora não".

Beijar Shane foi a recompensa para sobreviver a um longo, difícil, aterradorador dia. Estar envolta em seu calor era como ir para o céu sobre as nuvens. Ela expulsou seus sapatos, e, ainda totalmente vestido, passou sob os cobertores. Shane hesitou.

"Confie em mim", disse ela novamente. "E você pode manter suas roupas sobre se você não cofia".

Eles haviam feito isso antes, mas não se sentiram algo assim. . . tao íntimo. Claire pressionava-se contra ele, e voltou para sobre o cobertor, e passou os braços em torno dela. O calor foi instantâneo.

Ela engoliu e tentei lembrar de todas as boas intenções que tinha tido quando ela sentiu a respiração de Shane sussurrar nas costas de seu pescoço e, em seguida, os lábios dele roçavam em sua pele. "Tão errado", ele murmurou. "Você está me matando, você sabe."

"Não estou".

"Quanto a isto, você terá que confiar em mim". Seu suspiro a fez tremer todo o caminho até seus ossos. "Eu não posso acreditar que você trouxe a Monica de volta aqui".

"Ah, vamos lá. Você não teria deixado ela lá fora, sozinha. Eu te conheço melhor do que isso, Shane. Mesmo tão ruim quanto ela é -"

"A satânica encarnação do mal?"

"Talvez sim, mas eu não posso imaginar você pegá-la e deixá-la. . . magoá-la. "Claire virei a cara dele, um movimento que fez ele se torcer lutando para cobrir . "O que vai acontecer? Você sabe? "

"O que eu sou, Miranda o adolescente atarraxado e psíquico? Não, eu não sei. Tudo o que sei é que quando chegarmos até amanhã, ou o vampiros vão estar de volta, ou eles não vão. E depois nós vamos ter que fazer uma escolha sobre como nós vamos ir adiante. "

"Talvez não avancemos. Talvez iremos esperar. "

"Uma coisa eu sei, Claire: você não pode ficar no mesmo lugar, nem sequer por um dia. Você se mantém em movimento. Talvez seja a direção certa, talvez não, mas você ainda tem de se mover. A cada segundo as coisas mudam, gostemos ou não. "

Ela estudou atentamente a fase dele. "O seu pai esta aqui? Agora? "

Ele fez uma careta. "De verdade? Não faço idéia. Eu não ficaria surpreso. Ele sabe que era uma boa hora de avançar e tomar o comando, se pudesse. E o Manetti esta executando um companheiro no caminho de volta. Este tipo é o tipo de coisa que me faz pensar que meu pai está por trás dele. "

"Mas se ele assumir, o que acontece com Michael? Para Myrnin? Para qualquer outro vampiro lá fora? "

"Você realmente precisa que eu te diga?"

Claire balançou a cabeça. "Ele vai dizer às pessoas que têm de matar todos os vampiros e, em seguida, ele vai atrás dos Morrells, e ninguém ira pensar que ele é responsável pelo que aconteceu à sua família. Certo? "

"Provavelmente", Shane suspirou.

"E você ira deixar tudo isso acontecer."

"Eu não diria isso."

"Você não disse que não iria, de qualquer modo. Não me diga que é complicado, porque não é. Ou você se levanta e faz alguma coisa, ou você se deite para deixar ele fazer tudo. Você disse que para mim uma vez, e você estava certo." Claire o estudou mais atentamente em seus braços. "Shane, você estava certo, então. Faça agora mesmo. "

Ele tocou o seu rosto. Seus dedos rastearam sua bochecha para baixo, em toda a sua boca, e seus olhos – ela nunca tinha visto esse olhar nos olhos dele. No de ninguém, na verdade.

"Em toda esta ferrada cidade, você é a única coisa que está sempre certa para mim", ele sussurrou. "Eu amo-te, Claire." Ela viu algo que poderia ter sido apenas um piscar de pânico em toda a sua expressão, mas então ele se estabilizou novamente. "Eu não posso acreditar que eu estou dizendo isso, mas sim. Eu te amo. "

Ele disse outra coisa, mas o mundo tinha diminuído em torno dela. Os lábios de Shane continuava se movendo, mas tudo que ela ouvia eram as mesmas palavras ecoavam mais e mais dentro de sua cabeça dela como o batuque de um gigante campainha de latão: Eu te amo.

Ele soava como se ele tivesse sido tomado completamente de surpresa, e não em algo ruim, mas mais como se não tivesse entendido o que ele realmente estava sentindo até aquele instante.

Ela piscou. Era como se ela nunca tinha visto ele antes, e ele era lindo. Mais bonito do que qualquer homem que ela nunca tinha visto em toda sua vida, nunca.

Tudo o que ele estava dizendo, ela parou e começou a beijá-lo. Muito. E por um tempo muito longo. Quando ele finalmente acabaram, ele não se afastou, e a olhou em seus olhos, com uma intensa e avassaladora necessidade, que era nova, também.

E ela gostava disto.

"Eu te amo", disse ele, e beijei-a tão puramente que ele perdeu o seu fôlego. Havia mais do que antes, mais paixão, mais urgência, mais. . . tudo. Era como se ela fosse capturada por uma maré, levada, e ela pensou que nunca tocaria a terra novamente, seria bom ficar e se afogar, só nadar para sempre em toda esta riqueza.

Bandeira vermelha, alguma parte dentro dela, vamos lá, bandeira vermelha. O que você está fazendo?

Ela desejava apenas ficar calada.

"Eu também te amo", ela sussurrou para ele. Sua voz estava agitada, e então suas mãos repousaram sobre o seu peito. Sob a suave blusa, seus músculos estavam tensos, e ela podia sentir a cada respiração profunda que ele dava. "Eu faria qualquer coisa por você."

Ela entendia que se tratava de um convite, mas o que foi a chocou foi a resposta que veio dele. Ele piscou. "Qualquer coisa", ele repetiu, e apertou seus olhos fechados.

"Sim. Estou vendo isso. Má idéia, Claire. Muito, muito ruim. "

"Hoje?" Ela riu um pouco selvagememente. "Tudo é loucura hoje. Porque nós não podemos ser? Só uma vez?"

"Porque fiz promessas", disse ele. Ele colocou os braços em torno dela e puxou-a para próximo dele, e ela sentia um gemido agitar o seu corpo todo. "Para os teus pais, para mim, para o Michael. Para você, Claire. Não posso quebrar a minha palavra. É praticamente tudo que eu tenho estes dias."

"Mas. . . se que- "

"Não", ele sussurrou em seu ouvido. "Por favor, não. Isto já é dura o suficiente.".

Ele beijou-lhe novamente, longa e docemente, e de algum modo, era com lágrimas desta vez. Como uma espécie de adeus.

"Eu realmente amo você", disse ele, e alisado longamente as úmidas estrias na suas bochechas. "Mas eu não posso fazer isso. Não agora.".

Antes que ela pudesse detê-lo, ele deslizado para fora da cama, colocou seu sapato, e caminhou rapidamente para a porta. Ela ficou parada, segurando o cobertor bem perto como se ela estivesse nua por baixo, em vez de completamente vestida, e ele hesitou ali, uma mão na maçaneta.

"Por favor fique", disse ela. "Shane-"

Ele agitou sua cabeça. "Se eu ficar, as coisas vão acontecer. Você sabe disso, e eu sei, e nós simplesmente não podemos fazer isso. Sei que as coisas estão caindo, mas-" Ele respirou, puxando o ar profundamente, dolorosamente. "Não."

O som suave da porta fechando atrás dele passou por ela como uma faca.

Claire rodava miseravelmente abraçando o travesseiro e cheirava seu cabelo, partilhando o lugar quente em cima da cama onde o corpo dele tinha estado, e pensou em chorar ate dormir.

E então, ela pesou no brilho que estavam em seus olhos quando ele disse, eu te amo.

Não. Não era tempo para chorar.

Quando ela finalmente dormiu, ela sentiu-se segura.

DEZ

No dia seguinte, não havia nenhum sinal dos vampiros, nenhum deles. Claire verificou nos portais, mas na medida em que ela fazia isso, eles iam para baixo. Com nada de concreto para fazer, ela ajudou em volta da casa com a limpeza, endireitando, ajeitando. Richard Morrell veio para verificar eles. Ele parecia um pouco melhor por ter dormido, o que não significa que ele parecia bem, exatamente.

Quando Eve veio para baixo, ela parecia quase tão ruim. Ela não tinha feito sua maquiagem gótica, e seu cabelo preto esbelto, era uma bagunça. Ela colocou para Richard um pouco de café, entregou-o, e disse, "Como está o Michael?"

Richard soprou sobre a superfície quente na xícara sem olhar para ela. "Ele está na Prefeitura. Nós movemos todos os vampiros que ainda tínhamos em prisão, por segurança."

O rosto de Eve se transformou em angústia. Shane colocou uma mão sobre seu ombro, e ela puxou de um hálito úmido e se controlou.

"Certo", disse ela. "Isso é provavelmente o melhor, você está certo." Ela brincava com o café de sua própria caneca. "Como está lá fora?" Lá fora significava além da Rua Lot, que se mantinha terrivelmente quieta.

"Não tão bom," disse Richard. Sua voz soava rouca e aborrecida, como se ele tivesse gritado muito. "Cerca da metade das lojas estão fechadas, e algumas delas estão queimadas ou saqueadas. Nós não temos polícia suficiente e voluntários em nenhum lugar. Alguns dos proprietários da loja e estão armados e guardando as suas próprias casas - eu não gosto disso, mas é provavelmente a melhor opção até terminar essa situação. O problema não é toda a gente, mas é uma boa parte da cidade que está zangada à um longo tempo. Você ouviu que eles invadiram o Barfly?"

"Sim, nós ouvimos", disse Shane.

"Bem, isso foi só o começo. O lugar de Dolores Thompson foi quebrado e, em seguida, eles foram para os armazéns e encontraram os licores armazenados. Aqueles que estavam inclinados a lidar com tudo isto com embriaguez tiveram um verdadeiro feriado".

"Vimos essas pessoas", disse Eve, e olhou para Claire. "Um, sobre sua irmã -"

"Sim, obrigado por cuidar dela. Confiar na idiota da minha irmã para ir correndo em seu conversível vermelho durante um motim. Ela teve uma maldita sorte em não matá-la."

Eles teriam, Claire estava certa disso. "Eu acho que você está levando ela com você...?"

Richard lhe deu um sorriso fino. "Nada de hóspedes?"

Na verdade, Monica estava muito tranqüila. Claire tinha encontrado ela enrolada em cima do sofá, envolto em um cobertor, dormindo. Ela parecia

pálida e cansada e moída, e muito mais jovem do que Claire tinha visto. "Ela vai ficar bem." Ela murmurou. "Mas eu aposto que ela vai preferir estar com a família dela."

"A proteção da família dela está baixa agora. Meu pai quase ficou fora arrastado por um bando de yahoos gritando impostos ou algo assim. Minha mãe -" Richard balançou a cabeça, como se ele quisesse conduzir direito as imagens de sua mente. "Enfim. A menos que ela goste de quatro paredes e uma porta trancada, eu não acho que ela vai ser muito feliz. E você sabe Monica: se ela não é feliz -"

"Ninguém é," Shane acabou para ele. "Bem, eu quero que ela fora de nossa casa. Desculpe, cara, mas nós fizemos o nosso dever e tudo. Passado este ponto, ela teria de ser um amigo para manter a cair aqui. Que, você sabe, ela não é. Nunca."

"Então eu vou tirá-la de suas mãos." Richard baixou o copo e parou. "Obrigado pelo café. Parece que é tudo o que me mantém agora."

"Richard...". Eve estava envergonhada, também. "Sério, como está lá fora? O que vai acontecer?"

"Com alguma sorte, os bêbados sóbrios vão embora ou desmaiar, e aqueles que já estão a procura de pessoas para punir ficará com os pés doloridos e músculos e irão para casa dormir um pouco."

"Não é como nós tivemos muita sorte até agora, embora," disse Shane.

"Não", concordou Richard. "Isso não temos. Mas tenho de dizer, nós não podemos manter as coisas trancadas. As pessoas têm de trabalhar, as escolas têm de abrir, e para isso, precisamos de algo como vida normal por aqui. Então nós estamos trabalhando para isso. A Luz e a água, linhas telefônicas estão de volta. TV e rádio estão em radiodifusão. Eu estou esperando que as pessoas se acalmem. Temos patrulhas policiais em toda a cidade, e podemos estar em qualquer lugar em dois minutos. Uma coisa, porém: estamos recebendo a previsão de mau tempo. Algum tipo de grande furacão ou tempestade esta noite. Não estou muito feliz com isso, mas talvez ele vai manter os tarados fora das ruas por um tempo. Mesmo os motins, não gostam de chuva."

"E sobre a universidade?" Claire perguntou. "Ela está aberta?"

"Aberta e tendo aulas, acredite ou não. Passamos por algumas perturbações que resultaram em desastre, e disse que a pilhagem e a queima foi parte do exercício. Alguns deles acreditava nós".

"Mas... nenhuma palavra sobre os vampiros?"

Richard fez um momento de silêncio e, em seguida, ele disse: "Não. Não exatamente."

"Então o quê? "

"Encontramos alguns corpos, antes do amanhecer", disse ele. "Todos os vampiros. Todos mortos com prata ou decapitação. Alguns deles - eu sabia que alguns deles. A coisa é, eu não acho que eles foram mortos pelo

Bishop. Pela aparência das coisas, eles foram capturados por uma multidão."

Claire segurou a respiração. Eve cobriu a boca. "-Quem?"

"Bernard Temple, Sally Christien, Tien Ma, e Charles Effords".

Eve baixou a mão para dizer, "Charles Effords? Como, o Charles da Miranda? Protetor dela?"

"Yeah. Pelo estado dos corpos, eu suponho que ele era o alvo primário. Ninguém ama um pedófilo."

"Ninguém exceto Miranda," Eve disse. "Ela deve estar realmente assustada agora."

"Yeah, sobre isso..." Richard hesitou, então falou. "Miranda foi embora".

"Embora?"

"Desapareceu. Estivemos procurando por ela. Seus pais relataram sua falta cedo na noite passada. Eu estou esperando que ela não estava com Charles quando o motim pegou ele. Você vê-la, me ligue, ok?"

Os lábios de Eve moldaram o acordo, mas nenhum som saiu.

Richard verificou o seu relógio. "Tenho de ir", disse ele. "Usual conselho: trancar as portas, verificar identificações de alguém que você não está esperando aparecer. Se você ouvir algum vampiro, ou ouviu alguma coisa sobre os vampiros, telefone imediatamente. Utilize o código de rádios, e não as linhas telefônicas. E tenha cuidado."

Eve engolido duro, e concordou. "Posso ver Michael?"

Ele pausou, como se isso não tivesse ocorrido a ele, então suspirou. "Vamos".

"Estamos todos indo", disse Shane.

Foi uma viagem desconfortável a Prefeitura, onde a prisão era localizada, principalmente porque, embora o carro da polícia fosse grande, não era suficientemente para caber Richard, Monica, Eve, Shane, e Claire todos compartilhando a viagem. Monica tinha tomado o banco da frente, deslizando perto de seu irmão, e Claire tinha se espremido com seus amigos atrás.

Eles não falam, nem mesmo quando eles passaram por lugares queimados, as trincas soltas das casas e lojas. Não houve qualquer incêndios hoje, ou qualquer motim que Claire escutasse. Tudo parecia calmo.

Richard dirigiu até passar a barricada policial na Prefeitura e estacionou na garagem subterrânea. "Estou levando Monica para meus pais", disse ele. "Vocês vão para baixo para as celas. Eu vou estar lá em um minuto."

Demorou muito mais do que um minuto para se obter acesso a Michael; os vampiros - todas as cinco desses seres que ainda estavam sob custódia - foram alojados em uma seção especial, longe de luz do dia e em celas reforçadas. Isso lembrou Claire, com um solavanco desagradável, dos vampiros nas celas onde Myrnin era habitualmente encarcerado, para sua própria proteção. Ninguém tinha alimentado eles? Alguém tinha tentado?

Ela não sabia três dos vampiros, mas ela sabia dos dois últimos. "Sam!" Ela gritou, e correu para o barra. O avô de Michael estava deitado na cama, uma pálida mão sobre os olhos, mas ele sentou, quando ela chamou o seu nome. Claire pode definitivamente ver a semelhança entre Michael e Sam - a mesma estrutura óssea, apenas o cabelo de Michael era um brilhante ouro, e do Sam era vermelho.

"Tirem-me daqui", disse Sam, e balançava a porta. Ele batia nas barras com inesperada violência. Claire recuou, de boca aberta. "Abra a porta e me deixe sair, Claire! Agora!"

"Não dê ouvidos a ele", disse Michael. Ele estava de pé, apoiada nas barras de sua cela, inclinada contra elas, e ele parecia cansado. "Hey, rapazes. trouxeram pôsteres de ferramentas ou algo assim? "

"Eu tinha o pôster, mas eu comi. Tempos difíceis, cara." Shane estendeu a mão para ele. Michael alcançou entre as barras e apertou, balançando solenemente, e então Eve atirou contra o metal para tentar abraçá-lo. Foi embaraçoso, mas viu Claire o alívio em Michael, não importa o quão estranho eles estavam entre as barras. Ele beijou Eve e Claire teve que desviar o olhar, porque parecia uma espécie de momento privado.

Sam agitou a gaiola novamente. "Claire, abra a porta! Tenho que chegar a Amelie!"

O policial que tinha escoltado-os empurrou para as paredes e disse: "Calma, Sr. Glass. Você não vai a lugar nenhum, você sabe disso." Ele transferiu sua atenção para Shane e Claire. "Ele está assim desde o início. Tivemos de algemá-lo duas vezes; ele estava se machucando tentando sair. Ele é pior do que todos os outros. Os outros pareciam ter se acalmado. Nem ele."

Não, Sam definitivamente não tinham se acalmado. Enquanto Claire olhava, ele tensionou seus músculos e tentou forçar a fechadura, mas deu um arquejo de frustração e tropeçou de volta para sua cama. "Tenho de ir", ele murmurou. "Por favor, eu preciso ir. Ela precisa de mim. Amelie-"

Claire olhou para Michael, que não parecia ser tão angustiado. "Um... desculpa perguntar, mas... você está se sentindo assim? Como Sam?"

"Não", disse Michael. Seus olhos ainda estavam fechados. "Por um tempo, houve isso... uma chamada, mas parou há cerca de três horas."

"Então porque é Sam-"

"Não é a chamada", disse Michael. "É Sam. Isso está matando-o, sabendo que ela está lá fora, com problemas e ele não pode ajudá-la."

Sam colocou a cabeça em suas mãos, um quadro de miséria. Claire trocou um olhar com Shane. "Sam", disse ela. "O que está acontecendo? Você sabe?"

"As pessoas estão morrendo, é o que está acontecendo", disse ele. "Amelie está em apuros. Preciso ir até ela. Eu não posso simplesmente ficar aqui!"

Ele se atirou nas barras de novo, batendo duro o suficiente para fazer o metal soar como um sino.

"Bem, é onde você vai ficar", disse o policial, não exatamente sem simpatia. "O modo como você está agindo, você pode ir direto para o sol, e que não poderia ajudá-la ou ser bom para você, agora, não é?"

"Eu poderia ter ido horas atrás antes do nascer do sol", Sam rebateu. "Horas atrás."

"E agora você tem que esperar o escuro."

Isso o policial deu um furioso rosnar, e os olhos de Sam queimaram em carmesim brilhante. Todos ficaram para trás, e quando Sam voltou a si, ele parecia estar bem. Ele voltou para a sua cama, se ajeitou, e virou as costas para eles.

"Cara", Shane respirava suavemente. "É um pouco intenso, hein?"

Depois do que o policial disse a eles - e Richard confirmou - todos os vampiros tinham sido capturados aproximadamente no mesmo nível de violência, a princípio. Agora era só Sam e, como disse Michael, não era sobre Amelie estar longe dele... Era o medo de Amelie estar sozinha.

Era amor.

"Para trás, por favor", o policial disse a Eve. Ela olhava por seu ombro para ele, então para Michael. Ele beijou-a, e deixou-a ir.

Ela deu um passo para trás, mas foi um pequeno. "Então - você está bem? Sério?"

"Claro. Não é exatamente o Ritz, mas não é ruim. Não se trata de manter-nos aqui para nos prejudicar, eu sei disso." Michael esticou para fora um dedo e tocou-lhe lábios. "Eu irei embora em breve."

"É melhor", Eve disse. Ela deu pequenas mordidas em seu dedo. "Eu poderia totalmente estar saindo com alguém, você sabe."

"E eu posso alugar seu quarto."

"E eu poderia colocar o seu jogo no eBay."

"Hey," Shane protestou. "Agora que você está apenas sendo má."

"Veja o que quero dizer? Você precisa voltar para casa, ou é o caos total. Cães e gatos, vivendo juntos." A voz de Eve saiu baixa, não mais que um sussurro.

"E eu sinto saudades. Tenho saudades de te ver. Estou com saudades o tempo todo".

"Tenho saudades suas, também," Michael murmurou, então piscou e olhou para Claire e Shane. "Quero dizer, tenho saudades de todos vocês."

"Claro que tem", Shane concordou. "Mas não dessa maneira, eu espero."

"Cale a boca, cara. Não me faça ir aí."

Shane virou para o policial. "Viu? Ele está bem."

"Eu estava mais preocupado com vocês", confessou Michael. "Tudo está bem em casa?"

"Eu tenho de queimar uma blusa que Monica pegou", disse Claire. "Caso contrário, estamos bem."

Eles tentaram falar por mais algum tempo, mas de alguma maneira, o silêncio de Sam, rígido de costas para eles fez a conversa parecer mais desespero do que diversão. Ele estava realmente machucando, e Claire não sabia - se deixar ele sair ao sol do meio-dia - como isso ia fazer algum bem. Ela não sabia onde estava Amelie, e com os portais fechados, ela duvidava que ela pudesse sequer saber por onde começar.

Amelie reuniu um exército - não que Bishop não tivesse pensado antes - mas o que ela estava fazendo e como ela estava fazendo ninguém sabia. Claire não tinha a menor idéia.

Então, no final, ela abraçou Michael e disse a Sam que tudo iria ficar bem, e saíram.

"Se ficar tranquilo durante o dia, vou deixá-los sair à noite", disse Richard. "Mas eu estou preocupado com eles vagando por aí sozinhos. O que aconteceu com Charles e os outros pode continuar a acontecer. Capitão Óbvio costumava ser a nossa maior ameaça, mas agora não sabemos quem está lá fora, ou o que eles estão planejando. E nós não podemos contar com os vampiros para proteção agora."

"O meu pai diria que está na hora de virar as mesas", disse Shane.

Richard fixo com um longo olhar. "É isso que você diz, também?"

Shane olhou para Michael, e, Sam. "Não", disse ele. "Não mais."

O dia passou em silêncio. Claire pegou seus livros e passou parte do dia tentando estudar, mas ela não conseguia deixar seu cérebro parar de girar. Em poucos minutos, verificou o seu e-mail e telefone, esperando por alguma coisa, qualquer coisa, de Amelie. Você não pode simplesmente deixar-nos assim. Nós não sabemos o que fazer.

Exceto seguir em frente. Como Shane tinha dito, eles não podiam ficar quietos. O mundo continuava girando.

Eve levou Claire de carro à casa de seus pai a tarde, onde ela ganhou bolo e chá gelado e ouviu sua mãe falar frenético sobre como as coisas iam melhorar. Seu pai parecia pálido e mal, e ela ficou preocupada com o seu coração, como sempre. Mas ele parecia bem quando ele disse a ela que a amava, e que ele estava preocupado, e que ele queria que ela voltasse para sua casa.

Só quando ela pensou o que eles tinham passado, que ficaram...

Claire trocou um rápido olhar com Eve. "Talvez devêssemos falar quando as coisas voltem ao normal?" Como se as coisas fossem normais em Morganville. "Na próxima semana?"

Pai concordou. "Tudo bem, mas não vou mudar a minha mente, Claire. Você é melhor ficar aqui, em casa." Independentemente do feitiço que Bishop tenha feito em seu pai, ele ainda estava trabalhando muito; ele foi honesto sobre querer ela fora da Glass House. E talvez não tivesse sido um feitiço, talvez, era apenas normal instinto paternal.

Claire abarrotou sua boca com bolo e fingiu não ouvir, e perguntou a sua mãe sobre as novas cortinas. Essa explicação durou quase vinte minutos, e então Eve foi capaz de dar desculpas sobre a necessidade de chegar em casa e, em seguida, elas estavam no carro.

"Uau", disse Eve, e ligou o motor. "Então. Você vai fazer isso? Morar com eles?"

Claire sentiu a tragédia. "Eu não sei. Eu não sei se nós estamos indo para passar o dia! É tão difícil fazer planos." Ela não ia dizer nada, realmente, ela não ia, mas as palavras estavam fervendo e borbulhando dentro dela todos os dias, e quando Eve colocou o carro em movimento, Claire disse, "Shane disse que me amava."

Eve pisou nos freios, forte o suficiente para fazer os seus cintos de segurança apertou. "Shane quê? Disse o quê?"

"Shane disse que me amava."

"Ok, primeira impressão - fantástico, bom, isso é o que eu estava esperando que você dissesse." Eve deu uma respiração profunda e puxou o breque, indo em direção a uma rua deserta. "Segunda impressão, bem, eu espero que vocês dois... hum... como posso colocar isto? Se cuidem?"

"Você quer dizer, não ter sexo? Nós não fizemos." Claire disse que com um pouco de frustração. "Mesmo que quiséssemos. Quero dizer, ele prometeu, e ele não vai quebrar essa promessa, nem mesmo se eu disser que está bem."

"Oh. Oh." Eve congelou nela, de olhos arregalados, de forma demasiado longa para a segurança rodoviária. "Você está brincando! Peraí, você não está. Ele disse que amava você, e então ele disse-"

"Não", disse Claire. "Ele disse que não."

"Oh." Engraçado, como muitos significados que a palavra pode ter. Desta vez ela estava cheio de paixão. "Sabe, isso faz dele -"

"Grande? Soberbamente incrível? Sim, eu sei. Acabei -" Claire segurou as mãos. "Eu só quero que ele, ok?"

"Ele vai continuar a existir daqui há uns meses, Claire. Aos dezessete, você não é uma criança, pelo menos não no Texas."

"Você já pensou sobre isso".

"Nem eu", disse Eve, e lhe deu um olhar abobalhado.

"Shane? Quer dizer, você quer dizer que você falou sobre isso? Com Shane?"

"Ele precisa da orientação de uma garota. Quero dizer, ele está levando a sério - muito mais a sério do que eu esperava. Ele quer fazer a coisa certa. Isso é legal, certo? Eu acho que é. A maioria dos caras, é apenas, sei lá."

Claire apertou sua mandíbula tão forte que ela sentia seus dentes moagem. "Eu não posso acreditar que ele falou para você sobre isso!"

"Bem, você está falando comigo sobre isso".

"É um cara!"

"Caras ocasionalmente falam, acredite ou não. Algo mais do que passa a cerveja ou onde está o pornô?" Eve virou a esquina, e elas passaram lento por um blocos de casas, algumas pessoas andavam a pé, uma escola elementar com uma placa na frente TEMPORARIAMENTE FECHADO. "Você não exatamente para pedir conselhos, mas vou dar-lhe: não apresse isto. Pode pensar que você é bom fazer, mas dê algum tempo. Não é como você ter um prazo de validade ou nada."

Apesar da sua indignação, Claire teve de rir. "Parece com ele agora."

"Bem, duh. Hormônios!"

"Então, quantos anos você tinha quando -"

"Bem jovem. Falo por experiência, gafanhoto." A expressão de Eve passou para distante um segundo. "Eu desejaria ter esperado por Michael."

Isto era, por alguma razão, uma espécie de choque, e Claire piscou. Ela lembrou algumas coisas, e se sentiu profundamente desconfortável. "Uh... Brandon fez...?" Porque Brandon tinha sido o Protetor Vampiro de sua família, e ele tinha sido um completo idiota. Ela não poderia imaginar muito pior do que ter Brandon ser o seu primeiro.

"Não. Não que ele não queria, mas não, não foi Brandon."

"Quem?"

"Desculpe. Fora dos limites." Claire piscou. Não havia muito do que Eve considerava fora dos limites. "Sério?"

"Verdade". Eve puxou o carro até à porta dos edifícios. "Linha Limite? Se Shane diz que ele te ama, ele ama, fim de papo. Ele não iria dizer o que ele não quer dizer, a propósito. Ele não é o tipo de cara para dizer o que você quer ouvir. Isso faz de você realmente, realmente sortuda. Você deve se lembrar disso."

Claire estava tentando, de verdade, mas de vez em quando esse momento voltava para ela, que cega, visualizava o momento em que ele olhou para o rosto dela e disse aquelas palavras, e que tinha visto essa incrível luz em seus olhos. Ela queria vê novamente, mais e mais. Em vez disso, ela tinha visto ele ir embora.

Isso era romântico. E também frustrante, em algum nível ela nem sequer se lembrava da sensação antes. E agora havia algo de novo: dúvida. Talvez isso foi culpa minha. Talvez era suposto de eu fazer alguma coisa que eu não fiz. Alguns sinais que eu não lhe dei.

Eve leu sua expressão muito bem. "Você vai ficar bem", disse ela, e riu um pouco. "Dê ao cara um descanso. Ele é o segundo atual cavalheiro que eu já conheci. Isso não significa que ele não quer que você em cima da cama e mandar ver. Apenas significa que ele não vai, agora. Que você tem que admitir: garota quente."

Nesses termos, tipo que era.

Como ficou mais perto do anoitecer, Richard disse que deixaria Michael ir. Pela segunda vez, os três deles se apertaram no carro e deixaram a Prefeitura. As barricadas tinham sido retiradas. De acordo com o rádio e a televisão, tinha sido um dia muito calmo, sem relatos de violência. Donos de lojas – os proprietários humanos, afinal – estavam planejando reabertura amanhã. Escolas iriam votar.

A vida estava voltando ao curso, e o Prefeito Morrell era esperado para sair com algum tipo de discurso. Não que ninguém iria ouvir.

"Eles estão deixando Sam sair também?" Claire perguntou, enquanto Eve estacionava na garagem subterrânea.

"Aparentemente. Richard não acha que ele pode realmente manter alguém muito mais tempo. Algum tipo de cidade portaria, o que significa lei e a ordem realmente está de volta a moda. Além disso, eu acho que ele está realmente com medo do Sam se machucar se isso continuar. E também, talvez ele ache que ele pode seguir Sam para encontrar Amelie." Eve observava o escuro lugar – havia poucos carros de vidro pintados no estacionamento, mas então, sempre era assim. O resto dos veículos parecia pertencer à humanos. "Vocês vêem alguma coisa?"

"Como o quê? Um grande letreiro dizendo É uma armadilha?" Shane abriu sua porta e saiu, tomando a mão de Claire para ajudá-la. Ele não largou, uma vez que ela estava em pé ao lado dele. "Não é onde eu colocaria os melhores cidadãos. Mas não, não vejo nada."

Michael estava fora de sua cela, quando chegaram, e houve abraços e apertos de mãos. Os outros vampiros não tinham ninguém para ajudá-los, e parecia um pouco confuso sobre o que era suposto fazer.

Não Sam.

"Sam, espere!" Michael agarrou o braço dele como no passado, fazendo seu avô parar. Olhando para eles juntos, Claire foi novamente surpreendida pela forma como eles eram similares. E sempre seriam, ela supostamente, afirmou já que nenhum deles iria envelhecer. "Você não pode ir sozinho por aí. Você nem sabe onde ela está. Correndo por toda cidade no seu cavalo branco vai tirar você realmente, realmente ser morto."

"Não fazer nada vai matá-la. Eu posso não fazer isso, Michael. Isso não significa nada se ela morrer." Sam apertou a mão de Michael. "Não estou pedindo que você venha comigo. Estou lhe dizendo para não ficar no meu caminho."

"Vovô -"

"Exatamente. Faça o que você disse." Sam podia mover em sua velocidade de vampiro quando ele queria, e ele tinha ido embora quase antes das palavras chegarem aos ouvidos de Claire - um borrão, indo para a saída.

"Tanta coisa para tentar descobrir onde ela está de onde ele vai partir", disse Shane. "A menos que você tenha velocidade da luz em seu carro, Eve."

Michael tinha uma estranha expressão no rosto - raiva, pesar, tristeza. Então ele abraçou Eve e beijou o topo da cabeça dela.

"Bem, acho que minha família não é mais estúpida do que a de ninguém aqui ", disse ele.

Eve concordou. "Vamos recapitular. Meu pai era um idiota-abusivo"

"O meu, também." Shane levantou a mão.

"Obrigado. Meu irmão é um traidor psíquico -"

Shane disse, "Você nem quer saber sobre meu pai".

"Ponto. Então, em suma, Michael, sua família é incrível em comparação. Chupadores de sangue, talvez. Mas tipo do fantástico."

Michael suspirou. "Realmente não me sinto assim no momento".

"Será". Eve foi subitamente muito grave. "Mas, Shane e eu não tenho que olhar para frente, você sabe. Você é a nossa única família verdadeira agora."

"Eu sei", disse Michael. "Vamos para casa."

ONZE

A casa era deles novamente. Os refugiados foram todos embora agora, deixando uma casa que realmente precisava de uma arrumada e uma faxina - e não alguém que tinha ido para embora de alguma maneira tenha deixado o lixo no local, mas com muitas pessoas indo e vindo, as coisas aconteceram. Claire agarrou um saco para lixo e a limpeza começou, tirando pratos de papel, copos, um isopor velho meio cheio de café, amassado invólucros, e papéis. Shane ligou seu vídeo game, aparentemente de volta com a vontade de matar Zombies. Michael pegou sua guitarra fora de sua capa e afinava-a, mas ele continuou atento e até olhava para fora das janelas, inquieto e preocupado.

"O que?" Eve perguntou. Ela aqueceu o espaguete deixado fora da geladeira, e tentou colocar a Mao de Michael na chapa primeiro. "Você vê alguma coisa?"

"Nada", ele disse, e deu-lhe um rápido e tenso sorriso acenando para a comida. "Não estou com muita fome, apesar de tudo. Desculpe".

"Mais para mim", disse Shane, e agarrou o prato. Ele apoiou-a no colo dele e colocou garfadas de espaguete em sua boca. "Sério. Está tudo bem? Porque você nunca foi de abandonar alimentos."

Michael não respondeu. Ele encarou o escuro.

"Você está preocupado," Eve disse. "Sobre o Sam?"

"Sam e todos os demais. Isso é loucura. O que está acontecendo aqui, "Michael verificou as fechaduras das janelas, mas como uma espécie de movimento automático, como se sua mente não estivesse realmente sobre ela. "Porque é que Bishop não apareceu? O que é que ele está fazendo lá fora? Por que não estamos vendo a luta? "

"Talvez Amelie esteja chutando o seu traseiro por aí em algum lugar pelas sombras." Shane cavou mais em seu espaguete.

"Não. Ela não esta. Eu posso sentir isso. Acho - Eu acho que ela está em seu esconderijo. Com o resto dos seus seguidores, os vampiros, de qualquer maneira. "

Shane parou de mastigar. "Você sabe onde estão?"

"Não na verdade. Eu sinto - "Michael balançou a cabeça. "Isto já passou. Desculpe. Mas eu sinto que as coisas estão mudando. Vindo de uma cabeça."

Claire tinha acabado de tomar um prato de massas quentes, quando todos ouviram o baque de pegadas gerais. Eles olharam para cima, e, em seguida, em silêncio. Michael apontou para si próprio e as escadas, e todos eles concordaram. Eve abriu a ultima gaveta da mesa e tirou três estacas afiadas; ela jogou uma para Shane, uma para Claire, e manteve - apertando-a ate seus dedos ficarem brancos.

Michael subiu as escadas sem fazer nenhum som, e desapareceu.

Ele não voltou para baixo. Em vez disso, apareceu um turbilhão em um casaco preto, calças balão brancas escondidas dentro de botas pretas ; Então Myrnin apareceu inclinado e reclamando dizendo, "Ola, a todos vocês. Eu preciso de você ".

"Um. . ". Eve olhou Shane. Shane olhou Claire.

Claire seguiu Myrnin. "Confie em mim", disse ela. "Isto nunca é boa coisa para se dizer não."

Michael estava à espera no corredor, próximo à abertura, na porta secreta. Ele liderou o caminho para cima.

O que quer que Claire tenha esperando ver, não era multidão, mas isso era o que ela estava esperando lá em cima no quarto escondido do terceiro andar. Ela ficou parada encarando a confusão da sala cheia de pessoas e, em seguida, saindo do caminho para que Shane e Eve se juntassem a ela e Michael.

Myrnin chegou por último. "Claire, eu acredito que você conheça Theo Goldman e sua família."

Os caras entraram em foco. Ela tinha os conhecido - no museu, quando eles foram salvar Myrnin. Theo Goldman tinha falado com Amelie. Ele disse que não iria lutar.

Mas ele olhou para Claire como se eles estivessem em uma luta, de qualquer forma. Vampiros não se machucam, exatamente, mas ela podia ver roupa rasgada e pingos de sangue, e todos eles de alguma maneira parecia esgotado e -oco. Theo era o pior de todos. Seu rosto era daquele tipo que parecia que nunca iria ter linhas e rugas, mas não agora, como se ele tivesse envelhecido cem anos em um par de dias.

"Me desculpem", disse ele, "mas não tinha outro lugar para ir. Amelie - Eu esperava que ela estivesse aqui, que iria nos dar refúgio. Estivemos em toda a parte. "

Claire lembrou que havia mais entre eles, de alguma forma, sim, havia pelo menos duas pessoas desaparecidas. Um homem e um vampiro. "O que aconteceu? Eu pensei que você estava seguro onde você estava! "

"Nós estávamos", disse Theo. "Então não estávamos. É nisso que as guerras são semelhantes. O lugares seguros não duram. Alguém sabia onde estávamos, ou suspeitaram. Mais ou menos pela madrugada de ontem, uma multidão quebrou as portas olhando para nós. Jochen-" Ele olhou para sua esposa, e ela curvou a cabeça dela. "Nosso filho Jochen, ele deu sua vida para atrasá-los. Então, depois fizemos o nosso amigo humano William. Fomos nos esconder, nos deslocamos de um lugar para outro, tentando não ser expostos ao sol."

"Como você chegou aqui?" Michael perguntou. Ele parecia cauteloso. Claire não o culpava.

"Eu os trouxe", disse Myrnin. "Eu tenho andado a tentar encontrar aqueles que estão à esquerda." Ele inclinou-se para baixo ao lado de uma das jovens meninas vampiras e afagou o cabelo dela. Ela sorriu para ele,

mas era um frágil e assustado sorriso. "Eles podem ficar aqui por enquanto. Esta sala não é do conhecimento comum. Eu tenho deixado aberta a porta do sótão, no caso de terem de fugir, mas é apenas uma forma, levando para fora. É um último recurso. "

"Existem outros? Lá fora? "Claire perguntou.

"Muito pouco sobre se próprios. A maioria estão ou com o Bishop, ou com Amelie, ou " - Myrnin espalhou as mãos -" desapareceram ".

"O que estão fazendo? Amelie e Bishop? "

Movendo as suas forças. Eles estão tentando encontrar uma vantagem, escolher o terreno mais favorável. Isto não vai durar ". Myrnin encolheu os ombros. "Mais cedo ou mais tarde, às vezes à noite, eles irão colidir e, em seguida, eles vão lutar. Alguém vai ganhar, e alguém vai perder. E pela manhã, Morganville saberá o seu destino. "

Isso foi arrepiante. Realmente arrepiante. Claire se arrepiou e olhou para os outros, mas ninguém parecia ter nada a dizer.

"Claire. Venha comigo, "Myrnin disse, e caminhou com ela para um canto da sala. "Já falou com o seu médico amigo?"

"Eu tentei. Eu não pode chegar até ele. Myrnin, vocês estão. . . ok? "

"Não por muito tempo", disse ele, em que a forma clínica, ele sabia quando a droga estava terminando seu efeito. "Eu não serei seguro sem algum outro tipo de dose. Você pode pegar para mim? "

"Não há nenhum no seu laboratório -"

"Eu já passei lá. Bishop chegou primeiro. Vou precisar de um bom pedaço de vidro, e uma completamente nova biblioteca. "Ele disse que de maneira calma, mas Claire podia ver a tensão em seu rosto e na sombra do seus escuros olhos reluzentes. "Ele tentou destruir os portais, para cortar os movimentos de Amelie. Eu consegui remendar com algumas coisas, mas é preciso instruí-la na forma como ele é feito. Logo. No caso de "

Ele não precisou terminar. Claire acenou lentamente. "Você deve ir", disse ela. "A prisão é segura? As que guarda os doentes? "

"Bishop não encontrou nada que interessasse a ele lá, por isso sim. Ele irá ignorá-la um pouco mais. Vou ficar lá por algum tempo, até chegar com a droga ". Myrnin inclinou-se sobre ela, de repente muito concentrado e muito intenso. "Temos que aperfeiçoar o soro, Claire. Temos de distribuí-lo. O estresse, os combates, ira acelerará a doença. Tenho visto sinais no Theo, mesmo em Sam. Se não agirmos logo, eu temo que nós podemos começar a perder mais na confusão e medo. Eles nem sequer serão capazes de defender-se. "

Claire engoliu. "Eu vou pegar com dele."

Ele tomou a sua mão e beijou-a bem de leve. Seus lábios secos eram como poeira, mas ainda deixou um formigamento em seus dedos. "Eu sei que você vai, minha menina. Agora, vamos voltar a seus amigos. "

"Quanto tempo é que eles precisam ficar aqui?" Eve perguntou, quando eles passaram perto. Ela não perguntou de forma grosseira, mas ela parecia nervosa, também. Afinal, Claire pensou, havia uma enorme quantidade de quase estranhos vampiros convidados. "Quero dizer, não temos uma grande quantidade de sangue na casa.... "

Theo sorriu. Claire lembrou, com um forte sentimento de alarme, o que ele disse a Amelie na volta do museu, e ela não gostava de sorrir para todos, nem mesmo quando ele disse, "Não vamos exigir muito. Podemos fornecer para nós ".

"Ele quer dizer, eles podem arrebentar com seus amigos humanos, simplesmente tirar", disse Claire. "Não. Não na nossa casa. "

Myrnin cara amarrada. "Este é o mal momento de ser-"

"Este é exatamente o tempo, e você sabe disso. Alguém perguntou a eles se eles queriam ser os lanchinhos?" Os dois restantes seres humanos, ambos mulheres, olharam horrorizadas. "Eu não penso assim".

A expressão de Theo não se alterou. "O que fazemos é o nosso próprio negócio. Não vamos machucá-los, você sabe".

"A menos que você está recebendo seu sangue por osmose, eu realmente não sei como você pode prometer isso".

Os olhos de Theo brilharam queimando em fogo. "Que queres que façamos? Morramos de fome? Mesmo os mais jovens de nós?".

Eve limpou a garganta. "Na verdade, eu sei onde há uma grande quantidade de sangue. Se alguém for comigo para buscá-la".

"Ah, merda nenhuma", disse Shane. "Não no escuro. Além disso, o local é fechado".

Eve colocou a mão no seu bolso e tirou as suas chaves. Ela procurou até ela encontrou uma chave em particular, e mostrou-a. "Eu nunca fiquei sem minha chave", disse ela. "Eu usei para abrir e fechar, você sabe".

Myrnin olhou para ela pensativamente. "Não há portal para Comuns Groups. É fora da rede. Isso significa que qualquer vampiro ficara preso na luz do dia."

"Não. Há acesso para os túneis subterrâneos; Eu já os vi. Oliver enviou algumas pessoas utilizando-os enquanto eu estava lá. "Eva deu-lhe um brilhante, sorriso quebradiços. "Eu digo para levar seus amigos lá. Além disso, há um café. Vocês tomam café, certo? Todo mundo gosta de café."

Theo a ignorou, e olhou para Myrnin para uma resposta. "Será melhor?"

"É mais defensável". Myrnin disse. "De fato. Se há acesso subterrâneo, sim. Iria ser uma boa base de operações". Ele virou-se para Eve. "Iremos exigir seus serviços para a condução".

Ele disse isso como se Eve é quem estivesse pedindo ajuda, e Claire sentiu o rosto dela em chamas quente. "Desculpe-me? Como se trata de um favor, em algum lugar, você deveria ter pedindo um "por favor"?".

Myrnin virou os olhos escuros e muito frios. "Você parece ter esquecido que você é quem trabalha, Claire. Para mim próprio de certa forma. Não sou obrigado a dizer, por favor, e obrigado a você, seus amigos, ou qualquer humano andando pelas ruas. "Ele piscou, e então estava de volta ao Myrnin que ela normalmente ela via."Contudo, eu vejo o seu ponto. Sim. Queira conduzir-nos a Comum Grounds, querida senhora. Ficaria extravagantemente, embaraçosamente grato".

Ele fez tudo e ate beijou a sua mão. Eve, não surpreendentemente, pode dizer nada, a não ser sim.

Claire deu uma rodada nos olhos grande o suficiente para fazer a cabeça dela rolar e doer. "Você não pode levar a todos, não cabe", ela recordou. "No carro de Eve, eu quero dizer".

"E ela não vai levar-te sozinha, de qualquer maneira", disse Michael. "Meu carro esta na garagem. Posso levar o resto de vocês. Shane, Claire-"

"Ficar aqui, pois você vai precisar do espaço", disse Shane. "Soa como um plano. Olha, se há pessoas olhando para eles, você devia tê-los em movimento. Vou chamar Richard. Ele pode atribuir um casal de polícias de guarda para o Common Grounds ".

"Não", disse Myrnin. "Nenhum policial. Nós não podemos confiar neles".

"Não podemos?"

"Alguns deles têm indo trabalhar com o Bispo, e com as multidões humanas. Tenho prova disso. Nós não podemos correr o risco."

"Mas Richard-", disse Claire, e calou, quando ela começou a olhar fixamente Myrnin. "Certo. Ok. Ao seu modo, coisa sua."

Eve não quis se envolver nisto, mas ela passou sem muito de um protesto, o número de dentes no quarto poderia ter tido algo a ver com isso. Como o Goldmans e Myrnin, Eve e Michael foram lá pra baixo, Shane deteve Claire e disse, "Nós temos que descobrir como bloquear este lugar. No caso."

"Você quer dizer, contra-" Ela fez vagos sinais para os vampiros. Ele acenou. "Mas, se Michael vive aqui, e nós vivemos aqui, a casa não pode simplesmente barrar um grupo inteiro de pessoas na entrada. Tem que ser feito em determinado tempo, pelo menos, da que eu compreendi. E não, antes de você me perguntar, eu não sei como isso funciona. Ou como enganá-lo. Acho que só Amelie tem as chaves para isso".

Ele olhou desapontado. "E sobre como fechar estas portas estranhas que Myrnin e Amelie passam?"

"Posso usá-las. Isso não significa que eu posso transformá-los pi fechá-las".

"Grande". Ele olhou ao redor da sala e, em seguida, sentou no velho sofá vitoriano. "Então, nós estamos como Undead Grand Central Station*. Não tão amoroso quanto. Bishop pode vim através dela?".

*Grande Estação central dos imortais

Era uma questão que Claire tinha se posto a pensar, e a assustava ter de dizer, "Eu não sei. Talvez. Mas a partir do que disse Myrnin, ele colocou a porta para sair, apenas. Então talvez apenas. .. espere."

Roubados de fazer alguma coisa heróica, ou de serem mesmo úteis nesse caso, ela aqueceu o espaguete novamente, e ela e Shane comeram e assistiram alguns estúpidos programas de TV com salto em todos os ruídos e rangidos, com armas à mão. Quando a porta bateu na cozinha quase uma hora depois, Claire quase precisou de um transplante cardíaco até que ela ouviu Eve gritar, "Estamos em casa! Ooooooh, espaguete. Estou faminta." Eve pegou um prato e colocou garfadas de massas em sua boca enquanto ela caminhava. Michael estava logo atrás dela.

"Sem problemas?" Shane perguntou. Eve sacudiu a cabeça, mastigando um bocado de espaguete.

"Eles devem ficar bem lá. Ninguém nos viu levá-los para lá, e até Oliver voltar, ninguém vai ter de ir lá dentro por um tempo."

"E quanto a Myrnin?"

Eve engoliu, e quase se engasfou, e Michael bateu nela gentilmente nas costas. Ela agradeceu a ele. "Myrnin? Ah, sim. Ele deu uma de Batman e arrancou para a noite. Qual é com aquele cara, Claire? Se ele fosse um super herói , ele deveria ser o Bipolar Man ".

As drogas foram o problema. Claire precisava fazer mais, e ela necessária trabalhar na cura Myrnin que tinha encontrado. Isso era tão importante quanto qualquer outra coisa... Providenciar isto para os vampiros logo, de qualquer maneira.

Eles tinham jantar, e pelo menos, os quatro ficaram sentados a mesa novamente, falando como se o mundo fosse normal, mesmo que todos eles saibam que não era.. Shane parecia particularmente nervoso, o que não era usual dele.

Por seu lado, Claire estava cansada demais para ter medo, e quando ela foi para cima, ela estava dormindo no momento em que ela entrou pelo cobertores.

Mas dormir não significava que era repousante, ou pacífico.

Ela sonhou que em algum lugar, Amelie foi jogar xadrez, movendo suas peças em velocidade relâmpago em um preto-e-branco bordo. Bishop estava na frente dela, sorrindo com muitos dentes, e quando ele tomou a sua torre, ela foi transformada em uma versão miniatura de Claire, e de repente ambos os vampiros eram enormes, e ela era tão pequena, tão pequena, encarando o aberto.

Bishop pegou-a e apertou-a em sua mão branca, e caiu sangue sobre os quadrados brancos do tabuleiro de xadrez.

Amelie de cara amarrada, olhou Bishop espremê-la, e colocou para fora um delicado dedo para tocar as gotas de sangue. Claire lutou e gritou.

Amelie provou o sangue dela, e sorriu.

Claire acordou com um tremor convulsivo, comprimiu-se em seus cobertores. Ainda estava escuro fora das janelas, mas o céu estava ficando mais claro, e a casa estava muito, muito calma.

Seu telefone estava se movimentando e vibrando na mesa de cabeceira. Ela pegou-o e olhou para cima, encontrou uma mensagem de texto a partir do sistema de alerta da universidade.

AS AULAS VOLTAM AO NORMAL EFETIVAMENTE HOJE DIA 7.

Escola parecia a um milhão de milhas de distância, um outro mundo que não quer dizer nada mais para dela, mas ela iria para campus, e havia coisas que ela precisaria lá. Claire percorreu a lista de contatos do seu celular em busca de Dr. Robert Mills, mas não houve resposta imediata em seu celular. Ela verificou o relógio, ela estremeceu quando se descobriu, mas deslizado para fora da cama e começou a pegar as coisas das gavetas. Isso não ia levar muito tempo. Ela pegou o último de seus jeans. Lavanderia estava começando a ser uma verdadeira prioridade.

Ela pegou o seu telefone novamente depois que ela tinha se vestido. "Olá?" Dr. Mills soaram como se ela tivesse arrastado ele para fora de um profundo, provavelmente feliz sono. Ele provavelmente não tinha sonhado ser espremido ao seco pelo Sr. Bishop.

É Claire," disse ela. "Me desculpe por te ligar tão cedo"

"É cedo? Ah. Parece de noite, apenas dormi pouco. "Ele bocejou. "Ainda bem que está tudo bem, Claire."

"Você esta no hospital?"

"Não. O hospital vai precisar de muito reparo antes que o mesmo de alguns meios prontos poderem ser feitos ali. "Outro quebrador-mandibola bocejo. "Desculpe. Estou no campus, na Life Sciences Building*. Laboratório Dezesete. Nos temos algumas camas antigas aqui. "

*Ciências das criações vivas.

"Nos?"

"Minha esposa e meus filhos estão comigo. Eu ano quero deixa-los sozinhos lá fora."

Claire não culpava-o. "Eu tenho algo para você fazer, eu preciso de algumas das drogas", disse ela. "Isto é realmente importante. Eu vou estar na escola em cerca de vinte minutos, ok? "

"Certo. Não venha aqui. Meus filhos estão dormindo agora. Vamos nos encontrar em outro lugar. "

"O café no campus", disse ela. "É no Centro Universitário".

"Confie em mim, eu sei onde é. Vinte minutos. "

Ela já estava indo para a porta.

Com nenhum som provenientes de qualquer um dos outros quartos, Claire calculou que seus companheiros de casa estavam todos dormindo ainda, exaustos. Ela não sabia por que ela não estava, à exceção de um surpreendente, vibração de medo dentro dela que a fazia não querer dormir mais, alguma coisa ruim ia acontecer.

Tomar banho, se vestir, a sua última não-muito-bom roupa, ela agarrou-se a sua mochila e colocou-a. Sua arma de dardos estava lá de qualquer forma, por que ela deixou para trás. As amostras Myrnin tinha preparado do sangue de Bishop entrou em uma robusta caixa almofadada, e no impulso, acrescentou uma novo frasco de prata e uma faca também de prata que Amelie tinha dado a ela.

E livros.

Foi a primeira vez Claire tinha saído a pé em Morganville desde os motins tinham começado, e foi estranho. A cidade estava calma novamente, mas lojas tinham janelas partidas, algumas ainda mais quebradas; houve alguns edifícios demolidos e a queimados -grandalhões, desocupados e com as portas abertas. Garrafas quebradas estavam sobre a calçada e manchas de sangue sobre o que parecia ser de concreto e em locais escuros.

Claire passava apressada por tudo, mesmo passado Common Grounds, onde colocaram grades de aço no interior das janelas. Não havia nenhum sinal de ninguém dentro. Ela imaginou Theo Goldman estando ali olhando ela, e deu um pequeno aceno, apenas um leve balançar de dedos.

Ela não esperou uma resposta.

Os portões da universidade foram abertas, e os guardas tinham desaparecido. Claire andou lentamente ao longo da calçada, subindo o morro e ao redor da curva, e comecei a ver os estudantes que também subiam, mesmo no início da manhã. Como ela se aproximava do aglomerado central dos edifícios que estava com tráfego intenso de pessoas, e aqui e ali ela via uns alertas policiais do campus andando em pares, procurando por problemas.

Os alunos não parecem notar coisa alguma. Não é a primeira vista, Claire perguntou-se se os simpatizantes de Amelie aqui em Morganville e ao longo do mundo também, sempre mantiveram as pessoas do campus em uma outra pista.

Ela não gosta de pensar que eles eram apenas naturalmente estúpidos. Mais uma vez, que se tinha ido em uma de suas festas...

O Centro Universitário tinha aberto as suas portas a poucos minutos antes, e o café era apenas feito de cadeiras e mesas. Normalmente, teria

sido Eve quem estaria de plantão, mas, ao invés, foi um dos funcionários da universidade, por empréstimo do serviço alimentar mais provavelmente. Ele não parecia exatamente feliz de estar ali. Claire tentou ser simpática, e finalmente tendo um sorriso dele quando ele entregou-lhe uma moça e teve seu dinheiro.

"Eu não estaria aqui", confessou ele, "exceto por eles estão pagando triplo para nós para que ficássemos aqui o resto da semana."

"Sério? Uau. Eu deveria dizer isso a Eve. Ela poderia usar o dinheiro. "

"Sim, traga-a aqui. Eu não sou bom neste coisas de café. Dei-me alguma coisas mais simples. Água, feijão - algo que não tenha parafusos em cima. Este café é difícil. "

Claire decidiu, após experimentar do café moça, que ele estava certo. Ele realmente não foi feito para isto. Ela engoliu tudo assim mesmo, e assumiu um lugar dela onde ela podia ver a maioria dos alunos entrando e assim ver quando Dr. Mills entrasse.

Ela quase não reconheceu ele. Ele estava sem o seu avental branco de medico, claro, mas de alguma maneira ela nunca esperava ver alguém como ele vestindo uma roupa de jaqueta de zíper, calças jeans e tênis. Ele era mais do tipo para terno e gravata. Ele pediu um café simples- boa escolha - e veio se juntar à mesa com ela.

Dr. Mills era bom em tudo, e ele tinha se misturado na universidade tão facilmente quanto ele tinha no hospital. Ele seria um bom espião, Claire pensou. Ele era um desses caras, a partir de um ângulo era jovem, idoso a partir de outro, com nada que você pudesse se lembrar mais tarde sobre isso.

Mas ele tinha um agradável, confortante sorriso. Ela supõe que seja um verdadeiro trunfo para um médico.

"Bom dia", disse ele, e deu um gole no café. Seus olhos eram injetado de sangue e com um vermelho ao redor. "Vou voltar para o hospital ainda hoje. Avaliar os danos, agora que já recuperamos prédios e as unidades CCU. Eu estou indo dormir um pouco logo que terminarmos o que estamos a fazer, se não tivermos nenhum contra tempo no caminho. Nada pior do que um cirurgião esgotado. "

prometeu. Claire abriu sua mochila, tirou um bloco de uma caixa, e passo-a por toda a mesa para ele. "Amostras de sangue, de Myrnin".

Mills fechou a cara. "Eu já tenho um cem amostras de sangue de Myrnin. Por que - "

"Estes são diferentes," disse Claire. "Confie em mim. Há uma marcada B que é importante. "

"Importante, como?"

"Eu não quero dizer. Eu prefiro que você teve um olhar em primeiro lugar. "Em ciência, Claire sabia, era melhor para chegar a uma análise fria, sem demasiadas expectativas. Dr. Mills sabia também, e ele

encolheu os ombros e tomou posse das amostras. "Um - se você quiser dormir, talvez você não deveria beber essas coisas."

O Dr. Mills sorriu e jogou para trás o resto de seu café. "Você começa a ser um médico através do desenvolvimento de imunidade a todos os tipos de coisas, incluindo a cafeína", disse ele. "Confie em mim. A sim que minha cabeça tocar o travesseiro, estou dormindo, mesmo se eu tenho um gotejamento de café".

"Eu sei quem desejaria pagar um bom dinheiro para isso. O gotejamento, quero dizer."

Ele balançou a cabeça, sorriu, mas depois ficou sério. "Você parece bem. Eu estava preocupado com você. Você é apenas. . . jovem, para ser envolvida em todas essas coisas. "

"Estou bem. E eu sou realmente - "

"Não tão jovem. Sim, eu sei. Mas ainda assim. Deixe um velho pode se lamuriar um pouco. Tenho duas filhas." Ele jogou sua xícara de café na lixeira -dois pontos- e disse. "Aqui está tudo o que pode obter da droga. Desculpe, não é muito, mas eu tenho um novo lote para as obras. Vai levar um par de dias para concluir. "

Ele entregou-lhe um saco que quicavam com pequenas garrafas de vidro. Ela espiou dentro. "Isso deveria ser suficiente." Salvo, naturalmente, se tiverem de começar a dosar toda Morganville, par ao que elas foram feitas, de qualquer maneira.

"Desculpa para tornar isto um tome-e-corra, mas. . .".

"Você deve ir", Claire terminou. "Obrigado, Dr. Mills." Ela ofereceu a mão dela. Ele apertou-a seriamente.

Em seu punho, havia uma pulseira prata, com o símbolo de Amelie nele. Ele olhou para baixo, pois, em seguida, para ela um ouro, e encolheu os ombros.

"Não acho que é hora de joga-lo fora", disse ele. "Ainda não."

Pelo menos vocês podem tirar, Claire pensou, mas não disse. Dr. Mills tinha assinado acordos, contratos, coisas que eram obrigatórias em Morganville, mas o contrato que tinha assinado fizera dela propriedade da Amelie, corpo e alma. E ela não tinha como pegar o bracelete, o que tornava mais como um escravo de colarinho.

De tempos a tempos, ainda se arrepiava ao sair.

Era hora de ir para sua primeira aula, e Claire mexendo na sua mochila, se perguntou quantas pessoas iria aparecer. Muitos, provavelmente. Conhecendo a maior parte dos professores, eles pensariam, hoje foi um bom dia para um teste.

Ela não estava decepcionada. Ela também não ficou em pânico, ao contrário de alguns de seus colegas durante a sua primeira aula, e na sua terceira. Claire não ficou em pânico nos testes, não como estaria se

estivesse em um sonho onde ela também teria que dançar sapatear e dar viravolta nos bastões para obter um bom grau. E os testes não foram tão difíceis de qualquer maneira, nem mesmo o teste de física.

Uma coisa que ela percebeu, mais e mais, enquanto ela corria pelo campus: poucas pessoas estavam usando suas pulseiras. Os nativos de Morganville as usavam 24 horas por dia 7 dias por semana, por isso ela podia ver claramente as linhas bronzeada onde as pulseiras tinham estado. . . e não estavam mais. Foi quase como um reverso de uma tatuagem.

Cerca de meio dia, ela viu Monica Morrell, Gina, e Jennifer.

As três garotas foram andando rápido, de cabeça baixa, livros em seus braços. Havia uma coisa muito diferente sobre as mesmas; Claire estava habituada a ver as três andar pelo o campus como tigres, confiantes e cruéis. Elas não abaixavam a cabeça para ninguém, e se você gostasse ou não delas, elas foram sinônimo de rainhas da moda, sempre mostrando suas vantagens superiores.

Não hoje.

Monica, que geralmente era a peça central, parecia terrível. Seu brilhante e liso cabelo estava revoltado e difuso, como se ela tivesse pouco se incomodado em penteá-lo, muito menos alisá-lo ou enrolá-lo. O pouco que Claire poderia ver de seu rosto parecia maquiagem gratuita. Ela estava vestindo um suéter amorfo em um padrão ligeiramente feio, desleixados jeans, o tipo que Claire imaginava que ela só manteria para limpar a casa, se Monica já fez esse tipo de coisa.

Gina e Jennifer não pareciam muito melhor, e todos eles parecia derrotadas.

Claire sentiu um pouco, pequeno e indigno zunido de satisfação. . . Parece até que ela viu o que estavam recebendo. Os nativos de Morganville quem desejaram tirar suas pulseiras foram definitivos para cima de Monica e sua comitiva, e alguns deles fizeram pior do que apenas dar-lhes aparência suja. Claire assistiu, um grande, e musculoso atleta vestindo uma jaqueta da TPU, colidiu com Jennifer e seus livros voaram. Ela não olhou para ele. Ela só refletiu sobre pega-los.

"Ei, você sua desajeitada prostituta, o que diabos?" Ele empurrou-a quando eles deram outro encontrão quando ela tentou se levantar, mas este não era o verdadeiro objetivo dela, ela estava apenas ali parada entre ele e Monica. "Ei. Morrell. Como é o seu pai? "

"Esta bem", disse Monica, e ele o olhou nos olhos. "Eu ia perguntar sobre o seu, mas desde que você não sabe quem ele é -"

A atleta foi para muito perto dela. Ela não se mexeu, mas Claire poderia dizer que ela queria. Havia apertado linhas em torno de seus olhos e boca, e seu soco inglês eram brancos onde ela apertou seus livros.

"Você foi A Princesa Alfa Cadela toda a tua vida", disse ele. "Você se lembra Annie? Annie McFarlane? Você usou-a e chamou-a de vaca gorda. Você ria dela na escola. Você tirou fotos dela no banheiro e postou-as

na Internet. Lembra-se? "

Monica não respondeu.

O atleta sorriu. "Sim, você se lembra da Annie. Ela era uma boa garota, eu gostava dela."

"Você não gostava dela o suficiente para levantar-se por ela", disse Monica. "Certo, Clark? Você quis entrar em minhas calças mais do que você queria que eu fosse seu tipo de amiga magra e sem gordura. Não é minha culpa que ela acabou destruindo seu estúpido carro fora da fronteira da cidade. Talvez é sua culpa, no entanto. Talvez ela não podia suportar estar na cidade com você depois ter jogado ela no lixo. "

Clark jogou os livros das mãos dela fora e empurrou-a contra um tronco de árvores que estava próximo. Duramente.

"Eu tenho algo para você, cadela." Ele cavou no bolso e pegou algo quadrado, cerca de quatro centímetros de diâmetro. Era uma etiqueta adesiva como uma etiqueta de nome, com apenas uma foto sobre de uma desajeitada, mas de olhar doce, menina adolescente tentando bravamente sorrir para a câmera.

Clark bateu ela sobre o tórax de Monica e esfregou-a prendendo-a em seu sweater.

"Você vestirá isso", disse ele. "Você vestira a foto de Annie. Se eu vê você tire-la hoje, eu juro o que fez com Annie antigamente na escola, vai parecer uma férias para Cancun. "

Sob a foto de Annie estava a frase "Morta Por Monica Morrell".

Monica olhou para baixo, pois, engoliu, e ficou vermelha brilhante, e então pálida. Ela levantou o queixo dela de novo, fortemente, e encarou Clark. "Já acabou?"

"Por enquanto. Lembre-se, você tira-lo -"

"Sim, Clark, você não foi exatamente sutil. Entendi. Você acha que me importo? "

O sorriso de Clark alargou. "Não, você não. Ainda não. Tenha um bom dia, Rainha".

Ele andou para longe e fez se elevado cumprimento com dois outros caras.

Quando Monica encarou abaixo, o rótulo sobre o seu peito em total repugnância, outra garota aproximou - outra nativa de Morganville que tinha tirado a pulseira. Monica não a percebeu até que a menina tinha quase colado em seu rosto.

Mais esta não foi uma conversa. Ela colocou a baixo outro rótulo que ficou preso no tórax de Monica, ao lado da foto Annie McFarlane.

Este apenas dizia KILLER em grandes letras vermelhas.

Ela continuou sua caminhada.

Monica começou a rasgar-lo, mas Clark estava olhando para ela.

"Parece com você", disse ele, e apontou para os olhos dele, então com ela. "Nos estaremos olhando você todo o dia. Há muitos rótulos a caminho. "

Clark estava certo. Este ia ser um realmente longo e péssimo dia para ser Monica Morrell. Mesmo Gina e Jennifer foram indo para trás agora, dirigindo-se em uma direção diferente e deixando-a para enfrentar a música.

O olhar de Monica caiu sobre Claire. Houve um flash de medo nos olhos dela, e de vergonha, e uma verdadeira dor.

E então ela se blindou e fechou-se, "O que esta a olhando, aberração?"

Claire encolheu os ombros. "Justiça, eu acho." Ela amarrou a cara. "Por que é que você não ficar com seus pais?"

"Não é da sua conta." O encarar feroz de Monica oscilou. "O pai queria que todos nós voltássemos ao normal. Assim as pessoas podiam ver que não estamos com medo. "

"Como é que vai?"

Monica tomou um passo em direção a ela, então abraçou seus livros para o seu peito para cobrir a maior parte das etiquetas, e se apressou.

Ela não tinha chegado dez pés antes de um estranho correr para cima e bater outro rótulo em toda a sua volta que tinha uma foto de uma menina e um pequeno menino mais velho de talvez quinze anos sobre ela. A palavra abaixo disse "assassina de Alyssa".

Com o choque, Claire percebeu que o menino nessa foto era Shane. E essa era a sua irmã, Alyssa, a quem tinha morrido no incêndio que Monica tinha provocado.

"Justiça", Claire repetiu suavemente. Ela sentiu um pouco doente, na verdade. Justiça não era a mesma coisa que a misericórdia.

Seu telefone tocou enquanto ela estava a tentar decidir o que fazer. "É melhor voltar para casa", disse Michael Glass. "Nós temos um sinal de emergência a partir de Richard na Prefeitura."

DOZE

O sinal tinha chegado codificado de acordo com a estratégia de rede, que Claire tinha assumido que estava acabada, por considerar que tinha sido Oliver que começou. Mas Richard tinha encontrado um uso para ela, e enquanto ela corria pela porta da frente, sem fôlego, ela ouviu Michael e Eve conversando na sala. Claire fechou e trancou a porta, despejando a mochila dela, e pressa para juntar à eles.

"O que foi que eu perdi?"

"Shhh", os dois disseram. Michael, Eve, e Shane estavam todos sentados à mesa, olhando atentamente ao pequeno walkie-talkie sentado na posição vertical no meio. Michael puxou uma cadeira para Claire, e ela sentou, tentando ser o mais quieta possível.

Richard estava falando.

- Não estou dizendo se a tempestade vai bater ou não em nós em sua força, mas agora, o Serviço de Meteorologia mostra ela vindo direito para nós. Vai ser nas próximas horas, provavelmente próximo do anoitecer. É tarde para ter uma atividade de furacão, mas eles estão nos dizendo que há uma forte possibilidade de alguns problemas reais. No topo de todas as outras coisas que temos em curso, esta não é uma boa notícia. Estou colocando todos os serviços de emergência e patrulhas de cidadãos em pleno alerta. Se chegarmos a ter uma chuva torrencial, ir para seu designado abrigo.

Designado abrigo? Claire abriu a boca para Michael, que a silenciou.

Se você está mais perto da Prefeitura, vem cá, temos um abrigo no prédio. Aqueles de vocês que são guardiães da Defesa Civil, ir de porta em porta na sua área, diga ao povo que temos uma tempestade vinda e o que fazer. Estamos colocando na televisão e rádio, bem como a universidade vai se preparar.

"Richard, este é o Hector," disse uma nova voz. "Miller House. Você tem qualquer notícia sobre o que essas pessoas estão falando?"

"Nós temos rumores, mas nada de concreto", disse Richard. "Nós ouvimos falar na cidade, coisas relacionadas à Prefeitura, mas temos nenhuma palavra sobre quando estas pessoas se encontram, ou quando, ou mesmo quem são. Tudo o que posso dizer é que temos fortificados o edifício, e mantemos barricadas ao redor da Praça do Fundador, para qualquer situação. Eu preciso que todos designados para segurança no local fiquem alertas hoje à noite. Reporte se você ver qualquer sinal de um ataque, qualquer sinal de algo. Vamos tentar chegar até você para apoio."

Michael trocou um olhar com o resto deles e, em seguida, pegou o rádio. Ele pressionou o botão. "Michael Glass. Você acha que Bishop está por trás disso?"

"Eu acho que Bishop está disposto a deixar que os seres humanos façam seu trabalho sujo para ele e, em seguida, se transformar em senhor e

mestre sobre as cinzas", disse Richard. "Parece o seu estilo. Coloque Shane na linha."

Michael entregou o rádio. Shane olhou para ele como se fosse morder e, em seguida, apertou TALK. "Sim, é o Shane."

"Tenho duas suspeitas não confirmadas de seu pai na cidade. Eu sei que isto não é fácil para você, mas eu preciso saber: Frank Collins está de volta à Morganville?"

Shane olhou dentro dos olhos de Claire e disse, "Se ele é, ele não falou comigo sobre isso."

Ele mentiu. Os lábios de Claire se apertavam, e ela quase gritou alguma coisa, mas ela não podia pensar no que dizer. "Shane", ela sussurrou. Ele agitou sua cabeça.

"Digo a você, Richard, apanhe meu pai, você tem o meu aval pessoal para jogar ele no mais profundo abismo que você tem por aqui", disse Shane. "Se ele está em Morganville, ele tem um plano, mas ele não vai estar trabalhando para ou com os vampiros. Não é o estilo dele, de qualquer maneira."

"É justo. Você ouviu dele -"

"Você está na discagem rápida. Consegui." Shane colocou o rádio de volta no centro da mesa. Claire seguia olhando para ele, disposta a fazer ele falar, para dizer algo, mas ele não o fez.

"Não faça isso", disse ela. "Não me coloque no meio."

"Eu não estou", disse Shane. "Nada do que disse foi uma mentira. Meu pai me disse que ele estava vindo, e não que ele está aqui. Eu não o vi, e eu não quero. Eu sei o que eu disse. Se ele está aqui, Dick e seus camaradas irão dar boas-vindas para ele. Eu não tenho nada a ver com ele, não mais."

Claire não estava certa se ela acreditava, mas não achou que ele estava mentindo intencionalmente. Ele provavelmente fez parecer isso. Ela só pensava que não importa o quanto ele pensou que tinha feito ajudando o seu pai, tudo que Frank Collins precisava era um estalar de dedos para levá-lo a correr.

Não é bom.

Richard foi respondendo às perguntas de outras pessoas no rádio, mas Michael já não estava ouvindo. Ele fixou em Shane. "Você sabia? Você sabia que ele estava para voltar, e você não me avisou?"

Shane estava fatalmente sem-graça. "Olha-"

"Não, olha você. Eu sou o único que fui esfaqueado e decapitado e enterrado no quintal, entre outras coisas! Boa coisa que eu era um fantasma!"

Shane olhou para baixo. "O que queria que eu dissesse? Vampiro? Vamos lá".

"Você podia ter me contado!"

"Você é um vampiro", disse Shane. "Caso você não tenha olhado o espelho ultimamente."

Michael levantou-se. Sua cadeira deslizou cerca de dois metros ao longo do chão e parou estranha; ele inclinou suas mãos sobre a mesa e chegou mais perto de Shane. "Oh, eu faço", disse ele. "Eu verifico diariamente. E sobre você? Você deu uma boa olhada recentemente, Shane? Porque eu não estou tão certo se eu sei sobre você mais."

Shane olhou isso, e houve um flash de dor em seu rosto. "Eu não quero dizer -"

"Eu posso ser apenas o último vampiro aqui", Michael interrompeu. "Talvez os outros estejam mortos. Talvez eles serão em breve. Entre os arruaceiros por aí dispostos a rasgar as nossas cabeças e Bishop em espera para assumir, ter seu pai me perseguindo é tudo o que preciso."

"Ele não iria -"

"Ele me matou uma vez, ou tentou. Ele deseja fazê-lo novamente, e ele não vai piscar, e você sabe disso, Shane. Você sabe disso! Ele acha que eu sou algum tipo de um traidor para a raça humana. Ele vai vir atrás de mim em particular."

Shane não disse nada neste momento. Michael pegou o rádio da mesa e prendeu no bolso do seu jeans. Ele brilhou, todo resplandecente de ouro e duro, brancos ângulos e, Shane não poderia manter o seu olhar.

"Você decide se você quer ajudar seu pai matar alguns vampiros, Shane, você sabe onde me encontrar."

Michael subiu as escadas. Era como se a sala tivesse perdido todo o seu ar, e Claire encontrou dificuldade em respirar, tentando não tremer.

Os olhos escuros de Eve eram muito grande, e fixados em Shane também. Ela se levantou lentamente da mesa.

"Eve," disse ele, e caminhou em direção a ela. Ela pulou fora do alcance.

"Eu não posso acreditar que você", disse ela. "Você me vê atropelamento um vampiro por causa da minha mãe? Não. E ela nem mesmo é um assassino".

"Morganville precisa mudar."

"Acorde, Shane, isso sim! Iniciou-se há meses. Tem mudado bem na sua frente! Os vampiros e seres humanos trabalhando em conjunto. Confiando uns nos outros. Eles estão tentando. Claro, é difícil, mas não tenho razão para ter medo de nós, uma boa razão. E agora você quer que jogue tudo fora e ajude seu pai a criar uma guilhotina na Praça do Fundador ou alguma coisa?" Os olhos de Eve ficaram amargos preto. "Foda-se."

"Eu não -"

Ela aumentou a distância caminhando em direção a escada, deixando Shane e Claire juntos.

Shane engoliu e, em seguida, tentou fazer uma piada. "Isso poderia ter sido melhor." Claire escorregou para fora de sua cadeira. "Claire? Ah, vamos lá, não, você também. Não vá. Por favor".

"Você devia ter dito à ele. Eu não posso acreditar que você não fez. Ele é seu amigo, ou pelo menos eu pensava que era".

"Aonde você vai?"

Ela deu um profundo suspiro. "Estou me mudando. Eu decidi morar com os meus pais."

Ela não ficou, apesar de tudo. Ela subiu as escadas, fechou a porta do quarto dela, e ela começou a arrumar as poucas posses. A maioria era de roupa suja. Ela sentou na cama, olhando, sentiu-se perdida e sozinha e um pouco doente, e se perguntou se ela estava fazendo drama ou simplesmente correndo como uma garotinha. Ela sentia muito estúpida, agora que ela tinha tudo empilhado no chão.

Parecia absolutamente patético.

Quando bateram em sua porta, ela não respondeu imediatamente. Ela sabia que era Shane, apesar de ele não falar. Vá embora, ela pensava para ele, mas ele ainda não era um leitor de mentes. Ele bateu novamente.

"Não está fechada", disse ela.

"Também não está aberto", disse Shane silenciosamente, através da madeira. "Eu não sou um completo idiota."

"Sim, você é."

"Ok, às vezes eu sou." Ele hesitou, e ela ouviu o piso ranger enquanto ele transferiu o seu peso. "Claire".

"Entre".

Ele congelou quando viu que as coisas empilhadas na frente dela, esperando para ser colocadas em sacos e numa mala. "Você está falando sério".

"Sim".

"Você só vai pegar as coisas e sair."

"Você sabe que meus pais me querem de volta em casa."

Ele não disse nada por um longo momento, então tirou do bolso de seu casaco uma caixinha preta, do tamanho de sua mão. "Aqui, então. Eu ia lhe dar mais tarde, mas eu acho melhor fazer agora, antes que acabe o

nós."

Sua voz estava baixa e normal, mas seus dedos estavam frios quando ela tocou para pegar a caixa, e houve uma expressão em seu rosto que ela não sabia - medo, talvez; algo doloroso.

Era dura, caixa em couro, com dobradiças. Ela hesitou por um momento, então foi até um fim. Então abriu.

Oh.

A cruz era linda - delicada prata, trançadas com folhas acondicionadas em torno dela. Era prata tão fina que parecia que iria derreter com um suspiro. Quando Claire pegou o colar, parecia como ar em suas mãos.

"Eu -" Ela não tinha idéia do que dizer, o que sentir. Seu corpo inteiro parecia estar em choque. "É lindo."

"Eu sei que não funciona contra os vampiros", disse Shane. "Está bem, eu não sabia quando eu ia dar isso para você. Mas ainda é prata, e prata funciona, por isso, espero que tudo bem."

Isso não era pequeno presente. Shane não tinha muito dinheiro; ele pegava biscates aqui e ali, e eram muito poucos. Isto não era uma bijuteria barata, mas era prata real, e muito bonita.

"Eu não - É tão caro." O coração de Claire estava batendo novamente, e ela desejava que ela pudesse pensar. Ela sabia o que ela devia sentir, supostamente fazer. No impulso, ela colocou o colar de volta na caixa e fechou a mesma, e entregou para ele. "Shane, eu não posso."

Ele deu uma espécie de sorriso quebrado. "Não é um anel ou qualquer coisa. Mantenha-o. Além disso, ele não corresponde meus olhos."

Ele colocou as mãos no bolso, ombros caídos, e saiu do quarto.

Claire sentiu a textura da caixa de couro em uma de suas mãos, os olhos pequenos, e então abriu-a novamente. A cruz estava envolvida em veludo preto, limpo e bonito e brilhante, e ela refletia os olhos cheios de lágrimas.

Agora ela sentia alguma coisa, alguma coisa grande e esmagador e longe demais para caber dentro de seu pequeno e frágil corpo.

"Oh", ela sussurrou. "Oh Deus." Isto não tinha sido apenas um presente. Ele gastou tempo e esforço para obter-lo. Era amor, verdadeiro amor.

Ela pegou a cruz, e colocou no pescoço, e fechou o fecho com dedos agitados. Ela o fez em duas tentativas. Então ela foi para o corredor e, sem bater, abriu a porta de Shane. Ele estava em pé na janela, olhando lá fora. Ele olhou diferente para ela. Mais velhos. Mais triste.

Ele se virou para ela, e seu olhar se fixou na cruz de prata em sua garganta.

"Você é um idiota", disse Claire.

Shane considerou, e concordou. "Eu realmente sou, na grande maioria".

"E então você tem que ir e fazer essas coisas -"

"Eu sei. Eu disse que era essencialmente um idiota".

"Você tem os seus bons momentos."

Ele não sorriu muito. "Então, você gosta?"

Ela colocou a mão na cruz de prata. "Eu estou usando-o, não?"

"Não que isso significa que nós -"

"Você disse que me amava", disse Claire. "Você disse isso."

Ele fechou a boca e estudou ela, então concordou. Houve um rubor em suas bochechas.

"Bem, eu também te amo, e você ainda continua sendo um idiota. Principalmente".

"Sem argumento." Ele dobrou os braços em torno do peito, e ela tentou não perceber o modo como seus músculos se tensionaram, ou a vulnerável luz em seus olhos. "Então, você vai sair?"

"Eu deveria", disse ela suavemente. "A outra noite-"

"Claire. Por favor, seja direta comigo. Você está saindo?"

Ela estava segurando a cruz agora, embalando-a e sentindo quente como o sol contra os dedos. "Eu não posso", disse ela. "Tenho que fazer lavar as coisas primeiro, e pode demorar um mês. Você viu a pilha."

Ele riu, e foi como se toda a força saísse dele. Ele sentou em sua cama, duro, e depois de um momento, ela andou até o fim da cama e sentou ao lado dele. Ele pôs o braço nela.

"A vida é uma obra em andamento", disse Shane. "Minha mãe costumava dizer isso. Eu sou uma espécie de fixador-superior. Sei disso."

Claire suspirou e permitiu-se relaxar contra o seu calor. "Boa coisa eu gostar de caras de alta manutenção."

Ele estava prestes a beijá-la - finalmente - quando ouviu um som vindo de algum lugar.

Só não havia nada. Nada, apenas o sótão.

"Você ouviu isso?" Shane perguntou.

"Sim. Parecia pegadas".

"Oh, bem, isso é fantástico. Pensei que era para ser apenas saída ou algo assim." Shane procurou debaixo da cama e achou uma estaca. "Vai

buscar Michael e Eve. Aqui." Ele entregou-lhe uma outra. Esta tinha uma ponta de prata. "É o Cadillac dos assassinos de vampiros. Não perca ela."

"Você é tão estranho." Mas ela pegou e, em seguida, foi ao seu quarto para pegar a fina faca de prata que Amelie tinha dado. Não há lugar para colocá-la, mas o bolso do seu jeans não era grande o suficiente para a faca. O jeans apertado era suficiente para manter a lâmina no lugar contra a sua perna, mas não tanto que parecia óbvio, e, além disso, era bastante flexível.

Ela se apressou para o corredor, para ouvir qualquer outro movimento. O quarto de Eve estava vazio, mas quando ela bateu na porta do Michael, ela ouviu um uivo que pareceu muito com o de Eve. "O quê?" Michael perguntou.

"Problemas", disse Claire. "Hum, talvez? Sótão. Agora."

Michael não fez qualquer som feliz sobre Shane. "Ótimo. Estarei lá em um segundo."

Abafadas conversas, e som do tecido se movendo. Claire perguntou se ele estava se vestindo, e rapidamente tentou rejeitar essa imagem, não porque não foi assustadoramente quente, mas porque, bem, era Michael, e além disso, havia outras coisas em que pensar.

Tais como o que estava acontecendo no sótão.

Ou quem.

Bateu a porta abriu, e Eve correu para fora, envergonhada e desarrumada e ainda abotoando sua camisa. "Não é o que você pensa", disse ela. "Foi só - oh, ok, qualquer que seja, foi exatamente o que você pensa. Agora, o quê?"

Algo caiu e rolou por todo o sótão diretamente acima das suas cabeças. Claire silenciosamente apontou para cima, e Eve seguiu o movimento, olhando como se podia ver através da madeira e gesso. Ela pulou quando Michael, que tinha uma camisa desabotoada, colocou uma mão sobre seu ombro. Ele pôs um dedo nos lábios. Shane estava parado em seu quarto, segurando uma estaca em uma das mãos. Ele olhava furtivamente para o Michael.

Onde está a minha? Eve sussurrou.

Obtenha a sua própria, Shane respondeu. Eve rolou seus olhos e voltou em seu próprio quarto, voltando com um saco preto perto do seu peito. Era, Claire assumiu, cheio de armas. Eve pescou algumas e veio com sua própria estaca. Ele ainda tinha a suas iniciais.

"Estilo", ela sussurrou. "Viu? Eu preendi algo na escola."

Michael apertou o botão para liberar a porta escondida, e ela abriu sem som. Não havia luz que Claire pudesse ver. As escadas estavam muito escuras.

Michael, de comum acordo, foi primeiro, os olhos de vampiro, e tudo. Shane seguiu e, em seguida, Eve; Claire ficou por último, e tentou mover tão silenciosamente quanto possível, embora não seja realmente todo silenciosamente, porque as escadas rangiam sob o peso de quatro pessoas. No topo, Claire bateu nas costas de Eve, e sussurrou: "Que?"

Eve, em resposta, pegou a mão dela. "Michael cheira sangue," ela sussurrou. "Silêncio."

Michael viu uma luz no outro extremo da pequena e silenciosa sala. Não havia nada incomum, apenas os móveis que estavam sempre aqui. Não havia sinais de que alguém tinha estado aqui desde os Goldmans e Myrnin tinham partido.

"Como é que vamos entrar o sótão?" Shane perguntou. Michael pressionou botões escondidos, e uma outra porta, pouco visível no fim da sala, abriu. Claire se lembrou disso; Myrnin tinha mostrado a ela, quando eles foram juntos na festa de Boas-Vindas de Bishop.

"Fique aqui", disse Michael, e intensificando isso, abriu espaço.

"Sim, claro", disse Shane, e seguiu. Ele balançou sua cabeça para trás disse: "Não, não vocês duas. Fiquem aqui."

"Será que ele não percebe como isso soa injusto e machista?" Eve perguntou. "Homens". "Você realmente quer ir primeiro?"

"Claro que não. Mas eu gostaria da chance de se recusar a ir primeiro."

Elas esperaram tensamente, para ouvir qualquer sinal de problemas. Claire ouviu as pegadas de Shane que se deslocavam no sótão, mas nada mais por muito tempo.

Então ela ouviu dizer, "Michael. Oh cara... por aqui." Houve tensão em sua voz, mas não soava como se ele estivesse prestes a saltar em combate.

Eve e Claire trocaram olhares, e Eve disse: "Oh, merda", e mergulharam no sótão atrás deles.

Claire seguiu, o Cadillac das estacas em sua mão e esperando que ela não fosse obrigada a usá-lo.

Shane estava atrás de algumas coisas empilhadas, malas poeirentas, e Michael estava lá, também. Eve dando uma profunda respiração quando viu o que era aquilo que eles estavam vendo, e levantou mão para Claire parar.

Não que Claire tenha parado, até que ela viu algo que estava deitado no chão de madeira. Ela quase não reconheceu ele, realmente. Se não tivesse sido pelo o rabo de cavalo cinza e do casaco de couro...

"É Oliver", ela sussurrou. Eve foi mordendo seu lábio até que ele era quase branco, olhando para seu ex-patrão. "O que aconteceu?"

Prata", disse Michael. "Muita prata. Come a pele de vampiro como ácido, mas ele não deve estar assim tão mau. Não, a não ser -" Ele parou

enquanto as pálidas, queimadas pálpebras mexiam. "Ele ainda está vivo."

"Os vampiros são difíceis de matar", sussurrou Oliver. Sua voz era quase um ranger de som, e ela quebrou no final como um soluço. "Jesus. Dói."

Michael trocou um olhar com Shane, então disse, "Vamos levá-lo para baixo. Claire. Vá pegar um pouco de sangue da geladeira. Deve haver algum".

Não," Oliver gritou, e sentou-se. Havia sangue vazando através de sua camisa branca, como se toda a sua pele tivesse sido arrancada. "Não há tempo. Ataque na Prefeitura, esta noite - Bishop. Utilizando como uma - diversão - para -" Seus olhos abertos mais vazios, e se tornaram brancos e, em seguida, balançava a cabeça.

Ele desmaiou. Michael colocou ele sob os ombros.

Ele e Shane transportaram Oliver para fora do sofá, enquanto Eve ansiosamente seguia ao longo, fazendo sugestões.

Claire começou a seguir, então ouviu algo raspar toda a madeira por trás dela, na sombra.

Oliver não havia chegado aqui sozinho.

Uma sombra negra estava ali fora, agarrou-a, e algo duro bateu em sua cabeça.

Ela deve ter feito algum som, batendo em algo, porque ela ouviu Shane chamar seu nome acentuadamente, e viu a sua sombra na porta antes da escuridão tomar distância.

Então, ela estava caindo.

Então ela tinha ido embora.

TREZE

Claire despertou sentindo-se doente, miserável, e fria. Alguém estava batendo na parte de trás da cabeça dela com uma marreta de croquete, ou pelo menos era assim que parecia, e quando ela tentou se mover, o mundo girou em torno dela.

"Cale a boca e pare de gemer", alguém disse a poucos metros de distância. "Não te atrevas a vomitar ou eu vou fazer você comer."

Parecia Jason Rosser, o irmão doido de Eve. Claire engoliu e tentou duramente ver quem era e, ao tentar ver a sombra ao lado dela. Sim, pareceu o olhar repugnante de Jason, gorduroso, e louco. Ela tentou contorcer-se para longe dele, mas havia uma parede a sua volta. Parecia madeira, mas não acho que fosse o sótão da Glass House.

Ele tinha a tirado de lá, provavelmente através do portal. E agora, nenhum de seus amigos poderiam acompanhar, porque nenhum deles sabia como usá-los.

Suas mãos e pés estavam amarrados. Claire piscou, tentando limpar a cabeça dela. Isso foi um pouco infeliz, porque veio com clareza a consciência de como isto era mau. Jason Rosser realmente estava louco. Ele perseguiu Eve. Ele tinha -pelo menos alegou- matado as meninas na cidade. Ele definitivamente esfaqueou Shane, e ele tentou empalhar Amelie na festa quando ela tinha tentado ajudá-lo.

E nenhum de seus amigos de Glass House saberia como encontrá-la. A seus olhos, ela teria apenas... desaparecido.

"O que você quer?" Ela perguntou. A voz dela soou enferrujada e assustada. Jason chegou perto e passou a mão em seus cabelos colocando-os para traz, que ela se arrepiou. Ela não gostava dele tocando nela.

"Calma, biscoito, você não é o meu tipo", disse ele. "Eu compro o que eu digo, e isso é tudo. Estavam te procurando. Então, eu te trouxe."

Procurado?"

Um baixo, sedoso riso flutuou sobre o silêncio, escuro como fumaça, e Jason olhou sobre seu ombro enquanto o observador oculto aumentou e começou a aparecer na pouca luz.

Ysandre, a pálida namorada de Bishop. Linda, claro. Delicada como flores de jasmim, com os grandes olhos e um líquido doce e um rosto arredondado.

Ela era uma bela garrafa de veneno.

"Bem", disse ela, e se agachou-se ao lado de Claire. "Olha só o que o gatinho que veio, Meeow." Sua unha afiada passou ao longo da bochecha de Claire, e de acordo com o cheiro, isto fez sair sangue. "Onde está o seu lindo namorado, Miss Claire? Eu realmente não terminei com ele, você sabe. Eu não tinha sequer começado adequadamente. "

Claire sentiu um capote cheio de raiva misturado com o medo agitar seu estômago. "Ele provavelmente ainda não fez nada com você, tampouco", disse ela, e sorriu. Ela esperava que isso fosse espécie de frio sorriso, o tipo que Amelie utilizava ou Oliver. "Talvez você devesse ir procurá-lo. Eu aposto que ele seria tão feliz em vê-la. "

"Irei mostrar para o rapaz um verdadeiro bons tempos, quando nós nos encontramos novamente", Ysandre ficou seria, e colocou seu rosto muito próximo do de Claire. "Agora, então, vamos conversa, só nós garotas. Não será divertido? "

Não. Claire estava lutando contra as cordas, mas Jason tinha feito o seu trabalho muito bem, elas estavam machucando ela mais do que qualquer outra coisa. Ysandre agarrou Claire pelo ombro e a levantou ereta contra a parede de madeira, dura o suficiente para bater ferir cabeça de Claire. Pasma por um segundo, parecia que Ysandre havia envelhecido, um vermelho sorriso flutuou em longemente, como o gato imortal Cheshire*.
*Aquele gato listrado de Alice no país das maravilhas....

"Agora," Ysandre disse, "isso não seria ótimo, querida? É tão ruim que não possamos esperar Sr. Shane juntar a nós, mas o meu pequeno ajudante aqui, é um pouco preocupado com a reação de Shane. Sangue ruim e tudo mais." Ela riu suavemente. "Bem, nós iremos fazer assim. Amelie gosta de você, eu ouvi dizer, e você tem esta pequena linda pulseira de ouro. Então você vai fazer tudo certo. "

"Fazer o que?"

"Eu não irei te dizer ainda, querida." O sorriso de Ysandre era verdadeiramente assustador. "Essa cidade vai ter uma noite selvagem, apesar de tudo. Realmente selvagem. E você estará vendo a coisa toda, até o final. Você ficará toda arrepiada".

Eva teria uma resposta sarcástica pronta para dar. Claire apenas olhou, e desejou apenas que sua cabeça parece de doer e de girar em aflição. O que ela tinha usado para bater nela? Isto parecia que a extremidade dianteira de um ônibus. Ela não tinha pensado que Jason que poderia ser tão fortemente, verdade.

Não tente me encontrar, Shane. Não. A última coisa que ela queria era Shane correndo para o resgate e dar de cara com quem o tinha esfaqueado, e a vampira que queria pega-lo e controlá-lo.

Não, ela teria de encontrar sua própria maneira de sair dessa.

Primeiro passo: descobrir onde ela estava. Claire deixou Ysandre divagar sobre o que ela iria fazer e descrever todos os tipos de coisas sombrias que Claire achou que era melhor não imaginar, considerando que eram coisas que Ysandre pensava em fazer com ela. Em vez disso, ela tentou identificar o seu entorno. Não parecia familiar, mais isso não ajudava já que ela ainda era relativamente nova em Morganville. Havia um bando de lugares que ela nunca esteve.

Espere.

Claire centrou-se na grade que Jason estava sentado. Houve uma espécie

de letreiro sobre ela. Foi muito difícil para vê-lo na luz fraca, mas ela achou que dizia BRICKS BULK CAFFE. E agora que ela pensou sobre isso, ela cheirava a café aqui, também. Aquele mordo típico cheiro da manha, flutuando ao longo do pó e da umida madeira.

E ela lembrava de Eve rindo sobre como Oliver comprou seu café a partir de um lugar chamado Bricks*. Como em, gosto de tijolos moídos, Eve tinha dito. Se quiser acrescentar sabor, adicione no pilão.

*tijolos

Houve apenas dois cafés na cidade: O do Oliver, e a Universidade Central de café. Isto não parece com a UC, o que não era tão velho e foi construído principalmente de concreto, e não de madeira.

Isso significava... ela estava em Common Grounds? Mas Common Grounds não faz sentido nenhum, não houve qualquer tipo de portal que levasse para ele.

Talvez Oliver tivesse um armazém. Isso soa certo, porque os próprios vampiros pareciam um monte de armazém espalhados pela delimitada Praça do Fundador. Brandon, o segundo vampiro de Oliver, tinha sido encontrado morto em um armazém.

Talvez ela estava perto da Praça do Fundador.

Ysandre estava com os frios dedos fechados e ao mesmo tempo batendo abaixo do queixo de Claire. "Estar me ouvindo, querida?"

"Falando serio, não," disse Claire. "Você é do tipo chata."

Jason começou a rir, e transformou em uma falsa tosse. "Eu estou indo", disse ele. "Uma vez que tenho que ir buscar todas as outras pessoas agora." Claire quis gritar para ele não ir, mas ela segurou sua língua e transformou-o em um baixo choramingar na parte de trás de sua garganta enquanto ela assistia-o ir embora. Suas pegadas diminuíram no escuro, e então finalmente um pequeno quadrado de luz abriu um longo caminho escuro.

Era uma porta, longe demais para que ela a alcançasse - demasiado longe.

"Eu pesei que ele nunca iria sair," disse Ysandre, e colocou seus frios, frios lábios sobre o pescoço de Claire e, em seguida, gritou em choque e se puxado para fora, cobrindo sua boca com uma mão pálida. "Filha da puta!"

Ysandre não tinha visto a corrente de prata que Claire estava usando na luz fraca, tão delicadamente fino como era. Agora havia um vergão se formava sobre os lábios da vampira, rompendo, e sangrando.

Fúria cobria os olhos de Ysandre. O jogo tinha acabado.

Claire se contorceu para longe, a vampira a seguiu um passeio preguiçoso. Ela limpou seus lábios queimados e olhou para o ele, com um fino vazamento de sangue. "Tem gosto de prata. Nojento. Você acabou de estragar meu bom humor, menina. "

Com um movimento, Claire sentiu algo afiado cravar em sua perna. Uma faca. Eles tinha encontrado a estaca, mas ela percebeu que pelo modo suas procuras não tinham sido tão profundas assim; Jason era muito louco, e Ysandre demasiado descuidada e arrogante.

Mas a faca não iria fazer eventualmente nada onde ela estava , a menos...

Ysandre avançou para ela, um borrão de branco nas trevas, e Claire se retorceu e encravando seu quadril para baixo em um ângulo embaraçoso.

A faca escorregou e rasgou através do tecido da calça dela - não o suficiente para sair toda, só um par de polegadas, mas o suficiente para cortar Ysandre ferir a mão e o braço e como ele seguir todo o caminho até o osso.

Ysandre gritou de tanta dor, e se afastou. Ela não parecia tão bonita agora, e quando ela virou para Claire novamente, a partir de uma respeitosa distância desta vez, ela rugiu como uma cobra com dentes alongados. Seus olhos eram selvagens e extremamente vermelhos, brilhavam como rubis.

Claire se torcida, quase deslocando seu cotovelo fora de seu lugar, e conseguiu colocar as cordas em torno de seu punho contra a faca. Ela não teve tempo, o choque não manteve Ysandre calma por mais de alguns segundos.

Mas, dava para uma faca de prata cortar cordas sintéticas? Isso iria demorar um pouco - o tempo que ela não tinha.

Claire serrava a corda desesperadamente, talvez conseguiu-se se ela desse um bônus- foi quase o suficiente para colocar a sua mão em seu bolso.

Mas não.

Ysandre agarrou-a pelo cabelo. "Eu irei te destruir por isso."

A dor na sua cabeça a deixou cega. Parecia que seu couro cabeludo estava sendo roubado, e para além do mais, a cabeça doía ruidosamente, rugindo de novo e de novo, e com um revoltante latejar.

Claire forçou a corda dolorosamente o suficiente para mergulhar sua mão em seu bolso e agarrar o cabo da faca. Ela puxou-a para fora do emaranhado de tecidos e pegou-a tremendo, deficientemente ficando em guarda -ainda estava amarrada, mas não importava, ela não iria parar de lutar, nunca.

Ysandre gritou e deixou-a ir, que não fazia sentido para Claire, confusa, a dor chocou sua mente. Eu não dei uma facada nela ainda. Dei? Não que ela quisesse apunhalar alguém, mesmo Ysandre. Ela só queria -

O que estava acontecendo?

O corpo de Ysandre bateu duro no chão de madeira, e Claire engasgando vacilou para fora... mas o vampiro tinha caído de cara para baixo, clara, e estranhamente quebrada.

Uma pequena mulher vestida de cinza, pálida, cabelo caindo selvagens ao seu redor ombros, desceu silenciosamente de por cima da cabeça do corpo e ficou impecavelmente linda e cinza no centro das costas de Ysandre, segurando-a quando ela tentou se mover.

"Claire?" O rosto da mulher virou na direção dela, e Claire piscou duas vezes antes que ela perceber quem ela estava olhando.

Amelie. Mas não Amelie. Não a legal Fundadora passada - esta mulher tinha um selvagem, furiosa energia que Claire nunca tinha visto antes. E ela parecia jovem.

"Estou bem", disse ela fracamente, e tentou decidir se esta versão do Amelie estava realmente aqui, ou uma ilusão criada por seu cérebro. Ela decidiu que seria uma boa idéia ter as mãos e os pés desamarrados antes de qualquer coisa.

Isso levou longos minutos, durante os quais Amelie (mesmo?) arrastava Ysandre choramingando no canto e fechou seus pulsos com uma maciça viga transversal com um entrelaçado como de uma corrente. Esse entrelaçado, Claire percebeu, era por toda ela. Adorável. Esta foi uma espécie de corrente de vampiros para armários e cavetas, provavelmente de Oliver. E ela se sentiu mal novamente, só de pensar nisso. Claire serrava rapidamente a corda, e finalmente, ela partiu uma torcendo completamente suas mãos. Ela lutou com os nós da corda, ela viu profundas marcas na sua pele branca, e percebeu que ela estava as mãos vermelhas e inchadas. Ela ainda podia senti-las, pelo menos, e as queimaduras de circulação regressando era como se ela estivesse dentro de uma chama aberta.

Ela colocou sobre a parte cortante faca a corda que estava aos pés dela, mas ela não foi útil.

"Aqui", disse Amelie, e curvou-se para baixo para tirar a corda com um toque do seu dedo. Foi tão frustrante, depois de tudo o trabalho duro, só para ver como era fácil para ela. Claire jogou os laços para longe e respirou por um momento difícil, a começar a sentir cada corte, lombada, e machucado em seu corpo.

Os frios dedos de Amelie fechou-se no queixo de Claire e forçou sua cabeça para cima, e os olhos cinzas de vampiros dela a analisando. "Você tem um ferimento na cabeça," Amelie disse. "Eu não acho que é muito grave. Uma dor de cabeça e algumas tonturas, talvez." Ela largou. "Eu esperava te encontrar. Mas eu não esperava te encontrar aqui, eu confesso. "

Amelie parecia bem. Não uma prisioneira. Não tinha nem um arranhão sobre ela, na verdade. Claire tinha muito mais danos, e ela não tinha sido arrastada por Bishop como uma prisioneira. . . .

Espera. "Você - nos pensávamos que Bishop poderia ter pegado você. Mas ele não tinha, não é? "

Amelie levantou uma sobrancelha para ela. "Aparentemente não."

"Então, onde você foi?" Claire senti completo e inútil desejo de satirizar no mesmo nível que ela, de ser tão fria quanto ela. "Por que você fez isso? Você nos deixou sozinhos! E você ainda fez a chamada para os vampiros" Sua voz falhou por um segundo o que ela pensou no oficial O'Malley, e os outros que tinha ouvido falar. "Tem alguns deles mortos."

Amelie não respondeu a isso. Ela simplesmente encarou as costas, calma e serena como uma escultura de gelo, mas porque ela não estava derretendo.

"Diga-me por que," disse Claire. "Diga-me por que você fez isso."

"Porque os planos mudam", respondeu Amelie. "Como Bishop fez alterações nos seus movimentos, devo mudar meu. As apostas são altas demais agora, Claire. Perdi metade dos vampiros de Morganville com ele. Ele está tirando a minha vantagem, e eu precisava chamá-los para mim, para a sua própria segurança."

"Você tem vampiros mortos, não apenas seres humanos. Sei que os seres humanos não significa nada para você. Mas eu pensei que o ponto de toda esta coisa era para salvar o seu povo! "

"E assim é," Amelie disse. "Muitos poderão ser salvos. Quanto à chamada, há uma coisa no xadrez uma tática de ataque bem conhecida, você vê - uma distração, para cobrir o movimento das peças mais importantes. Você recuperou Myrnin e colocá-lo para jogar novamente, o que era mais importante. Preciso das minhas mais poderosa peças no tabuleiro. "

"Tal como Oliver?" Claire esfregando as mãos juntas, tentando levar a tremedeira irritante para fora delas. "Ele está machucado, você sabe. Talvez morto. "

"Ele serviu ao seu propósito." Amelie virou a sua atenção em direção Ysandre, que estava a começando a se agitar. "É tempo de tomar a torre de Bishop, eu acredito."

Claire apertou a faca de prata dura em seu punho. "É tudo que sou, também? Algum tipo de peão de sacrifício? "

Isso obteve a atenção do Amelie novamente. "Não", disse ela em surpresa. "Não completamente. Eu fico preocupada , Claire. Mas na guerra, você não pode ter muito cuidado. Isso paralisa a sua capacidade de agir. "Aqueles olhos luminosos voltaram-se para Ysandre novamente. "É hora de você ir, porque eu duvido que você iria gostar de ver isso. Você não será capaz de voltar aqui. Estou fechando os portais da rede. Quando eu estiver acabado, haverá apenas dois destinos: para mim, ou ao Bishop."

"Onde ele está?"

"Você não sabe?" Amelie levantou as sobrancelhas dela novamente. "Ele esta onde é mais seguro, claro. Na Câmara Municipal. E ao anoitecer, vou entrar contra ele. É por isso que eu vim atrás de você, Claire. Eu preciso de você para dizer a Richard. Diga a ele para tirar todos aqueles que não podem lutar por mim para fora do edifício."

"Mas - ele não pode. É um abrigo para a tempestade. Supostamente estão vindo tornados na nossa direção. "

"Claire," Amelie disse. "Ouça-me. Se inocentes tomar refúgio naquele prédio, eles vão ser mortos, porque não posso protegê-los mais. Estamos no final do jogo agora. Não há espaço para a misericórdia." Ela olhou novamente para Ysandre, quem estava ali ainda, ouvindo.

"Vocês não estariam dizendo isso na minha frente se fossem deixar eu sair andando daqui, não é?" Ysandre perguntou. Ela pareceu calma agora. Muito ainda.

"Não", Amelie disse. "Muito perspicaz. Eu não irei." Ela segurou o braço de Claire e ajudou-a ficar em pé. "Estou confiando em você, Claire. Vá agora. Conte a Richard, estas são as minhas ordens."

Antes de Claire poder proferir outra palavra, ela sentiu a luz e o ar tremer na frente dela, no meio da sala do grande armazém, e ela caiu. . . ao longo do empoeirado sofá do sótão na Glass House, onde havia estado Oliver. Ela espalhou-se desajeitadamente em cima dele, então rolou para fora e ficou em pé um pulo.

Quando ela acenou sua mão através do ar, à procura do estranho calor e luz tremula de um portal aberto, ela não sentia nada em qualquer parte.

Estou fechando os portais, Amelie tinha dito.

Ela fechou este, com certeza.

"Claire?" A voz de Shane veio de longe, do fim do sótão. Ele jogou de lado as caixas e saltou atrapalhado os mobiliário para chegar a ela. "O que aconteceu com você? Aonde você foi? "

"Eu vou dizer-lhe mais tarde", disse ela, e percebeu que ela ainda estava segurando a faca de prata ensangüentada. Ela colocou-a cuidadosamente para trás em seu bolso, no coldre improvisado contra sua perna. Isto estava tão amassado que ela achava que não iria cortar nada de novo, mas ela fazia-a sentir melhor. "Oliver?"

"Mal". Shane pois as mãos em torno de sua cabeça e inclinou-se, olhando-a. "Está tudo bem?"

"Definitivamente tudo. Não, definitivamente bem. "Ela balançou a cabeça em frustração. "Preciso ir buscar o rádio. Tenho que falar com Richard."

Richard não estava na rádio. "Ele está reunido com o prefeito", disse o homem que respondeu. Sullivan, era seu nome Claire pensou, mas ela realmente não tinha prestado atenção. "Você tem um problema aí?"

"Não, oficial, você tem um problema lá", disse ela. "Eu preciso falar com Richard. É muito importante! "

"Todo mundo precisa falar com Richard", disse Sullivan. "Ele vai voltar. Ele está ocupado agora. Se não é uma resposta de emergência- "

"Sim, ok! É uma emergência! "

"Então eu vou enviar uma unidades para aí. Glass House, certo? "

"Não, não-" Claire queria bater com o rádio de tanta frustração. "Não é uma emergência. Olha, Richard diga que ele precisa levar todos para fora da Câmara Municipal, o mais rápido possível. "

"Não podemos fazer isso", disse Sullivan. "É o nosso centro de operações. É o principal abrigo para tempestades, e nós temos uma tempestade a caminho. Você terá que me dar uma boa razão, senhorita."

"Tudo bem, é porque:"

Michael pegou o rádio longe dela e feche-o. Claire choramingou, gaga e finalmente exigiu "Porquê?"

"Porque, se Amelie disse que Bishop tem-se instalado na Câmara Municipal, alguém ali tem que saber. Nós não sabemos quem está na sua equipe", disse Michael. "Eu não sei bem sobre Sullivan, mas eu sei que ele nunca foi feliz com a maneira como as coisas corriam na cidade. Eu não iria colocar minha mão no fogo por ele ter passado ou comprado por Bishop para entregar a cidade de volta para o povo e todas essas coisas. O mesmo vale para qualquer um lá, exceto talvez Joe Hess e Travis Lowe. Temos de saber com quem estamos a falar, antes de dizer mais alguma coisa. "

Shane encolheu os ombros. "Estou pensando que Sullivan manteve Richard fora do circuito por um motivo."

Eles estavam lá embaixo, os quatro. Eve, Shane, e Claire estavam na mesa da cozinha, e Michael estava jogado no chão e olhando para o sofá, onde estava Oliver. O vampiro mais velho estava dormindo, Claire supôs, ou inconsciente, eles havia feito o que podiam, lavaram ele e ele estava embrulhado em cobertores limpos. Ele se curaria, de acordo com Michael, mas ele não estava fazendo isso muito rapidamente.

Quando ele despertou e levantou, ele parecia distante. Confuso.

Com medo.

Claire tinha lhe dado uma das doses da droga que tinha obtido do Dr. Mills, e, até agora, isto parecia estar ajudando, mas se Oliver estava doente, os receios de Myrnin se tornaram real.

Em breve, isto atingiria Amelie também. E então como as coisas iriam ser?

"Então o que vamos fazer?" Claire perguntou. "Amelie disse que temos a dizer Richard. Temos de arranjar um jeito de tirar os não combatentes para fora da Câmara Municipal, o mais rapidamente possível. "

"O problema é, você ouviu as instruções dos caras da Defesa Civil anteriormente - eles estão dizendo para todos da cidade irem à Câmara Municipal, caso não possam encontrar outro abrigo. Rádio e TV, também. Inferno, a metade da cidade provavelmente já está lá. "

"Talvez ela não irá fazê-lo", disse Eve. "Quero dizer, ela não iria matar todo mundo lá dentro, ela iria? Nem mesmo se ela achasse que eles

estão trabalhando para o Bishop. "

"Acho que isso já é passado", disse Claire. "Eu não sei se ela teria alguma escolha."

"Há sempre uma escolha."

"Não no xadrez", Claire respondeu. "A menos que a sua escolha é a deitar-se e morrer."

No final, a única forma de ter a certeza que eles estavam falando com a pessoa certa era entrar no carro e ir até lá. Claire ficou um pouco chocada com a cor do céu, era um sólido cinza, com nuvens que se deslocam tão rápido que era como lapso de tempo sobre o Canal do Tempo. As orlas estavam parecendo ligeiramente verdes, e nesta parte do país, isto nunca foi um bom sinal.

A única coisa boa nisso foi que o Michael não precisou se preocupar em ser queimado pelo sol. Ele trouxe uma trouxa e um cobertor para colocar sobre sua cabeça, só por precaução, mas estava escuro lá fora, e ficava cada vez mais escura. Um prematuro por do sol.

Gotas de chuva do tamanho de metade de uma nota de 5 dólares estavam caindo na calçada. Quando atingiram a pele de Claire, ela sentiu como se fossem bolas de paintball. Como ela olhou para as nuvens, um flash de raios horizontais passavam na metade do céu, e trovões estralavam tão alto que ela sentiu através da sola de seus sapatos.

"Vamos!" Eve gritou, e ligou o carro. Claire correu para abrir a porta traseira e se empilhou ao lado de Shane. Eva já estava acelerando antes que ela pudesse apertar seu cinto de segurança. "Michael, pegue o rádio."

Ele o fez. Estática. Enquanto ele sintonizava estações, eles ouviram fantasmas de sinais provenientes de outras cidades, mas nada veio de Morganville - provavelmente porque os vampiros tinham bloqueado ele.

Depois veio uma, em alto e bom som, radiodifusão de circuito fechado.

Atenção residentes de Morganville: este é um aviso urgente e de utilidade pública. O Serviço Nacional de Meteorologia tem monitorado e identificou uma tempestade extremamente perigosa vindo para Morganville, ela irá atingir as nossas fronteiras às seis e vinte e sete, esta noite, na sua atual velocidade. A tempestade já foi responsável pela devastação em diversas áreas, em sua trajetória, e tem havido uma perda significativa de vida, devido à atividade de um tornado. Morganville e as zonas circundantes estão eminentes de assisti-lo por volta de dez horas da noite. Se você ouvir uma sirene alerta, vá imediatamente para um local designado como um Abrigo Seguro, ou para a zona mais segura da sua casa se você não pode chegar a um Abrigo Seguro. Atenção residentes de Morganville -...

Michael desligou o rádio. Não havia necessidade de escutar a repetição; isto não poderia fazer eles entenderem melhor.

"Quantos Abrigos Seguros existem?" Shane perguntou. "Nos dormitórios da universidade têm deles, a CU -"

"Na Praça do Fundador tem dois", Michael disse, "mas ninguém pode ir para eles agora. Eles estão bloqueados. "

"Biblioteca".

"E a igreja. Padre Joe iria abrir os porões , a fim que assim caiba cerca de cem pessoas."

Todo o resto iria para Prefeitura, se não permanecessem em suas casas.

A chuva começou a cair a sério, batendo no pára-brisa primeiro e, em seguida, batendo-o em uma feroz onda. Ligar o pára-brisa realmente não foi o suficiente para detê-la, mesmo em alta velocidade. Claire estava feliz que ela não estava tentando dirigir. Mesmo em uma visibilidade clara ela não era muito boa, e ela não tinha idéia de como Eve poderia ver alguma coisa.

Se ela estivesse, é claro. Talvez ela apenas tivesse fé baseada em sua condução.

Outros veículos estavam na estrada, e a maioria deles estavam na mesma posição que eles estavam. Claire olhou para o relógio em seu telefone celular.

Cinco e trinta da tarde.

A tempestade estava a poucas horas de distância.

"Uh-oh", disse Eve, e freou quando eles viraram na último esquina. Tinha um mar de lanternas vermelhas. Durante a agitação do trovão e da chuva batendo, Claire ouviu estrondosas buzinas.O tráfego se movia, mas muito lentamente, um carro ou uma polegada de tempos em tempos a frente. "Eles estão verificando os carros. Eu não posso acreditar que:"

Algo aconteceu lá em cima, e as luzes do freio começaram a piscar em rapidamente em linha. Carros se moveram. Eve caiu na linha e um grande e preto sedan, passou com dois carros da polícia ainda piscando suas luzes. Brilhando em vermelho/azul/vermelho, Claire viu que eles tinham se deslocado para lado e na barreira eles apenas acenaram através de todos.

"Isso é loucura", disse ela. "Nós não podemos levar as pessoas para fora. Não rápido o suficiente! Nós teríamos de parar todos de vir primeiro, e depois dar-lhes um lugar para ir..."

"Estou saindo do carro aqui", disse Michael. "Eu posso correr mais rápido do que você pode conduzir. Vou pegar Richard. Eles não vão se atrever a me parar".

Isso era provavelmente verdade, mas ainda assim Eve disse: "Michael, Não faça -"

Não que ele parou de correr pela chuva. Um flash de raios riscou por cima de sua cabeça e lhe passou através como um jato por espessas poças e pelo contorno dos automóveis.

Ele estava certo, ele era mais rápido.

Eve murmurou algo sobre "Estúpido, teimoso, namorado sugador de sangue", e seguiu no tráfego em direção Prefeitura.

Lá fora agora, um caminhão pulou na frente delas a partir de uma rua lateral e parou diretamente no seu caminho. Eve gritou e pisou nos freios, mas eles estavam muito velhos e molhados, e não era o melhor momento para isso, e Claire sentiu o carro escorregar e, em seguida, deslizar, diminuindo a velocidade como deveria.

Ainda bem que eu coloquei meu cinto de segurança, ela pensou, que era uma coisa estranha para pensar eu acho, o carro de Eve parou a direita do caminhão. Shane esticou o seu braço para segurá-la no lugar, de qualquer maneira, instinto, Claire adivinhou - e então todos eles saíram com dificuldade para verem os machucados.

Machucados Físicos.

Claire descansou a cabeça contra a janela para a dor- que já estava doendo, mas ainda intacta - e tentou mandá-la para fora. Shane foi tirar o próprio do cinto de segurança e perguntando-lhe se ela estava bem. Ela fez algum tipo de gesto e murmurou algo, que ela esperava que estivesse bem o suficiente. Ela não tinha garantias reais no momento.

Eve abriu a porta, e se arrastou para fora do carro.

"Ei!" Shane gritou, e atirou-se para sua própria porta. Claire agarrou o trinco, mas o dela parecia preso; ela apertou o botão em seu cinto de segurança e optou sair pelo lado de Shane.

Como ela tropeçou para fora sentiu a morna chuva, ela sabia que eles estavam realmente em apuros agora, porque o homem estava segurando uma faca na garganta de Eve era Frank Collins, O pai de Shane e todos os outros caçadores loucos de vampiro. Ele parecia exatamente como ela se lembrava- forte, motoqueiro-duro, vestido de couro e cheio de tatuagens.

Ele estava gritando algo para Eve, Claire não pode ouvir sobre o barulho do trovão. Shane jogou-se sobre o porta-malas do carro e agarrou a faca na mão de seu pai.

O pai dele acertou o cotovelo na cara dele e ele ficou cambaleante. Claire agarrou a faca de prata no seu jeans, mas ela não estava mais lá- ela deve ter caído em algum lugar. Antes que ela pudesse olhar para ele, Shane estava de volta na luta, lutando com o seu pai. Ele se moveu o suficiente para que Eve ficasse livre e corresse para a Claire.

Frank colocou o filho dele sobre o capô do carro e pegou a faca. Ele congelou lá, com chuva caindo em seu queixo, vazando como uma fina e prata barba, e ao largo da ponta da faca.

"Não!" Claire gritou: "Não, não machuque ele!"

"Onde está o vampiro?" Frank gritou de volta. "Onde está Michael Glass?"

"Se foi", disse Shane. Ele tossiu longe batendo na chuva. "Pai, ele está desaparecido. Ele não está aqui. Pai".

Frank parecia centrar-se em seu filho pela primeira vez. "Shane?"

"Sim, pai, sou eu. Permita-me, ok?" Shane teve o cuidado de manter as mãos para cima, palmas das mãos suspensas. "Paz".

Funcionou. Frank foi para trás e baixou a faca. "Bom", disse ele. "Eu estive procurando por você, rapaz." E então, ele abraçou-o. Shane ainda tinha as mãos para cima, e congelou no lugar, sem tocar o seu pai. Claire viu tremor no olhar e no rosto dele.

"Sim, é bom vê-lo, também," disse ele. "Afasta-te, homem. Não somos mais tão próximos, no caso de você ter esquecido."

"Você ainda é o meu filho. Sangue é sangue". Frank o empurrou em direção ao caminhão, apenas levemente esmagando Eve contra carro quando ela fez um estalo com os lábios. "Vamos"

"Porquê?"

"Porque eu disse!" Frank gritou. Shane apenas olhou para ele. "Merda garoto, uma vez na sua vida, faça o que eu digo!"

"Passei a maior parte da minha vida fazendo o que você me disse," disse Shane. "Incluindo ficar longe de meus amigos. Não irá mais acontecer. "

O lábios de Frank se apertaram, temporariamente espantado. Ele riu.

"Cometendo suicídio com coca-cola, não é mesmo?" Quando ele balançou a cabeça, gotas voaram em todas as direções, e foram imediatamente perdida no aguaceiro prata. "Apenas vamos. Estou tentando salvar a sua vida. Você não quer ser você quando decidir tentar ir."

Curiosamente, Frank Collins fazia sentido. Provavelmente por todas as razões erradas, apesar de tudo.

"Temos de ir", Claire gritou durante o bater da chuva. Ela estava tremendo, tendo calafrios de baixo de todas as camadas de roupa. "É importante. As pessoas podem morrer se não formos! "

"As pessoas vão morrer", Collins falou. "Omeletes e ovos. Você conhece o velho ditado".

Ou xadrez, Claire pensou. Embora ela não sabia em qual lado Frank Collins estava jogando, ou mesmo se ele sabia que ele estava sendo manipulada em todos.

"Existe um plano", Frank estava dizendo a seu filho. "Em toda essa merda, ninguém está fazendo verificado os rostos. Os detectores de metal estão desligados. Temos de aproveitar a falta de controle da situação e fazer as coisas direito. Nós iremos varrer esses bastardos para fora, de

uma vez por todas. Podemos fazer isso!"

"Pai", Shane disse, "todo mundo que esta no prédio esta noite vai ser morto. Temos de levar as pessoas para fora, ou estará acabado. Se você se importa com algum desses idiotas que compam a sua porcaria de revolução, você cancelará isto."

"Cancelar?" Frank repetia sem compreender, como se Shane estivesse falando uma outra língua. "Quando estamos tão perto? Quando nós podemos ganhar? Caramba, Shane, você realmente acredita nisso. Você acredita -"

"Sim. Acredito. Olha isso!" Shane saiu, afastado-se de seu pai, e caminhou para Eve e Claire. "Eu te avisei, pai. Não faça isso. Não hoje. Não vou impedi-lo, mas estou lhe dizendo, se você não sair, você estará morto. "

"Eu não tolero ameaças", disse Frank. "Nem de você."

"Você é um idiota", disse Shane. "E eu tentei."

Ele sentou de volta no carro, do lado do passageiro no banco dianteiro onde Michael tinha estado. Eve foi ao volante, e Claire atrás.

Eve hesitou.

Frank colocou-se em frente ao caminho deles, um homem de aspecto assustador, em couro preto com o seu cabelo molhado afastado sobre seu rosto. E segurava a grande faca de caça, o que dava uma idéia de música assustadora.

Eve ligou o carro e acelerou. "Não", disse Shane, e moveu o seu pé esquerdo forçando-o por sobre o dela. "Vai. Ele quer que você pare."

"Não! Eu não posso desviar dele, não- "

Mas era tarde demais. Frank estava olhando para os faróis, enquadrando-se no centro do capô do carro, e ele foi ficando mais e mais próximo.

Frank Collins jogou-se fora do caminho no último instante, Eve desviou na direção oposta onde não tinha nada, para de algum modo, não matar o pai de Shane.

"Que diabos você está fazendo?" Eve gritado com Shane. Ela estava tremendo inteira. Então era Shane. "Você deseja matar ele, faça-o em seu próprio tempo! Deus!"

"Olhe atrás de você", sussurrou Shane.

Havia pessoas que vinham atrás dela. Um monte de gente. Eles tinha se escondido no beco, Claire adivinhou. Tinham armas, e agora eles abriram fogo. O carro tremeu, e a janela traseira explodiu em pedaços e, em seguida, caiu com tudo em cima do pescoço de Claire.

"Venha aqui!" Shane, disse, e ela agarrou-lhe em mãos para puxá-la para o banco da frente. "Mantenha sua cabeça baixa!"

Eve tinha afundado abaixo do lado do condutor, mantendo apenas os olhos acima do painel. Ela choramingou rouca, em pânico, os tiros estavam passando ruidosos na parte de trás do carro. Algo bateu na janela da frente, acrescentando mais buracos redondos, atrás deles vinha cada vez mais buracos.

"Mais rápido!" Shane gritou. Eve acelerou batendo duro, e chicoteado ao lado de uma van que estava andando lentamente. O disparo ficou para trás, pelo menos por enquanto. "Você vê por que razão eu não queria que você parasse?"

"Ok, seu pai está oficialmente fora da minha lista Natal!" Eve gritou. "Oh meu Deus, olha para o meu carro!"

Shane grunhiu uma risada. "Sim", ele concordou. "Isso que é o importante."

"É melhor do que pensar no que teria acontecido", disse Eve. "Se Michael estivesse conosco -"

Claire pensou na multidão que Richard tinha falado, os vampiros mortos, e se sentiu mal. "Eles teria arrastado ele com eles", disse ela. "Eles desejam matá-lo."

Michael tinha razão sobre o pai de Shane, mas depois, Claire nunca tinha realmente duvidado. Nem mesmo Shane tinha, ela teve certeza a partir da expressão doente que estava no seu rosto. Ela limpou os olhos com o seu antebraço, o que realmente não ajuda muito, eles estavam todos ensopados, da cabeça aos pés.

"Vamos apenas chegar ao prédio logo", disse Shane. "Nós não podemos fazer muito até encontrarmos Richard."

Só que não foi assim tão simples, mesmo sendo rápidos. O estacionamento subterrâneo estava abarrotado de carros, estacionados atropeladamente em todos os ângulos. Eve percorreu cada centímetro através das sombras, procurando algum lugar para ir, ela sacudiu a cabeça dela. "Se nós conseguirmos convencer as pessoas a sair, eles não serão capazes de pegar os seus carros. Estão todos bloqueados", disse ela. "Isto está uma loucura." Claire, disse por outro lado, pensou um pouco se isso não era apenas uma medida deliberada, ao invés de apenas pânico. "Ok, Eu vou jogar isso contra a parede, e espero que possamos sair quando precisamos."

O elevador já estava trancado, a portas abertas, mas as luzes apagadas e botões não respondiam. Eles pegaram as escadas correndo.

A porta do primeiro piso parecia esta bloqueada, até Shane empurrar muito fortemente, em seguida, conseguiu abrir com um chiado que veio contra uma avalanche de protestos.

O andar estava cheio de pessoas.

A Prefeitura de Morganville não era tão grande, pelo menos não aqui na área do lobby.

Havia uma grande escadaria lá para cima, toda de grande mármore polido e madeira, e vidro que mostravam algumas caixas que ocupavam uma parte do muro. A cômoda da recepção foi afastada para a direita: seis janelas antigas aquelas de banco, com bares, todas fechadas. Próximo a cada janela estava uma placa de latão que lia-se para que as portas levariam: LICENCIAMENTO RESIDENCIAL, REGISTO DE AUTOMÓVEIS, PEDIDOS DE MUDANÇA, AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS, VIOLAÇÕES DE TRANSITO, PAGAMENTOS, IMPOSTOS, SERVIÇOS DA CIDADE.

Mas hoje não.

O lobby estava cheio de pessoas. De famílias, principalmente, mães e pais com crianças, alguns jovens como bebês. Claire não via um único vampiro no meio da multidão, nem mesmo Michael. Ao longe, uma placa amarela da Defesa Civil indicou onde estava o Abrigo, com um furacão gráfico ao lado dele. Um polícia com um alto-falante estava gritando por fim, não que ele estivesse recebendo alguma atenção, as pessoas não estavam dando, empurravam, gritavam uns com os outros. "O abrigo está na capacidade máxima! Por favor mantenham a calma! "

"Não é bom", disse Shane. Não havia nenhum sinal de Richard, mas havia pelo menos dez policiais fardados a tentar controlar a multidão. "Andar de cima?"

"Andar de cima" Eve acordou, e eles se espremeram para voltar as escada de incêndio e correram até o próximo nível. O sinal na escadaria afirmou que este andar continha o escritório do prefeito, o gabinete do xerife, câmaras municipais, e algo chamado, vagamente, de Records.

A porta estava trancada. Shane socou-a para entrada e bateu, mas ninguém veio para abri-la.

"Acho melhor subir", disse ele.

O terceiro andar não tinha sinais na escadaria, mas havia um símbolo, o símbolo do Fundador, como o da pulseira de Claire. Shane virou a maçaneta, mas mais uma vez, a porta não foi aberta. "Eu não acho que eles devam saber para que serve a escada de incêndio," Eve disse.

"Sim, ligue para um policial." Shane olhou para a pouca distância. "Mais um andar, e depois é só o telhado, e penso que não é uma boa idéia, o telhado."

"Espere". Claire estudado o símbolo do Fundador por alguns segundos e, em seguida, deu nos ombros agarrou e virou a maçaneta.

Algo clicou, e ela virou. A porta abriu.

"Como você...?"

Claire segurou o seu punho, a pulseira de ouro. "Foi um chute. Eu pensei, talvez com uma pulseira de ouro -"

"Gênio. Vá em frente, entre", disse Shane, e apressou elas para dentro. A porta fechou atrás deles, e travou com uma pressão de metal. O corredor parecia escuro, depois das lâmpadas fluorescentes que tinha nas

escadas, por que as luzes estavam desligadas ao decorrer do caminho, o tapete estava escuro, e assim também estavam os painéis de madeira.

Claire lembrava claramente do corredor onde eles tinham salvaram Myrnin, só que não havia tantas portas abertas ao longo dela. Shane tomou a liderança, é claro, mas só poderia abrir as portas que eram apenas simples escritórios, nada de fantástico sobre eles em tudo.

E depois havia uma porta no final do corredor com o Símbolo do Fundador gravado de latão polido na maçaneta. Shane tentou, sacudiu a cabeça, e fez um movimento para Claire.

Ela abriu facilmente em seu toque.

Dentro havia - apartamentos. Câmaras? Claire não sabia do que mais a chamá-los, havia todo um complexo de salas líder e uma área central.

Era como entrar em um mundo diferente, e Claire podia dizer que era um dos bonitos: uma sala de conto de fadas, cheio de cetim nas paredes, tapetes persas, delicado ouro branco e mobiliário.

"Michael? Prefeito Morrell? Richard? "

Era uma sala de rainha, e alguém tinha a destruído completamente. A maior parte do mobiliário foi aniquilada, alguns aos pedaços. Espelhos esmagados. Tecidos rasgados.

Claire congelou.

Deitado sobre o restante do delicado sofá estava François, outro vampiro amigo e leal a Bishop, que veio para Morganville junto com Ysandre e sua comitiva. O vampiro parecia totalmente à vontade, cruzou as pernas nos tornozelos, cabeça encostada surdamente sobre o travesseiro de cetim. Um grande cristal com algo vermelho escuro repousava em seu peito.

Ele sorriu e os saudou com o sangue. "Olá, amigos", disse ele. "Nós não estavam esperando por você, mas você vieram. Estamos quase sem bebidas. "

"Saíam", disse Shane, e empurrando Eve para a porta.

Ela estava totalmente fechada antes que pudessem chegar até lá, e lá estava o Sr. Bishop, ainda no seu longo vestido roxo de batina da festa. Ela ainda estava rasgada na lateral, onde Myrnin tinha cortado ele com a faca.

Havia algo tão antigo nele, de forma completamente assustadora, Claire sentiu que sua boca ficando seca. "Onde está ela?" Bispo falou. "Eu sei que você viu minha filha. Eu posso sentir o cheiro dela em você. "

"Ewww", disse Eve, muito ligeiramente. "Assim, muito mais do que eu precisava saber."

Bishop não deixou de olhar o rosto de Claire, apenas apontou para Eve. "Silêncio, ou será silenciada. Quando eu quiser saber sua opinião, eu vou consultar as suas entranhas."

Eve se calou. François colocou suas pernas em torno da borda do sofá e sentou-se em um movimento suave. Ele tomou o resto do seu copo de sangue e deixou o copo cair, derramando gotas carmin no pálido carpete. Ele olhou em alguns dedos. Ele lambeu eles, e então passou o resto em todo o cetim da parede.

"Por favor", disse ele, e bateu no assoalho solto e depois olhou para Eve. "Por favor, diga algo. Adoro entranhas."

Ela foi jogada de costas contra a parede. Mesmo Shane permaneceu calmo, apesar de Claire poder dizer que ele estava se segurando para a segurança dela. Você não pode me proteger, ela pensou ferozmente. Não tente.

"Você não sabe onde está Amelie?" Claire perguntou a Bishop diretamente. "Como é que o plano está, então?"

"Oh, ele está indo muito bem", disse Bishop. "Oliver está morto agora. Myrnin - bem, nós dois sabemos que ele é louco, na melhor das hipóteses, um homicida na melhor delas. Estou esperando ele vir me cobrar o seu salvamento e esquecer quem você é, uma vez que ele chegar. Isso seria divertido, e muito típico dele, estou com medo." O olhar de Bishop se aprofundou no dela, e Claire sentiu o ar fechando ao seu redor. "Onde está Amelie?"

"Você nunca vai encontrá-la."

"Ótimo. Deixa ela espreitar nas sombras com suas criações, até que a fome a destrua ou aos seres humanos. Isto não tem de ser uma batalha, você sabe. Pode ser uma guerra de desgaste tão facilmente. Tenho um elevado terreno." Ele arruinou os símbolos ao redor do apartamento com uma mão. "E, claro, eu tenho todos aqui, se eles sabendo ou não."

Ela não ouviu-o chegar, mas vacilar quando os dedos frios de François tocaram toda a parte de trás do pescoço dela, e então firmemente agarrou.

"Bem assim," disse Bishop. "Justamente o que eu precisa." Ele acenou para François.

"Se você quiser a ela, pode levá-la. Eu já não estou interessado nos animais de estimação de Amelie. Tome estes outros também, a menos que você quiser guardá-los para mais tarde."

Claire ouviu Shane sussurrar, "Não", e ouvi a voz dele em completo desespero, tal quando o companheiro de Bishop puxou sua cabeça para o lado, deixando a mostra o seu pescoço.

Ela sentiu seus lábios tocar sua pele. Eles queimaram como gelo.

"Ah!" François jogou sua cabeça para trás. "Você é uma caipira." Ele usou uma parte de sua camisa para segurar a corrente de prata em torno de seu pescoço, e quebrou-a com um forte puxão.

Claire pegou a cruz com a mão quando ela caiu.

"Isto pode ser confortável para você", disse Bishop, e sorriu. "Minha criança."

E então, François a mordeu.

"Claire?" Em algum lugar muito longe, Eve estava chorando. "Oh meu Deus, Claire? Você pode me ouvir? Vamos, por favor, volte. Tem certeza que ela tem pulso? "

"Sim, ela tem pulso." Claire sabia de quem era voz. Richard Morrell. Mas por que ele estava aqui? Quem chamou a polícia? Ela lembrava do acidente com o caminhão - não, isso foi antes.

Bishop.

Claire lentamente abriu os olhos. O mundo estava muito longe, abafado e em segurança por enquanto. Ela ouviu Eve deixar sair um suspiro e uma torrente de palavras, mas Claire não tentou identificar o significado.

Eu tenho pulso.

Isso parecia importante.

Meu pescoço dói.

Como um vampiro tinha mordido ela.

Claire levantou a sua mão esquerda lentamente para tocar-lhe o pescoço, e encontrou um enorme chumaço do que parecia como a camisa de alguém pressionada contra o pescoço.

"Não", disse Richard, e forçou a mão dela de volta para baixo. "Não toque. Ainda não se fechou. Você não deve se mover por uma hora ou mais. Vamos fechar as feridas. "

"Mordeu", Claire murmurou. "Ele me mordeu." Isso veio em um flash, como uma faca vermelha cortando através do nevoeiro. "Não me deixem transformar em um -".

"Você não vai", Eve disse. Ela estava de cabeça para baixo, não, Claire estava com a cabeça no seu colo, e Eve estava inclinada sobre ela. Claire sentia o calor do gotejamento das lágrimas de Eve em seu rosto. "Oh, querida. Você vai ficar bem. Certo? " Mesmo de cabeça para baixo ela viu o olhar de pânico que Eve deu a Richard, que se sentou na sua direita.

"Vai dar tudo certo", disse ele. Ele não parecia muito melhor do que Claire se sentia. "Tenho que ver o meu pai. Aqui ". Ele mudou para fora do caminho, e deixou alguém no seu lugar.

Shane. Seus calorosos dedos fechados nos dela, e ela tremeu quando percebeu como ela se sentia fria. Eve colocou um cobertor do mais caro veludo ao seu redor, esmagou-se nervosamente.

Shane não disse nada. Ele estava tão quieto.

"A minha cruz ", disse Claire. Estava na sua mão. Ela não sabia onde ela estava agora. "Ele quebrou a corrente. Desculpe -"

Shane abriu os dedos e revelou a cruz e a corrente em sua mão. "Eu peguei isso", disse ele. "Pensei que poderia querer." Havia algo que ele não estava dizendo. Claire olhou para Eve para descobrir o que era aquilo, mas ela não estava falando, para variar. "Seja como for, você vai ficar bem. Estamos com sorte desta vez. François não estava com fome." Ele apertou os dedos ao redor da cruz.

Suas mãos estavam tremendo. "Shane?"

"Me desculpe", ele sussurrou. "Eu não pude me mover. Eu só fiquei lá ".

"Não, ele não fez", disse Eve. "Ele so bateu por toda a sola e tentou estaquear ele com uma perna de uma cadeira é claro, mais Bishop parou ele."

Isso soava como Shane. "Você não está machucado?" Claire perguntou.

"Não muito." Eve amarrou a cara. "Bem"

"Não é muita coisa", Shane repetiu. "Estou bem, Claire."

"Que horas- "

"Seis e quinze", disse Richard, de longe no canto da pequena sala. Isto, Claire adivinhou, tinha sido uma espécie de curativo na área de Amelie. Ela viu um longo armário ao lado. A maior parte das roupas foram retalhadas e espalhadas em pilhas no chão. A penteadeira estava uma ruína, e cada espelho estava quebrado.

François teve sua diversão por aqui, também.

"A tempestade esta sobre nossas cabeças", disse Eve. "Michael não achou o Richard, mas ele conseguiu Joe Hess, aparentemente. Eles evacuaram os abrigados. Bishop ficou muito bravo com isso. Ele queria um lote de reféns entre ele e Amelie. "

"Portanto, tudo o que resta é nós?"

"Nós. Bishop e o povo que não quis sair. E o Fabuloso Frank Collins e seu Grupo selvagem que ficaram no lobby, e agora acho que eles ganharam uma espécie de batalha ou algo assim." Eve rolou os olhos, e por um instante estava de volta a sua antiga ela mesma. "Só nós e os caras maus."

Isso não fazia o feitio de Richard- não. Claire não podia acreditar nisso. Se alguém em Morganville honestamente tinha tentado fazer a coisa certa, era Richard Morrell.

Eve seguiu o olhar de Claire. "Ah. Sim, o pai dele se machucou tentando parar Bishop para ele não descer para os outros andares. Richard veio

tentar cuidar dele, e sua mãe. Nós estávamos certo sobre Sullivan, em todo caso. Total Traidor. Ponto para a premonição. Queria poder ter uma agora que pudesse nos ajudar aqui".

"Não há nenhuma forma de sair", disse Claire.

"Nem mesmo uma janela," Eve disse. "Estamos trancados aqui dentro. Não faço idéia de onde Bishop e seu pequeno macaco podem estar. Procurando Amelie, eu acho. Desejo apenas que eles se matem uns aos outros logo".

Eve não queria dizer isto, não de verdade, mas Claire entendida como ela sentia. Remotamente. E sem aviso, um tipo de impacto aconteceu.

"O que está acontecendo lá fora?"

"Não tenho idéia. Não tem rádios aqui. Levaram nossos celulares. Estamos -" as luzes piscaram e falharam, colocando a sala em um breu e trevas "ferrou", Eve terminou. "Oh cara, eu não devia ter dito isso, eu deveria?"

"A força do prédio se foi, eu acho," disse Richard. "É provavelmente a tempestade."

Ou os vampiros fizeram isso com eles, só podia ser eles. Claire não disse isso em voz alta, mas ela achou bem difícil se segurar.

As mãos de Shane ainda permaneciam nas delas. "Shane?"

"Aqui", disse ele. "Fique quieta."

"Sinto muito, eu realmente, eu realmente sinto muito"

"Pelo o que?"

"Eu não deveria ter ficado zangada com você, antes, sobre seu pai..."

"Não é importante", disse ele muito suavemente. "Está tudo bem, Claire. Só descanse."

Descansar? Ela não podia descansar. A realidade a empurrava, lembrando-a da dor, do medo, e mais importante, do tempo.

Havia um estranho e fantasmagórico som agora, gemendo, cada vez mais alto.

"O que é isso?" Eve perguntou e, em seguida, antes que alguém pudesse responder, ela mesmo o fez. "Sirenes de tornados. Há uma no telhado."

O som progredia, ficando cada vez mais alto, mas ele veio com alguma outra coisa, um som como a água correndo, ou -

"Temos que ficar cobertos", disse Richard. Uma lanterna bateu e foi jogada passando na frente do rosto pálido de Eve, em seguida, veio uma para Shane e para Claire. "Vocês, vão por aqui. Este é a parte mais forte do abrigo. A que fica de frente em direção à rua."

Claire tentou levantar, mas Shane pegou ela nos braços e levou-a. Ele a arrumou no chão com suas costas contra uma parede, então passou o cobertor sobre ela e ficou ao lado dela com Eve em seu outro lado. A lanterna afastou-se deles, e com sua claridade, Claire pode ver o Prefeito Morrell. Ele era um homem gordo, com uma boa face e sorriso de político, mas ele não parecia nada como ela lembrava agora. Ele parecia mais velho, encolhido dentro de seu terno, e muito doente.

"O que há de errado com ele?" Claire sussurrou.

Shane respondeu mexido o cabelo úmido ao seu redor cara. "Ataque cardíaco", disse ele. "Pelo menos, essa é a melhor explicação que Richard achou. Parece mal. "

Isso ele realmente parecia estar. O prefeito estava escorado contra a parede a poucos metros deles, e ele estava ofegando enquanto sua esposa (Claire ela nunca tinha visto ela antes, exceto em fotos) o segurava em seu braços e murmurava na sua orelha. Seu rosto estava cinzento, deixando os lábios azuis, e havia pânico real em seus olhos.

Richard retornou, arrastando outro espesso cobertor e algumas almofadas. "Todos cobertos", disse ele. "Mantenha sua cabeça para baixo." Ele cobriu sua mãe e pai e agachou próximo a eles enquanto ele próprio estava envolto em outro cobertor.

O vento fora do edifício parecia um gemido. Claire podia ouvir coisas acertando as paredes - sons de brinquedos como bolas de baseball. Ficou mais alto. "Escombros", disse Richard. Ele centrou a luz sobre o carpete entre seu pequeno grupo. "Talvez granizo. Poderia ser qualquer coisa."

A sirene parou abruptamente, mas isso não significa os ruídos tivessem acabado, de alguma forma, ele ficou mais alto, engrenando a partir de um gemido ou de um grito, e, em seguida, assumiu um tom mais profundo.

"Soa como um trem", disse Eve tremendo. "Caramba, eu estava realmente esperando que não fosse verdade, a coisa do trem -"

"Abaixem as cabeças!" Richard gritou, quando todo o prédio começou a tremer. Claire podia sentir a vibração das placas debaixo dela. Ela podia ver as paredes rachando, formando fissuras nos tijolos.

E então, o ruído aumentou para um constante e ensurdecedor grito, e toda a parede exterior caiu, transformando-se em tijolos quebrados e madeira, simplesmente desapareceu. O rasgado e dilacerado tecido em torno do quarto, aves voaram com o susto, chicoteando selvagememente através do ar e ficando cada vez mais apertadas batendo em destroços pelo vento e detritos.

A tempestade estava gritando como se tivesse ficando louca. Pedacos de mobiliário e cacos de espelhos voaram ao redor, para quebrar as paredes, batendo nos cobertores.

Claire ouviu um gemido ainda mais pesado o grito do vento, e olhou para ver o telhado e as depressão gerais. Poeira e gesso caíam em cascata, e ela agarrou Shane.

O telhado veio para baixo em cima deles.

Claire não sabia quanto tempo durou. Parecia uma eternidade, verdadeiramente, o barulho, a agitação, a pressão das coisas em cima dela.

E então, muito gradualmente, o vento parou, e a chuva começou a cair novamente, encharcando o monte de pó e madeira. Algumas gotas começaram a escorrer pelo seu rosto, foi como ela soube.

Shane moveu a mão em seu ombro, mais era um puxão de um movimento consciente e, em seguida, ele a tirou de cima de Claire movendo ambas as mãos. Restos deslizavam e caíam. Eles tinham tido sorte, percebeu Claire - uma pesada viga de madeira tinha desmoronado sobre suas cabeças e ficou presa em uma lareira, e o pior das coisas ficou por cima deles.

"Eve"? Claire chamou atrás de Shane e agarrou-lhe a mão da amiga. Os olhos de Eve estavam fechados, e havia sangue escorrendo um lado de seu rosto. Seu rosto tinha mesmo branco pó de gesso que normalmente havia, percebeu Claire.

Eve gemeu, e suas pálpebras tremeram e abriram-se. "Mãe?" A incerteza em sua voz fez Claire querer chorar. "Oh Deus, o que aconteceu? Claire? "

"Nós estamos vivos", disse Shane. Ele parecia meio surpreso. Ele levantou se mexendo fazendo cair pedaços de madeira e gesso de cima da cabeça de Claire, e ela tossiu. A chuva batia em um ângulo que molhava o cobertor que os cobriam. "Richard?"

"Aqui," disse Richard. "Pai? Pai-"

A lanterna tinha ido embora, desligada, tinha sido enterrada ou simplesmente levada pelo vento. Raios passavam, brilhantes como o dia, e Claire viu o tornado que tinha passado em cima deles ainda se deslocar através Morganville, deixando para trás edifícios caídos, e uma pulverização de detritos cem pés acima do chão em pleno ar.

Isso nem parecia real.

Shane ajudou a mover um feixe para fora das pernas de Eve, felizmente, elas estavam apenas machucadas, não quebradas - e se arrastaram por cima de todos os destroços para chegar perto de Richard, que estava tirando coisas de cima da mãe dele. Ela parecia bem, mas ela estava chorando e assustada.

Seu pai, no entanto. . .

"Não", disse Richard, e arrastou seu pai colocando-o deitado de uma forma ereta. Ele começou a fazer os primeiros socorros. Havia sangrentos cortes na cara dele, mas ele não parece importar-se com seus próprios problemas em todo. "Shane! Respire por ele! "

Depois de uma hesitação, Shane inclinou a cabeça para trás. "Assim?"

"Deixa-me," Eve disse. "Eu tive aula de primeiros socorros." Ela puxou o ar longamente e teve em uma respiração profunda, curvou-se, e soprou tudo para a boca do prefeito, olhando para seu peito subindo. Pareceu haver um grande esforço. Então, fez o que Richard estava fazendo, bombeando o ar sobre a caixa torácica do pai, mais e mais. Eve contava lentamente e, em seguida, soprava novamente e novamente.

"Eu vou buscar ajuda", disse Claire. Ela não tem certeza se haveria alguma ajuda, de verdade, mas ela tinha que fazer alguma coisa. Quando ela levantou-se porém, ela sentiu se tonta e fraca, e lembrou do que o Richard tinha dito, que ela tinha buracos no pescoço dela, e que ela havia perdido muito sangue. "Eu vou devagar."

"Eu vou com você", disse Shane, mas Richard o agarrou puxou para baixo.

"Não! Eu preciso de você aqui." Ele mostrou à Shane como colocar suas mãos, e ele começou a ajudar. Ele puxou o walkie-talkie de sua cintura e jogou-o para Claire. "Vai. Precisamos de paramédicos. "

E depois Richard caiu, e Claire percebeu que ele tinha um enorme pedaço de metal em seu lado. Ela ficou lá, congelada de horror e, em seguida, digitou o código no walkie-talkie. "Olá? Olá tem alguém aí? "

Estática. Se havia alguém, ela não poderia ouvi-lo sobre a interferência e os chiados da chuva.

"Eu tenho de ir!" Ela gritou para Shane. Ele olhou para cima.

"Não!" Mas ele não podia impedi-la, não sem deixar o prefeito morrer, e após um desamparado, furioso olhar para ela, ele voltou ao trabalho.

Claire deslizado sobre a pilha de escombros e passando pela porta quebrada, para a parte principal.

Não havia nenhum sinal de François ou Bishop. Se o local tinha sido destruído antes, era irreconhecível agora. A maior parte neste lado do edifício estava desaparecido, recém desmoronado. Ela sentiu o chão gemendo debaixo dela, e se mudou rapidamente, indo para a porta da frente do apartamento. Ela ainda estava nas dobradiças, mas quando ela puxou, uma parte da moldura saiu da parede.

Lá fora, o corredor parecia totalmente intacto, exceto que o teto e Claire presumiu, que todos os andares acima estava caídos. Foi aberto um corredor para a tempestade. Ela apressou ao longo dele, feliz agora que os flashes de relâmpagos clareavam a sua maneira.

A escada de incêndio, no final parecia intacta. Ela ouviu algumas pessoas acotovelavam-se ali, claramente apavoradas. "Precisamos de ajuda!" Disse ela. "Há pessoas machucar aqui em cima alguém?"

E então começou a gritar, em algum lugar sobre um piso baixo, muitas pessoas gritando ao mesmo tempo. Aqueles que estavam sentadas nas escadas saltaram e ficaram em pé correndo para cima, em direção a Claire. "Não!" Ela gritou. "Não, você não pode!"

Mas elas já estavam a empurrando para fora do caminho, e cerca de cinquenta pessoas passaram pelo seu lado, seguindo para cima. Ela não tinha idéia de onde desejam ir.

Pior, ela estava com medo que seu peso em combinado desmoronasse parte do edifício, incluindo o local onde Eve, Shane, os Morrells estavam.

"Claire?" Michael. Ele saiu pela primeira porta, e saltou dois lances de escadas em cerca de dois saltos para chegar a ela. Antes que ela pudesse protestar, ele agarrou-a em seus braços. "Vamos lá. Tenho que te tirar daqui."

"Não! Não, vá para cima. Shane, eles precisam de ajuda. Vá, deixe-me aqui! "

"Eu não posso." Ele olhou para baixo, e assim ela fez.

Vampiros caíam na escadaria abaixo. Alguns deles estavam lutando, rasgando um ao outro. Qualquer humano que passasse entre eles saía gritando.

"Certo. Vamos", disse ele, e ela sentia-o abandonar o chão, em um poderoso salto, batendo no terceiro piso com a graça de um felino.

"O que está acontecendo?" Claire se contorcia para tentar olhar para baixo, mas não faz qualquer sentido para ela. Era apenas uma multidão, uma lutando contra a outra. Não dava para saber sobre qual o lado estava ganhando ou perdendo, ou pelo menos o por que eles estavam lutando tão furiosamente.

"Amelie esta lá", disse Michael. "Bishop tentou chegar nela, mas ele está perdendo seguidores rápido demais. Ela o pegou de surpresa, durante a tempestade."

"E sobre o povo, quer dizer, os humanos? O pai de Shane, e os que queriam ficar? "

Michael chutou a porta aberta para o terceiro andar, do corredor descoberto. As pessoas que deseja passaram por Claire estavam se amontoando em torno dele, assustados e balbuciantes. Michael mostrou os seus dentes e rosnou para eles, e eles espalharam-se em qualquer refúgio que podiam chegar - interior dos escritórios, principalmente os que haviam sofrido poucos danos à chuva.

Ele passava por aqueles que não acharam para onde ir, e foi para o fim do corredor. "Aqui?" Ele deixou Claire ficar sobre os pés, e seu olhar incidiu sobre o seu pescoço. "Alguém mordeu você."

"Não é tão ruim". Claire colocou sua mão sobre a ferida, para tentar cobrir tudo. As bordas da ferida estavam ásperas, e eles ainda estavam com vazamento de sangue, ela pensou, apesar de que poderia ter sido apenas a chuva. "Estou bem."

"Não, você não está."

Uma rajada de vento soprou o colarinho dele para trás, e ela viu o

brancas linhas de marcas em seu pescoço. "Michael! Você foi mordido, também? "

"Como você disse, não é nada. Olhe, nós podemos conversar sobre isso mais tarde. Vamos para os nossos amigos. Primeiros socorros mais tarde."

Claire abriu a porta e entrou... e o piso desmoronou debaixo dela.

Ela deve ter gritado, mas tudo que ouviu foi o som da mais tremenda rachadura no prédio cair abaixo e ao redor dela. Ela virou para Michael, que ficou congelado no portal, em surpresa, branco iluminado por um relâmpago nas proximidades.

Ele avançou e agarrou o braço dela movendo se rapidamente ate mesmo para ele, e depois ela ficou suspensa no ar, vento e poeira apressando-se em torno dela indo para no chão debaixo. Michael puxou-a para ele, e ela quase voou, sem importância, para seus braços.

"Ah", ela sussurrou ligeiramente. "Obrigado."

Ele a segurou por um minuto sem falar, então disse, "Existe uma outra maneira de..."?

"Eu não sei"

Eles apoiaram-se e passaram para o próximo quarto para a esquerda, que estava suspeito e com aparência de rachaduras em suas paredes. Claire passou o pé no chão sentindo-o um pouco inseguro. Michael empurrou-a de volta por trás dele e disse, "Cubra seus olhos."

Então ele começou a se rasgar a distância entre a parede do escritório de Amelie e os outros quartos. Quando ele bateu no sólido tijolo vermelho, ele é o furou, quebrando-o e tornando-o pó.

"Isto não vai ajudar a manter as coisas juntas!" Gritou Claire.

"Eu sei, mas temos que levá-los para fora!"

Ele fez um buraco na parede grande o suficiente para percorrer, e segurar-se nele quando todo o edifício parecia tremer, como se mudando o seu peso. "O piso esta todo assim", disse ele. "Você fica. Eu vou. "

"Essa porta, à esquerda!" Claire falou. Michael desapareceu, passando rapidamente e graciosamente.

Ela perguntou-se, de repente, por que ele não estava lá embaixo. Porque ele não estava lutando, como todos os outros de que tinham o sangue de Amelie.

Uns pares de tensos minutos passaram, enquanto ela encarava através do buraco, nada parecia estar acontecendo. Ela não podia ouvir Michael, ou Shane, ou qualquer outra coisa.

E então ela ouviu gritos atrás dela, no corredor. Vampiros, ela pensava, e rapidamente abriu a porta para olhar.

Alguém caiu contra a madeira, jogando-lhe para trás. Era François. Claire tentou fechar a porta, mas uma mão sangrenta branca como um verme veio através da abertura e agarrou a ponta, e empurrou mais fortemente.

François não parecia nem sequer remotamente humano, mas ele parecia absolutamente desesperado, disposto a fazer qualquer coisa para sobreviver, e muito, muito irritado.

Claire se afastou lentamente, até que ela já estava de volta contra a parede. Não havia muito para aqui para ajudar-lhe, uma mesa, algumas canetas, lápis em um copo.

François riu, e então ele rosnou. "Você pensa que você vai ganhar", disse ele. "Você não vai."

"Eu acho que você é o único que tem de se preocupar", disse Michael a partir do buraco na parede. Ele passou, transportando o Prefeito em seus braços. Shane e Eve estavam com ele, apoiando o corpo de Richard entre eles. Sra. Morrell vinha na retaguarda. "Afasta-te. Não vou atrás de você se você correr. "

Os olhos de François ficaram vermelhos, e ele atirou-se para Michael, que estava sobrecarregado com o prefeito.

Claire agarrou um lápis da taça e mergulhou-o em François ele voltou.

Ele se virou, olhando atordoado... e então ele lentamente desmoronou no tapete.

"Isso não vai matá-lo", disse Michael.

"Eu não me importo", Eve disse. "Porque essa foi acirrada."

Claire agarrou o braço do vampiro e arrastou-o para fora do caminho, cuidado para não tirar o lápis; ela não estava realmente certa do quão profundo ele estava, e se ele escorregasse para fora do seu coração, eles estariam em apuros. Michael contornou em torno dele e abriu a porta para verificar o corredor. "Limpo", disse ele. "Por enquanto. Vamos lá."

O grupo saiu apressado para o hall chuvoso, espremendo-se através do ensopado carpete. Havia pessoas que se escondiam nos escritórios, ou apenas pressionavam-se contra as paredes esperando não serem notado. "Vamos", Eve disse a eles. "Levantem-se. Estamos saindo daqui antes que esta coisa toda venha a baixo! "

Os combates na escadaria estava ainda em curso - gritos, estrondos, e baques. Claire não ousou olhar sobre o corrimão. Michael conduziu-os para o chão bloqueado do segundo andar. Ele puxou a porta dura para ele, virou a maçaneta, mas a porta permaneceu fechada.

"Ei, Mike?" Shane apontou até o final do corredor olhando sobre o corrimão. "Não podemos ir por ali."

"Eu sei!"

"Além disso, o tempo esta -"

"Eu sei, Shane!" Michael começou chutar a porta, mas ela foi reforçada, mais forte do que as outras portas que Claire já tinha visto. Ela pendia, mas não abria.

E então ele abriu... por dentro.

Ali, em sua fantasia batida de veludo preto, era Myrnin.

"Aqui", disse ele. "Este é o caminho. Depressa."

Um portal, mas ela não teve tempo para dizer isso a ninguém enquanto entravam rapidamente através do laboratório em Myrnin, isso provavelmente era uma espécie de choque. Michael não parou, ele empurrou um monte de vidro quebrado a que estavam em uma das mesas do laboratório e colocou o Sr. Morrell sobre ela e, em seguida, tocou o homem pálido com os dedos na garganta. Quando não achou nada, ele começou o CPR novamente. Eve se apressou para respirar por ele.

QUATORZE

Theo não havia chegado diretamente da Commons Grounds, obviamente, ele tinha sido levado para um dos portais - ele não sabia onde - e foi forçado por Bishop. "Não", disse ele, e Michael parou enquanto ele tentou se aproximar. "Não, não você. Ele só quer Amelie, e o livro, e eu não quero mais sangue inocente derramado, nem seu ou meu. Por favor. Myrnin, eu sei que você pode encontrá-la. Você tem o tipo sangüíneo e eu não. Por favor, encontre-a e leve-a. Esta não é a nossa luta. É da família; pai e filha. Eles devem terminar isso, cara-a-cara".

Myrnin observou ele por um longo, longo momento e, em seguida, colocou a cabeça para um lado. "Você quer que eu a traía", disse ele. "Entregar-lá ao pai dela."

"Não, não, eu não iria pedir isso. Apenas - deixá-la saber qual será o preço. Amelie virá. Eu sei que ela vai".

"Ela não irá," Myrnin disse. "Não vou deixar".

Theo gritou de miséria, e Claire mordeu seu lábio. "Não é possível você ajudá-lo?" Disse ela. "Este é o caminho!"

"Ah, aí que está", disse Myrnin. "Existe. Mas você não vai gostar dele, pequena Claire. Não é puro, e não é fácil. E isso vai exigir considerável coragem de você, mais uma vez."

"Eu vou fazê-lo!"

"Não, você não vai", disseram Michael e Shane, praticamente ao mesmo tempo. Shane continuou. "Você está sozinha, Claire. Você não vai à qualquer lugar, não sem mim."

"E eu", disse Michael.

"Inferno", Eve suspirou. "Eu acho que significa que eu tenho que ir também. Eu não te perderei nunca, mesmo se eu não morrer horivelmente."

Myrnin olhou para cada um deles. "Você quer ir. Todos vocês." Seus lábios formaram um louco, sorriso de boneca. "Vocês são os melhores brinquedos, vocês sabem. Eu não posso imaginar como isso vai ser muito divertido jogar com vocês."

Silêncio e, em seguida, Eve disse: "Ok, isso foi muito assustador, como um chicote assustando e tudo. E isto para mim, muda a minha mente."

A alegria de desbotadas nos olhos de Myrnin, foi substituída por uma espécie de desespero que Claire reconheceu muito bem. "Está vindo. Claire, está chegando, estou com medo. Não sei o que fazer. Eu posso sentir isso."

Ela foi até ele e tomou a mão. "Eu sei. Por favor, tente. Precisamos de você agora. Você pode se segurar?"

Ele concordou, mas era mais do que uma resposta de confirmação. "Na gaveta com os crânios", disse ele. "A última dose. Eu escondi-o. Esqueci."

Ele fez isso; ele escondia coisas e se lembrava em momentos ímpares - ou nunca. Claire foi até o final do quarto, perto de onde Richard dormia, e abriu gaveta após gaveta sob a linha de crânios pregados na parede. Ele prometeu que todos eram espécimes clínicos, e que nenhum deles eram vítimas de violência. Ela ainda não acreditava totalmente nele.

Na última gaveta, empurrada para trás de antigos rolos de pergaminho e de um esqueleto de morcego, tinha dois frascos, em vidro castanho. Um, que ela rezava para abrir, revelou os cristais vermelhos.

O outro tinha prata em pó.

Ela colocou o frasco com pó de prata em seus bolsos - com cuidado ao colocar no bolso - e entregou os cristais à Myrnin. Ele concordou e colocou o frasco em seu bolso, dentro do casaco.

"Não vai tomá-los?"

"Não é ainda", disse ele, que assustou pra caramba ela, francamente. "Posso ficar focado um pouco mais. Eu prometo".

"Então," Michael disse, "qual é o plano?"

"Isso."

Claire sentiu o portal aparecer atrás dela, claro como um relâmpago, e Myrnin agarrou a frente de sua camisa, posicionando ela, e a jogou violentamente através do portal.

Ela parecia que estava caindo, por um longo tempo, mas ela bateu no chão e rolou.

Ela abriu os olhos no escuro, cheirando a podridão e vinho velho.

Não.

Ela conhecia esse lugar.

Ela estava tentando se levantar quando alguma coisa bateu-lhe por trás - Shane, com o som de sua raiva. Ela se virou e colocou uma mão sobre a boca dele, que o fez parar de reclamar. "Shhhh", ela fez, suavemente como ela podia. Não que o material no chão tinha soado o sino do jantar alto e claro, óbvio.

Droga, Myrnin.

Uma mão fria rodeou o pulso dela e separou-a de Shane, e quando ela bateu na saída, ela sentiu uma manga de veludo.

Myrnin. Shane foi desordenando se ajeitando, também.

"Michael, você pode ver?" A voz de Myrnin soava completamente calma.

"Sim". Michael não podia. Não de tudo.

"Eles fugiram, droga! Eu as tinha!"

Myrnin seguiu seu próprio conselho, e o braço de Claire foi quase arrancado enquanto ele a arrastava com ele. Ela ouviu Shane arquejar do outro lado. Seu pé bateu sobre algo elástico, como um corpo, e ela se assustou. O som ecoou, e das trevas de todos os lados, ela ouviu o que soava como dedos tocando, deslizando, chegando mais perto.

Algo agarrou seu tornozelo e, desta vez Claire gritou. Parecia um fino loop, mas quando ela tentou tirá-lo, ela sentiu dedos, finos, ossos e as unhas como garras.

Myrnin a sacudiu, girou, e parou. Seu tornozelo ficou livre, e algo na escuridão gritou em fúria.

"Andem!" Ele gritou - não para eles, mas para o Michael, Claire pensou. Ela viu um flash de alguma coisa não muito clara - o portal? Esse parecia ser o tipo de luz que ele emitia quando estava sendo ativado.

Myrnin largou seu punho, e se meteu em sua frente.

Mais uma vez, ela caiu. Desta vez, ela caiu em cima de Michael.

Shane caiu em cima dela, e ela buscava por ar já que estava sem respirar. Eles olharam ao redor e se separaram. Michael puxou Eve pelos pés.

"Eu conheço esse lugar," disse Claire. "Isso é onde Myrnin-"

Myrnin se intensificou através do portal e o fez se fechar, tal como tinha feito Amelie não há muito tempo. "Não vamos voltar aqui", disse ele. "Fora. Depressa. Nós não temos muito tempo."

Ele mostrou o caminho, o longo casaco preto flutuava, e Claire teve que cavar fundo para acompanhar, mesmo com Shane ajudando ela. Quando ele abrandou e começou a buscá-la, ela olhou para ele sem ar. "Não, eu faço isso!"

Ele não parecia tão certo.

No final do corredor de pedra, ele pegaram o lado esquerdo, indo para baixo na escuridão, painéis de salão que Claire se lembrava, mas eles passaram pela porta que ela se lembrava de ser a cela de Myrnin, onde ele tinha sido preso.

Ele nem sequer se abalou.

"Onde estamos indo?" Eve sussurrou. "Cara, desejaria ter escolhido sapatos diferentes -"

Ela se cortou enquanto Myrnin parava no final do corredor. Havia uma porta de madeira maciça, estilo medieval com espessa mão-ferro como batedor, e Símbolo do Fundador gravado na madeira velha.

Ele ainda não tinha se derramado em suor. É claro. Claire segurava seus braços enquanto ela sentia num impasse, e se segurando contra a parede, respirando fortemente.

"Nós não deveríamos estar armados?" Eve perguntou. "Quero dizer, para uma missão de salvamento, geralmente as pessoas vão armadas. Estou apenas apontando um fato."

"Eu não gosto disto", disse Shane.

Myrnin não moveu seu olhar para longe de Claire. Ele se aproximou e tomou a mão dela na sua. "Você confia em mim?", Indagou.

"Confiarei se você tomar seu medicamento", disse ela.

Ele agitou sua cabeça. "Eu não posso. Tenho as minhas razões, um pouco. Por favor. Devo ter a sua palavra."

Shane estava agitando sua cabeça. Michael não estava aparentemente muito confiante sobre isso, contudo, e Eve - Eve parecia como se ela tivesse prazer em voltar por outro caminho, se ela tinha conhecido uma outra escolha senão voltar para escuridão.

"Sim", disse Claire.

Myrnin sorriu. Isso cansava, um tipo fino de sorriso, e ele tinha um toque de tristeza no mesmo. "Então, eu deveria pedir desculpas agora", disse ele. "Porque estou prestes a quebrar a confiança mais dolorosamente."

Ele desceu a mão de Claire, Shane agarrou pela camisa, e chutou a porta.

Ele arrastou Shane com ele, e bateu a porta atrás de si antes de qualquer um deles pudesse reagir - mesmo Michael, que bateu na madeira só um instante depois. Foi construído para agüentar vampiros, Claire percebeu. E agüentaria Michael por um longo, longo tempo.

"Shane!" Ela gritou o nome dele e se atirou contra a própria madeira, batendo a mão uma e outra vez no símbolo do Fundador. "Shane, não! Myrnin, traga-o de volta. Por favor, não faça isso. Traga-o de volta..." Michael olhou em volta, virado para a outra direção. "Fique atrás de mim", disse a Eve e Claire. Claire olhava sobre o seu ombro para ver portas abertas, para cima e para baixo da sala, como se alguém tivesse pressionado um botão.

Vampiros e seres humanos saíam, enchendo o corredor entre eles, e sem uma eventual saída.

Cada um deles tinha marcas de mordidas em seus pescoços, como as do pescoço de Claire.

Tal como as do pescoço de Michael.

Havia alguma coisa sobre a forma como ele estava lá, ainda assim, muito mais tranqüilo...

E então ele andou para longe, ouvindo os outros vampiros.

"Michael!" Eve começou a precipitar-se atrás dele, mas Claire parou ela.

Quando Michael chegou no primeiro vampiro, Claire esperava ver uma espécie de luta - coisa - mas em vez disso, eles apenas se olharam e, em seguida, o homem acenou.

"Bem-vindo", disse ele, "Irmão Michael."

"Bem-vindo", um outro vampiro murmurou e, em seguida, um ser humano.

Quando Michael virou ao redor, seus olhos tinham deslumbrado cores, passando de azul céu escuro para carmesim.

"Oh diabo," Eve sussurrou. "Isso não está acontecendo. Não pode ser."

A porta abriu por trás deles. No outro lado era um grande hall de pedra de entrada, uma coisa fora do castelo, e o trono de madeira que Claire se lembrava da festa de Boas-Vindas, parado em um palco. Estava envolvido veludo vermelho.

Sentado no trono estava o sr. Bishop.

"Junte-se a nós", disse Bishop. Claire e Eve olharam uma para outra. Shane estava deitado no chão de pedra, com a mão de Myrnin segurando a face dele. "Entrem, crianças. Não há mais nenhum ponto. Eu já ganhei a noite."

Claire sentiu como se ela desejasse parar o mundo, e tudo apenas tinha... ido. Myrnin não olhou para ela. Ele voltava sua cabeça para Bishop.

Eve, depois do primeiro olhar, voltou sua atenção para o Michael, que estava caminhando na direção deles.

Não era o Michael que eles conheciam.

"Deixe Shane ir", disse Claire. Sua voz tremeu, mas ela saiu clara o suficiente. Bishop levantou um dedo, e Michael seguiu frente, Eve foi agarrada pelo pescoço, e puxada para próximo dele, suas presas estavam para fora. "Não!"

"Não me dê ordens, criança", disse Bishop. "Você deveria estar morta agora. Estou quase impressionado. Agora, reformule o seu pedido. Algo com por favor."

Claire lambeu os lábios e provou o suor. "Por favor", disse ela. "Por favor, deixe Shane ir. Por favor, não machuque Eve".

Bispo considerou, então concordou. "Eu não preciso da menina", disse ele. Ele olhou para Michael, que deixou Eve ir. Ela apoiou longe, olhando para ele em descrença, mãos sobre a garganta. "Eu tenho o que eu quero. Não tenho, Myrnin?"

Myrnin puxado Shane pela camisa. Lá, preso em sua cintura na parte de trás, era o livro.

Não.

Myrnin puxou-o gratuitamente, fez Shane se levantar, e caminhou para Bishop. *Estou prestes a quebrar a confiança mais severamente*, ele disse a Claire. Ela não acreditou nele até o momento.

"Espere", disse Myrnin, enquanto Bishop ia atrás dele. "A negociação foi pela família de Theo Goldman."

"Quem? Ah, sim." Ele sorriu. "Eles vão estar muito seguro."

"E ilesos", disse Myrnin.

"Você está colocando condições sobre o nosso acordo?" Bishop perguntou. "Muito bem. Eles estão livres, e ilesos. Que todas as testemunhas saibam que Theo Goldman e sua família não sofrerão qualquer mal de mim ou dos meus, mas não são bem-vindos em Morganville. Eu não vou tê-los aqui."

Myrnin inclinou sua cabeça. Ele baixou-se a um joelho na frente do trono, e levantou o livro em ambas as mãos sobre a cabeça, oferecendo-o.

Os dedos de Bishop se fecharam sobre ele, e ele deixou sair um longo, sufocado suspiro. "Até que enfim", disse ele. "Até que enfim".

Myrnin descansou seus antebraços em seu joelho, mas não tentava subir. "Você disse que também exigiria Amelie. Posso sugerir uma alternativa?"

"Você pode, como estou de bom humor com você no momento."

"A menina usa o símbolo de Amelie", disse ele. "Ela é a única na cidade que o usa na forma antiga, pela antiga tradição. Isso faz dela não menos que uma parte da própria Amelie, sangue por sangue".

Claire parou de respirar. Parecia como se cada cabeça se voltasse para ela, cada par de olhos focados. Shane começou a vir na direção dela.

Ele nunca fez isso.

Michael pulou em sua frente e bateu em seu amigo que caiu sobre as pedras, machucado. Ele o segurou lá. Myrnin se levantou e foi até Claire, oferecendo-lhe a mão em um antiquário, um gesto cavalheiro.

Seus olhos eram ainda escuros, ainda são.

E isso era porque ela sabia que ela nunca poderia realmente perdoar ele, nunca mais. Esta não era a doença falando.

Era apenas Myrnin.

"Venha", disse ele. "Acredite em mim, Claire. Por favor."

Ela evitou ele e caminhou ela mesma até o trono de Bishop, olhando-o.

"Então?" Ela perguntou. "O que você está esperando? Mate-me."

"Matá-la?" Ele repetiu, mistificado. "Porque é na terra que eu faria tal coisa tola? Myrnin tem toda a razão. Não há nenhum ponto em matar você, não de todo. Eu preciso de você para executar as máquinas de Morganville para mim. Já que Richard Morrell declarou que irá supervisionar os humanos. Eu permitirei a Myrnin a honra de pronunciar aos vampiros que escolheram ficar em meu reino e serem leais a mim."

Myrnin se curvou ligeiramente, a partir da cintura. "Estou, naturalmente, profundamente grato por seu favor, meu senhor."

"Uma coisa", disse Bishop.

"Eu vou apreciaria a cabeça de Oliver."

Desta vez, Myrnin sorriu. "Eu apenas sei onde encontrá-lo, meu senhor."

"Então, ao trabalho".

Myrnin fez um arco, floresceu com elaborar movimentos do braço, e para os olhos de Claire, que foi quase uma farsa.

Quase.

Enquanto ele executava, ela o ouviu sussurrar, "Farei o que ele diz."

E então, ele tinha ido embora, como se ninguém significasse algo para ele.

Eve tentou chutar ele, mas ele riu e evitando ela, e mostrando o dedo a ela como ele tinha feito.

Eles assistiram saltar longe pelo corredor.

Shane disse, "Deixem-me, Michael, ou me morda. Um ou o outro."

"Não", disse Bishop, e bateu os dedos para chamar Michael para ele.

"Eu preciso do menino para controlar o seu pai. Coloque-o em uma gaiola juntos."

Shane foi rebocado para cima e levado para fora, mas não antes que dele dizer, "Claire, eu vou encontrá-la."

"Eu vou encontrá-lo primeiro", disse ela.

Bishop quebrou o bloqueio sobre o livro que Myrnin havia dado à ele, e abriu as páginas, como se estivesse procurando algo em particular. Ele destacou uma página e pressionou as duas extremidades em conjunto para fazer um círculo de papel, densamente preenchido com minuto, uma escura escrita. "Ponha isso no seu braço", disse ele, e jogou-o para Claire. Ela hesitou, e ele suspirava. "Põe, ou um dos muitos reféns irão sofrer. Você entendeu? Mãe, pai, amigos, conhecidos, completos estranhos. Você não é Myrnin. Não tente jogar seus jogos."

Claire escorregou sobre o papel sobre a manga de seu braço, sentir-se tonta, mas ela não viu qualquer alternativa.

O papel parecia estranho contra sua pele, e então começou a sugar e como se fosse algo vivo. Ela entrou em pânico e tentou puxá-lo, mas ela não podia obter um controle sobre ele, tão estranhamente ele iria degolar o seu braço.

Após um momento de dor, ele escorregou e saiu fora por conta própria.

Como se flutuasse para o chão, ela viu que a página estava em branco. Nada sobre ele contudo. A densa escrita, que havia ficado em seu braço - não, sob a pele, como se tivesse sido tatuada.

E os símbolos estavam se movendo. Fazia mal a ela assistir. Ela não tinha idéia do que significava, mas ela podia sentir algo acontecendo lá dentro, alguma coisa...

Seu temor apontava a distância. Então, sua raiva.

"Juro lealdade a mim", disse Bishop. "Na antiga língua."

Claire girou em seu joelho e jurou, numa língua que ela nem sabia, e por um momento ela soube que não era a coisa certa a fazer. Na verdade, isso a fez feliz. Monstruosamente feliz. Algumas partes dela estavam gritando, 'Ele está fazendo isso!' mas as outras partes realmente não se importava.

"O que devo fazer com os seus amigos?", Perguntou à ela.

"Eu não me importo." Ela não se importa que Eve estava chorando.

"Você vai, algum dia. Eu vou lhe conceder algo: a sua amiga Eve pode ir. Não tenho absolutamente nenhum uso para ela. Vou mostrar que sou misericordioso." Claire encolheu os ombros.

"Eu não me importo."

Ela se importava, ela sabia que sim, mas ela não podia sentir isso.

"Vá", disse Bishop, e sorriu gentilmente à Eve. "Corra para longe. Encontre Amelie e diga isto: Tomei sua cidade, e tudo o que ela valoriza. Diga que tenho o livro. Se ela quer isso de volta, ela vai ter que vir ela mesma."

Eve raivosamente limpou as lágrimas de seu rosto, olhando para ele. "Ela vai chegar. E eu vou vir com ela. Você não tem nada. Esta é a nossa cidade, e vamos te dar um pontapé na bunda, é a última coisa que fazemos."

Os vampiros todos riram. Bishop disse: "Então venham. Ficaremos à espera. Certo, Claire?"

"Sim", disse ela, e correu para se sentar nos degraus aos seus pés. "Nós estaremos esperando."

Ele balançou seus dedos. "Então, vamos começar a nossa festa, e pela manhã, vamos falar sobre como Morganville irá funcionar a partir de agora. De acordo com a minha vontade."

Traduzido por:

Andyinha <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15348099849030902504>

Rafa <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8671253721547740965>

Gaby <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=14259295370655172583>

Comunidades:

Tradução e Digitalização

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

The Morganville Vampire Series

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=80134761>